

R. 2872

# COMPLETAS DA VIDA DE CHRIS- TO CANTADAS A HARPA DA CRUZ *l.º* POR ELLE MESMO.

COMPOSTAS PELLO P. M. F. GRE-  
gorio Baptista Monge da Congregação do Patriarcha  
S. Bento em Portugal, & examinador das tres  
Ordens militares por sua Magestade.

Com discursos predicaveis pera as tardes da Quaresma,  
& pera as Festas da Cruz, de Nossa Senhora, & do  
glorioso S. João Evangelista.

*De Manoel de Medeiros*  
Dirigidas ao Reuendissimo P. Fr. Antonio dos Reis, segunda vez  
Geral dignissimo da mesma Congregação.

Com dous indices copiosissimos, hum das cousas mais notaveis  
que nos discursos se contem; & outro dos lugares  
da Sagrada Scriptura, quenelles  
se allegaõ.

EM LISBOA.

Com licença do Sancto Officio, Ordinario, & Paço.

Por Pedro Craesbeeck Impressor del Rey. Anno 1623.

A custa de Thome do Valle mercador de liuros.

R. 2877  
**COMPLETAS**  
**DA VIDA DE CHRIS-**  
**TO CANTADAS A**  
**HARPA DA CRUZ** *l. 4.*  
POR ELLE MESMO.

COMPOSTAS PELLO P. M. F. GRE:  
gorio Baptista Monge da Congregação do Patriarcha  
S. Bento em Portugal, & examinador das tres  
Ordens militares por sua Magestade.

Com discursos predicaveis pera as tardes da Quaresma,  
& pera as Festas da Cruz, de Nossa Senhora, & do  
glorioso S. João Evangelista.

*De Raymundo de Vedgaliz*  
Dirigidas ao Reverendissimo P. Fr. Antonio dos Reis, segunda vez  
Geral dignissimo da mesma Congregação.

Com dois Indices copiosissimos, hum das cousas mais notaveis  
que nos discursos se contem; & outro dos lugares  
da Sagrada Scriptura, que nelles  
se allegão.

---

EM LISBOA.

Com licença do Sancto Officio, Ordinario, & Paço.

Por Pedro Craesbeeck Impressor del Rey. Anno 1623.

A custa de Thome do Valle mercador de liuros.



APPROVAC, AM DO REVE-  
RENDISSIMO PADRE FREY

Martinho da Apresentação, Geral da mes-  
ma Ordem do glorioso Patriarcha  
Sam Bento.

**F**rey Martinho da Apresentação Geral da Ordem de S. Bento nestes Reynos de Portugal, & partes do Brasil, dou licença pera se imprimir o liuro intitulado Completas da Vida de Christo, cantadas à Harpa da Cruz por elle mesmo. Composto pello Padre Frey Gregorio Baptista Monge de nossa Ordem, Mestre em Sagrada Theologia, & Pregador geral em a nossa Prouincia do Brasil, ora estante neste Reyno. Por quanto de ordem, & commissão nossa foy visto, & aprouado por Religiosos graues, & doctos de nossa Religião, da qual licença usará, precedendo a dos Tribunaes do sancto Officio, & mesa do Paço, & todas as mais diligencias que o sagrado Concilio Tridentino dispõe. Em testemunho, & fé do qual lhe mandei passar esta por nós assínada, & sellada com o sello de nossa Congregação, aos 8. de Mayo de 622. annos.

*Frey Martinho Geral de S. Bento.*

Por mandado de sua Reuerendíssima

*Frey Bento da Esperança.*

**V**I este tratado do Padre Mestre Frey Gregorio Baptista Religioso da Sagrada Ordem do Patriarcha S. Bento intitulado, *Completas da vida de Christo, &c.* E não só carece de tudo o que poderia estoruar que se desse á impressãõ; mas ainda está adornado de curiosos pensamentos, & pios concelhos, fundados huns, & outros em boa parte, assi na sagrada Escritura, como em a doutrina dos Padres, que o fazem digno de andar nas mãos dos que tratão do aproveitamento espirital, & consolação de suas almas. Em S. Roque a 12. de Feuerairo, de 1623.

*Balthazar Alvarez.*

Imprimase.

*O Bispo Inquisidor Geral.*

**P**odese imprimir este tratado intitulado *Completas da vida de Christo.* Lisboa 9. de Março, de 623.

*Damião Viegas.*

**Q**ue se possa imprimir este livro vista a licença do S. Officio, & do Ordinario, & antes de correr tornará a mesa pera se taixar. Lisboa a 13. de Março de 1623.

*I. Ferreira.*

*Aranjo.*

*V. Caldeira.*

Este Impesso diz com seu original de mão,

*Balthazar Alvarez.*

Taxase este livro em sete vintéis em papel, em Lisboa a 17. de Agosto Anno 1623.

*Muniç.*

*L. Ferreira.*



**A O R E V E R E N D I S S I M O** Padre Frey Antonio dos Reis, segunda vez dignissimo Geral da Congregaçãõ do Patriarcha S. Bento neste Reyno de Portugal, & esta do do Brasil

Frey Gregorio Baptista seu humilde subdito deseja perpetua felicidade.



**Q**om muita razão Padre nosso Reuerendissimo pode ser de todos julgada por Divina aquella excellente sentença de nosso Padre S. Gregorio Magno, com que nos ensina, que se augmenta juntamente com os beneficios recebidos a causa da gratificação delles. Cum augmentur dona rationes creiscunt donorum. E que tanto mais obrigado fica quem os recebe (se não ha igual recompensação pello menos ao devido agradecimento de cada hũ) quanto mais a mendo lbe são feitos. E porque em tudo pareceffe esta doutrina caida do Ceo, não pos a remuneração dos beneficios recebidos, só em o exercicio das obras que depende do poder, mas muito mais em a propençãõ da vontade per a

*Homilia 9<sup>a</sup> in Euãgelia.*

que basta o querer; incitando assi aos ricos & poderosos a pagar os que se lhe fazem com outros iguaes, & não impossibilitando aos pobres & miseraveis pera satisfazer por seu modo os que recebem, ficando sempre em hums & em os outros a intenção da vontade por quillite, preço, & valia da remuneração de cada hum delles. E supposto que esta doutrina seja tão ajustada com o entendimento, que só ella se baste a sy por proua, quis todavia Christo Senhor Nosso qualifica, quando (segundo o que refere o Evangelista S. Marcos) se pos de proposito em o templo a considerar, não a quantidade do dinheiro que os que entravaõ offerenciaõ pera a fabrica delle, mas a pia affeição, & prompta vontade com que lançaõ. Sedens contra Gazophylatiũ,

Marci 12. aspiciebat quomodo turba iactaret æs. Aonde Lyra

Lyra *ibid.* uotionis, quam muneris, que he o que com seu subido estilo disse o Padre Sam Lourenço Iustiniano, ponderando a muita acceptação em que Deos teue a pobre offerta da

Sermone de Virgem Sacratissima em sua purificação: *Affectum Purificatio ne Virginis.* (diz elle) in cunctis quæ agimus Deus potius attendit quam opus. De modo que supposto que todos os que recebem fiquem precisamente obrigados à remuneração recebido, não fica todavia (segundo esta doutrina) alguem impossibilitado pera ella, pois tanto ou mais val hũa vontade rendida ao conhecimento da diuida, que a igual retribuição da valia della.

Bem impossibilitado ficara eu por certo Padre nosso  
Reueren-

Reuerendissimo pera satisfazer todas as merces, & benefícios que de vossa Reuerendissima tenho recebido, se a doutrina que assima propus acerca da gratificação delles, não fora tão verdadeira & recebida, & se a intenção de nossa vontade, não dera o preço, & valia a nossas acções & obras como o deu aos feitis de cobre que a velheinha offerceo pera o templo. Em todas as acções que se offerecerão de minha honra, authoridade, & credito acbei sempre a V. R.<sup>ma</sup> com animo de verdadeiro Prelado, de P. ay amoroso, & de amigo affeccionado, não parando em só desejos, mas em obras, mas agora de nouo em a merce, & honra que a Santa Cõgregação por intercessão & meyo de V. R.<sup>ma</sup> me fez, acabei de conhecer quanta razão tinba de me mostrar obrigado & agradecido a V. R.<sup>ma</sup> como principal author della. Assi tratei logo da gratificação em o modo que me soy possivel, offerendo lbe este liurinho que tinba entremãos, offerta a que a vontade com que he offerecida dará a valia & preço de q̄ carece por pequena & fraca. V. R.<sup>ma</sup> me faça merce acceitalo como seruiço de seruo humilde, de o defender como obra de filho querido, & de o emparar como protector proprio, pois o he de todos nos & de nossas cousas, pera o q̄ guarde o Senhor a Religiosissima pessoa de V. R.<sup>ma</sup> por muitos annos. Deste mosteiro de nosso Padre S. Bento de Lisboa, em 15. de Agosto de 1623.

Humilde subdito de V. R.<sup>ma</sup>

Frey Gregorio Baptista.

# PROLOGO

Ao Lector.



Brigado (Lector humanissimo,) da pontualidade com que se deve cõprir o prometido, & impossibilitado de presente pera o fazer, tirando a luz a segunda, & terceira parte das annotações sobre o capitulo

13. do Evangelho de S. Ioaõ, como prometi em a primeira, busquei hum meyo com que de todo não faltasse aos que com beneuolo animo acetarão minhas pouquidades, & foy darlhe como por alimentos do desejo que tem de ver saídas a luz as outras duas partes que aparelho este liurinho, que intitulo *Completas da vida de Christo cantadas à harpa da Cruz por elle mesmo* com cuja melodia lhe peço se entretendam, em quanto o tempo me não da lugar de comprir o prometido. E digo confiadamente que pode sua melodia entreter, & ajunto ainda recrear, porque estou certo que não poderá minha desgraça preualecer contra a muita graça do Musico que as cantou, nem minha rudeza engrossar, ou abater o alto, & delicado estylo com que elle mesmo compos os versos dellas. Pello discurso de todos elles acharão os deuotos espiritalidades, os delicados conceitos, & os Scripturarios lugares da Scrip-

Ao Lector.

Scriptura sagrada, se não amontoados, pello me- nos arezoadamente trazidos.

E se a alguém parecer cousa impropria chamar à Cruz que foy instrumento penoso, harpa suaue, & a Christo Senhor Nosso padecendo nella, Musico cantando, repare em que muito primeiro que eu lho chamaraõ Authores grauissimos. Instrumento musico chamou Eucherio à Cruz preciosissima de Christo, & o mesmo nome lhe deu Rabano, expondo o capitulo 16. do 1. liuro dos Reys. E mestre de musicos chamou Clemente Alexandrino a Christo Senhor Nosso: *Cantus magister, & chori ductor*. E Phyllo em o seu liuro que intitulou, *Quod Deus sit immutabilis*, propos ao Verbo por musico do Padre; *In Patris gloriam* (diz elle) *concentum reddet*. Harpa suaue chamou nosso P. S. Bernardo ao precioso lenhõ da Cruz, & Musico de voz excellente a Christo posto nella, pello que me parece que não fica lugar de ser julgada por impropria a metaphora de que uso, nem por despropositado meu pensamento, pois vay ajustado com o de taõ Sanctos Padres, & de taõ graues Authores.

E porque finalmente entendo que não faltara quem julgue por temeridade o fair com dous liuros, & prometter outros dous hũa pessoa de tam poucas partes, & tam pouco conhecida em o mundo como

*Rabanus, & Eucher. ad cap. 16. 1. Reg. Clem. Alexand. in Genes. Phylus lib. Quod Deus sit immutabilis. Bernard. de Passione. ca pit. 8.*

do como eu sou, atalhandolhe digo, que me acon-  
teceu o que ao grão de trigo falido de que se não  
esperaua fructo, o qual por que acertou de cair em  
terra fertil, produzio hum grande molho de  
fermosas espigas, que com muita mais razão se  
deue attribuir à fertilidade da terra, que à vir-  
tude do grão de trigo de que nasceraõ. He, & foy  
sempre a sagrada Religião de nosso Padre o Pa-  
triarcha S. Bento tão fertil em produzir Scriptoros,  
que de quaesquer talentos que recebe, por fra-  
cos & falidos que sejaõ, os produz. Nem digo cou-  
sa noua, nem falo temeridades, quando nesta for-  
ma exagero esta particular excellencia de minha  
Religião sãcta, pois os Magnos Gregorios, os Ber-  
nardos, os Ildefonsos, os Isidoros, os Damascenos,  
os Anselmos, os Damianos, os Casiodoros, os Be-  
das, os Rabbanos, & Alcuinos, os Aimões, os Ru-  
pertos, & Garricos com outro infinito numero de  
Scriptoros famosissimos, clarissimamete a testificaõ.

Logo em o leite mamou minha Religião sagra-  
da esta excellencia, pois a bizauo de meu Padre S.  
Bento Annitia Proba Faltonia compos em verso  
bem elegante sobre todos os mysterios do velho,  
& nouo Testamento, como clarissimamente se po-  
de ver em o tomo quarto da Bibliotheca Sãctorum  
Patrum.

De maneira que nos vem aos filhos desta Re-  
ligião

Bibliothec.  
Sanctorum  
Patrum. to-  
mo 4.

ligião Sãcta, como por herança de nossos antepas-  
sados, ocõpor liuros sobre a Scriptura sagrada, &  
tã propria nos he esta excellencia, que ate em as mo-  
lheres em quem ella pudera parecer impropria,  
se acha em grao subido. A virgem S. Isabel Abba-  
dessa do mosteiro Elchonaugienfe sito em as pra-  
yas do rio Rheno, escreueo quatro liuros que in-  
titulou, *Opus viarum Dei*, & outras muitas obras,  
cujos titulos se podem ver em o liuro quinto do  
*Lignum vite* do nosso Arnolde em o capitulo 87.  
Hildigadis subdita primeiro de Sancta Iutta, & de-  
pois Abbadessa do mosteiro Bingenfe, sito em o  
monte chamado de S. Ruperto; escreueo hum li-  
uro que intitulou, *Sciuias viarum Dei, & hominis*:  
escreueo outro, *De Sacramento altaris*: compos 58.  
Homilias sobre os Euangelhos, & tantas outras  
obras, que bem pode competir o numero dellas  
com o das do mais fertil ingenho desta idade, as  
quais todas agora de nouo lairaõ a luz em o tomo  
15. da *Bibliotheca Sanctorum Patrum*. Quam docta, &  
espiritualmente compuseffe Sancta Gertrudes, a  
nossa memoria o alcançou ainda. Santa Rozuuin-  
da de nação Saxonia, compos liuros doctissimos,  
entre os quaes tem o primeiro lugar hum *De laudi-  
bus Beate Virginis Mariae*.

Se pois todos estes grãos ao parecer falidos,  
& de que se não esperauã fructos, os deraõ tam  
abun.

*Lignum vi-  
tae Arnoldi  
lib. 5. c. 87.*

*Bybl. San-  
ctorum Pa-  
trum tom. 15.*

*Arnoldus  
ubi supra.*

Ao Lector.

abundantes por cairem em a fertil terra da sagrada  
Religião Benedictina, que muito he que de eu al-  
gũs depois que foy tanta minha ventura que cahi  
nella. A esta tão conhecida propriedade pois que  
tem esta Religião Sancta, se deuem attribuir os  
que produz meu fraco entendimento, & assi o que  
leuarem de perfeição (se algũa leuão) se deue julgar  
que procede da excellencia da terra, & o que de pe-  
cos (que não serão poucos) a insufficiencia do graõ.  
E o que este particular das Completas da vida de  
Christo Senhor Nosso causar de suauidade nas  
orelhas dos Christãos, a excellencia do instrumen-  
to musico a que elle as cantou que foy sua Cruz  
preciosa, & finalmente o que de consolação a  
brandura da voz deste mesmo musico

Diuino Christo Iesu *Cum Patre*  
& *Spiritu Sancto per infinita se-*  
*culorum secula sit gloria.*  
*Amen.*



DO PADRE Fr. AGOSTINHO  
da Graça, Pregador em o Conuento de  
S. Bento de Lisboa.

*Em louvor do Autor.*

S O N E T O.

**D**O R final nos deixou o santo Esposo  
De ser a primavera ja chegada,  
Ver a terra de flores esmaltada,  
E ouuir da rola o canto saudoso:  
O tempo em mudanças poderoso,  
La tinha a terra nossa tão mudada,  
que de canto & flores despojada.  
Se via num inuerno riguroso.  
Despois de dardes flores, ja cantaes,  
Porque a tão triste inuerno deis o fim,  
Que com flores & canto se desterra.  
Cantai sempre, & dai flores como daes,  
Sois phenix, Cisne, planta, sois jardim,  
Conseruay o veraõ na nossa terra.

DO LI



DO LICENCIADO GERONIMO DA  
Silva d'Azueco, natural da Cidade do Porto.

Ao Autor.

DECIMAS.

**N**estas completas cantadas  
Onde com graça sobeja,  
Cantando fazeis enueja  
As Hierarchias sagradas  
A ter melhor temperadas  
De minha lyra sonora  
As cordas: muito não fora  
Com tal mestre de capella  
Que por ser figura nella  
Vos leuara a voz de fora.

Mas indo tam alto o ponto,  
Não posso la chegar não,  
Que este meu be cáto chão  
E o vosso contraponto.  
Asi que se canto afronto  
Vossas Cōpletas sagradas,  
Pois são vozes afinadas  
As cō que à harpa cantaes,  
E estas minhas que escutaes  
Roucas, & destemperadas.

Cantay pois cō o levantado  
Som, que vosso engenhotem  
Que sendo musico be bem  
Que canteis sendo rogado.  
Eu que vos ouça admirado  
E o mundo a que encantaes  
Nas Completas que cantaes  
Com clara, & diuina voz  
Porque desque cantaes vos  
Ninguê pode cantar mais.

Vossos lououres não canto  
Porque em fim conheço eu  
Que desdoura o canto meu  
O preço de vosso canto.  
Mudo vos louuo eutretanto  
Que por mil bocas derrama  
Vossos lououres a fama  
Mostrando vossa valia  
Do berço onde nasce o dia  
Aonãe o sol tem a cama.

DO PA.

DO PADRE FREY BERNARDO DE  
Braga Collegial Theologo

Ao Autor.


SONETO.

**D**estrisimo Cantor Benedictino  
Primeiro Cisne, que entre os cisnes canta,  
Que as diuinas vozes na garganta  
Modulão, sem soltar canto diuino;  
Neste liuro de vosso engenho digno  
Completa a versos, ao som d'ũa harpa sãta  
O verso admira, o artificio encanta  
Com modo de cantar tão peregrino.  
Morreo o vosso Musico cantando.  
Com a voz perseguindo o aduersario,  
Que de ouuido se esconde em o profundo.  
Porem vos estí solfa trasladando,  
Fazeis que o que se cantou sô no Caluario,  
Com vossa voz se cante em todo o mundo.

DO PA.

Ao Autor.

S O N E T O:

 *Ete versos qual Cisne nos cantou  
A harpa da Cruz Christo em sua morte;  
Fez lhe o ser elle Deos o peito forte,  
E assi todos os versos aturou.  
Com hũa guinada altissima acabou  
Para. A crer que he Deos mais nos exhorte,  
Quis Esteuão seguir este seu norte,  
E sò a dous versos vejo que chegou.  
Quando virão que Esteuão não chegaua,  
Desfilirão os mais no mesmo ponto,  
Por ver que à voz de Deos sò competia.  
Pera a voz do Baptista se guardaua,  
Que como voz diuina poderia.  
Aturar, & lançar o contraponto.*



COMPLETAS  
DA VIDA DE CHRISTO  
CANTADAS A ARPA DA CRUZ

POR ELLE MESMO.

Das excellencias do instrumento musico, a que Christo Senhor nosso cantou as Completas de sua vida, que foy sua Cruz preciosa.

C A P I T U L O I.

A Cruz de Christo expelle os demônios dos Reys conta a Sagrada Escritura, que padecendo Saul notauel vexação, & afflições extraordinarias causadas pela demonio que o atormentaua, não tinha em o meyo dellas mais refrigerio que ouir a suavidade da Arpa do santo moço Dauid, cuja consonancia era tam suave, & efficaz, que não só afugentaua o demonio, mas tambem recreaua ao afflicto Rey. Tollebat (diz o Texto Sagrado) Dauid cytharam. &

percutiebat manu sua. & resucitabatur Saul. & leuius habebat, recedebat enim ab eo spiritus malignus. Debalde por certo (segundo meu parecer) se cantaraõ o Burgense, & Lyra em philosophar sobre estes admirauéis effeitos da Arpa do santo pastrosinho Dauid, querendo mostrar que eraõ naturais, & não reparando em o alto mysterio, que nisto auia encerrado, porque ainda que esta philosophia não careça de probabilidade. não he todavia ben: dailhe o lugar, q se deu a mysterio mais subido.

Burgens. & Lyra. ad huc locum. Não lançou a arpa de Dauid o demonio de Saul por virtude natural, mas miraculosa.

x. Reg. 16.

Ben alcanfaraõ Rabbanus, & Eucherio, que mais auia neste cazo, que a destreza dos dedos de Dauid, & q̃ a suauidade, & efficacia de sua Arpa; & q̃ seruia esta de significar outro mais suauẽ & mais poderoso instrumẽto, assi pera recrear almas afflictas, como pera aliuia corporos dos tormentos, & vexaçõs do demonio, em cuja virtude o fazia ja entrada a Arpa de Dauid figura da com q̃ outro mais perito, & mais dextro tãgedor auia de recrear o genero humano, & afugentar o demonio, que era a Arpa da Cruz preciosa a que Christo cantou taõ suauemente as Completas de sua vida, que arrebatou a sy os ouintes, como deuotamente ponderou N. P. S. Pedro Damiano dizẽdo. *Mox vt Christus pro salute nostra in ligno crucis pepõit, omnes electos ad semet ipsũ per amoris desiderũ traxit.*

Ouçamos pois ja a hum dos Padres refriridos, Dauid (diz Rabbano) in cythara sua malignum spiritum compefcuit, non quod tanta vis esset in cythara, sed in figura Crucis Christi, que iam tũc demones effugabat. Assi he realmente o Cruz preciosissima, & efficaz in-

strumẽto, q̃ tocada vos por aquelle peritissimo musico Christo no remate de sua vida, ficastes tanto mais poderosa, & efficaz, q̃ a Arpa de Dauid pera afugentar o demonio, quanto mais de perto com elle communicastes aquella carne, & sangue santissimo, de quem he verdadeira mente proprio fazer effectos semelhantes: por q̃, se (como aduertio Saõ Ioãõ Chrylostomo) fugia a morte no Egipto da sãbra do sangue de Christo author da vida, como naõ fugirá o demonio, naõ da sombra, mas do verdadeiro instrumẽto cõ q̃ foi vécido, & despojado *Si umbrã ita botruis, quo modo ipsã nõ formidabit veritatẽ.*

Esta efficaz virtude de afugentar demonios, & outras mil excellẽcias deste diuino instrumẽto prouocaraõ ao deuotissimo Loureço Lustiniano a desejar de se desfazer em liageas pera as publicar, & emculcar ao mudo õ bona; Cruz (diz elle) *que virtutem, & decorem de membris Domini suscepisti, quas tibi laudes, qualiter ve tua digna valẽ manifestare praconia; mediatoris si quidem in te operãte virtute fugantur per te demones; liberãtur agroti, mortui reuocantur ad vitam.*

Donde tẽ a Cruz sanãta virtude de afugentar demonios.

Ioan. Chrysof. hom. 2. in Exod.

Laurent. Justin. serm. de exalt. crucis.

Effiõs ad mirauis: la Cruz de Christo. *vitam, fides augetur, pusillanimitas propulsatur, roboratur virtus, spes vtiq; collapsa erigitur.* Mostra hem por certo a força, & efficacia, que este sonoro instrumento do nõso musico tẽ pera afugentar demonios, o que conta a sagrada Escritura no cap. 17. do Exodo q̃ a sombra delle acoteceõ ao S. Moyses em a euerlaõ do soberbo Amalech. Foi o cazo, que auendosse de dar aquella perigosa batalha, pellejaua Iosue com as armas, & Moyses com outras mais myste riosas punha em fogida o inimigo. *Cũ leuaret Moyses manus, vincebat Israel: ao ponto (diz o texto sagrado) que Moyses leuantaua os braços, & mãõ logo hia de vécida Israel, & os imigos fogiaõ. Ia aqui pois neste acõtecimento quer Theodoro to, que obrasse a sombra deste instrumento diuino, & q̃ fosse isto figura de que a vista dos braços da santa Cruz leuãtados em o Mõte Caluário auiaõ de ser afugentados, & vécidos os demonios significados pellos Amalechitas. Moyses (diz Theodoro) *Cum manus leuaret, illius, qui pro nobis crucifixus est, figuram impleuit: ostẽ**

A sombra sã da Cruz preciosissima de Christo baõta pera afugentar inimigos.

Exod. 17.

Theod. sup. loc.

Exod. 17.

Moyes cõ as mãõs leuantadas quando pellejaua Iosue foi figura de Christo em o Mõte Caluário posto em a Cruz. *ostẽ*

sa est igitur in figura Crucis ipsius virtutis vis: quem admodum enim cum famulus Dñi manus extenderet, cædebat Amalech; ita & in cruce Dño manus tẽdẽte diaboli castra depopulata sunt.

Naõ quiz Tertuliano, que passãse assi este mysterio tẽ mais profunda cõsideraçãõ antes o defentranha mais pera q̃ mais claro se veja, quã proprio he a esta Arpa diuina o afugentar, & vencer demonios; pera o q̃ he poem a considerã qual fosse a rezaõ por q̃ em apertõtaõ perigosa naõ vãse Moyes de outro gesto, ou postura mais accommodada pera impetrar, como era prostrar se por terra diante do diuino conspecto, ferir com rigor seu peito, & resolue se q̃ em nenhuma outra postura se podia por mais efficaz pera sahir no prezẽte acõcõ seu intẽto, q̃ em a da Cruz, pella muita efficacia, que ella tẽ de vencer os inimigos do genero humano, & de os por em fogida. *Iam verõ Moyses. (diz Tertul. in Apolog. cum Iosue aduersus Amalech, preliabatur expãsis manibus obrabat residens, quã dõ in rebus tam attonitiis, magis vtiq; genibus positis, & manibus cadentibus pe-*

Porque naõ pede Moyses a Deos victoria pe ra seu pouo contra Amalec. batẽdo em os peitos, mas sã com as mãõs alleuãtadas.

Tertul. in Apolog.

Rabbanus, & Eucher. ad hunc locum.

Em virtude da Cruz de Christo iãgãua a arpa de Dauid o demonio do corpo de Saul por que era figura sua.

Cãtõu Christo à arpa da Cruz taõ suauemẽtes que arrebatou a si os ouintes.

P. Damiano serm. de exalt. Cruz.

Rabb. vbi sup.

*Aus, & facie humili voluntate orationem commendare debuisset nisi quia illic, ubi nomen Domini Iesu dicitur, dimittaturis quandoq; aduersus diabolum crucis quoq; erat habitus necessarius, per quam Iesus victoriam esset relaturus.*

desbarregar sobre suas costas: assi da mesma maneira o demonio, q̄ hũa vez foi taõ de veras castigado com esta vara, nõ s̄o loge quando a v'alçada sobre sy; mas ao ponto que lhe parece q̄ os feruos de Deos se querẽ valer dela contra elle, logo treme, logo se poem em foga. Nullus sceleratorum demonum cum bastam videt (diz Chrystostomo) qua lethale vulnus suscepit, sustinere audebit.

Chrystost. hu mil. 15. in Matib.

Não vedes Christãos à vista da sombradeste diuina instrumento do no fto musico desbaratados, & postos em fogida os demonios em a quillo que no capitulo 8. de Iosue nos refere a sagrada Escritura, que lhe acõtecco cõ os Hayitas em figura do q̄ no Mõte Caluario auia de acõtecer à Christo cõ os demonios Auẽdo o Santo capitaõ de dar batalha à estes trabalhosos aduersarios, mandalhe Deos no fto Senhor q̄ leuãte em o alto o escudo q̄ tem na mão *Leua clypeum qui in manu tua est contra vrbe,* ou como se traduz do Hebreo *leua bastam,* ou *extende telã* (que isso quer dizer a palavra hebreã *Ba-shi don,* Eis que ao ponto q̄ leuãtou

Contexto Hebr.

leuãtou o escudo na lança que nã mãõ tinha (digamos assi pera satisfazer à vulgarata, & ao texto hebreo) se poem logo os inimigos em fogida, & saõ desbaratados, & mortos pellos soldados de Iosue: por bem clara figura tem Lyra esta lança leuãtada contra a Cidade inimiga da virtude, & efficacia da Cruz de Christo leuãtada em o monte Caluario a qual nãõ s̄o feruo de escudo, com que nos defendemos dos demonios, mas ainda da lança com q̄ os ferimos, & afugẽtamos. *Hoc crucis signo cõspicito* (diz o P. S. Ephrem.) *Cum ea mox aduersaria potestates per terra sua declinant, atque recedunt.* Pondera Origens o grãde medo que os Philisteos, os Moabitas, & os Chanaanos tinhaõ do exercito do pouo de Deos q̄ a maior arma q̄ leuãua, era hũa vara namaõ do seu capitaõ Moyses. *Audierunt populi, & irati sunt, dolores obtinuerunt habitatores Philistim: conturbati sunt Principes Edõ, robustos Moab obtinuit tremor, &c.* De que treme me esta gẽte tam poderosa (diz Origens (de hũa vara na mão de hũ estrangeiro caminhãte cansado: *mysterio*

Lyra ad huc loc. Figura da Cruz. nõ s̄o feruo de escudo, mas de lança aos feruos de Deos. S. Ephrem. ferm. de cruc. Exod. 15.

A vara de Moyses accõmorifouos Philisteus & Moabitãtas em figura da Cruz de Christo q̄ auia de atemorizãtã os demonios: Orig. hom. 6. in Exod

grãde, & figura da notãuel força, & virtude, q̄ auia de ter a santa Cruz significada em aquella vara pera afugẽtar demonios. *Quid timẽt Damonis? quid tremunt? sine du bio crucem Christi, in qua triumphati, in qua exuti sunt principatus eorum, & potestates.*

Nãõ s̄o poem a Cruz de Christo os demonios & fugida: mas acõtecco as tentacões & crucificacões

Mas q̄ digo q̄ afugẽta este instrumẽto do nõsõ diuino musico os demonios? pouco digo, a tormẽtaos, & crucificãos. Nãõ parãro por certo os effeitos da lança de Iosue no alto leuãtada em a destruiçãõ dos Hayitas, mas chegarão a por em hũa Cruz o Rey daquelle maldito pouo. *Regem quoq; eius* (diz o texto sagrado) *suspendit in patibulo.* Nem parou por certo o effeito da sagrada Cruz leuãtada no Caluario em afugẽtar os demonios, mas seruiolhe & seruelhe de tormẽto, & de Cruz como sobre este lugar põderou Adamãcio. *Rex Hay in ligno gemino suspẽditur* (diz elle) *sicet diabolus in cruce Christi, que gemina ratione cõsistit, in ea visibiliter Dei Filius in carne crucifixus est, inuisibiliter verõ diabolus ut principatus, & potestatibus suis. Nẽ vos pareça coula noua dizer, q̄ foi o diabo crucificado na*

Iosue, 8. Adamãcio (sup. huc loc Foi odiabo crucificado, inuisiuelmente na Cruz de Christo

Foge o comum inimigo de s̄o amecãõ com a sombria da Cruz

August. sup. huc locum.

Foge o diabo da Cruz como o feruo da vara com q̄ hũa vez o agõtãtaõ.

Ainda o Padre S. Agostinho desentranha mais o lugar, & descobre mais a virtude efficãca, que este diuino instrumẽto da nõssa musica tẽ pera afugẽtar diabos, pois (como elle aduerte) nãõ poz Moyses os braços em Cruz, mas s̄o cõ os leuãtar, como pera os por em Cruz, & bastou pera logo os inimigos se arenorizãtã, & fogirẽ pera que assi se viuẽ mas claro quãto he o medo q̄ o cõmum inimigo tẽ desta Arpa diuina, pois de qualquer aceno que lhe fazẽ cõ ella treme, & foge. *Moytes* (diz Agostinho) *leuat manus, & licet non expanderit, tamẽ ipsa eleuatione mysterium, & vim crucis ostendit, videte fratres vel sic per sacrificiũ crucis superatas esse aduersarias potestates.* Casti gastes o voffo seruo cõ hũa vara hũa vez asperamente & ficou raõ atemorizado della q̄ em vendo q̄ ides pera a tomar na mãõ, ja foge, parecendolhe que he pera

1. ad Collos.

Cruz de Christo, porque ja Saõ Paulo o disse escreuendo aos Colloſſenſes em o capitulo primeiro da ſua carta. *Quod erat contrarium nobis, tulit illud de medio affgens cruci ſua.* Tomou noſſo inimigo (diz Paulo,) & pregou o na ſua Cruz; que ainda que outra letra diz. *In ſe ipſo.* Todania, *Cruci ſua* tem o Texto Grego. Ora direis, que naõ parecia couſa conueniente q̄ eſtiueſſe o diabo na Cruz precioſiſſima de Christo, lugar que elle ſõ concedeo a dous mimofos ſeus a Pedro, & Andre? Nem parece que conuinha que ficafſem Chriſto, & o demonio ambos iguais no ſitio. Aſſi he realmente: mas S. Paulo ſe explica, *Triumphans eum in ligno crucis, &c.* Não viſtes ja no meſmo altar Saõ Miguel, & o Diabo? ſim, mas hum triumphando, & o outro vencido, & poſtrado a ſeus pés; pois iſſo he: na Cruz eſtã Chriſto, & o diabo, mas Chriſto triumphando, *Triumphans eum,* & o demonio vencido padecendo.

Context.

Grac.

Duidade de Christo p̄o demo nio em tam bom lugar como he a Cruz em q̄ elle ſoy poſto.

1. ad Collos. a duidade propoſta

Foi a Cruz de Christo pera elle carro triumphal; & pera o demonio forca.

Carro triumphal de Chriſto, & patibulo do demonio achou o Padre S. Hieronymo que ſe podia com muita conueniencia chamar ſua

a Cruz precioſa, o qual expondo aquillo do Pſalmo. *psal. 43. In te inimicos noſtros ventilabimus cornu, diz alſy. In cornibus crucis ſua ventilauit Chriſtus inimicos, ibi confundit diabolum, & omnem eius exercitum: Chriſtus quidem crucifixus erat in carne, ſed verè crucifigebat ibi demones, vnde Chriſto crux, non crux fuit, ſed triumphus, diabolus vero patibulum.*

Hierony. ex poſtito in huc. Pl 43.

Não he Chriſtãõs lugar nouo do diabo a Cruz de Christo, porque logo que creceo no Parayſo terreal a aruore da ſciencia, creceo pera ſe auer de fazer della hũa Cruz pera Chriſto, & pera o demonio, tirao com muita ponderaçãõ Adamãcio da verſãõ dos Setenta, os quais em lugar das palauras da Vulgata. *Regem quoque eius ſuſpendit in patibulum, verterãõ elles, ſuſpendit in gemino ligno.* Em hũa aruore dobrada. *Quid eſt (diz eſte Deutor) lignum geminum, niſi lignum ſcientia boni, & mali, in quo & bonus, ideſt Chriſtus, & malus, ideſt diabolus pependit: ſed malus vt interiret, bonus vt viueret.* Deixemos pois eſtar muito embora eſte perſido inimigo na Cruz de Chriſto, pois lhe naõ ſerue tam excolente lugar de throno, em

Logo quando creceo do madeiro da Cruz em o Parayſo terreal; ſoy deſtinado pera ſer patibulo do diabo.

Ioſue. 8. Vulgat. 70. Interp.

Adamant. ad hũs loſ.

Moſtraſe o pera q̄ poſ Chriſto o demoſtro em a Cruz.

He a Cruz de Christo m̄ eſta de enfermos.

S. Ephrem. ſerm. de cruz.

em que reine, mas de equuleo, ou tormento, em que de continuo padece.

Patiaſtes a çazo por hũa botica aonde ſe ajuntãõ medicamentos contra infirmitades, & antidotos contra peçonhas & viltes nella hũa cabeça de hũa Serpente peçonhentiſſima, e p̄ta iſtuos, & dizeis, como he poſſiuel que em lugar aonde ſe buſcaõ remedios pera a peçonha, eſteja eſta tam refinada? Ah. reſpõde o buticario, naõ eſtã aqui pera matar, mas pera com eſta fazer antidotos ſalutiferos contra ſua propria malignidade: aſſy he por certo, porque a Cruz chamou Santo Ephrẽ, *Agrotorum medicina,* e aſſy eſtã nella a cabeça da Serpẽte diabolica com muita cõueniẽcia, naõ pera matar, mas pera preferuar da morte, porq̄ a cabeça da bituora morta he aprouadiffima cõtra a peçonha pera a mordidura da viuã.

Agora vos ficara claro o myſterio de mandar Deos noſſo Senhor em o capitulo 21, dos Numeros por em madeiro leuãtada hũa Serpente de metal figura das que mordidaõ aos Iſraelitas em o deſerto. *Fac ſerpentem*

Exod. 21.

*aneum, & pone eum pro ſigno, qui percuffus aſpexerit eum, viuet.* Senhor que inuençãõ de curar he eſta? Naõ fora melhor que neſſe madeiro em que mandaucis por a Serpẽte leuãtada pera ſararem os feridos, ſe pozeſſe hũa ſigura voſſa pois o madeiro o era de voſſa Cruz, & naõ a da Serpente maligna, de que eſtauaõ em peçonhentos? Deixai (diz Tertuliano) que naõ eſtã ſenaõ muyto bem eſta diabolica Serpẽte, que dantes com ſua peçonha mataua pregada no madeiro, que he figura da Cruz de Christo faudauel antidoto contra eſta propria Serpente, *Cur Moyses, di 2 Tertuliano; aneum (ſerpentem ligno impositum pendens habitu in ſpiculum Israeli ſalutare propoſuit eo tempore, quo a ſerpentibus exterminati ſunt, niſi quod & hic domiũca Crucis vim intendebat. qua ſerpens diabolus publicatur. & laſo eum; ab ſpiritualibus colubris intuenti tamen, & credenti in Crucem ſanctas morſuum peccatorum, & ſalus exinde produciatur.* De modo q̄ pera quatro couſas eſtã muy bem o diabo na Cruz de Christo. A primeira pera excellencia de ſeu triumpho *Triumphans eum in ligno Cru-*

Foy a Serpente leuãtada no deſerto em hũa madeiro: ſigura do demonio pregado na Cruz de Christo. Tertul. in Apologet.

Pera quatro couſas eſtã o diabo poſto na Cruz.

Paul. ad Colloſenſ.

cis. A segunda pera que dahy se emgrandeça a virtude de este São Lenho, a qual he tanta, que da peçonha desta perjudicial serpente faz remedio pera os males, que causaõ suas mordiduras. *Credens in eam sanitas mor suum peccatorum.* A terceira pera confiança noíla pois o vemos ja morto, & pregado em hum madeiro. A quarta pera ignominia, & pena sua, *ibi enim* (como diz S. Hierony.) *Cõfidit Christus diaboli, & omne eius exercitũ.*

Tertulian. vbi sup.

Hieronym. vbi sup.

Psal. 7. Beda ad huc Psal. locum

Parece me a este proposito excellente a meditação de nosso Padre Beda expõdo aquillo do Psalmo 77. *Sicut Alpidis surda obturantes au res suas, ne audiant vocem cantantis.* &c. Imagina o santo que allude aqui o Prophe ta Rey ao costume de hũa nação de homies, à que chamaõ os Marcios, os quaes son certas cações musicas attribuidas à sy as serpentes pera as matarem, & fazerẽ da peçonha dellas proprias humanthidoro contra suas mordiduras. Naõ pode por certo por mais, q̃ se enfurdeceõ, esca pat esta veneno sa serpente da Arpa diuina de Christo, o qual cõ a sua uidade deste musico instru

Encantou Christo cõ a suavidade da arpa da Cruz ao demonio como o Marcios faziam

mento a encantou, & matou, pendurãdoa nelle pro prio, pera assegurar aos q̃ mordida q̃ ja estauã liures, & seguros de sua peçonha pois estaua pregada em hũ madeiro. *Affigem illud cruci sue,* à maneira que o pastor pedura no cajado que traz às costas a serpente venenosa, que matou com elle mesmo pera assegurar aos companheiros de que ja mais lhe naõ empegarã seus saltos.

at serpentes

Paulus vbi supra.

pregou Christo o deuõio em tua Cruz pera segurança noslar

Temos visto hũa das notaveis excellencias, q̃ tem o instrumẽto musico do nosso fãtor diuino, que he afugentar com a suavidade de seu canto aos comuns inimigos: passemos a considerar outra excellẽcia da suavidade do mesmo musico instrumẽto, a Cruz preciosa de Christo Senhor nosso, que he alegrar, & recrear os animos dos fieis, aluiando lhe os trabalhos, fazendo lhe doces, suaves, & delectosos, *Refucilabatur Saul & lenius habebat:* diz o Texto sagrado q̃ ouvindo Saul o suaue som da Arpa do São David, se alegrava, & ficava como aluiado da afflicção que dantes padecia (effeito: & excellencia bem

Recrea a Cruz de Christo aos justos afflictos: & fallhe suas as afflicções.

1. Reg. 16.

bem propria da suaue Arpa da Cruz) com cujo som o nosso diuino musico, naõ só afugentou ao diabo, mas tambem recreou o genero humano, & lhe aluiou os cuidados, & adoçou os trabalhos da vida presente; & pera q̃ digamos tu do mirgou o rigor da morte.

Mitiga a Cruz de Christo o rigor da morte.

Exod. 15.

Atemoritados, espauridos, & cansados estauã os filhos de Israel da outra banda do mar vermelho, ainda que liures ja do imigo Pharaõ, como o bado das Aues sobre q̃ o Açoõ quiz fazer seu laço, as quais ainda depois de liures, ficã sobrefal tadas, afflictas, & medrosas: quando Maria Irmã de Moyses tomando hum timpano em as mãos começou a cantar, & câtar tam tuauemente, que a todos pronocou a alegria, & gosto, naõ reparãdo ja em o riguroso tran se da morte em que auia tam pouco se virã, & tendõ por facil o trabalho da lãga viagem, que se lhe offerencia com o gosto, & suavidade do musico instrumẽto, com que recreava a santa Prophetiza de modo que bastou o som daquelle timpano pera conuertter as lagrimas passadas, & os tra

Alegrou Maria Irmã de Moyses os afflictos Israelitas com o seu timpano: nem figura de Christo, que cõ o instrumẽto da Cruz aua de recrear os fieis em suas afflicções: & trabalhos:

balhos presentes em nuiscas alegres, & delectosos; de tal maneira que se naõ ouuia ja em todo aquelle exercito mais que vozes de alegria. *Cantemus Domino, cãtemus Domino.* Achou nosso Padre Sam Pedro Damiam em hum sermão que faz da Inuençaõ da Cruz preciosa, mais que no numero vnico, que tinha com ella muita conueniencia o timpano, com que Maria Irmã de Moyses recreou ao afflicto pouo, porque se com o som daquelle aluiou esta prudente mulher o trabalho, & cansaõ dos afflictos Israelitas. & lhe aquietou os perturbados animos; com a suavidade do diuino instrumẽto da Cruz mitiga a Igreja, & aluiou os trabalhos de seus filhos na larga peregrinação desta vida, & lhes assegura os animos pera q̃ naõ temaõ os affaltos do cõmun inimico demonio *Iuxta rationis consequentia* (diz Damiano) *hic timpanũ Mariae, crucis mystice viũ nõ obsecrã de signauit.*

Exod. 15.

Petr. Damian ser. de inuent. Cruz.

La pode ser que leuado deste effeito de alegrar tristes, proprio da santissima Cruz de Christo, disse o outro moderzo, que naõ

Figueiredo in Ps. pan.

naõ fora outra cousa mandar Deos nosso Senhor por em a testa dos que chorauaõ o sinal do, Tau, senaõ querer significar a efficacia, que sua Cruz diuina auia de ter pera alegrar tristes, & pera consolar affictos, & atribulados. & naõ carece o pensamento de probabilidade, porque conio sobre o

Genebr. in Psal. 77: p.õ e a Cruz de Christo limite a oofas tristezas

He instrumento de alegrar tristes. Laurent. Iustin. He descanzo de atribulados. S. Ephrem serm. de Cruz.

do som da cythara suaue, a recreaçõ, & aliuio, que este Santo Lenho cauza em o coraçõ dos atribulados, quando em o meyo de suas afflicções se valem delle. *Cythara valde musicum instrumentum est* (diz o Santo) *unde velut ad sonum cythara hilaris sumus, quãdo in arumnis presentis exilij Crucis Christi memoria consolamur.*

Greg. Mag. in cap. 10. i Reg. m. moriaõ da Cruz ha lta pera recreat os ficeis.

Ouçamos estas duas excellencias da diuina Arpa do nosso musico da boca de quem por experiencia as soube, o glorioso Apostolo Santo Andre o qual estando com este diuino instrumento em as mãos pera o tocar, alegre disse *õ Cruz pretiosa. & iam concupiscenti animo desiderata & me securus, & gaudens venio ad te* Pezaõ n.õ Padre Sam Bernardo cõ muita consideraçõ estas palavras do Santo Apostolo (*securus, & gaudens*) & achalhe muita força, pera proua do q̃ da preciosissima Cruz de Christo dizendo vamos: conuem a saber que aflugeta demonios, & recrea os animos. *Quid sibi vult hac fiducia* (diz Bernardo) *securus, inquit, venio, nisi quia scit nihil proficere inimicum in eo. quem Cruz Christi tuctur: & quid sibi*

Andr. Ap. apud meta phrast.

Asegura, & alegre.

Bernard. serm. de S. Andr.

Adoça os trabalhos.

Exod 15.

Exod. 15.

foi o madeiro lançado por Moyses em as agoas de Maria figura da Cruz de Christo. *vididem.*

*sibi vult aut vnde tam nota latuit: nisi quia Cruz pretiosa est, & habet exaltationem, ecce securus, ecce gaudium.*

E que muito he que alegre os animos dos ficeis este suaue instrumento do nosso musico diuino, se elle tem virtude de fazer suaues, & doces os trabalhos. Affictos, & cansados da incommodidades do caminho chegarãõ os filhos de Israel ao lugar de Marã, aonde querendo tomar algum aliuio, se feroãõ a hũa fonte, que sãõ auia em todo aquelle sitio, & prouando as agoas della se acharãõ tam amargosas, que em vez de se recrearem mais se affligirão, & mais se lhes incendeo a sede que os molestaua, bem o testificaõ suas queixosas palavras ditas a Moyses em a presente occasiãõ. *Quid bibemus.* Traalhota viagem, na qual quãdo esca pamos dos alfanges imigos, vimos a morrer cõ o rigor da sede. Recorre Moyses no meyo deste aper to ao Pay das misericordias que vzando dellas lhe mostra hum madeiro, o qual deitado na fonte torna as agoas della de amargosas & de sabridas, doces, & suaues. *Ostendit ei Dominus lignum,*

*quod cum misisset in aquas, in dulcedinem versa sunt.* Naõ sãõ se adoçarãõ, mas conuertido raõse na mesma doçura, no tãuel excellencia, virtude efficacissima da Cruz de Christo, que ja entãõ obraua em figura, a qual cõ mais rezaõ diuerãõ attribuir esta miraculosa conuerião Philo Iudeu, o Cardeal Caieta *Philo Iudeus, & Lyra,* que naõ a natureza do madeiro, do qual dizem estes authores, que tinha aquella occulta propriedade, quando principalmente a Igreja alumia da, & ensinada pelo Espirito Santo, lhe chama como por anthonomasia, *Dulce lignum.* Madeiro doce, & suaue assi he por certo, que se aquelle madeiro conuerteo o amargor das agoas em suaue doçura, nam foi por virtude propria, mas por que era figura deste lenho dulcissimo, de quem he proprio adoçar as tribulações, & afflicções que em o deserto desta vida padecem os que caminhãõ pera a desejada terra de promissãõ. Derãõ por certo alcance ao mysterio Santo Agostinho, Santo Theodoro, & Sam Lourenço Iustiniano, cujas palavras recito pera conso-

Nam soado ca a Cruz de Christo os trabalhos mas co verteos em a: n.õ clina doçura.

Philo Iudeus.

Caiet. Lyra Ecclēsia in offi. Cruz.

He a Cruz de Christo com muita conueniencia chamada de madeiro doce.

Agust. Theodoret. Laurent. Iu sian.

Auguft. ad loc. Exod. 15.

consolação dos deuotos da Cruz preciofiffima de Christo. Per lignum (diz Agostinho) aquas dulces fecit, praefigunt gloriam, & gratiam crucis. E Theodoro explicando a virtude deste Santo Lenho, diz que não só as agoas de húa limitada fonte, mas ainda o vasto, & immenso pelago do mar, & seu amargor pode converter em suavidade, & doçura significando com a metaphora, que a suavidade, da Cruz preciofiffima de Christo não só adoça, & alivia, os trabalhos, & afflicções de hum particular, mas do mudo vniuerso. Salutare crucis lignum (diz o Santo) amarum tribulationum inare dulcissimum reddidit. Conclue finalmente Sam Lourenço Iustinião dizendo. In emergence tua o Cruz preciosa amarissima limpha tribulationum praesentis exalij dulcorantur adeo, vt in amore eorum, perfellorum inare, delectat affectus.

Nam só os trabalhos de húa afflicção adoga o precioso Lenho da Cruz, mas os de todo o mundo.

Theod. in c. 15. Exod.

Laurent Iu finis. ferm. de Cruce. Faz a Cruz de Christo apperecer, & delectar tribulações

rã, pofesse nellas doçura, & gosto: & impossivel parece aos mundanos, que aja suavidade na aspereza da Cruz & em seu sal, doçura, & que tornasse a virtude deste diuino Lenho o calix de amargura dos trabalhos do ce, & luauae, mas não o parece alsi aos varoës espirituaes, & que verdadeiramente contemplão os mysterios diuinos, porq' estes no amargor, & sal da Cruz, achão doçura, & gosto. Imitatores Laurentii (diz Lourenço Iustinião) no inuocando a Cruz preciofiffima) Et contemplationi vicanq; vacantes sciunt te, & tuo spirituali gustus inbriati necesse ignominiam tuam suam ipsorum gloriam esse fatentur, & gaudium. Quem senão hum Santo Tobias achára no amargor do fel do peixe o gosto, que tinha perdido cõ a vista dos olhos. Quale gaudium mihi erit, qui lumen cali non video. Traça diuina, que achem, os santos, & justos aliuio, & doçura naquillo que os maos lhe inuentão para tormento, & pena.

Agora dareis em a causa, por que gente desta qualida de nada começa, & nada acaba, nada come, nada bebe sem o final da Cruz, & he

Nam sepo-dem perua dit os homines, q em a Cruz de Christo aja doçura, gosto, & refresterios: mas ciuino, & ex punitano os justos & deuotos.

Laurent. Iu finis. ferm. de Cruce.

Tob. 5. & 10. Os laudcos & iustos achão aliuio naquillo q os maos liq inuentão para tormento & pena.

Dasse a rezam porq' os bõs Chri fãos tudo começaõ cõ o final da Cruz

Tertul. in Apologit.

S. Ephrem ferm. de cruce.

Naõ tem a Cruz de Christo cou sa, que naõ seja delecto za.

Cantic. 2.

he porq' sem ella tudo achã inuipido, difficil, & amargoto, & com ella tudo facil, doce, & luauae. Alsí se prezaua de o fazer Tertuliano antes da sua miterual cegueira, Ad omnem progressum: ad omnẽ aditum, & exitum, ad vestitum & calciam, ad lauacra, & ad mensas ad cubilia ad sedilia, quacunque nos conuersatio exeret Crucis semper frontem, & omnia signa uolo terminus. E alsi nos em fina o Padre Santo Ephrem, que o façamos, para que em tudo median te a suavidade deste diuino instrumento achemos doçura, & gosto. Nihil (diz o Santo) nisi que cruce peragas, sed sine opere insulas. sine comedas, sine bibas, omnia salutari hoc crucis signo semper consigna, atq; communi.

Tudo em este diuino Lenho he suave, doce, & proveitoso, os frutos, os ramos, & a sombra delles, & como tam proveitosa, & necessaria a desejo a Igreja Catholica para recreação, & aliuio de seus filhos os fieis, & depois de a possuir, se val desles mesmos fructos, & goza da sombra de taõ salutiferos ramos: ella propria o testifica dizendo;

Sub umbra illius, quem deside- raueram sedi; & fructus eius dulcis gutturi meo: que desta preciofiffima aruore da Cruz entendo o lugar o Padre Santo Ambrosio em o sermão quinto sobre o Psalm. 118 à quem seguindo o Gilerio, ajunta que o fruto principal que deu esta aruore, foi nella justificação. Ora vede se podia auer pera nossa piadosa mãy a Igreja fruito mais tuauae que a justificação de seus queridos filhos. Re vera enim (diz este moderno) iustificatio fit ex Christi passione, atque ex crucis arboris processu, ut vt quicunque iustificatus quasi pomum ex crucis ligno decerpit. Quem pois naõ vè ja claramente a razão de naõ achar Paulo gofio em nenhúa cousa da terra fora desta aruore, de pois que colheo della o fruito de sua justificação. Mihi autem absit gloriari (diz elle) nisi in cruce Domini Nostri Iesu Christi. Porque Paulo? que achais em effa Cruz, que de vos proprio deixais de goftar, por goftar della? (que alsí explica as palauras Theodoro.) Ego autem

O fruito da aruore da Cruz he a redençaõ dos fiõs.

Ambrosio. ferm. 5. in Psalm. 118.

Gilerio ad hunc Cãti corum locũ

ad Galat.

(diz)



Theodor. ad huc loc. Paul.

(diz) Propter solam salutarem crucem mihi placeo. Ah. respõde de Paulo com sua may a Igreja, Fructus eius dulcis gutturi meo; porque depois que colhi desta aruore o fruto que mais dezejaua minha alma que era sua justificação, acheilhe tanto labor, que tudo o que não sabe elle: sua doçura acho sem elle: com muita rezaõ per certo porque como no lugar cita do diz Ambrosio, Qui dulcior fructus potest esse in saucibus nostris. quam remissio peccatorum?

Naõ ha aruore de fructo taõ doce como a Cruz de Christo. Ambrosio loco citato sup.

Nem vos pareça Christãos, que encontra a suauidade, & doçura do fruto de sta aruore diuina dar a enteder o Elpírito Santo no mesmo capitulo dos Cantares, que he aquella figueira de quem elle diz. Quæ ficus protulit grossos suos: Per quãto os frutos que a figueira costuma dar, são frutos grosseiros, verdes, & desabridos, se os naõ acezona, & amadurece depois o calor do sol: antes daqui se collige mais claramente a suauidade dos frutos da Cruz se se colhem sezonados, & a seu tempo.

De duas maneiras se podem considerar os frutos

da figueira, ou quando verdes, & imperfeitos, & entãõ asperos, & amargos; ou depois que com o calor, & virtude do sol se sazõnaõ, & amadurecem, & entãõ saborosos, & doces, pro priedades dos frutos da lufifera aruore da Cruz, os quais antes de sezonados pello sol da diuina Iusticia Christo, eraõ taõ asperos, & tam amargos, que só homẽs malditos os podiaõ comer. *Malodictus homo. qui pepedit in ligno*: mas depois de maduros, & brandos com o vehemente ardor da charidade do proprio Christo, *Dulce lignum, dulces clauos, fructus eius dulcis gutturi meo. Tribulationes, & tormenta crucis*: (disse diuinamente Chrysestus) *instar grosorum, quæ alicu nascuntur, & dura quidem primo videntur, & valde acerba, at cum a calore diuina charitate maturantur, adeo dulces euadunt, ut propterea ipsum pariter lignum, cuius sunt fructus, dulce pradicetur.*

Das castas de fructo da aruore da Cruz:

Deuterono. 29.

Cantic. 2.

Chrystos ibi.

Defentranhemos com o pensamento as palavras do texto sagrado, & o diuerso modo com que as lem os authores, & acharemos o mysterio Ficus (lem hũs) protulit grossos suos, & outros

Cantic. 2. Luc. 22. Matth. 27.

A o maõ la draõ, & a Iudas amar gataõ he os fructos da aruore e da Cruz mas aõ bom ladraõ soube taõ a fructo do Paraõso.

Leo. Pap. serm. 11. de gassõni:

ficus protulit fructus suos, moue certo a huns, & a outros o Elpírito Santo a pena desta versãõ pera se entender melhor, que os mesmos frutos da Cruz pera huns são grosseiros, delabridos, & amargos, grossos suos & pera outros são fructos sazõnados, dulcissimos, & laborosos, fructus suos, Desta mesma aruore colherãõ fructo o bõ, & maõ ladraõ, mas hũ achou o amargofo & a outro lhe soube a parayfo: antes de sazõnados quiz colher Iudas os fructos da figueira, mas em gataõ he na garganta, porqõ não estauãõ ainda de vez nem regados com aquella copiosa regadura do sangue de Christo, que dahi a pouco correo taõ copiosamente, como em o sermãõ 11. ponderou excellentemente Saõ Leãõ Papa dizendo. *Prius Iudas in desperationem transit, quam Sacramentum Christus generalis redemptionis impletet, nam pro omnibus in pijs mortuo Domino potuisset etiam hic consequi remedium si non festinaret ad laqueum.* Mas Paulo que gostou dos fructos desta aruore depois de regada, & delles maduros, & sazõnados, naõ os acha

grosseiros, & amargos, mas doces, & suaves. Estãõ Christãos a doçura dos fructos desta aruore preciosissima em o animo com que se colhem. *Fructus penitentia, & crucis verè panitentibus, quasi vna, vel ficus natura dulces. sic suauis sunt* (disse noõso Padre Ruperto expondo o lugar dos Cantares, que acima posemos.)

querese os fructos da Cruz comidos com penitencia & sofrimento pera fão bem.

Rupert. in Exposit. Cã. 11.

A sombra de hũa figueira prouou algũa hora Agostinho ou os fructos desta, & achou os taõ doces, que comeu em o sermãõ 101. de tempore, qõ não pode auer cousa mais doce, & mais suauis *Quid dulcius (diz elle) aut quid suauius, vel excogitari, vel dici potest, quam crucis mysterium?*

Nãõ pareça impropriedade chamar a Cruz santissima aruore copada, depois de lhe ter chamado Arpa suaue; porque tudo he, & de tudo serue, hũa, & outra cousa lhe vay chamando noõso Padre Saõ Bernardo no seu de passioe deõdo capitulo 8. atõ o fim do tratado, aconselhãndonos que nos a proueitos da suauidade de seu som pera nos recrear as almas, & que coa sombra de seus ramos

a Cruz preciosissima de Christo receba como arpa, & ampara como arvore.

emparemos do rigor da culpa. Tegamur ergo (diz o Santo) horum vmbra foliorum, *audiamus vos nostrae cythara sonos dulcissimè modulantes, & è fervore omnis invidia, odij, ire, ab omniq; amaritudine detra-*

Teu a Cruz de Christo virtude contra o odio, & contra a inveja

A'to'la a Igreja milite empara a sombra da Cruz de Christo, contra o rigor do peccalo.

Os ramos da Cruz defendem os comb's inimigos: E a sombra de suas folhas empara do rigor da culpa,

agnum amenum, & virentem, aut nemorosa, & opportuna estni discernit: ergo si reges terræ norunt commoda providere sequentibus se, quito magis Deus, qui bonus est, novit quemadmodum profutura disponat, si quid infirmitatis est, si quid tentatio-

nis, Crucis sua vmbra arida dissolvit. & invalida confirmat: habes igitur (conclue Ambrosio) mansiones & he sunt crucis, & sepulture Christi.

Assi he realmente que seruem os braços deste Santo Lenho de trincheiras, com que nos reparamos de nosos adversarios, & ja pode ser que porque Deos nosso Senhor tinha enfiçado a nosos primeiros pays a virtude de todas as artores & plantas, & o pera q' auiaõ de feruir, foubessem elles, que os ramos desta tinhaõ virtude de emparar, pello que vendose perlegui dos da divina Iustica, se acolhessem á ella, & se cobrirem, & emparassem com suas folhas. Impulsu quodam (diz Origens) primos parentes ad arborem tanquam ad à sylum se contulisse putandum est. vt significaretur iam tunc quoniam persugium peccatorum, quod sub inde constitutum est in arbore crucis.

Este realmente he aquele adjutorio, & protecção do celeste Emperador, de baixo do qual diz o Propheta Rey que viuremos seguros. Qui habitat in adiutorio Altissimi in protectione Dei calce commorabitur. E pera que

Ambrosio. serm. 5. in Psal. 118.

Emparaõse nosos primeiros pays com as folhas desta arvore contra o rigor da divina Iustica.

Origen. hi mil. 4. in Genes.

He a Cruz de Christo coute de peccadores.

Psal. 90.

que mais claro mostra: o Santo Propheta, que com os ramos desta alegre, & copada arvore nos defende, & empara Christo, logo aju ta dizendo. Scapulis suis obumbrabit tibi, & sub pennis eius sperabis. Com os braços de sua Cruz te defende o Senhor, & estaras seguro. Ante periculosum te ponet (diz diuamente Agoltinho sobre o lugar) vt alis suis te protegat. Meteruosh na chaga do lado, & com os braços, & azas de sua Cruz vos fallarõ sômbra. E que sejaõ as azas, & pennas desta Agua divina os braços de sua Cruz santissima, explica excellentemente a Chaldaica, que vertida palavra por palavra diz así. Vmbra diuinitatis eius obumbrabit tibi, & sub vmbra gloriæ eius securus consistes: Emparado com a sombra de sua gloria viuireis seguros. Mais elcuro nos ficara agora o mysterio, se os santos nolo naõ explicaraõ & declararaõ, porque muito parece que dista gloria de Cruz. mas não dista por certo, pois vistes que o gloria a teue Paulo, & gloria lhe chamou. Mibi autem absit gloriari nisi in cruce. E Christo por gloria sua a te-

61õ os braços da Cruz azas do Pelicano Christo co que empara os seus filhos. Aug. in Psal. 90.

Paraphras. Chaldaic.

O proprio he gloria de Christo. que Cruz de Christo.

Ad Galat. 6

ue (como sobre Psalmo, 118. aduertie Theodoro deo dizendo) Laudem, & gloriam suam crucem vocat Christus, vt in Euangelio. Venit hora vt glorificetur filius hominis. Theodor. in Psal. 118.

Tinha Christo por gloria & por aliõ fallarõ elle em a Cruz em q' auia de padecer pelos homẽs, Por gloria teue sempre Christo sua Cruz preciosa, & por gloria tambem o fallarõ nella. No meyo da gloria do monte Thabor se poserõ Moyses & Elias a fallarõ na Cruz em q' auia de padecer, porque entenderõ que peza aquella acto ter de mor gloria pera elle, era necessario fallarõ nella. Loquebantur de excessu, quem completurus erat in Hierusalẽ (diz S. Luc. c. 9.) ou como lã Euthym. cõ muitos, Loquebantur de gloria, porque como o mesmo Euthymio pondera, não auia coula de mor gloria pera Christo, q' fallarõ em sua Cruz. Gloria quidem appellatur Cruz ipsa, alijs si quide probu erat, vt pote magistoru pena cri minã: at vero Christo facta est hunc loc. Euthym. in Idẽ Euthymio ad eund. loc. gloria magni vide licet erga nos amoris: pramiũ igitur Cruz gloria eius: Moyses autẽ, & Elias dicebat gloria eius hoc est, loquebantur de cruce eius, Se pois Christõs o proprio he a Cruz de Christo, que sua gloria, & se se nos diz

q̄ se nos deu relação da effi-  
 cacia da Arpa deste diuino  
 musico, & de sua melodia, &  
 suauidade a acharemos das  
 excellencias delle. *erat* (diz  
 o Texto sagrado) *David rus-*  
*sus, decora facie, & pulcher aspe-*  
*ctu.* Era o menino David  
 que tangendo, & cantan-  
 do com a sua Arpa aju-  
 gentaua o demonio, ruiuo,  
 fermoso, & de tam engra-  
 çada presença, que ella só  
 bastaua pera alegrar a quê  
 o via, & pera attrahir a  
 sy os olhos de todos, par-  
 te muy necessaria pera hū  
 musico o ser consumado,  
 ler de alegre aspecto, &  
 cantar com tam engraça-  
 dos meneos de boca, q̄ com  
 elles recree tanto, como cō  
 a suauidade da voz.

mesmo Philosopho no lu-  
 gar citado, em tres cousas,  
 na virtude interior do ani-  
 mo: ma presença externa, &  
 na graça no fallar; nenhūa  
 destas cousas faltou ao san-  
 to menino David pera ser  
 excellente musico, & agrada  
 uel a quem o ouuia, *De orus*  
*facie, pulcher aspectu.* E bem  
 mostra uão estas duas par-  
 tes exteriores que lhe não  
 faltaua a principal que era  
 a virtude interior de seu  
 limpo, & sincero animo, do  
 qual lhe procedia ter no ro-  
 sto hūa fermosura, & beleza  
 tão cōposta, q̄ não prouoca  
 ua a lasciuia, mas á afeição,  
 & amor honesto como ex-  
 cellentemete pôderou N.P.  
 Ruperto sobre o lugar, di-  
 zendo: *pulcher erat aspectu, &*  
*facie decorus, non ea uidelicet pul-*  
*chritudine, vel eo decore, qui las-*  
*ciuos, vel incontinentes ad uidē-*  
*dum prouocat, sed qui sapientia*  
*conditorum pūis ē delectat, dum*  
*lucet in vultu ipsa, que aspiras*  
*in mente gratia.* De modo, q̄  
 (como advertio o mesmo  
 Ruperto) sem q̄ obrasse o ef-  
 piritu propheticu pudera  
 muy bé o S. Propheta conhe-  
 cer só pella presença, do S.  
 menino David, q̄ elle era o q̄.  
 Deos lhe mãdaua vngir pe-  
 ra Rey de Israel. *Ad eo pulcher*  
*aspectu*

De que re-  
 luita a gra-  
 çã, exterior  
 de hūa pes-  
 soa.

I. Reg. 16.

Rupert. ad  
 eund. loc.

A fermosura  
 do rosto  
 de David  
 excitaua, a  
 pureza & a  
 graça de  
 seu rosto  
 daua final  
 da de sua  
 alma.

I. Reg. 16.  
 Genio ca-  
 graçado de  
 Dauid.

Partes que  
 ha deter hū  
 bom musi-  
 co.

Que cousa  
 seja fermosura.

Marfil.  
 Thefin. ibi.

idem ibidē.  
 Gregor.  
 Magn: ad  
 hunc loc:

Rupert. ibi.

Foi a fermo-  
 sura: & gra-  
 çã de Da-  
 uid signu  
 da belleza,  
 & graça de  
 Christo.

Rupere ibid  
 Psal. 44.

A belleza in-  
 terior de  
 Christo  
 não se po-  
 de dar alça  
 ce em esta  
 vida.

Gregor. ad  
 hunc locū.

aspectu, vt exinde Propheta ocu-  
 lis cognoscit possit, quod is ipse esset  
 quem Regem futurū preparatrix  
 iam gratia Dei preparauerat.

Debaixo desta sombra, &  
 destes longes descobrio nos-  
 so Padre S. Gregorio Mag-  
 no, a beleza, & graça do di-  
 uino musico, que preponos  
 cantando tão suavemente  
 nas completas de sua vida  
 ao musico, & alegre instru-  
 mento de sua Cruz, & no  
 mesmo penlãmẽto esteuio  
 mesmo Ruperto, o qual de-  
 pois de exagerar no modo  
 q̄ vimos acima, a beleza, &  
 graça do menino David cō  
 sua Arpa na mão, conclue  
 dizendo: *Totum hoc ad imagi-*  
*nam pertinet Christi filij Dei,*  
*de quo postea David ipse cytha-*  
*ricando cecinit. Speciosus forma*  
*pre filij hominum, diffusa est gra-*  
*tia in labijs tuis.*

Mas da interior graça  
 fermosura, & beleza deste  
 Senhor, nos acõselha nosso  
 Padre S. Gregorio, que não  
 procuremos tratar em quá-  
 to estamos neste valle de la-  
 grimas, porque só aos que ja  
 passaraõ por elle, & viuem  
 em a patria descãdãdos, per-  
 tence esta empreza, & tu-  
 do o q̄ nos della podemos  
 contemplar fica sendo som-  
 bra do que he. *Quidquid de*

illius diuinitate contemplari nūc  
 possumus: nō est ipse decor faciei  
 eius, sed velamentum decoris.  
 Desimaginados pois de q̄  
 em nenhūa maneira pode-  
 remos dar alçãe á graça, &  
 beleza interior do nosso  
 musico diuino, contentemo-  
 nos por agora com tratar  
 da exterior com q̄ a todos  
 affeioza ua, & attrahia, co-  
 mo diuinamente ponderou  
 S. Hieronymo dizendo. *Cer-*  
*te fulgor: & maiestas, qua in hu-*  
*mana facie relucebat, ad se vidē-*  
*tes trahere poterat aspectu.*

Ruiuio, & corado ( diz o  
 sagrado texto) q̄ era o santo  
 menino, que tangendo diãte  
 de Saul o recreaua, mas mui-  
 to mais inflamado, & mais  
 bello nos porta, & propõe  
 S. Gregorio ao nosso celeste  
 musico ao ponto que com  
 a Arpa diuina de sua Cruz  
 santíssima morrendo, está  
 cantando as completas de  
 sua vida. *Rufus quippe extitit:*  
*quia serueniter amauit eos, pro*  
*quibus animam posuit.* O encē-  
 dido amor, & asferuorada  
 charidade q̄ naquelle ponto  
 estaua em seu peito intēsi-  
 fimamete inflamada, lhe ti-  
 nha abrazado o rosto de  
 tal maneira, q̄ esta uão feitas  
 suas faces hūs ardētes rubis,  
 & hūas rosas encarnadas,

A exterior  
 era tanta  
 que atreba  
 taua a que  
 a via.

Hieronym.  
 ibidem:

I. Reg. 16.

Gregorius  
 ibidem.

Esteue Chri-  
 sto em a  
 Cruz rosa-  
 do & fer-  
 moso porq̄  
 esteue ardē-  
 do em  
 amor.

Nem todas deraõ alcançe à beleza de Christo em a Cruz.

Verdade he que não enxergaraõ muitos nelle em este passo tanta belleza, antes julgaraõ entaõ que esta ua defengraçado, & de pouco alegre sembrante; os quais fallando pella boca de Ifayas disseraõ. *Non est species ei, neq; decore.* Que como sobre o titulo do Plr. mo. 4. aduertio Santo Agostinho, dos Iudeus forã nas palauras (a ainda que ditas pella boca do santo Propheta) *Iudaorum personam. (diz Agostinho) gerebat Propheta cum diceret, vidimus eum, & non habebat speciem, neq; decorem.* Mas não teue por certo fundamento esta opiniaõ em falta algũa, que ou uesse na belleza do rosto de Christo, mas na pouca affeigãõ, com que o olhuaõ na quella hora, & no danado animo, com que julgauãõ suas cousas. Ouçamos ao Padre Santo Agostinho, q. enarrat. in elle nos confirmará o que.

Naõ lhe deraõ alcançe os Iudeos enuejosos: & o porq;:

Augustin.

Isaia. 53.

*Psalm. 127.* dissemos. *Sponsus* (diz o Santo) *est Dominus Iesus, quo nihil pulchrius, qui quasi sedus apparuit inter manus persequentium iuxta illud Isaia. Et vidimus eum, & non habebat speciem, neq; decorem: ergo sponsus noster sedus est: absit, quomodo enim illum virgines amarent, qua in:*

*terra maritos non quaesierunt? Ergo* conclue o Santo) *perse quantibus sedus apparuit.*

Diuinamente falla Bernardo nesta materia em o sermaõ 28. sobre os Cantares, & bem se ajusta com o que Agostinho deuotamente medita acerca da belleza, & fermosura do nosso musico diuino, quando á Arpa de sua Cruz preciosa cantando estava as completas de sua vida. *Niger est* (diz o Santo) *sed oculis insipientium, nam fidelium mentibus formosus valde: niger est, sed formosus, niger reputatione Herodis: formosus confessione latronis.* Não dê embora (diz Bernardo) o perfido Herodes, & outros a elle semelhantes, alcançe á vossa belleza, musico diuino, quando posto em essa Cruz suauemente cantais, que não faltara hum ladraõ conuertido, que descubra debaixo dessa faixa branca que tendes cingida, vossa fermosura, & a real magestade de vossa omnipotencia; & que diante dos Iudeus, que cegos de enueja a não vem, a manifesta dizendo. *Domine memento mei dum ueneris in regnum tuum.*

Bernar. ser. 45. in Cát.

Estã Christo em a Cruz: z fermoso a os bons & feyo a os maos.

Deu o bom ladraõ alcançe a fetmosura de Christo em a Cruz.

Luce 22.

Genes. 27.

Psalm. 48. Cant. 1.

Psalm. 44. August. ibi.

Bernard. serm. 28. in Cant.

julgou o cego Isaac ao branco, & bem estreado moço Jacob, mas nos olhos de Rebecca nunca perdeo o filho querido hum ponto de sua gentileza, nem as pelles dos animais mortos diminuirãõ cousa algũa na graça, & fermosura propria deste santo mancebo. Pareci muito embora meu bom Iesus posto em hũa Cruz cercado das nodoados dos homẽs, animais mortos pello peccado, mais negro que as pelles do carro de Salamaõ, que á quem tanta affeicao vos tiuer, como a que Rebecca tinha a Jacob, sempre, & em toda a parte parecerẽis mais fermoso, mais bello, & mais engraçado que nenhum dos nados. *Speciosus forma praesilijs hominum. Nobis ergo* (diz Agostinho) *iam credentibus ubiq; speciosus pulcher occurrit, pulcher in calo, pulcher in terra, pulcher in flagellis, pulcher in ligno, pulcher in sepulchro, pulcher in intellectu.* Toda esta accommodaçãõ piadosa de Jacob a respeito de Isaac & de Rebecca he do Padre Saõ Bernardo. *Novi* (diz elle) *õ bone Iesus, quod sis lenis natura, mitis, & humilis corde, blandus aspectu, suavis spiritus. Vnde ergo*

*nunc instar Esau pillosus, & hispidus. Vnde hi pillos? Ab* (diz o Santo) *mei sunt.* Se algũa cõta tendes bello Senhor posto em essa Cruz, que vos faça não no parecer, seraõ minhas culpas, que ahy vos cercaõ. *Meos agnosco hos pillos: mas não vos poderaõ senhor saltas alheas encobrir perfeições proprias, cercado de minhas nodoados estais taõ bello, que se não acabaõ os Anjos de satisfazer de por em vós os olhos como logo ponderaremos.*

Matth. 17.

Foi Jacob cuberto cõ as pelles dos cabritos mortos: figura de Christo rodeado dos peccados dos homens.

Com a diuina Arpa da Cruz na maõ cantando as completas de sua vida, & nesses mesmos passos, em que aos Iudeus pareceõ pouco gentil homem o nosso musico diuino, o contempla o mesmo Bernardo, & o acha de cor suauissima, de extraordinaria belleza, de graça infinita, & así contrapondo seu parecer *Serm. 45. in Cant.* ma dizendo. *Quam mihi decorus es Domine mi in ipsa cui huius depositione decoris, etenim ubi te exinanisti, ibi naturalibus radijs lumen indeficiens ostendisti, ibi pietas magis emicuit, ibi claritas plus effulsit, ibi amplius gratia radiavit.* Ah, não sei que rem hũa pessoa

Ainda em suas tristezas mostrados: q' o saõ & os sermoes ate ao deidem o pa recem.

Bernard serm. 45. in Cantica

engraçada, que ainda em esta triste, tem graça: não sei que tem a genteza que ainda ao deidem namora; não sei que té a natural magestade nas pessoas reacs, q' ainda disfarçada he magestado isto diz Bernard com estas palavras. *Quã mihi decorus es Domine mi in ipsa tui depositio decoris.* Lulguem de vossa belleza posta nessa Cruz, como he pa recer os Iudeus enuejosos meu bom I-fus, que o que eu della sinto he, que assi maltratada a ffeicoa, que affi cõ essa girmalda d: Espi nhas, que por deidem lhe poseraõ, está engraçada fsi ma, & que disfraçada com esta faixa bráca com q' está cingida, está magestosa.

E que muito he q' a vista da belleza do nosso musico diuino cantando a Arpa de sua Cruz se admire Bernard, se neste mesmo passo está ella arrebatando os olhos aos Espiritos celestes; pera prouada q' não quero repa rar em que o Apostolo S. Pedro chamou á paixãõ de Christo vltimas mostradas sua gloria na terra. *Prenun tians eas, qua in Christo sunt pas siones, & posteriores gloria:* mas só reparo em q' acabando o

Apostolo d: relatar estas mesmas glorias, conclue di sendo *In quem desiderant An geli prospicere:* como que se dis lera, no meyo dos tormen tos, & affliccoõs da Cruz q' foraõ pera Christo as vlti mas horas de gloria em a terra estava elle tão bello, & tão galhardo, q' não podiaõ os Espiritos Angelicos acabar de satisfazer o desejo, & gosto q' tinhãõ em cõteplar sua belleza.

Ainda a meu ver, o texto Grego explica mais a belle za deste Senhor neste passo, o qual tem assi *In quam de siderant Angeli prospicere,* referindo o insaciavel desejo dos espiritos bemauentura dos, a belleza & graça, cõ q' este senhor estava no Calua rio cõ a suaue Arpa de sua preciosissima Cruz em os braços cantando as comple tas de sua vida.

Tam bello, & tão galhar do effueu o nosso diuino musico, quando na Arpa de sua Cruz preciosa cãtou as completas de sua vida, q' ba starãõ huns longes de sua graça, & belleza pera re crear tanto ao Santo Patri archa Abraham, que lhe não ficou lugar de sentir a afflic çãõ, em que o tinha posto

Teue Chri sto por gloria sua o q' addeco pelo homens,

Ibid.

É o vltimo tormento q' per nos padecẽs foi a vltima gloria que em a terra teue.

Gracius con text. ibi

all: grauãõ: se os santos do velhore flamento sãõ em contem pla na fermosura do Verbo q' aue decucarnaz

Genes. 22.

Ioan. 8.

Ambros. August. Origenes. ad hanc locum.

Qual foi o dia de Christo que vio Abraham & quando o vio.

Este se lhae sobre a que nãõ em que aua de ser sacrificado noranelme te e graçada, porque fazia alli a figura de Christo em a Cruz.

o verque com suas proprias mãos aua de dar a morte a hum filho que amaua mais que a propria vida. *Abraham exultauit, vt videret diem meum, vidit, & gaudius est.*

Por cousa certa tem o Padre São Ioão Chryfostomo, Santo Ambrosio, & Origenes, que odia de Christo, q' tanto recreou a Abraham sei este em q' elle estava cõ a Arpa suaue de sua Cruz preciosa em as mãos, cantando as completas de sua vida; tão bello, & tão fermoso, q' ainda á quem o via de longe recreaua; & acrecenta esta excellencia do nosso musico diuino a occasiãõ em que o santo Abraham se alegrou. & se recreou cõ sua vista, que so: (como o ditamos com os santos allegados acima) em o ponto que mais que nunca estava o santo velho triste, afflicto, & angustiaõ com ver diante de Iy a Isaac seu querido filho atado pera receber a morte de sua mãõ propria, o qual (Como pen deã Christo) estava en taõ alli mais bello, & mais fermoso q' nunca, & assi não se entristecia ao velho pay, & o lastimaua o amor pa-

ternal, q' em seu peito refestida, mas a belleza, o elegãte talhe, & a perfeita cõpostura o filho q' sacrificaua, *Maiorem grauitoremq' adoluerem per tultu cogitant pueri elegantia, in ternam, exterrãq; pulchritudine, gratia, & atatis florem.* Foi to dauia tanto maior, & mais excellente a belleza de Christo Senhor nosso posto em hãa Cruz que a de Isaac posto sobre a lenha do sacrificio, q' á sua vista não só não rete lugar a tristeza, & dor da perda de hum filho tão querido, & bello, mas ainda causou alegria, & se gesto em o peito do santo velho. *Pidit, & gaudius est.* assi o Põnderou o Padre S. Ambrosio expondo o lugar. *Qui utiq; significatur (diz elle) per arietẽ hærentem cornibus, nisi ille, de quo scriptum est, exultauit cornu populi sui, cornu nostrum.* *Abraham in isto sacrificio huius passionem aspexit, & ideo gaudius est.* Assi he realmente que não ha dor tam grande de nem tristeza tam intensa, q' e a vista da belleza deste Senhor em hãa Cruz, se não nãuige, & a pla que,

Chryso. ibi

Muito mais engraçado eheue Christo posto em a Cruz, que Isaac sobre a lenha do sacrificio.

Ioan. 8.

Ambrosius de Abrab. Par. arch. Pjal. 148.

Pjal. 44.

Não ha tristeza por grande que seja que se não al tanto de quem a contemppla q'õ posta e Christo em a Cruz.

II. Pet. 1.

que, neni animo tao afflicto tam angustiado, & tam triste, que com sua contemplaçao se nao alegre, & recree.

Em o mesmo passo de sua morte & Cruz o temi a Espoſa Santa por vnico reinedio contra toda a melencolia, que podem causar aduerſidades co mundo, & cõtra todos os infortunios, & males que opprimem o coraçao, & delle nos diz que vza em semelhantes necessidades pondoo como por defenſiuo entre seus peitos quando se vé opprimida dellas. *Fasciculus myrrha dilectus meus mihi, inter vbera dilectæ commorabitur.* Que por elle ramalherete de myrra entẽdem S. Ambrosio, & Theodoro

Cant. 1.

Ambros. & Theodor.

Foi Christo posto em a Cruz pera sua cipoza a Igreja ramalherete cheiroſo.

Cant. 1.

to reto a Christo morto em hũa Cruz. *Mirra* (diz Theodoro) *sponsi mortem, & quæ inde ad sponsam peruenit, indicat suauitatem.* Quanta pois foi a suauidade, que posto em a Cruz causou a sua Igreja este nosso musico diuino, ella propria o testifica, como quem por experiencia o sabe. *Ece tu pulcher es dilectæ mi, & decorus.* Dantes o considerou posto em hũa Cruz como viſtes, & logo o inculca por fermoso bello, & engraçado, que tudo quer

dizer a palaura hebraea, *Naglim*, a qual vertem outros *suauis, iocundus, & delectabilis*, como fe dilera a Espoſa Santa. Nao tã estais (diuino Espoſo meu) nella Cruz fer mole, & bello, mas tao agradauel, & iuaue q̃ arrebatas juntamente os olhos, cõ a belleza de voffo rosto, & os ouuidos com a suauidade da voz com que cantais a ella Arpa diuina, *Dulcis in voce* (diz Bernardo) *dulcis in facie Christus, vere dulcis in voce de cuius ore lat, & mel procedit: diffusa est enim gratia in labijs eius, verè dulcis in facie, non solum præ filijs hominum, sed etiam præ milibus Angelorum.*

Hebr. cõtex. & eius trad

Nao sã cõ a belleza do rosto mas tã bem com a suauidade da voz arrebatou a sy Christo os animos.

Bern de can Domini.

Psal. 44.

Psal. 44.

Augus. Eugub. ibi.

Chouia graça a Christo em a boca

Ambas estas excellencias tinha Dauid ca nãdo a sua Arpa, & testificado que teria o nosso musico quando estiuelle com a sua em as mãos cantando as completas de sua vida. *Speciosus forma præ filijs hominum: diffusa est gratia in labijs tuis, chouerhe ha* (diz Dauid) *entaõ graça na boca: así expone o lugar Agostinho, Eugubino dizendo: Circumsusum est gratia os tuum, & sicut som sese largiter effundit, sic effundit sese vberim gratia in ore tuo.*

Refarou com muita rezaõ Titel magno expõdo estas

estas proprias palauras do santo Rey na rezaõ que ou uelle pera que em a boca principalmente affirmasse Dauid que choueria graça a este nosso musico diuino, sendo así que em todas as mais partes tinha tanta como testifica a Espoſa santa chamandolhe, *Totus desiderabilis*, E acha este Padre que estaõ cheyas de myſterio grande as palauras do S. Rey, & descobrindo qual seja diz así. *Quia nimirum Christus uenerat vt legationem quandam maximè arduam, ac difficilem perageret, atque adeo opus fuit vt in labijs multam haberet diffusam gratiam, vt hanc hominibus posset facilius persuadere, Patremq; sermo nis suauitas mitigare.* Duas foraõ as emprezas pera que Christo. Senhor nosso veyo ao mundo tomar carne, hũa reconciliar os homẽs com Deos, & alcançarlhe perdao de suas culpas, & a outra reconciliar os hon.ẽs entre si, & pedirhe que fe perdoassem hũs aos outros as injurias recebidas, coula bem difficil, pello que lhe era grandemente necessaria hũa voz engraçadissima, com q̃ persuadisse legacia tao difficul toſa, & lahille com seu

Cant. 5.

Titel Mag. in Psal. 44.

A ponta e a causa porq̃ Dauid inculca sã a boca de Christo por mi engraçada sendo así que todo elle era engraçadissimo.

Com dous intentos to mou o verbo carne: & quais foraõ

Ambos executou em a Cruz.

intento. Em ambas estas coufas estã Christo Senhor noſto na Cruz occupado, & cõ tanta graça propoem ao Padre Eterno a primeira parte de sua embaixada, dizem do. *Pater dimitte illis, non enim sciunt quid faciunt*, que no mesmo ponto q̃ o ouue, lhe concede o que pede *Tantum habuit* (diz Genebrardo ex

Luc. 23.

Genebr. in Psal. 44.

psal. 44. tamq; insignẽ Christi lingua facultatem, atq; tam efficitur labiorum gratia, vt per eam a Patre ira influmato aternam benedictionem extorjerit: Tao engraçada foi culpa.

A voz, com que o nosso diuino musico cantou a Arpa de sua Cruz o primeiro verso das completas de sua vida, & com que propos sua embaixada, que lhe deu o Padre Eterno em pagamento vniuersal perdao pera todo o mundo. Ah, meu hom Iesus quanto mais difficil vos sera o fardes com a segunda parte de vossa legacia, persuadindo aos homẽs, que perdoem injurias recebidas; quam incircunſpecto o estueraõ no Caluatio da Synagoga, & as de seus filhos, pois as nao pene

A muita graça da boca de Christo cõſtringo ao Padre Eterno a perdoar nossa culpa.

Mais difficil foi a Christo ac acabar com os homẽs que se perdoassem. hũs aos outros, que as fardes com o Padre Eterno perdoar todos illes.

traou

Tão ob-  
stina-  
dos an-  
dau-  
o, fa-  
rizes que  
nem a voz  
ou nome  
de peidoat  
querião, ou  
ur.

Auum-7.

Ibidem.

trou a infinita graça de vos-  
sa diuina voz antes de tal  
modo se exalperarão da le-  
tra, que com ella tam suau-  
mente cantastes, que a onde  
quer que depois a ounião  
recitar por algum dos da  
vossa etchola, logo hizõ cõ  
as mãos aos ouvidos por a  
naõ perceberem. Ao pro-  
prio ponto que o Ceo abre  
suas janellas de par em par  
pera que os espiritos bem-  
aventurados ouçaõ musica  
tam suau de boca de Este-  
uão. *Domine ne statuas illis hoc  
peccatum: acodem os Iudeus*  
com as mãos às orelhas, pe-  
ra que a não orção. *Continue  
runt aures suas.* Deixemos po-  
is por agora gète tam obli-  
nada, & torne-mos a gozar  
com os espiritos Angelicos  
da suauidade da voz dulcís-  
sima do nosso diuino mu-  
sico.

Todas estas excellencias,  
assi as da belleza de sua face  
como as da suauidade de  
sua voz dulcíssima nos ti-  
nha profetizado muito an-  
tes o santo velho Iacob, quã-  
do lançando a benção a seu  
filho Iuda, de cuja tribu  
nasceo Christo, logo depois  
de fallar de sua paixão com  
aquellas mysteriosas pala-  
uras. *Lauabit in vino stolam*

Gen. 49.

*suam, & in sanguine vna palatit  
sua,* ajuntou estas. *Pulchrior  
sunt oculi eius vino, & dentes  
eius lacte candidiores:* com as  
quaes não só significou a  
belleza de Christo todo ba-  
nhado de sangue em hũa  
Cruz, mas ainda a suauida-  
de da voz, com que cantou  
a ella as completas de sua  
vidaa qual significou pel-  
la aluura dos dentes, como  
instrumento que são da mel-  
ma voz. termo, de que tam-  
bem a Esposa santa vzou  
quando quiz encarecer a  
mesma suauidade deste mu-  
sico diuino dizendo em o  
quinto dos Cantares. *Guttur  
illius suauissimum,* applicando  
(como aduertem os nossos  
Padres Beda, & Ruperto) a  
suauidade, & doçura da voz  
ao instrumeto della. *Guttur  
dilecti* (diz Ruperto) *exprimen-  
tum est dulcedinis vocis illius.*  
Galante andou o Padre S.  
Hieronymo na versão deste  
lugar, porque em lugar da  
palavra, *suauissimum,* da vul-  
gata, lê elle no seu liuro con-  
tra Louiniano, *dulcedines,* de  
modo que vem a ler desta  
maneira. *Guttur illius dulcedi-  
nes:* pera que assi se entêda,  
que a voz que sahia da gar-  
ganta deste nosso diuino mu-  
sico, era a mesma doçura.

Foi a suau-  
idade da voz  
de Christo  
significada  
pella aluura  
de seus den-  
tes.

E pella doç-  
ura de sua  
garganta.  
Cant. 5.

Beda Ru-  
perta

Hierom. con-  
tra Iuinia-  
num lib.

Naõ só era  
suaua, & do-  
ce a voz de  
Christo,  
mas era a  
mesma do-  
çura.

Neste

Dent. 32.  
Protopia.  
ibi.

Neste pro prio pensamẽ-  
to esteue Pro copio expõ-  
do aquellas palauras do  
capitulo 32. do Deutero-  
nonio. *Ut suggeret mel de pe-  
tra. Sermo ille* (diz) *quem spon-  
sus cum sponsa habet. sicutum di-  
stillat, nam Dominus noster Ie-  
sus dulcis, & amabilis est, &  
guttur eius dulcedo.* Assi he  
meu bom lesus, que nelle  
proprio ponto, em que  
estais feruido aos Iudeos,  
de pedra fecca de escanda-  
lo, estão a Igreja vossa Es-  
posa, & seus filhos os fiesgo-  
zando da tuauidade, & do-  
çura com que os recreais  
com vossa voz suau. Quẽ  
vos contemplarã Senhor  
morrendo com taõ suaves,  
& doces palauras em a bo-  
ca q̃ he naõ sique logo muy  
claro aquelle intricado enig-  
ma de Santaõ. *De comedente  
Luc. 22. exiuit cibus, & de forti dulce-  
do?* Poucas horas hã Senhor  
que estando actualmente  
comendo a cea legal com  
vossos discipulos, vos sa-  
hio da boca aquelle dulcís-  
simo manjar de quem diz  
S. Thomas, que. *Omniem ha-  
bet saporẽ suauitatis.* Eisahi lo-  
go o. *de comedente exiuit cibus.*  
mais; não sois vos Senhor o  
forreleão da Tribu de Iuda?  
Sy por certo, q̃ assi vos cha

Indicã 14.  
Matth. 26.  
Luc. 22.  
I. orini 11.

D. Thom.  
2. 2. 57.

mon hũ da quelles anciãos,  
que explicaua ao vosso  
Euangelista sagrado vos-  
sos obstrutos mysterios.  
*Vixit leo de Tribu Iuda &c.*  
E não estais com a morte  
na boca deitando por ella  
palauras tam suaves, & do-  
ces, que lhe chamaõ os san-  
tos, como vimos, a mesma  
doçura; pois eisahi o. *De for-  
ti dulcedo:* assi expõe m com  
muito espirito por certo  
este intricado enigma o Pa-  
dre Sam Prospero no ca-  
pitulo 21. da segunda par-  
te do seu liuro, de Dei pro-  
missionibus.

Ainda das palauras da  
mesma Esposa sagrada em  
o lugar citado sem mais  
verbaõ algũa, que a da vul-  
gata, se collige bem quam  
suau, & quam diuina he a  
voz do nosso musico excel-  
lente. Reparou nosso Pa-  
dre Ruperto, em que vin-  
do em todo este capitulo  
quinto dos Cantares a Es-  
posa sagrada engrandecẽdo  
as partes de seu Esposo san-  
to, pera todas achou na ter-  
ra comparação, & quando  
veyo a nos querer exy licar  
a garganta, naõ disse mais,  
q̃ e *Guttur eius suauissimum.*  
Com a excellencia do ouro,  
explicou a da cabeça q̃ as

Apocal. 5.

Prosop. 2. 2. 57.  
lib. de Deõ  
promission.  
cap. 21.

Cant. 5.

folhas

folhas da palma a dos cabellos, com a fermosura dos olhos da pomba a de seus olhos, com a belleza dos liros, a de sua boca; & quando vem a querernos encarecer a suauidade da gargata, naõ acha na terra a que a cõparar, & a si naõ diz mais, que, *Guttur eius iuanissimum.*

Cant. 5.

Rupert. ibi.

*Non dicit (diz Ruperto) quã suauē, vel cui simile, cum ceterorum singulis quadam similia apposuit: porro guttur nulli rei simile, sed tantum modo iuanissimum dixit, ut per hoc recogites ineffabile esse dulcedinẽ huius gutturis, eiusq; ineffabile suauitatẽ.*

Gen. 49.

Outro myiterio temos tambem que considerar em a metaphora com q̃ o S. ve Ihoſacob nos enculcou a suauidade da voz deste diuino musico, dizẽdo, q̃eraõ seus dẽtes mais aluos, q̃ o leite. Nenhũa suauidade ha me nos cõposta, q̃ a do leite, & nenhũa doçura he mais simples, & natural, que a sua; tanto que daqui tomou Cleme te Alexandrino occasiõ pera nola p̃r por symbolo da simplicidade, como se

Clem. Alex. cap. 10. lib. 2. Pedagogi.

He o leite simbolo da simplicidade.

pode ver em o capitulo de cimo do liuro segundo do seu Pedagogi; & coufa certa he que a voz quanto mais natural, & menos af-

feitada, mais suaue he, & ma is recrea. Tal pois (diz o S. Patriarcha) serã a voz do diuino musico, que ha de cantar à Arpa de sua cruz preciosa as completas de sua vida, terã a simplicidade, & doçura do leite. *Dentes eius lacte condidiores;* iustada vem aqui a sentença de Philo, o qual comparãdo no liuro de suas Allegorias a chancza, & brançura das palauras de Christo, a aluura, & suauidade do Mannã, concluydo dizendo *Sermo diuinus lacteus, & sine aliquo artificio redditur soler animas liberat a corporis passionibus.* Alsi he, que como com sua suauidade as arrebatã, ficão liures de tudo, o q̃ estando em seus proprios corpos podiã sentir.

Norauelmente se amplifica, & proua esta excellencia da voz suaue do nosso diuino musico em a Santa Magdalena, a qual se arrebatou tanto ouuindo, que se esqueceo de sy, & de toda sua caza, & nem os brados, & queixas de sua Irmã Martha bastarão pera a suspender de ouir voz taõ suaue, *Sedens secus pedes Domini, audiebat verbum illius.* Daqui tomou Origenes occasiõ pera a excusar de naõ conhe-

Gen. 49.

Philo lib. Allegoriar.

Alcuia a voz de Christo os antimos de toda a perturbação, arte batãdoos a sy.

Arrebatou a voz de Christo à Magdalena

1.º. 20.

Orig. ibi.

Suspende a suauidade da voz de Christo os animos, & encendimẽtos dos que a ouuem.

cer em a horta a este diuino musico, quando depois de auer cantado em sua presença a Arpa da Cruz tam suauidamente as completas de sua vida, lhe appareceo. *Inde sospitan* (diz elle, *re non cognouit, quia non erat in se, sed erat extra se propter te.* Naõ ha meuboni Iesus ouuinte, à quem com a suauidade de vossa voz naõ suspẽndais o entendimento, & naõ atrahais os sentidos. Com esta rezaõ, & verdade se desculpou vosa santa Esposa, quando ouuindo a vossa voz, naõ ficou em sy pera vos abrir. *Anima mea* (diz ella) *liquefacta est, dum sponsus loquutus est.* Se vos lhe roubaſtes o coraçõ, & a alma,

como vós tinheis dito que farieis em tomando nas mãos a suaue Arpa da Cruz *Si exaltatus fuero à terra, omnia traham ad me ipsum:* Como auia de ficar em estado de acertar com a por ta, nẽ consigo propria? Excellentermente explica isto o Texto Hebreo, o qual tradusi: *Hebraus cõdo palaura por palaura, vẽ text. a dizer alsi: Anima mea egrefsa est ad verbum eius.* Atrancãdo me a alma aquellas vltimas palauras, que tam doce mente lhe ouui cantar à Arpa da Cruz, & como a naõ tinha em mim, mas nelle, nẽ o conheci, nem lhe abrii. *Isahe o de Origenes. Non erat in se, sed erat extra se propter te.*

Cant 5.

1.º. 12.

Origen. vbi sup.

Que cantou Christo nas Completas de sua vida mais suauidamente que nunca, & que leuou a ventagem a todos os musicos, que a fama celebra por vnicos, & dos marauilhosos effeitos que fez com a suauidade de sua diuina voz nas completas de sua vida.

CAPITVLO. III.

Foi toda a vida de Christo Senhor nosso hũa excellentissima consonancia, & hũa musica agradavel pella.



peila grande conueniencia, que aua entre suas palauras, & suas obras, entre o que ensinava, & fazia; que daqui resulta a que mais agradea, & nenhua outra cousa he a doutrina regulada, & mensurada com as obras, senão hua armonia delectosa, que arrebatava a quem a ouue, & tam suave, que recrea até os que a não aprendem na eschola da Igreja Catholica, nem a Yzaõ. De sy confessa Plauto em a sua comedia de Fortitudine, que o arrebatava a consonancia que de entre a doutrina, & obras de Socrates resultava. *Profecto hic vir (diz elle) musicus esse mihi videtur armoniam suauissimam modulans, non lyram neq; iocularia quadam instrumenta, sed vitam re vera contemperans cõcordia verborum, & operum concinentem.* Foi pois sempre a vida de Christo Senhor nosso tam ajustada, & conforme com sua doutrina, que se recreava o ouvir suas palauras, inda emleuaua mais o ver, & contemplar suas obras. Descobrio esta armonia suave Saõ Lourenço Iustiniano em as vespõras destas completas da vida deste nosso diuinõ mu-

sico, nas quaes incitando a amar. *Mandatum novum do vobis, vt diligatis inuicẽ.* Amou tam de veras, como o significa o lagrado Euangelista dizendo, *In finem dilexit. Cõmendaturus mandatum charitatis (diz o Santo) mandati ipsius voluit prius iura seruare, iustitiam nouerat quippe facile contemptui 2. amoris haberi quod precipitur, si non operis attestacione muniat, mandatum igitur dilectionis infirmit, & ipsius dilectionis iussa per fecit.* Excelente consonancia, amou cõsumadamente, porque tinha mandado que amallemos.

Leuado da suauidade desta melissua consonancia exclama Bernardo dizendo, *õ verbum summi Patris verbo conuenientissimo musica suauissima (diz) digna do Filho de Deos, que a cantafacit bonus Dõctor quod infferat.* E assi o que faz ainda mais suave a consonancia deste primeiro verso, que cãta esse Senhor à Arpa de sua Cruz nas completas de sua vida, he vermos que com ella poem por obra o que tinha ensinado em o capitulo quinto de Sam Mattheus, dizendo. *Ego autem dico vobis diligite inimicos vestros.* Não carece alli (se aduertis) a palaura, Ego, de

de mysterio grande. Eu (diz Christo) a quem nenhum respeito ha de tirar de que ame meus inimigos: Eu, que hei de tirar o bocado da boca pera dar a quem me ha de vender: Eu, que ao proprio ponto que me estuierem os Fariseos atando as mãos, as hei de occupar em farar suas

nit: *Pater ignosce illis.* Nem de vida tam conforme na doutrina, & costumes podia resultar morte menos suave, nem musica menos branda, & delectosa, porque (como diuinamente disse Sam Prospero) *ita vnusquisque in morte cantat, vt vixit.*

Não ouue tormento nenhõ que fizesse defender a voz de Christo cantando à Arpa da Cruz.

Prosper. lib. sentent. 82.

IOAN. 13.  
LUC. 22.

IOAN. 134

Laurent.  
Iustin. cap.  
2. amoris  
haberi quod  
precipitur, si  
non opere  
attestacione  
muniat, man  
datum igitur  
dilectionis  
infirmit, &  
ipsius dilect  
ionis iussa  
per fecit.

Facilmente  
se desprecia,  
a doutrina  
que não cõ  
diz com as  
obras.

LUC. 13.

MATTH. 5.

Bernar. c. 8.  
de passione

MATTH. 54

Nota:

Bernar. ser  
23. in Cant

feridas: Eu finalmente que posto em hua Cruz hei de padir perdaõ ao Padre Eterno pera os que me poderem nella: Eu, cujas obras cõcordaõ desta maneira com as palauras, sou o que vos acõselho, & ensino, que ameisa vossos inimigos. *Ego autem dico vobis, diligite inimicos vestros Quem pois ouue, & lê esta doutrina, que Christo tinha ensinada, & o que faz nas completas de sua vida, que o não arrebatava a consonancia desta musica, a qual elle canta tam destramente, & tanto de coraçõ, que não ha cousa, que lhe impida, ou o faça nella desentoar hum ponto, como aduertio Bernardo dizendo. *Christus flagellus castus spinus coronatus, clavis consossus, patibulo affixus i perorbij saturatus, omnium tamen dolorum immemor ca-**

Com notavel ponderaço aduertio Iosepho do Saõto seruo de Deos Moyzes, que supposto que em todo o discurso de sua vida fallara diuinamente, toda via em o capitulo 31. & 32. de Deuteronomio que effcreuo nas completas della, leuantara tanto mais o estylo, que superandose a sy proprio, dissera diuinidades. *Quando iam moritur proximus erat, diuinus Ioseph. 4. quam vnquam loquutus est. Antiquit.* Mas falle embora Moyzes junto à morte, meu bom Iesus, diuinidades, que effitestes vos nas completas de vossa vida tanto mais diuino, quanto mais diuinamente que elle viuencia em todo o discurso de sua vida no que elle sempre fallou diuinamente. *Em a morte fallou Moyzes mais diuinamente que nunca.*

Em a morte fallou Moyzes mais diuinamente que nunca.

Em a morte fallou Christo mais diuinamente que em todo o discurso de sua vida no que elle sempre fallou diuinamente.

que a voz do mais suave  
Cysne, que morrendo can-  
tois; que se Moyses se ven-  
ceo nesta hora, vós vos vé-  
ceis a vós proprio na de  
vossa morte, pois nunca  
chegastes a cantar tam sua-  
vemente como nella, se-  
gundo o que com seu pei-  
to cheo de piedade pon-  
derou nossô Padre Sam

te. Assim o meditou deuo-  
tamente Bernardo dizendo.  
*Quanta in caelestibus in-  
cunditas, cum occisus occiso-  
res & lasus se ladentes oratio-  
ne sua perducit ad calum.*  
Alegrastes aos homens  
com ouuir que pedieis ao  
Padre Eterno lhe perdo-  
asse suas culpas, por-  
que (como ponderou Santo  
Ambrosio) que vós  
podiam elles ouuir, que  
mais os delectasse, que a  
de remissão dellas? *Qua  
dulcior vox potest esse auribus  
nostris* (diz o Santo) *quã  
remissionem peccatorum sonat?*

Enganese pois muito  
embora a subtileza. Gre-  
ga com o seu Arion Me-  
thymneo, patecendolhe,  
que com a suavidade de  
sua Arpa, & voz emlaça-  
ua sem mais hisca os pei-  
xes no enzol, como referê  
Herodoto, Gellio, Ouidio,  
Pausanias, & Virgilio com  
aquelle seu celebre verso

*Orpheus in syluis inter Del-  
phinas Arion.*

Que o q̃a verdade Catho-  
lica nos ensina em o capitulo  
40. do liuro de Job, he q̃  
vós fostes o verdadeiro  
Arion, que em o madei-

Bernard. de  
passion. c. 8.

Alegrou  
Christo cõ  
a letra deste  
verso o Ceo  
& a terra.

Ambrosio. n  
Psal. 118.

Herodot.  
lib. 11.

Gellius lib.  
10. cap. 16.  
Ouidius  
lib. 1. de sa-  
tis.

Pausanias.  
multis in lo-  
cis.

Virgilius in  
Bucolicis.

Emlaçou  
Christo cõ  
sua voz ao  
demonio  
em a Cruz  
como peixe  
em anzol.

ro de vossa Cruz pro-  
fia com a suavidade de  
vossa voz emlaçastes a-  
quelle grande peixe o de-  
monio, de maneira que  
nunca mais ficou liure.  
*Quasi habmo* ( diz o Texto  
sagrado) *capiet eum*: que de  
vós fazendo este effeito; &  
do demonio emlaçado por  
vós em a Cruz, expoem  
nossô Padre Sam Grego-  
rio o lugar dizendo. *Virge-  
niti Filij sui Redemptoris no-  
stri Deus hic commendat ef-  
fectum. & quod ab illo Behe-  
mno iste sit perimendus, in-  
nuat. de modo que aquel-  
le que ( como disse o Pro-  
pheta Abach) com a per-  
niciosa suavidade de seus  
falsos delectes trazia to-  
do o mundo emlaçado.*  
*Totum in hamo subleauit,*  
ao ponto que ouiu a sua-  
uidade de vossa diuina  
voz. ficou encantado, &  
prezo.

Greg. Mag.  
Foi o demo-  
nio emlaça-  
do: assi co-  
mo emlaça-  
ua.

Abach. 1.  
Celebre muito embora  
Thebas o seu Amphion  
por tam suave musico, que  
se persuada, que com só a  
brandura de sua voz, sem  
mais algum cabedal, ou la-  
boriosa açcaõ edificasse  
aquella sumptuosa cidade,  
fazendo mouer as pedras  
com sua melodia pera on-

de lhe era necessario, co-  
mo refere Pausanias, & co-  
mo vãmête na sua Arpa câ-  
ntou Horacio dizendo.

*Dictus est Amphion The-  
bane conditor arcis.  
Saxa mouere sono testudinis,  
& prece blanda.  
Ducere quò veller.*

Pausanias  
lib. 4.  
Bacchorum.  
Horatius.

Que o que a nós nos  
ensina a fê, he, que com a  
suavidade de vossa diui-  
na voz cantando ao dul-  
cissimo instrumento de  
vossa Cruz abrandastes  
as proprias pedras; *Petra  
fissa sunt,* & com essa mes-  
ma tuavidade edificastes  
nam a cidade de Thebas,  
mas vossa Igreja militan-  
te, a q̃ nesse passo estaucis  
lançado os fundamentos.

Persuadaõte lá os eu-  
tros, que era tanta a sua-  
uidade da voz do seu Tra-  
cio, que com ella domaua,  
abrandura, & domesticaua  
as feras dos bosques; que  
o que a nós nos ensina a  
fê he, que com a suavidade  
de vossa voz amansastes,  
& domesticastes vos a húa  
Magdalena fera até entaçõ;  
bem prejudicial pera as  
conciencias de quem a tra-  
taua, & tam branda a torna-  
ta.

Abrandou  
as pedras  
Christo cõ  
a suavidade  
da sua voz.

Matth. 27.

Luc. 7.  
Atuavidade  
da voz de  
Christo tor-  
nou a mag-  
dalena de fe-  
ra brava  
e. deira mã  
ca.

Bernard. ser.  
de passion.

Luc. 23.  
August. ser.  
43 ex varijs

Mais fez  
Christo em  
perdoar a  
seus inimi-  
gos, que em  
dar a hum  
ladraõ. seu  
Reino.

Luc. 15.  
perdaõ ao Padre Eterno.  
pera os homês: com cu-  
jos proveitos elles se ale-  
gram tanto. *Gaudium erit  
coram Angelis Dei super vno  
peccatore penitentiam agen-*

stes, que por hum cabel-  
lo a trazicis atada a vossos  
pés.

Todos estes musicos, &  
outros a elles semelhantes,  
que a cega gentildade ce-  
lebrou por vnicos poem  
Clemente Alexandrino á  
vista do nosso musico ce-  
leste, pera mostrar claro,  
quam perniciosá foi no  
mundo a melodia da voz  
daquelles, & quam fãda-  
nel, & prouetosa a sua.

Clem. Alex. At quidem ( diz elle ) Or  
in oratione pheus, & Meibimnau non ho  
adhortato mines mihi fuisse videntur,  
ria ad gētes sed maximi deceptores, qui  
prætextu musice, vite perni-  
ciam afferentes, artificisus qui-

A voz dos  
falsos musi-  
cos da gen-  
tilidade in-  
troduz o  
Idolatria  
no mundo.

busdam prestigis primi deduc-  
xerunt homines ad deorum  
simulacra. Faziaõ mouer  
as pedras elles com sua  
voz, porque com ella me-  
tiaõ em os coraçõs dos  
homēs deoses de pedras.

Idem ibid.

A voz de  
Christo a  
distiño.

Non talis est ( profegue Cle-  
mente ) meus cantor, sed ve-  
nit dissoluturus acerbam ter-  
ritatem demonum tyranni-  
dem obtinentium : ad suauem  
autem, & benignum religio-  
nis, & pietatis iugum nos  
traducens. Nam vedes ( diz  
este Padre ) quam disse-  
rentes sam os effeitos da  
voz suaue do nosso musico

diuino dos da dos musicos  
fingidos, & celebrados pel-  
la gentildade? Naõ o vedes  
com ella expellir demoni-  
os, & trazer ao suaue edifi-  
cio da Igreja os que anda-  
uaõ debaixo do jugo desse  
cruel Tyranno? Naõ o ve-  
des conuerter coraçõs de  
pedras em brandas, & pia-  
dosas entranhas como ri-  
nha promettido? Auferam

Effeitos da  
suauidade  
da voz de  
Christo.

ab eis cor lapideum, & dabo  
illis cor carnum? Naõ o ve-  
des amantar feras, pou-  
co digo nam o vedes com  
a suauidade da voz com  
que cantou nas completas  
de sua vida, abrir os se-  
pulchros, & resuscita mor-  
tos? Monumenta aperta sunt,  
& multa corpora sanctorum,

Ezechiel. ii

que dormierant, resurrexe-  
runt. Vides ( diz este Pa-  
dre ) quantum potuerit no-  
uum canticum? Homines ex  
lapidibus, & homines fecit ex  
feris, hi autem, qui plane erant  
mortui; postquam cantici hu-  
ius fuerant auditores, reui-  
xerunt.

Matth. 27.

Clem. Alex  
vbi sup.

Se pois Christõs he  
tanta a suauidade da voz  
do nosso diuino musico  
cantaneõ á Arpa de sua  
Cruz preciosa, que re-  
suscita mortos, que des-  
culpa ficarã aos viuos,  
que

Psal. 94.

D. Hieron.  
ibi.

que se naõ renderem a voz  
tam suaue, & poderosa?  
Hodie si vocem eius audieritis,  
nolite obdurare corda vestra:  
fique essa dureza pera as  
orelhas incircuncias dos  
Iudeus, que gente da ley da  
graça, à quem ( como ad-  
uerter Hieronymo ) se re-

fere aquelle, hodie, naõ he  
conuem naõ se abrandar,  
& render a tanta suauida-  
de. Cum dicit hodie ( diz Pe-  
dro Chryfologo ) ad te loquitur,  
quicumque homo es audi-  
tor, ne audita voce eius contemp-  
tus rearum, & contumelia cri-  
men incurras.

Petrus  
Chryfolog.  
serm. 46.

Da Excellente traça, com que o nosso musico diuino  
compoz o primeiro verso, que cantou á Arpa de  
sua Cruz nas completas de sua vida, & de quanta  
efficacia foi o theor della pera mouer a  
piedade as entranhas do Padre  
Eterno.

CAPITVLO. III.

Luc. 23:



ater dimitte illis,  
non enim sciunt  
quid faciunt. Esta  
he a letra do pri-  
meiro verso, que o nosso  
musico diuino cantou com  
a suaue Arpa de sua Cruz  
em as mãos, em as comple-  
tas de sua vida, & esta ella  
raõ diuinamente compo-  
sta, quam excellentemente  
foi cantada, & he tam bran-  
do seu sentido, & tam ef-  
ficaz pera mouer o Padre

Eterno a perdoar pecca-  
dos, quam suaue, quam pe-  
netrante, & quam poderosa  
foi pera o proprio effeito  
a voz de quem a cantou.

Patet dimitte illis. He-  
ra vejamos se he accom-  
modada a letra com a  
solã, com a brandura da  
peito do diuino musico,  
& com o intento com  
que a canta, que foi de mo-  
uer as entranhas do Pa-  
dre Eterno a perdoar os

Luc. 23:

Clemens Alexandr. in adhortatoria ad Gentes.

Duvida-se do porque poz Christo na letra de se verso ante, o nome de pay, que o de Deos

Matt. 27. Duvida-se porque não poz o nome de Heloi q quer dizer juiz.

Grã. I. Duvida-se porq nam pos o nome de Criador;

peccados dos homẽs, & de os reconciliar com elle, que assi o testifica o Padre Clemente Alexandrino na sua adhortatoria ad gentes dizendo. *Quid vult instrumentum hoc? quid Dei verbum? quid novum canticum, nisi inobedientes filios Patri reconciliaret?* Porque parece que mais conveniente couza fora em petição de remissão de culpas pôr o nome da Deos, de quem he o poder de as remittir, & perdoar, que o de pay.

Tambem parece que vinha aqui mais talhado o de Heloy, de que este Senhor YZou depois quando quiz tratar do desemparo que padecia palaura muy conhecida do Senhor a quem fazia esta petição; por a auer posto Moyses em o principio da Chronica de suas obras dizendo. *In principio creavit Heloy calum, & terram,* E ainda muito mais com veniente que todas parece que vinha a de criador em o principio da petição de remedio para suas creaturas porque o faria lembrar da rezaõ que avia para as conservar pois as fizera. Com tudo nenhuma destas palauras poz o nosso can-

tor diuino na composição desta sua letra excellente, porque nenhuma era tam efficaz pera commover as entranhas do Padre Eterno, como esta. *Pater,* não poz primeiramente o nome de Deos nesta petição porque não atemorizasse os circullantes, os quais tinham ouvido a seus pays, que era este Senhor tam Espantoso, & forte, que quando deceo ao monte Sinai o fez fumegar todo, & assi vendo que o inuocava, temeriaõ que decendo àquelle monte em que estauão os abrazaõse a todos: de Sam Pedro Chrysologo: de o pensamento. *Fumavit mons Sinai quando legem daturus Deus descendit: quid igitur caro faceret, si descenderet Deus in carne: veniat ergo Pater, quia homo Deum, servus Dominum non serbat.* Bem vejo que não vay esta rezaõ muy ajustada com a letra, mas estauão tam inflama-

das do amor dos homẽs as entranhas do nosso diuino musico, quando cõ poz esta letra, que bem podemos cuidar, que todas estas circunfancias, & respeito he faria guardar, quando principalmente vemos que não faltou este lanço em outras

Responde-se as duvidas propostas, & dalle a rezaõ porque Christo em esta letra o nome Deos.

Exod. 19. Petr. Chry. sol. ser. 68.

Gen. 45.

Cõ a brandura deste nome pay aseguroo Ioseph, es animos dos irmãos timidos, & lo btefaltados

Matt. 27. Lucas 7.

menos amorosas, que as de Christo. Quiz se Ioseph manifestar à seus Irmãos porque lhe não consentia o amor encobrirselhe mais. *Non se poterat ultra cõhibere.* E assi lhe diz *Ego sum Ioseph quem vendidistis adhuc pater meus vult?* Notai, porque lhe pareceo que se perturbariaõ cõ o nome de quem tinhaõ vendido, e ajuntalhe o do pay seu, & delles, pera que os delãtombre, & cobrando animo não te perturbem, & temaõ. Assi o ponderou Ambrosio dizendo. *Fratres agnosco, qui patrem non nego.*

Menos ainda conuinha inuocar aqui o Senhor com a palaura Heloy, que quer dizer Deus, juiz; de quem he dar à cada hum o premio, ou castigo segundo tuas virtudes, ou vicios, porque como os dos homẽs eraõ tales, & tantos, não lhe estaua á conta metellos em as mãos de hum Juiz: illo fique só pera quando este Senhor tratar do desemparo, que sem culpa alguma padece dizendo, *Heloy Heloy &c.* que culpas tão inormes como são as dos homẽs pera que aqui se pede perdaõ, tem necessidade de hum Deos pay que perdoe, & não juiz

que castigue. Que esta foi a rezaõ (como pederõ Chrysologo) porque aquella peccadora famosa querendo tratar de perdaõ de suas culpas, aguardou occasião em q não tomasse a este Senhor na figura, & no gesto de julgador, mas de pay proprio aos filhos. *Non adstantem, non ad sedentem* (diz o Santo) *audet venire peccatrix; Deus enim cum stat, corripit, cum sedet, iudicat; profratris consuetum decumbit.*

Esta boa a rezaõ, mas ainda padece hũa infãcia, & he que este mesmo Senhor, q o nosso musico diuino inuoca com a palaura, Pater, chamandolhe pay seu & dos homẽs pera quem pede remissão das culpas, he tambem o juiz dellas, a quem pertence o castigalas: verdade he, mas quem vio alguma hora pay que não fosse juiz suspeito em as causas de seus filhos, & que não quizesse antes servir-lhe de sollicito, & diligente aduogado, que de juiz inteiro, & riguroso? *Disimulat iudicem* (diz Chrysologo do pay do prodigo) *qui magis vult implere genitorem:* faz q não vè as culpas do filho pellas não castigar, & dissi-

Petr. Chrysol. ser. 93.

Objeção à resposta da acima. Responde-se lhe.

Petr. Chrysol. ser. 2.

Mais se preza hũ pay amoroso de o ser de seus filhos, que de lhe servir de juiz riguroso.

mula com o officio de Iuiz, por não faltar em o de pay. Quanto mais, que adonde a parte leia nam só não accusa, mas perdoa, não só perdoa, mas intercede por quem a offendeo, lugar fica ao Iuiz

cupandose nisto todas as tres pessoas da Santíssima Trindade, como o teologica a palavra, *Faciamus*, o pay dispondo, o Verbo obrando, & o Espirito Santo conservando, que isso he o, *Erebatu super aquas*, como mais claro mostra a versão de Hieronymo, *Consuebat aquas* :

& sendo assi que todo o universo tinha este Senhor creado com tam pouco dispendio de cabedal, que quasi deu a entender, que o nam fazia de proposito, *Ludens in orbe terrarum*: só pera formar esta excellente creatura entra em conselho, & mete cabedal, dizendo, *Faciamus*.

*Vidisti* (diz Chrysofomo) *Sermone solo, & precepto Deonem creaturam formari? vide nunc quanta sit Verborum diversitas; non enim iam dicitur: fiat homo; sed faciamus hominem, quid hoc noui: quid vari? quis nam ille formandus est, ad quem faciendum opificis tanto consilio, & circumspectione opus est: ne mireris, homo enim, qui creabatur, inter visibilia dignitate praeceles, propter quem condita sunt reliqua: bem prometia: pois tanto aparelho,*

Gen. i.

ibidem.

Hieron. in question. hebratic.

Prouer. 8.

Genes. 1.

Chryf. ibi.

Faz Deos nosso Senhor o officio de Iuiz de culpados de suas faltas, & de as perdoar de propriedade de.

Ambros. in Luc. cap. 15.

Deos respeitores de Deos pera o homem,

Genes. 1.

Ioan. 1.

Mais pode pera com Deos o respeito de pay q. o de Criador.

relho, & tanto cabedal metido em a formaçam desta creatura grandissimo respeito de seu creador pera ella, pois tanto (pera que assi digamos) lhe tinha custado, & tam de proposito a tinha feito: mas pode tanto diante deste Senhor a inteireza da diuina justiça, que o respeito de creador a creatura, que em vendo que faltaua o homem em sua obrigaçam, o determinou castigar, & ainda destruir, nam reparando em a perda do cabedal, que tinha metido em sua creaçam. *Delibo hominem, quem creauit*. Ah, Senhor reparai, por quem sois em o respeito que deueis a vossas creaturas, & principalmente a esta, que vos fizestes tanto de sobre mão, com tanto gosto, & em que metestes o cabedal de vossa diuina labordia: mitigai com esta lembrança vossa justa ira, & possa comuoso alguma cousa a rez: m que ha entre vos. & elle, pois he feitura vossa. Tudo isto ( diz Deos) ponho diante, & com tudo me resoluo a castigar, *Dele-*

Pode mais pera com Deos o respeito de Iuiz é o de Criador.

Gen. 6.

Ibidem.

*bo hominem, quem creauit* nem poderá pera comigo tanto o respeito de creador, que nam castigue de tal maneira sua culpa, que nem semelhante fique delle, que assi lé Chrysofomo. *Abolibo hominum* : & assi o da a entender o Verbo hebreo, *Machab*, que quer dizer, *Eradere, abstergere* : de tal modo o destruirey, que nam fique delle final em o mundo. Bem mostrou Deos neste passo, que nam podiam com elle respetos de suas creaturas, pois ate em as irracionaes, que o nam tinham offendido, executou sua ira, por castigar a culpa do homem, pera quem as creara, como aduertio Santo Agostinho febre este lugar dizendo assi. *Fallum id est ad exprimendam lesi, atque irati, & punientis Dei severitatem*. Nam pode por certo pera com Deos muito seguido o que remos visto, o respeito do creador.

Chryf. ibi.

Augusta.

Pode o respeito de pay mais pera com Deos que o de Iuiz & de Criador.

Ponderemos agora o quanto mais poderoso he Deos que o diante de Deos o respeito de pay, & quanto mais efficacia tem pera reprimir sua

sua justa ira, & pera o con-  
stranger a perdoar culpas  
contra sua diuina Magesta-  
de cometidas: pera o que he  
necessario aduertir, quanta  
semelhãça ouue entre Deos  
nosso Senhor; & o Santo  
Rey, & Propheta Dauid,  
em cuja pessoa prouaremos  
este intento, & foi ella tan-  
ta que o mesmo Senhor cõ  
fessou, que fora o coração  
deste santo Varão talhado  
pella medida do seu. *Inueni  
virum secundum cor meum.*  
Quem não sabe pois as  
desobediencias, as ingrati-  
does, & offensas, que o atri-  
uido moço Absalon come-  
teu contra seu pay o santo  
Dauid: cheos estáõ dellas  
os capitulos 15. & 16. do se-  
gundo liuro dos Reys, con-  
trudo com serem tantas, ja  
nunca mais foraõ bastan-  
tes pera extinguir o pater-  
nal amor, que no peito do  
piadoso pay residia, antes  
ao proprio ponto, que as  
tronberas excitauão os sol-  
dados de Dauid ao castigo  
de Absalon, & os atambores  
os pronoucauão á vingança  
de suas ingratiões, estava  
o amor paternal mitigan-  
do o peito de Dauid, & pro-  
uocandoo ao perdão dellas  
o fazia romper naquellas

palavras, de que os santos  
fazem tanto caso. *Seruate mi-  
hi puerum Absalon.* Que he  
isto tanto Dauid (diz Nazia-  
zeno) seuos a vos obrigaõ  
a desobediencia, & ingrati-  
daõ de vosso filho Absalon  
a armar contra elle exerci-  
to's pera o castigardes, como  
ao ponto que os despedis,  
bradais que o não castigue?  
*Seruate puerum Absalon.* Ah,  
(diz Nazianzeno) preuale-  
cia no peito de Dauid o  
amor de pay contra a re-  
zaõ da vingança: *Natura vi-  
delicet, qua nihil est violentius,  
inimicitiam superabat.* Repa-  
rou o Padre São Chryso-  
stomo no caso, & elpantan-  
dose delle, se pertuadio que  
ere esta batalha mysteriosa  
& que no peito de Dauid  
se significaua entãõ o que  
auia de passar no do Padre  
Eterno, quando a justiça di-  
uina pedisse vingança do  
homem, & o amor pater-  
nal perdoã de sua culpa. *Bel-  
lum instruebatur (diz elle) om-  
nibus, que inquam conuigerunt  
peregriinus, & significationi, quã  
veritati similis.* Lá vira tem-  
po (diz Chryscstomo) em  
que o mysterio da que pas-  
sa no peito de Dauid se ve  
ja verificado no do Padre  
Eterno: lá virã tempo, em  
que

2. Reg. cap.  
18.

Nazian.  
orat. 14.

Chrysof.  
Humilia de  
Absalon.

Apontalle a  
rezaõ porq̃  
o respeito  
de pay per-  
ualece em  
o peito de  
Deos ao de  
Criador.

Luca 15.  
Chrysofolog.  
serm. 2.

Genes. 1.

que pondolhe diante, que  
he pay, ponha logo da mão  
à vara do castigo, & dissi-  
mule com o rigor da ju-  
stiza.

Elegante razaõ, & bem  
fundamental achou o Pa-  
dre Sam Pedro Chrysofo-  
go, pera que o respeito do  
pay preualece no peito  
de Deos ao de creator, quã-  
do ponderou a facilidade,  
com que o pay daquelle  
desobediente filho, que se  
lhe tinha levantado com a  
deuda obediencia, o rece-  
b o em sua graça, pera  
o que só bastou o porlhe  
diante o nome de pay. *Pa-  
ter peccauit. Virgentur patris vis-  
cera.* ouiz Chrytelogo *iterum  
filium genitura perueniam.* Ah,  
fabeis o que he, diz o tanto,  
o respeito da creatura pera  
o creator, não lhe chega  
mais que as mãos *Formauit  
Deus hominem de limo ter-  
re:* mas o respeito de filho che-  
ga até as entranhas, & co-  
mo he tam interior, doe, &  
constrange. *Virgentur patris  
viscera.* E assi em quanto o  
homem não era a Deos  
mais que creatura sua, não  
lhe chegaua mais o respei-  
to de a conseruar que té as  
mãos, com que o fez, & cõ  
que podera logo fazer, se

quizerã, outra creatura  
mais bella: mas depois que  
fazendose o Filho de Deos  
homem, fizeu o homem fi-  
lho de Deos, chegalhe às  
entranhas, & douhe como  
coufa tanto sua, & em se  
lembrando que he pay, *Vir-  
gentur patris viscera.*

O respeito de filho che-  
ga ao coração, chega às en-  
tranhãs: lá disse diuinamete  
Sam Ioão Chryscstomo,  
que tantas lançãas daua  
o minino Isaac em as en-  
tranhãs de seu pay Abra-  
ham, quantas eraõ as ve-  
zes, que caminhãdo pera  
o monte onde o auia de fa-  
crificar, lhe chamãna pay. *Pa-  
ter (inquit) mi, ad lancinan-  
da (sancti patris viscera.* E assi  
diz o mesmo Padre que ca-  
da vez que o santo velho  
tomãua esta palavra na bo-  
ca, *filii mi,* pera responder  
ao ammino, elle proprio se-  
dãua a sy hũa lançãda. *Fi-  
lium dum verbis solatur, maior  
rem grauioremq; dolorem pertu-  
lit.* Entre as pontas de duas  
lançãas hia metido o cora-  
ção do santo velho, com  
hũa o ferio o nome do pay,  
que o filho lhe propunha,  
& com a outra se feria, &  
lastimãua elle a sy proprio  
todas as vezes que lhe cha-  
mãua

Alancea o  
coração de  
Deos pera q̃  
assi diga-  
mos, o no-  
me de pay

Gen 22.  
Chrysof.  
ibi.

Chrysof. ibi  
dem.

Cõ duas lâ-  
ças hia atã-  
çado Abra-  
hã pera o  
mõre a fa-  
crificar o fi-  
lho.

2. Reg. cap.  
15. & 16.

mau filho: & não desistia do intento que leuava de o sacrificar; & realmente parece que foi permissãõ diuina, que não ajuntasse nunca o menino Isaac a palatira, *pater mi, hum, pater vultu ma*, porque segundo este nome de pay he poderoso para impetrar o que com elle se pede, poderã correr risco a inteireza de Abraham de não merecer aquelle unico gabo de boca de Deos. *Non pepercisti filio tuo, vni genito propter me*: & ja pode ser que por esta rezaõ chamou ty pomano na sua Catenã, a esta proua de Abraham tezaõ admiravel õ mira (diz este Padre) *Sancti Patriarche tentatio. que eum aut sacrilegum faceret si contemneret Deum aut crudelem, si occideret filium.*

Genes. 22.

Typpoman. in Caten.

õ do peito diuino po de lupetar a forza que o amor de hum filho faz ao peito de humi pay

Bem mostrou o Padre Santo Agostinho, o quam difficuloso era resistir o peito paternal à teutaçaõ que lhe fazia o conhecime to de que o era, quando pôderou sobre este lugar, que quizera Deos que ouuisse hum pay, que realmente se determinalle a resistir, mas que não chegallê a effectuar esta determinaçãõ, porque parece que empre-

za desta calidade sã ficaua referuada pera Deos. *In voto (diz Agostinho) probauit, quod in factu renuit.* Atsi õ ponderou Ambrosio sobre o capitulo 22. de São Lucas dizendo. *Non poterat alius diuina constantia intentionem equare: passio enim Domini amulos habet, pares non habet.* Não pode auer amor de pay taõ constante, que possa resistir totalmente à força do amor paternal, & así aja tã hum pay que chegue a preualecer contra elle, mas não seja menos, que Deos; porque sã elle aqui chega; nem pode auer morte, que chegue à de Christo: por isso sacrificou este Isaac, mas não morra. E ainda pera Abraham chegar ao que chegou, diz São Zeno Veronense, que foy porque era Deos o que padecia no peito de Abraham lembrado ja que auia de vir tempo, em que se auia de ver em estado, que lhe auia de ser forçadamente necessario ante por a verda de de suas promessãõs ao respeito de pay amoroso, & que auia de vir tempo em que vendendo seu Vnigenito filho com a boca chea de pay, lhe não auia de desfirir. *est Deus capax doloris* (diz este Padre

Aug. ibi.

Ambros. sup cap. 22. Luc.

Zeno Veronens.

Padre) *sed si dici licet, solus in Abrahæ pectore Deus doluit, quia aliam victimam prauidebat.*

E este foi o mysterio. qõ o mesmo Abraham quiz significar em o nome que poz ao lugar deste acontecimento.

Genes. 22. *Dominus vobis.* Como se disse.

O Senhor verã por sua caza o que hoje passa na minha, & quando elle se vir com hum filho Vnigenito diante de ty com o nome de pay na boca

Marci. 14.

dizendo, *Abba Pater*, sendo necessario nam lhe deferir, entã experimentã o quanto pode, & quanto chega às entranhas o ser pay. E bem mostrã o quanto Deos fez em nam deferir a palaura, *Pater*, com qõ seu filho lhe propoz a petiçaõ no Horro,

Abbas. 3.

aguellas palauras, que õ Setenta ajuntarã às do capitulo terceiro de Abba-chuc. *Cervina in manibus eius.* Onde elles tem mais estas. *Et posuit dilectionem robustam fortitudini sua.*

Septuag. In terpret.

Foi necessario ao Padre vfar de todas suas forças (pera que así digamos) pera poder resistir a palaura *pater* com qõ seu filho lhe propunha, co

mo excellentemente ponderou hum moderno docto dizendo, *Posuit Pater in Christo dilectionem robustam fortitudini sua, quia dando Filium suum ostendit omni fortitudinis sua nervis contentum.*

Cõ esta palaura pois tam poderosa pera commouer as entranhas paternais como o nosso diuino musico nuy convenientemente sua melodia suave, pera que abrandandoas, & mouendoas, faya com o que pretende. Atsi nos declara o deuoto Bernardo o intento deste Senhor, & nos inculca a excellencia da letra deste primeiro verso, dizendo. *Idco nomen patris ponit, quia solent pauci aliquid affectuosius orare volentes nomen paternum nominare, vt naturalem dilectionem ipsis ad memoriam reducant, per quam facilius petitionis sue consequantur effectum, sic & Redemptor noster miserator & misericors, patens, & multum misericors, & suavis in vniuersis. quannis se a Patre sciret semper audiri tamen vt nobis conueneret cum quanto affectu sit pro inimicis orandum, nomen posuit charitatis.*

genito lhe poupos em o Horro sua petiçaõ

Bernard. c. 2. de passio- ne.

Desta causa porq Christo rogãõ por seus inimigos vzo da palaura & nome Pay.

E se pode tanto o respeito de pay para mouer a perdoar culpas de filhos, que até o prodigo com tur tanto offendido o seu, com lhe ter gallada a fazenda, & com ter de genero de tal pay, tem confiança para com este nome na boca alcançar perdao de suas culpas, fundado ( como ponderou Chrylologo) em que nunca hum pay deixa de o ler por mais que o filho le esqueça de sua obrigação, & taes em ella. *Esti ego perdidit, dicit, quod erat filius, ille quod erat pater, non amisit.* Quanto

elle lho allega bem confiado dizendo. *Quos dedisti mihi, tu Ioan. 17.*

*Exauditus est pro sua reuerentia,* disse animamente Paulo, porque não pedia a rezaõ, nem ainda a justiça, que te ti ueste menos respeito a palavra, & nome, pay, dita da boca de hum filho, que tanta reuerencia teue ao seu; & así diz a Interlinal *Exauditus est sicut eius religio postulabat:* toi ouuido do Padre Eterno onosso musico diuino, así como o pedia seu amor, sua mansidão, sua innocencia, & sua obediencia & a presteza, & vontade, com que sempre obedeceo a elle proprio pay, a quem agora pede: que tuõ quer dizer a palavra, *religio,* foi ouuido como o estaua pedindo a intensa charidade com que pedia, & a prompta obediencia com que obedezia, & executaua os mandados de seu pay, que daqui lhe nascia a reuerencia, & modestia com que pedia, como sobre o lugar aduerbio Aymon, dizenco. *Reuerentia ponitur hic pro summa charitate qua filius Dei nos dilexit, & pro summa obedientia, qua fuit Patri obediens usque ad mortem crucis.*

Ad Hebraos cap. 5.

Interlinalis.

Christo Foi ouuido do Padre Eterno como merecia.

Chryser. 2

Mais depreca se e' que se hu filho de sua obigação q' hu pay da que te de o fer.

Ad Philip. 2 Cayet. ibi.

Naõ degenerou nõca Christo da nobreza de seu pay.

nas moueriaõ as entranhas de Deos nosso Senhor ououir esta palavra da boca de hu filho, quem degenerou de seu pay, como tobre o. *Exinantis semetipsum,* de Sam Paulo, aduerto Cayetano dizendo. *Nõ diminutionem, aut abolitionem prioris naturæ intelligas, cum audis, quia se exinantis,* Naõ aja que imagine ouuindo esta palavra de Paulo ( diz Cayetano) que degenerou este filho da nobreza, & diuidade de seu pay *Manem quod erat, assumpsit quod non erat. & caro factus mansit Deus. Verbum exiit;* & que naõ dependesse a herança do Padre Eterno,

Notauel mysterio achei em hum para phrasi deste lugar de Paulo, o qual tem así: *exauditus est pro sua, & Patris reuerentia.* De modo q' naõ só se denota aqui a reuerencia, com q' Chrito orou, & pedio ao Padre perdam de nossas culpas, mas ainda o respeito que o proprio Padre teue así a pessoa de que lhe pediu, como a excellencia da petição, que tudo segundo Sam Chrylostomo, & Eucumenio, quiz aqui dizer Paulo, como que se differa; foi ouuido pella reuerencia com que pedio a tal pay, foi ouuido pello respeito q' o pay deuia a tal filho; & foi ouuido pello respeito que as entranhas de pay deuem a este nome.

Apud The nam Episco pum docto xan.

Chrysof. & A cum ad hunc locu.

Luca. 23.

Garric. Ab bas ser. de Ascensione.

Moueo por certo por todas estas rezoõs esta tuaue terra cantada com a brandura da voz de tam diuino musico, as entranhas do Padre Eterno: & tuõ lhe concede, & concede ainda hoje, que naõ tira da boca o seu, *Pater ignosce illis, & felices* ( exclama nosso Padre Garrico emleuado de voz tam suave & de letra tam diuina) *quoru aduocatus ipse index est. pro quibus orat, qui pari honore cum Deo, quem orat, adorandus est:*

*voluntate labiorum eius non fraudabit eum Pater cum quo est ei vna voluntas, & vna potestas:* naõ ficará sem muito gram de bem esse musico taõ diuino, & tudo se lhe concederá quãto pedir. *Omne quod Christus orat, impleri necesse est, cuius sermo virtus est, & voluntas effectus.*

Idem. ibid.

Quero em o remate deste capitulo responder a hua objecção que se pode pôr ao q' fica dito da muitaj efficacia que tem esta palavra, *Pater,* pera impetrar o que com ella se pede; & hẽ que com a mesma palavra pedimos a Deos: cada dia muitas couzas, que nos naõ concede, dizendolhe *Pater noster, qui es in caelis &c.* Naõ seja a resposta minha, mas de Agostinho. *Sit ille, & erit exaudientis effectus.* Nam experimentamos o effecto desta palavra, *Pater,* porque a naõ pronunciamos como amor de filhos, & esta he a rezaõ; porque pedindo com ella, nos naõ concede o que pedimos, como o testifica o Apõstolo Saõtiago, dizendo *Petitis, & non accipitis, quod quia male petatis.*

Hua objecção contra o q' fica dito da efficacia desta palavra *pater*

Responde: Aug. serm. 48. ex pag. 195.

Lucas. 23.



Que he proprio de entranhas affeicoadas buscar rezões pera diminuir culpas: & do muito que o estiverão as do nosso diuino musico nas completas de sua vida.

CAPITULO. V.

Luc. 23.



On enim sciunt quid faciunt. Est de corde opifex ingeniosus amor; Dissicla o outro Poeta com inuita rezaõ & conueniencia; porque seõ notaueis as traças do amor em suas pertençaõs, & nota uel sua habilidade em buscar modos para fahir com ellas. Notaueis foraõ as de que vzhou no coração de Ioseph pera diminuir; & desculpar a culpados irmãos, que o venderão. Noliie mali esse (diz) neque vobis duris videatur, quoniam huc me vendi ihsit, ad vitam enim vestram misit me Deus ante vos. Há mais subtil traça, diz Ambrosio, de amor, que a de que aqui vza Ioseph, pera desculpar as culpas dos irmãos, que amaua? Attribue o satiuçiro que pa

deceo sendo vendido, não a elies, mas a diuina prouidencia, porque así sique n sem culpa. Quam pia fraternitas (diz o S. uito) quam dulcis ger hunc loc. manitas, vt etiam paritidale excusetur admissum dicens: diuina illud prouidentia fuisse, non impie tatis humana.

Tam excellente traça achou o santo, que era estas entranhas amorosas de Ioseph, que a julgou por digna de explicar como la a do nosso diuino musico compõdo a letra deste primeiro verso. que nas completas de sua vida cantou ao luauç instrumento de sua Cruz preciosa: Quid. n d habet (diz Ambrosio, comparando a quella com esta traça) illa Domini Nostri Iesu Christi, qui fratres omnes pietate superauit

Ambros. ad hum. loc.

Foi Ioseph desculpan-do seus irmãos em Egypto e gura de Christo q auiz dedi culpai seus inimigos em o Caluãrio.

Ambros. ibi

in

Luc. 23.

in cruce postii intercessio pro plebe dicentis. Pater dimitte illis. non enim sciunt quid faciunt: Bem se declararam por certo as amorosas entranhas do santo Ioseph em a inuençaõ que buscaraõ pera diminuir as culpas dos Irmãos, que amaua, mas muito mais se declararam as de Christo posto na Cruz, buscando traças pera desculpar as de seus inimigos, diminuindo com a ceguza da ignorancia a grauidade dellas. Non enim sciunt quid faciunt.

Reg. 1. c. 25.

Traça das entranhas amorosas de Abigail.

Nam notais a traça, que soube buscar a prudente Abigail pera desculpar diante de Dauid o descomedimento, & ingravidad de seu marido Nabal, Non ponat Dominus meus Rex cor suum super Nabal, quia secundum nomen suum stultus est. Desisti (Ihe diz) Senhor da vingança que ides tomar de meu marido Nabal, porque nam deixou de vos deferir por malicia, ou por vos. aggrauar, mas porque mais nam entendo; seu nome o desculpa, pois Nabal o proprio

quer dizer que, nescio; & Stulto. Olhai por reuerencia de Deos aonde Ihe ensinou o amor que buscasse a desculpa pera diminuir a culpa do marido, que amaua em o nome, Secundum nomen suum stultus est: Traças de entranhas amorosas buscar inuçoõs pera diminuir culpas.

Ainda a meu ver andou mais engenho o amor em a traça, & inuençam que ensinou a Dauid pera desculpar a desobediencia de Absalon seu querido filho, quando tratando de o redusir, & mandando pera isso hum exercito, dizia (como referimos) aos soldados, Seruate mihi puerum Absalon: Olhai a traça do amor: olhai o termo de fallar: Seruate puerum: bom está o moço, que capitanea exercitos tam valerosamente; a hum Capitam tam esforçado chamaís vos santo Dauid, moço? Puerum vocat ( diz a Interlinial) non atate, sed paruitate sensus: o mesmo quiz dizer em Ihe chamar moço, que chamarihe nescio, & de pouco entendimento pera com

Traça das amorosas entranhas de Dauid.

2. Reg. c. 18.

Interl. ibi.

Foi David  
ema traça  
q buscou  
pera defcul  
par Absalã:  
figura de  
Christo bus  
cando traça  
pera defcul  
Pariscus ini  
migos,

Ambros. in  
Esal, 118.

Cant. 2.

Cant. 5.

Traça das  
amorofas  
entranhas  
da espoza  
fãta.

a capa da ignorancia en-  
cobrir a culpa da defobe-  
diencia, traça das amoro-  
fas entranhas do piadoso  
David, em as quaes ja se-  
hiam representando as do  
nosso amorofissimo Iesus,  
que com a escufa de igno-  
rancia auia de diminuir  
diante dos olhos do Pa-  
dre Eterno as culpas de  
seus inimigos. Afsi o pon-  
derou Ambrosio, dizen-  
do. *Christus lucebat in Prop-  
beta, cum de eo, qui patris  
saluti pralijs infidiabatur, di-  
cebat, seruate puerum Absa-  
lon; tacebat impietatis scelus,  
pietatis nomen proferebat.*

Notauei foi o termo  
de que vzou a espoza San-  
ta pera diminuir a culpa  
dos Irmãos, que a mal  
trataram ( que seus Irmã-  
os foram os que a ferir-  
ram, como ella propria  
tinha confessado em o ca-  
pitulo segundo, *Filij matris  
mea pugnauerunt contra me.*  
Adiuro vos ( diz ella fallan-  
do com outras suas ami-  
gas) *filia Hierusalem, si in-  
ueneritis dilectum, vt nuntie-  
tis ei, quia amore languet.*  
Se a cazo achardes meu  
espozo, & vos perguntar  
de que estou doente, nam  
lhe digais que estou feri-

da das mãos de meus pro-  
prios Irmãos, mas dizei-  
lhe que estou mal tra-  
tada de faudades suas  
& de desejos de sua vi-  
sta: admirauel traça do  
amor que chega a por so-  
bre iy proprio a culpa,  
por defculpar a de quem  
ama, & quer encobrir a  
crueldade dos Irmãos com  
o nome de effeitos seus.  
*Amore languet.* Expoem ex-  
cellentemente este pensa-  
mento a versão dos Seten-  
ta que tem afsi. *Adiurauit vos  
filia Hierusalem, si inueneritis  
fratrem meum quid annun-  
tiabitis ei.* Lembrauios do  
que vos disse que auieis de  
responder a meu Irmao, &  
Espozo, se vos perguntar-  
de de que eu estaua doente.  
*Quia vulnerata charitate ego  
sum.* Que estou mal trata-  
da de amor. Não sabe o

Versio 70a

Eorundem

Não sabe o  
amor tra-  
tar de vin-  
ganças.

fizera

Poe o amor  
muitas ve-  
zes sobre iy  
as culpas  
dos q ama  
pellos li-  
urardellas.

Zachar. 13

Traça admi-  
rauel do  
amor diui-  
no.

Lyra ibi.

Ruper. ibi.

fizera as feridas com que o  
via. *Qua sunt plaga iste in me-  
dio manuum tuarum?* Se val-  
do nome de zombatias  
de amigos pera defculpar  
o crime dos culpados. *His  
plagatus sum in domo eorum.  
qui diligebant me.* Não serem,  
responde, isto Padre Eter-  
no, feridas de inimigos  
odiosos, sam brincos de af-  
feiçoados. Afsi explica Ly-  
ra a reposta do amantissi-  
mo peito do nosso Iesus.  
*Ista (diz elle) non sunt mihi  
facta ex odio. sed ex amore:* ad-  
mirauel traça das amoro-  
fas entranhas de Christo  
que pera defculpar as cul-  
pas dos filhos de Iudea, a  
quem ama, lhe poem nome  
de acções amorofas: do ver-  
fo que se segue em o Texto  
diz nosso Padre Ruperto,  
que tirou Christo a repom-  
sta pera defculpar diante  
do Padre Eterno os que o  
crucificaraõ. *Franea susci-  
tare super pastorem meum,  
& super virum coherentem mi-  
hi:* comb se respondera  
Christo, diz Ruperto, ao  
Padre Eterno, pera que  
me perguntais, Pay aman-  
tissimo quem me fez estas  
chagas? fizeram mas vossa  
vontade, & minha obedi-  
encia, & afsi nam tendes

que saber mais, se nam que  
sam effeitos de minha obe-  
diencia em comprimento  
de vossa vontade. *Dico quia  
testimonia sunt obedientie, fig-  
na voluntatis, & iustionis pa-  
ternæ.* Admirauel traça das  
entranhas amorofas do  
nosso Iesus, que com o de-  
creto da vontade do Pa-  
dre, & com a promptidã  
de sua obediencia defcul-  
pa, & diminui, & encobre  
a culpa dos que o cruci-  
ficaram, porque he pro-  
prio de suas amorofas en-  
tranhãs buscar rezoes pera  
diminuir culpas.

Tocados de amibaçã  
& desejo de Primasias che-  
garam a Christo aquelles  
seus dous queridos disci-  
pulos Sam Ioaõ, & Santia-  
go, como quasi todos os  
expositores do lugar affir-  
maõ, & Christo por lhe di-  
minuir a culpa, condena  
sua ignorancia. *Nescitis quid  
petatis.* Fallou Rabbaõ ao  
justo com este pensamen-  
to. *Inconsiderata petitio fuit  
(diz elle) & tamen non vo-  
luntas, non propositum culpa-  
tur, sed ignorantia:* foi tra-  
ça de entranhas amoro-  
fas, recorreõ o amor à ig-  
norancia pera encobrir a  
culpa.

Rupertus  
ibidem.

Author  
Glossæ. Ly-  
ran. Chrys-  
Matth. 21.

Rabban. ibi

Com algũa sospeita de respeito à carne, & sangue poderam neste lanço ficar os incredulos Pharisheus contra as entranhas amorosas de Christo, se depois elle os nam conuencera com vzar do proprio termo em sua desculpa. *Pater ignosce illis, non enim sciunt quid faciunt.* He realmente así, que leuadas de amor intenso, & de charidade infinita, as entranhas do nosso musico diuino, inuentaram traça em a composiçam deste verso com que encoibillem a culpa de seus inimigos com sua propria ignorancia, *Non enim sciunt quid faciunt.*

Luce. 23.

Esta petição se conheceo o qua cheas de affeição estimerão as entranhas de Christo em a Cruz.

Leo Papa serm 11. de passione.

Deste tam conhecido lanço de entranhas affectoadas inferem os contemplatiuos o quanto o estiueram em a hora das completas de sua vida, as do nosso benignissimo Iesus pera com os homens *Christi circa interfectores suos* (diz o Padre Sam Leão Papa) tanta erat pietatis affectio, vt de cruce supplicans patri non se vindicari. sed illis postularet ignosce. Com palauras bem dignas de seu espirito nos mostra Chry-

fologo, quam inflammado de amor esteue o nosso musico diuino nesta mestra ocaasiam, & quam piadosa foi a tençam, com que cantou este verso pois diz que foi pera nos assegurar dos temores, que nosas culpas nos podiam causar pera que não chegassemos a elle; & pera nos facilitar a entrada em seu peito, nos mostrou quam cheo estaua de affectam paternal, a qual se nam diminue com erros de filhos queridos. *Venite ergo* (diz o Santo, depois de outras palauras cheas de seu aferorado espirito) *Et vel sic probate Patrem.* Chegai, chegai peccadores ao amorosissimo Iesus peito por vossas culpas em hũa Cruz, que nam achareis nelle nenhum genero de aspereza, mas infinita charidade, achareis hũas entranhas de pay: *Probate patrem, quem vidistis pro malis bona, pro iniurijs amorem, pro vulneribus tantis, tantam reddere charitatem.* O inflammadas entranhas do nosso amorosissimo Iesus, que nam só nam tomam vingança, podendo, de tantas ingrati-

Mostrou Christo na Cruz suas entranhas cheas de amor pois ninguem te caail-de chegar a el lo.

Chryfologo. serm. 108.

Pera q quiz Christo que lhe ficais e as chagas abertas.

ingratiçoës; & offensas, nem se contentam com pedir perdao ao Padre Eterno pera os que as cometeram; mas ainda abrem sinco portas, pera que por ellas entrem estes homista dos dentro nellas proprias a valer se contra o rigor da diuina justiça com tanta causa asanhada: não só amigo amoroso, mas pay affectoado se mostra por certo, quem chega a tantos extremos. *Pectus porrigit* (diz Chryfologo) *offerit sinum, gremium pandit, vt Patrem seferantia dilectionis de-*

*monstret effectum.* Destas entranhas pois do nosso Iesus aprendamos a desculpar saltas albeas, ainda que sejam contra nos proprios cometidas, que a tudo isto nos está incitando seu poderoso exemplo, a suauidade da melodia que fez cantando esta letra diuina, & a brandura da Arpa de sua Cruz preciosa à que a cantou. *Sic cogitandum, sic orandum Bernar. de est tibi* (diz Bernardo) *cum passione in te sciunt inimici: sonum cap. 11. cythara tua recordare, imitare sponsum tuum.*

Proveea-nos o exemplo de Christo a rogat por nossos inimigos & a desculpar suas saltas.

Que da excellencia desta letra, que Christo cantou à Arpa da Cruz se pode muy bem colligir, que era mais que homem quem a cantaua, & que se afemelhaõ a Deos os que a executãõ.

CAPITULO. VI.

Marc. 11.

Leuou as do Ceurotio a venta



*V*erè Filius Dei erat homo iste, disse hũ Capitaõ Gentio sem lume de se, & sem noticia dos mystérios diuinos, ao ponte que ouuiu cantar ao nosso mu-

sico à Arpa de sua Cruz preciosa este, & os demais versos das completas de sua vida, fazendo com as palauras propostas hũa potestação da diuindade de Christo tam publica, que se nam

gema se de São Pedro nas circumstancias.

leuou ventagem á de Sam Pedro na forma, pello menos lha leuou nas circumstancias: pois aquella fez Pedro em presença de Christo viuo, & vendoo fazer obras que dauão claras mostras de sua diuindade, como era dar pés a mancos, visita a cegos, & vida a mortos. E esta faz o Centurio depois de ter visto a Christo sojeito como qualquer homem, ás leis da morte, & de morte: que mais arguia culpas humanas, que innocencia diuina, pois foi executada em hũa Cruz entre dous ladroes, Bem se marauilha Bernardo deste maranhi hofo testemunho, que o Centurio dá da diuindade de Christo vendoo no estado em que o viu: mas persuadese, que o perfundio a efficacia deste verô cuja letra logo parecia mais que humana. In quo aduertit Centurio (diz elle) quòd Filius Dei erat, qui expansis in cruce manibus medijs duorum nequam erat: Couza notaue he esta (diz Bernardo) que motiuo teue este. Capitaõ Gentio pera confessar a Christo por filho de Deos ao ponto que o vé morrer pregado em hũa Cruz entre dous ladroes, como que:

se fora outro tal como elles? Hora eu me resoluo ( diz o fanto) que achou aqui o lume da fé em que se atear. *Fides ex auditu.* Ouuiu hũa couza tam fora da natureza, & costume dos homês, como era rogar pellos que actualmente lhe estauão dâ do tal morte, & resolueo se que ouia aly algũa couza mais subida, que natureza humana, & assi se persuadiu a crer, naõ o que via, mas o que ouia, que era açcaõ diuina. *Auditus inuenit quod non visus.* Ateouê o lume da fé na diuindade da letra que ouia, & deitou logo aquella incendida flamma de conhecimento de Deos. *Verè Filius Dei erat homo iste:* com muita rezaõ, por que como diz o proprio Bernardo, *Diligere inimicos magis diuinum est, quam humanum.*

Por outro caminho voy Tertuliano neste passo por que senaõ admira do Centurio confessar a Christo por Deos, ouuindolhe cantar letra tam diuina, mas espantase de os Phariseus: ferê taõ obstinados, & cegos que ouuindoa naõ julgaraõ logo o mesmo, & se arrependeraõ de sua maldade. *Despicitur* (diz elle) *perberatur, irrideatur,*

Bernar. vii  
sup.

Marc. ii.

Bern ca. ii.  
de passion.

Tertul. lib.  
de patientia

& orat.

Sõ a paciencia com q Christo soffeo os tormentos da Cruz bafuto pera mostrar q era Deos.

Idem ibid.

*Et orat nihil de patientia hominis imitatus est.* Vedes a este Senhor ao proprio ponto que o estaes afrontando, acontando, & crucificando, orar ao Padre Eterno por vos mesmos, cegos Phariseus, & naõ julgais esta paciencia por mais que humana? Naõ tendes desculpa nenhuma em vossa incredulidade, & pertinacia. *Hinc vel maxime Dominum cognoscere debuitis: patientiam enim huiusmodi nemo hominum per petrauit:* Era tam diuina a letra, tanta brandura do peito deste mufico diuino, & tam diuina, & suaua a voz com que a cantaua, que tudo estaua publicando diuindade. *Verè Filius Dei erat homo iste.*

Marc. c. ii.

D. Thom. i.  
p. q. 29. ar.  
1.

He o amor hũa conõnancia suaue, que resulta das vòtades & animos dos q se amam.

Efficaz he a rezaõ que se tira da doutrina de Santo Thomas pera que da excellencia desta letra, & de sua suaua conõnancia se infirifera a diuindade de quem a cantaua. Em o lugar citado nos ensina este Santo Doutor, que he o amor hũa conõnancia entre sy mesmo, & algum objecto a sy conueniente, de maneira q quando esta açcaõ da alma se termina a algũa couza muyto conueniente a sy, perde o nome de amor, & chama se conõ-

nancia suaue, & delectosa: como pois as açcoes dos coraçoes humanos naõ se dirigem de sua natureza aos que lhe fazem mal, como a objecto a sy conueniente, antes os aborreça, nunca podiaõ fazer tam suaua conõnancia, & tam delectosa, como era a que de prezen te ouiaõ na boca de Christo, que era de perdaõ de culpas de seus inimigos: logo claro ficaua que procedia de peito mais que humano, & taõ diuino que tinha seus inimigos por objecto agradavel das amorosas açcoes de sua alma, que fazia aq uel la suaua conõnancia, da qual com muita conueniencia inferio o Centurio que era filho de Deos quem tam suauemente cantaua. *Verè filius Dei erat homo iste.*

Apou Christo tanto a seus inimigos que os teue por delectosos objectos das açcoes de sua alma.

Marc. ii.

He açcam diuina o fazer bem por mal, & perdoar a inimigos injurias recebidas, que ainda os homês, que algũa vez a fazem, a naõ tem por humana, mas por diuina, & naõ a sy, mas a Deos a attribuem como tal. Ainda o santo Rey David naõ estava descãgado das affliccoes, & trabalhos, que Saul seu capital inimigo, & os seus lhe

Math. 16.

Conhecio o Centurio a Christo por Deos porq o viu rogar por seus inimigos.

Bernar. ser. 28. in. Cat.

tinhaõ caufidos, quando começa a perguntar pellos que ficaraõ viuos da batalha pera os agafalhar, & lhes fazer bem em recompensa dos males, que lhe tinham feitos. *Nunquid super est (diz) aliquis de domo Saul, vt faciam misericordiam Dei cum illo.* **2. Reg. 9.** para o Padre Sam Ioaõ Chryfostomo no termo com que falla o santo Rey, *Vt faciam misericordiam Dei cum illo:* em chamar acçã de fazer bem a inimigos, naõ acçãõ sua mas de Deos, porque he ella tam diuina, que só com suas amorofas entranhas affenta bem: como bello contrario o fazer mal a os amigos. & perseguios, he tam diabolico, que só com condigaõ de diabo vem iusta. *Vnus vestrum diabolus est:* disse Christo de Iudas. E así naõ affentou senãõ sobre o coraçãõ de demonio. *Quemadmodum illa dicitur propria diaboli ingratitude, que ad reddendum malum pro bono mouet, ita illa dicitur propria, & peculiaris Dei misericordia, que ad reddendam bonum pro malo inducit.* Así he, que acçãõ tam diuina, como he. fazer bem por mal,

das entranhas amorofas de Deos parece propria. **2. Reg. 4. 9.** *Vt faciam misericordiam Dei cum illo.* Cabelludo, & nada bem ageflado nos pinta a Sagrada Efcritura a Efaú, & todavia seu Irmãõ Jacob em aquella occasiãõ, em que elle o veyo a buscar ao caminho, & em que naõ só naõ tomou delle vingança de lhe auer furtada a bençaõ, mas se offerecefe pera o acompanhar, & a sua familia, disse que he parecerã como Deos. *Vidi Gen. 33o faciem tuam, quasi viderem vultum Dei.* Que achastes tanto Jacob em voffõ Irmãõ Efaú pillofo, & mal talhado pera vos parecer tam bello que o comparais naõ menos que a belleza da diuina face? Sabeis o que? (diz Lyra) o vello fazer bem por mal, porque acçãõ desta qualidade faz os homẽs muy semelhantes a Deos: *Quia scilicet ita cum inimicis, & pacisfactum vidit.* Explicando os Padres Santo Thomas, & Sam Chryfostomo aquillo de Sam Paulo. *Induimini Dominam Iesum Christum;* dizem que entãõ se veste hum Christo de Christo, quando imita suas virtudes

virtudes, porque así como o que veste a vestidura doutro, se fica parecendo naõ consigo, mas com o de quem sam os vestidos; así o que se reuefte de piedade, amor, & beneuolencia de Christo, fica parecendo, naõ homem, mas o proprio Christo. *Homo indutus id esse videtur, quod indutus est (diz Chryfostomo) apparet itaq; in nobis Christus per sanctitatem, & mansuetudinem.* Que merito he logo que se pareça com Deos quem tem as entranhas reueftidas de hũa mandicãõ, & ciemencia tam propria sua, como he a com que pede perdãõ pera seus inimigos, & lhe estã fazendo bem, quando aõualmente lhe estãõ dando a morte: por mais ceegos de ocio que os Pharisheus estãõõ naquelle seu conciliaõõ, que fizeraõ pera ouuir a Estẽuaõ as trezeõs com que lhe propunha os meyos por onde Christo obrara nossa saluaçaõ; naõ deixou de se lhe parecer, quãdo menos com hum Anjo do Ceo. *Et insurgens in eum omnes qui sedebant in Concilio, viderunt faciem eius, tanquam faciem Angeli.* Hora vede a rezãõ que

aõonta a Interlinial, porque naquelle passo nam parece Esteuãõ homem, que realmente era, mas Anjo que realmente nam era. *Verè Angelus erat, id est, nuntius voluntatis Dei.* Naõ Anjo por natureza, mas eraõ naquelle passo por officio, que fazia, que era o nunciãõ ao mundo a vontade de Deos; a qual era que perdoãsemos injurias, que fizessemos bem por mal, que orãsemos por quem nos perseguia, & mal tratãõ; que illo foi o que elle entãõ annunciãõ aos circunstantes. *Postius genibus clamauit dicens: Domine ne statuas illis hoc peccatum.* Pareceohe a Tertuliano que ficara eõõ prouãõ atrãõ do nosso pensamento, em naõ se parecer aqui Esteuãõ com Deos, mas com hũ Anjo, & así aduertio que quando os que estãõõ naquelle conselho julgãõõ a face de Esteuãõ por face de Anjo, foi antes que elle pufesse os geolhos no chaõõ pera orãõõ por seus inimigos: *Stephanus (diz elle) angelicãõ fastigiũ induerat, sed non dum genua in lapidatione succiderat;* mas se perguntãõões ao Apõthor da Interlinial cõõ se pareceo

Quãdo veste o Christo em si a Christo.

Chryfost. humãõ. 5. in Epist. ad Roman.

A semelhaõõ muito os homẽs a Deos a mãõ cidaõõ & brãõõ dura: pera cõõ que os tem effendido. **Lyra ibi.**

**Ad Rom. 13**

Fez o amor q' Esteuãõ tinha a seus inimigos q' a elles por prios: he pa recelle fer-moso com hũ Anjo. **Aduum 6.**

Interlin. ibi

aduum 6.

Tertul. patientia;

Antes de EFC teuãõ orãõõ por seus inimigos: pareço Anjo, mas as de pois de orãõõ por elles pareceo com Christo.

2. Reg. 9.

He acçãõ diabolica fazer mal por bem.

Chryfostomus hũmãõ de prodiõ. **Id.**

pareço depois de entrar em o passo de rogar por seus inimigos, diruofha, que estava feito hum viuo retrato de Christo. *Christum imitatur dicentem, Pater ignosce illis: porque muito se assemelha com elle, quem à sua imitação canta esta lettra: a qual diz Santo Ambrosio que tẽ*

esta particular prerogatiua de assemelhar os homẽs a Deos. *Hec (diz elle, & falta da charidade pera com os inimigos) nos Deo Patri similes facti, qui non coletibus se annua dona largitur, nam & Dominus in cruce positus postulat pro inimicis, ut plenitudinem, quam doctuerat, demonstraret.*

*He proprio da charida de assemelhar os homẽs a Deos Ambros. ca. 13. Epist. ad Roman.*

*Interlin. ibi*

*Que se alegra, & recrea Christo Senhor nosso, & todo o Choro celeste, quando ouue na boca de sua esposa a Igreja esta letra que elle cantou em as completas de sua vida a Arpa da Cruz preciosa, & do muito respeito que lhe tem, assi elle, como os seus, & quer que todos lhe tenbaõ.*

CAPITULO. VII.

**C**Om admiraveis palauras encareceo o Espirito Santo pella boca de Salamaõ em o capitulo vltimo dos Cantares, a alegria, & gosto que Christo Senhor nosso esposo amantissimo da Igreja, & toda a Corte celeste auia de receber quando ouuisse da boca da mesma esposa esta suau

lettra, q̃ elle cãtou em o verso primeiro das completas de sua vida. *Qui habitas in hortis* (diz) *amici auscultant te, fac me audire vocem tuam.* Naõ faõ pouco ecuras as palauras, & assi he necessario pera alcançar o mysterio dellas, advertir primeiramente, q̃ faõ ditas em figura de Christo à Igreja, significandolhe a alegria, & gosto que rece-

*Cant. 8.*

be quando ouue as deprecaçoẽs que lhe faz por seus filhos os fideis, segundo o que alcançaraõ nossos Padres, Casiodoro, Beda, & Gregorio Magno, cujos pareceres confirmam os tres Padres na sua exposiçaõ que refere Theodoro, os quaes dizem que pellos jardins, & hortas em que habita a diuina esposa, & aonde a quer ouir o esposo sagrado, se entendem os templos da Igreja Catholica, & os Mosteiros dos Religiosos, lugares deputados pera os diuinos cânticos, & aonde se costuma cantar esta letra, & se ensina a fazer bem por mal, & amar aos inimigos, & a rogar por elles a Deos. *Hortus (dizem elles) in quibus sponsa dicitur habitare, diuina sunt templum, martyrum monumenta, & monasteria.* Assi entendo tambem Lyra o lugar, & o ex-

*Casiodor. & Beda. in hunc locũ. Pater Greg. Mag. ibidẽ, & homil. 14. Ezech. & 3. pa. cu re pastoral. admonit. 26. Tres Patres apud Theodoretum.*

pozo dizendo: *Que habitas in hortis, idest, in Ecclesijs per orbem dispersis, qua ideo dicitur hortus, quia in eis fideles sunt plantati.*

*Lyra ad cũ dem locum. Saõ os Mosteiros dos Religiosos jardins de Deos.*

Nem faz pouco pera perceber o mysterio desta inuitaçãõ que o esposo faz à esposa tanta, o sabermos quaes saõ os amigos, que elle quer, que ella com a suauida-

de de sua voz recree: estes pois (diz nosso Padre Sam Bernardo, & o nosso Laurdunio em a sua Interlinial, que saõ os santos Anjos, & Rabbano diz, q̃ estes & todos os mais espiritos bemaumenturados, sãõ aqui entendidos debaixo do nome de amigos do esposo, porque todos elles recebem gosto accidental, quando ouuem a Igreja interceder diante de seu esposo Christo pellos que a perseguem, & maltratãõ, os quaes porque vem lá clarissimamente o quanto Christo se alegra quando ouue esta letra que elle proprio compoz, & cantou nas completas de sua vida, lha cantãõ de continuo por lhe dar gosto, & alegria. *Amici (diz Rabbano) idest, Angeli, & spiritus iustorum, qui iam cum Christo sunt, & continuo pro fratribus orant.*

*Bernar. in hunc locũ. Anselm. Laudum. ibidem.*

*Rabbano. ibi*

la agora parece que ficaõ claras as palauras, & que se pode perceber, o mysterio. He de tão gosto pera mim (diz) o diuino esposo Christo à sua esposa a Igreja, & pera toda esta Corte celeste: ouirnos cantar a letra do primeiro verso, que eu compuz, & cantei a Arpa naue: de minha Cruz preciosa em

as completas de minha vida, o saber pedir perdão pe-  
ra os que vos mal cratao, &  
perseguem, que cõ nenhũa  
outra vossa cantiga, ou  
Hymno suaue nos alegrais  
tanto, quanto com esta; pel  
lo que todas as vezes que a  
mim, & a elles quizerdes  
alegrar, *Fac nos audire vocem  
tuam.* Tomay a na boca, &  
cantay a; & porque estejaes  
certa, que esta he a com que  
elles me alegrão, & vos pe-  
çoço me alegrais, adverti,  
os titulos que tem hũa, &  
outra, & achareis que he a  
mesma: *Canticum nouum.* tem  
a que elles cãtao, por titulo;  
& *Mandarum nouum,* intitula-  
lei eu a que cantei, & vos  
peço que canteis, pera a  
mim, & a ellas, alegrardes, &  
recreardes.

quando persecutionem patimur,  
& sustinemus; quando blasphemamur, & obsecramus. Quan-  
do rogamus a Deos por  
nosso, inimigos, & lhe pe-  
dimos perdão pera os que  
nos perseguem, então o ale-  
gramos a elle, & à toda a  
Corte celeste. Assi expõem  
Hieronymo o animo de  
Paulo. *Spectaculum* (diz elle)  
*facti sumus Angelis* quando  
*blasphemamur, & obsecramus*  
*Deo pro illis, qui nos blasphemant.*

Alegria o  
Ceo quem  
roga por se  
us inimig-  
os.

Hieron. in  
hunc locũ  
Pauli.

Reparai Christãos por  
reuerencia de Deos em o  
notavel applauso, que Chri-  
sto, & toda a Corte celeste  
fiz a Esteua:õ quando can-  
ta esta letra, dizendo. *Domine  
ne statuas illis hoc peccatum.*  
E logo vos acabareis de  
persuadir, o quamagrada-  
uel lhe he & delistosa: inda  
elle a nam tem bem toma-  
da na boca, quando o Ceo  
abre suas janelas de parem  
par, & Christo Senhor nos-  
so com todos seus corte-  
sãos se põe em pé a ouuilã.  
*Intendens in calum vidit gloria  
Dei, & Iesum stantem à dextris  
virtutis Dei.* Naõ há pera que  
nos espantemos, que saõ isto  
effeitos da alegria, que cau-  
sa no Ceo a letra, que canta  
Esteua:õ à imitação, & pella  
toada

Toda a  
Corte cele-  
ste fiz ap-  
plauso a  
quem roga  
por seus ini-  
migos.

Actuum. 7.

ibidem;

toada da que à Arpa de  
sua Cruz preciosa cantou  
o nosso musico celeste nas  
completas de sua vida. *Pa-  
ter dimitte illis; fessejaa* co-  
mo coufa sua, & nenhũa  
outra voz da Igreja feste-  
ja tanto, como esta, nem  
lhe parece tam excellen-  
te, como pondera o mes-  
mo Author dizendo. *Apud  
Deum vox magna pro inimicis  
exorantium.* Esta pois he  
a voz com que lhe pede o  
recree dizendo. *Fac nos au-  
dire vocem tuam.*

Luca. 23.

Hierony. in  
hũc locum.

Soa muito  
em as ore-  
llias de  
Deos a vez  
do que roga  
por seus ini-  
migos:

Cant. 4.

Barbara, & pouco con-  
ueniente parece a rezam,  
que o Espofo sagrado a põ-  
ta no quarto dos Cantares  
da suauidade que acha em  
a pratica de sua querida  
Esposa, a qual diz que lhe  
procede da semelhança  
que tem na boca com hũa  
sita encarnada; *vita cocinea  
labia tua.* Porque se desta  
semelhança insfruta fermosura  
em a boca, parece que  
tinera rezam mas da cor  
da sita encarnada insfrir sua  
uidade na pratica, parece  
inferencia barbara. Sabeis  
o que he ( diz Bernardo)  
*amantis sermo non amanti  
nam barbarus.* Pareceõ barba-  
ra a quem nam sabe de  
amor, nem entende seus.

Bern. in hũc  
locum.

Quem nam  
ama nam  
barbarus.  
frasi do  
amor.

effeitos, & termos de fal-  
lar, mas a quem ama, nam  
parecerã, senam muy gal-  
lante, & mysteriosa. Por tal  
a julgo o Padre saõ Theo-  
doreto, o qual pera nos en-  
sinar sua propriedade, nos  
manda trazer à memoria  
aquella sita, ou cordam en-  
carnado, que lã deitou Ra-  
hab à janella pera apla-  
çar a ira de Iouie, & de  
seus soldados contra os  
inimigos, que naquella oc-  
casiã ( tirando Rahab)  
todos os daquella Cida-  
de o eram do pouo de  
Deos; porque nesta occa-  
siã foi Rahab figura da  
Igreja, como sebre este lu-  
& na questio primei-  
ra sobre o liuro de Iouie  
diz o mesmo Santo, a qual  
com tuas inflammasdas pa-  
lauras de charidade, &  
amor detem a ira de Deos  
contra os homẽs, & lhe  
pede perd m de suas cul-  
pas. E assi onde a vulgata  
tem *vita cocinea labia tua,*  
lẽ Theodoreto. *funiculus cor-  
cinus labia tua,* de modo que  
significou a janella de Ra-  
hab:õ o seu cordão encarna-  
do, cõ q reprimia a ira de Iouie,  
a boca da Igreja, que cõ  
as inflammasdas palauras  
de sua charidade mata de:

Ioſue ca. 2.

Theodoret.  
in hũc Cã.  
viter. locum  
& q. 1. in  
cap. 1. Iosue.

Cant. 4.  
Theodor.

pedix

Cant. 8.

Apocal. cap.  
Ioan ca. 13.

1. Ad Cor.  
cap. 4.

Paul. vbi  
sup.

pedir perdaõ pera seus inimigos. Assim diz Theodoretto: hora vede agora o mysterio das palauras que julgaveis por barbaras. *vitta cocinea labia tua.* Nunca vossa pratica (diz Christo à sua Esposa a Igreja) me hê tam doce, & agradavel, como quando faz o officio da janella de Rahab; que he quando com inflamadas palauras de amor, & charidade me pede perdaõ pera inimigos. *Funiculus cocineus labia tua, eloquium tuum dulce.*

*Pater dimitte illis, non enim sciunt quid faciunt; nem te sperauia menos de seu piadozo animo, pois a rezam pedia que estimasse muito, & desferisse de boa vontade a esta petizaõ, & letra quem tanto desejou, que o Padre lhe desferisse a ella, quando a cantou. Tales preces (diz nosso Padre Sam Bernardo) aures Domini nostri violenter irrupunt, exaudit nempe ipse alios in quo voluit exaudiri, & exauditus est.*

Luc. 23.

Bernar. de cap. 8.

Acima nos fica hum lugar, bem elegante pera mostrar quanta reuerencia tem este Senhor a esta letra, & quanta quer que lhe tenha. & he elle o com que prouamos o gosto que mostra de a ouuir da boca de Esteuão. *Vidi calos apertos, & Iesum statem: hora notai, assintado nos diz Sam Marcos que estã Christo à maõ direita do Padre, & Esteuão nesta occasiã o vè em pèrabeis o que foi? tem tanta reuerencia este Senhor à esta letra diuina, com que a Igreja pella boca de seus filhos lhe pede perdaõ pera seus inimigos, que em ouvindo se leuanta, como em os Chõres se costumaõ leuantar ao *Gloria Patri*, os que*

Actuum. 7.

Marc. vlt.

Reuerencia Christo muito as oraçoẽs q̃ lhe fazemos por nossos inimigos,

que às mais palauras dos Psalmos estaõ assentados.

Reparou nosso Padre Beda, em que quando Esteuão orou por syfex sua oraçaõ em pè, & ao ponto que ouue de tomar na boca letra tam sagrada, como era a com que à imitaçaõ de Christo pedia perdaõ pera seus inimigos, se pôz com os geolhos em terra, para dar claras mostras de quanta reuerencia se deuia a letra tam sagrada: *Positis autẽ genibus clamauit voce magna dicens. Domine ne statuas illis hoc peccatum. Quia* (diz o Santo) *maius, & excellentius supplicandi genus existimauit pro inimicis, quam pro se ipso exorare.*

La pode ser que aprendeo Esteuão esta reuerencial cerimonia da Virgem bendita, de quem com muitos santos deuotos medita o Padre Salmeiraõ, que ao ponto que ouiu da boca de seu querido filho esta diuina letra, estando junto à Cruz em pè se pôz logo de geolhos repetindo a, & dizendo tambem hũa & muitas vezes. *Pater dimitte illis:* pera mostrar o quam conforme estaua com a vontade de seu filho bendito, & a muita com que ella mesma

Actuum cap. 7. Beda ibi.

Luc. 23.

perdoaua a grande parte que lhe cabia na offensa que a elle se fazia: *Piè satis* (diz este Padre) *hoc loco quidam meditantur ad hanc clementem Iesu vocem aures prastitisse sanctam Deiparam Virginem, qui iuxta crucem stabat, & ybi primum Filium suum audiuit, ut eius precationi conformatam se redderet, in genua prouolutum fuisse, cumque lacrymis & sanctis charitatis desiderijs hostibus Christi, ac suis ignouisse; nam & hac iniuria aliquomodo ad contemplabat.*

Saluer. ad hunc locum

Tambem a Virgem ao pè da Cruz pedia perdaõ ao Padre Eterno: pellos que lhe crucificaraõ seu filho.

Pois chegamos a este passo, consideremos com o Padre Sam Boauentura o elle a inmensa charidade do nosso diuino musico, & a intima affeizaõ de seu piadozo peito, o qual nam lto se occupaua em esta vltima hora de sua vida em commouer as entranhas do Padre Eterno com a brandura de sua voz suave, mas tambem das da Virgem Sacraticissima, pera que nos perdoasse a grande offensa, que recebia em sua morte. *His verbis* (diz este deuoto, & contemplatiuo Santo) *Patrem in sim. de-*

Naõ sò ao Padre Eterno pedia Christo em a Cruz perdaõ pera seus inimigos: mas tã pè à Virge sua may, a que tocava tanto a injuria q̃ lhe faziaõ.

D. Bonanẽ. in sim. de- uim. amor.

Theodoret. in hunc. locum.

As palauras cõ q̃ a Igreja pede perdaõ a Christo seu Esposo pera os q̃ a mal trataõ, são as q̃ mais agradãõ q̃ todas as outras q̃ lhe ouue.

Ouçamos as palauras de Theodoretto. *Per funiculum, coccineum sponsa redigit in memoriam Rahab, qua figuram eius gerebat, habuit ipsa salutaris signum s funiculum coccineum, quem à fenestra suspensum dimittere ipsa est, vt Israelica vrbes eo signo placarentur, quod signum sponsus in ore sponsa tãquam in fenestra collocatum inuenitur, & ideo dicit eloquium tuum dulce: atsi he realmente que nam hã pera Christo Senhor nosso, coufa q̃ mais o recree que o ouuir da boca de sua Igreja o theor desta letra, que elle compoz, & canoõ à Arpa suaue de sua Cruz preciosa nas completas de sua vida dizendo,*

Excel-



Exemplo  
marauilho-  
so do respei-  
to q se á de  
ter aos tem-  
plos de  
Deos.

Excelente me pareceo  
pera mostrar o respeito que  
Christo Senhor nosso quer  
que se tenha á esta letra di-  
uina do primeiro verso das  
completas de sua vida hum  
Edicto que o Capitão Ge-  
ral do exercito dos Godos  
mandou lançar entrando  
por armas a Cidade de Ro-  
ma, & metendo a ferro. & a  
fogo toda a couza viua, que  
seu desatinado furor encon-  
traua & foy que a nenhum  
dos que se acolhessem as Ba-  
silicas de Saõ Pedro, & Saõ  
Paulo se fizesse algum dano:  
& não he muito que me pa-  
reça este Edicto excellente,  
& q como tal, o proponha  
pera proua deste intento  
pois santo Agostinho fez  
delle tão caso pera prouar,  
& pera conuencer gente de  
obtinado peito, & que não  
sabe perdoar a seus inim-  
gos, & rogar por elles. Que  
nouidade he esta (diz Agos-  
tinho) he possível que gente  
ídolatra, & barbara tenha  
tanto respeito aos Téplos  
de Christo, que se não attri-  
ua a offender nelles a seus  
inimigos, sendo assi que nũ-  
ca em semelhantes occasiões  
o tiueram aos de seus deoses  
proprios: Nam matou Pirro  
á Priamo, & o degolou sobre

hum Altar dos seus deoses  
a onde cuidou, que se empa-  
raua, como refere lá o Poe-  
ta? Nam mandou Catilina  
dentro em a metina Cidade  
de Roma saquear os téplos  
dos deos, que veneraua?  
Fana Deorum atque domos spo-  
liari præcipit, diz Sallustio re-  
côrando o cazo: não foi pois  
(conclue Agostinho) este edi-  
cto fundado em costume q  
tiuessem os Gentios de ter  
respeito aos téplos de seus  
deotes. *Hic si fana sacris Sal-*  
*lustius, Deorum sedibus hostes par-*  
*cere putaremus.* Que moueo  
logo á estes barbaros a feito  
taõ heroico? Sabeis que (diz  
o Santo) o respeito que tiue-  
ram ao Deos daquelles té-  
plos, & a sua ley, a qual jul-  
garão por digna de toda a  
reuerencia, pois he tam be-  
nigna, que nam só manda q  
nam saçamos males aos ini-  
mos, & rogar por elles. Que  
por elles, & os amemos, &  
assi nam quizeram tomar  
vingança dos seus em os lu-  
gares ende se ensina doutri-  
na tam excellente, porque  
atédos barbaros quer esse  
Senher que seja reuerencia da  
a letra deste primeiro verso,  
q cãtou á Arpa de sua Cruz  
nas cõpletas de sua vida di-  
zendo, *Pater dimitte illis.*

*Salustium*

*Aug. vii. ju.*

*Accredita  
multo a ley  
euangelica  
o conselho  
de amar a  
os inimigos*

*Lib. i. de Ci-  
uit. Dei. ca.  
1. 2. & 3.*

Poeta:

*Luca. 23.*

Que

Que forão de muita efficacia diante de Christo as  
petições que se lhe fizeram com o nome de Dauid,  
porque foi em sua vida afeiçãoado a esta letra, &  
que deue poder muito conuesco pera perdoar  
mos a nossos inimigos o cõsiderar que  
morreo Christo cõ ella na boca.

CAPITULO VIII.

Foy Dauid  
muy afeição-  
ado a per-  
doar inju-  
rias em figu-  
ra de Chri-  
sto q tanto  
o ouia de-  
fer de as per-  
doar.

*Ambros. de  
Jug. saculi,  
cap. 4.*

**C**omelegãte estyl-  
lo nos encarece o  
P. S. Ambrosio  
em o seu liuro de  
Fug. saculi, o quam afeição-  
do foi em sua vida o santo  
Rey Dauid á letra deste pri-  
meiro verso, que o nollo  
musico diuino cãtou depois  
nas completas de sua vida,  
& o quanto tratou sempre  
de dar á execucao a materia  
delle fazendo bem por mal,  
& intercedêdo por seus ini-  
migos. *A facie Saul Regis* ( diz  
o Santo ) *& a facie Absalon*  
*fugiens Dauid agebat in cre-*  
*menta pietatis, quia & insidia-*  
*scripepercit, & parricide salu-*  
*tem rogauit.* Desta mesma  
proposiãam do animo dê-  
de diuino Rey tomaram  
Sam Ioão Chrylostomo, &  
Theodoreto occasiãam pera  
encherem o mundo de seus  
lououres, & de o inculca-

rem por Varam admira-  
uel, & muy semelhante  
á Deos, de quem esta vir-  
tude de fazer bem por mal  
he tam propria. *Quis non*  
*admiratur virtutem Propheta*  
*(diz Theodoreto) qui in-*  
*sidiatorem vocat Patrem, &*  
*Dominum.* E Sam Ioão Chry-  
sostomo reparou em que  
se nam contentou Dauid  
em não tomar vingança das  
afrontas que lhe tinha fei-  
to Saul, podendo fazer  
muito a seu saluo, mas ain-  
da rogou á seus companhe-  
ros que o não matasem, né  
lhe fizessem offensa alguma.  
Non pepercit tantum, sed execu homil. de  
jacionem pro eo composuit. Hac saule perse  
est (ajunta o Santo) gloriosa vi quente Da  
cloria, egressus enim est Dauid uid.  
liberis oculis calum intuens. &  
magis exultans, quã cum Goliath  
decisisset, si quidem hoc illa,  
magnificentior erat victoria,  
E hoc

*Theodor. in  
1. Regum.*

*Ioan Chryst  
de  
jacionem pro eo composuit. Hac saule perse  
est (ajunta o Santo) gloriosa vi quente Da  
cloria, egressus enim est Dauid uid.  
liberis oculis calum intuens. &  
magis exultans, quã cum Goliath  
decisisset, si quidem hoc illa,  
magnificentior erat victoria,  
E hoc*

Mór façã-  
nha fez. Da  
uid em não  
tomar vin-  
gança de  
Saul podê-  
do q em ma-  
tar o ggarê

hoc gloriosus trophæum. Nenhũa das obras heroicãs, & insig- nes feitos do valeroso Dauid (diz Chryfostomo) illustrou tanto seu nome, como o de dar a Saul a vida, que tanto lhe procuraua a morte, & o derogar a seus companheiros lha não desse na coua aonde com elle se encontraraõ. Mas por mais credito que estes Padres grãgem ao piadoso Rey. com engrandecrem este seu icito. admirauel, muito incomparauelmente mayor lio dâ. Christo Senhor nosso em a presteza, & pontualidade com que desere a todas as petiçoes que lhe fazem, pon- do nellas por valia. seu nome, nenhuma se acharã feita em a sagrada. Escritura do nouo testamento com elle, à que este Senhor não desse o despacho, à medida do de- sejo de quem lhas propoz. *Domine miserere nostri fili Dauid.* lhe disseram aquelles dotos cegos de que faz men- ção São Mattheos no capi- tulo nono, aos quais desferio logo com muita pontualidade por reuerencia do nome de Dauid, que lhe pro- punham: Diga a Chanaanea a efficacia que achou em esta palavra pera commo-

Matth. 9.

Matth. 15.

uer as entranhas deste mes- mo Senhor, a qual alcan- çou por meyo dellã a sau- de que pera sua filha pre- tendia. Nam reparais na traça da petição daquelou- tro cego da estrada de le- ricó, o qual de tal modo a soube notar, que nenhum lugar parece que deixou a. Christo de lhe poder negar a vista que lhe pedia. *Iesu* (lhe diz) *fili Dauid, miserere mi.* Chama lbe *Saluador.* & filho de *Dauid.* porque leua- do assi da obrigaçam do officio, como da que tinha de imitar a hum Auô tam benigno, se apiade de sua necessida: de: com lhe chamar *Iesus*, que quer di- zer *Saluador.* lhe poem dian- te o officio, & com lhe tra- zer à memoria que he des- cendente de Dauid, lhe exci- ta a vontade, & assi lhe responde Christo logo. *Quid tibi vis faciam?* Como se dis- terna. Não posso ó homê de-ixar de te fazer quanto me pedes com intercessãõ tam valerosa; tẽme. cõ ella tam redido, q̃ podes pedir cõfia- dor; tua seja a eleição, & mi- nha a execuçaõ da obra. Taõ rendido considera nos- so P. São Bernardo a Chri- sto. Senhor. nosso à petição deste:

Matth. 20.

Marci. 10.

Marci. 10.

Serm. in cõ-

uersione

S. Paul.

Muito po-  
de pera cõ  
Christo a in-  
uocaçãõ do  
nome de  
Dauid por  
auer perdo-  
do a seus  
inimigos &  
rogado por  
elles.

Tyra ad ca.  
10. Marci.

Psal. 50.

deste cego que exclama di-  
zendo. *O quanta est miseratio  
tua Domine! quanta dignatio  
tua!* Sicine Dominus querit vt  
nomine de  
Dauid por  
auer perdo-  
do a seus  
inimigos &  
rogado por  
elles.  
*faciat voluntatem serui?* He  
possiuel senhor, que tanto  
vos renda, & constranja a  
petição deste cego, que vos  
faça tam depressa trocar cõ  
elle a forte? & que sendo  
elle o que ainda agora co-  
mo seruo necessitado pedia,  
vós sejais ja o que lhe pe-  
dis. que escolha, que nomee,  
que peça, porque sua que-  
reis que seja a eleição q̃ he  
cõmumente dos senho-  
res, & vossa a execuçaõ, que  
he dos seruos? tudo pode  
pera com Christo a interces-  
saõ de hum Auô miseror-  
diolo *Per merita Propheta san-  
ctissimi adest miseriors, & mi-  
serator illuminans cecos, & eri-  
gens elisos.*

Quem negarã o muito q̃  
deuemos a este santo Rey, q̃  
não só soube merecer pera  
sy com a benignidade de seu  
animo, mas ainda com ella  
propria nos deixou compo-  
sto o methodo de compor  
petiçoes taõ efficazes, que  
alcançassem o que não me-  
recem, que foi o seu, *Mise-  
rere mei,* tam conhecido, &  
tam respeitado de Deos nos-  
so Senhor, que nũca pade-

ceo repulsa algũa ante sua  
diuina pretença. Muy obri-  
gado se lhe confessã por  
isto o Padre Sam Hieronym.  
mo dizendo. *Dauid, qui me-  
prius docterat virtutibus, quo  
modo stans non caderem, docuit  
per penitentiam quomodo cadens  
resurgerem.*

Hũa admirauel circun-  
stancia há em o modo que  
Christo teue em desferir às  
petiçoes, que lhe fizeram  
estes necessitados com o no-  
me de Dauid; a qual mostra  
bem o com quanto gosto. &  
pontualidade o fazia, & o  
quanto o obrigaua a benig-  
nidade deste seu piadoso  
Auô, cujo nome nellas lhe  
propunhaõ. Lede os luga-  
res dos Euangelistas, &  
achareis quasi em todos, q̃  
ao ponto que Christo Se-  
nhor nosso se ouiu nomear  
por filho de Dauid da boca  
dos que lhe pedirã mer-  
ces, parou logo, & não foi  
mais por diante: *At Iesus  
stans, at Iesus stetit.* Poderosa  
intercessãõ, força admira-  
uel para com Christo a de  
hum homem que chegou  
a fazer bẽ por mal, & a ro-  
gar por seus inimigos, q̃ faz  
parar a Christo todas as ve-  
zes q̃ ouue pronũciar seu  
nome: não acaba a Escritura

Hieronym.  
Epist. 10.

Parava  
Christo to-  
das as vezes  
q̃ ouuia no-  
mear a Da-  
uid, & opo-  
que.

Matth. 20.

Marci. 10.

Iosue 10.  
cap.

sagrada de engrandecer a viua se, & notauel efficacia da oração de Iosue, por que fez por algum tempo estar parado o sol material, mas que comparação tem esta efficacia com a da petição destes cegos ajudada com a intercessão do piadoso David, a qual tantas vezes fez parar o sol da diuina justiça Christo, *Stans Iesus stetit Iesus.*

Matth. 20.  
Marci. 10.

Algum tanto parece que se encontra cõ esta punctualidade, & gosto com que dizemos que deſeriu sempre Christo às petições que se lhe propunhaõ com o nome de David, o que os Euangelistas sagrados referẽ nos lugares citados, a saber que clamaram muitas vezes, a ſi os cegos, como a Chananea primeiro que lhe deſerilſe.

Matth. 15.  
Matth. 20.  
Marci. 10.

*At illi multo magis clamabant dicentes: Domine miserere nostri Fili David.* A Chananea tantas vezes bradou, que ja era moleſta aos Apostolos sagrados. *Dimitte eam* (diziam elles a Christo) *quia clamat post nos.* Excelentemente ſolue a objecção o noſſo Laudunenſe na ſua Interlinial, *Non ignorat clamantes* (diz elle) *ſed audire vult conſientes.* Nam

Reſpõdeſſe a diuida propoſta.  
Interlin. ad caput. 20.  
Matthai.

imagine algum ( diz eſte Padre ) que nam penetra- uer logo os ouuidos do Clementiſſimo filho de David Christo Ieſu as palauras, & vozes deſtes neceſſitados, cõ que innocuaõ ſua benignidade, ou que lhe cerraua elle as orelhas por nam deſerir a ellas. *Non ignorat clamantes.* Sabeis o que he. *Audire vult conſientes.* Recreauate tanto com ouir o nome de David, mediante o qual lhe pedião merces, que por mais ſe recrear, lhe daua occaſiam de muitas vezes repetirem as meſmas palauras com que o confeſſauam por deſcenden te de hum Auõ tao piadoſo, & benigno como foi David, q̃ chegou a rogar pello maior perſeguidor q̃ teue, que foi Saul, como aduertio Saõ Chryſoſtomo dizendo. *Non pepercit tantum, ſed & excuſationem pro eo composuit.* Eltas ſam as piadoſas entranhas do noſſo muſico diuino, eſte ſeu amoroso peito, que a voz de perdaõ tẽ por objecto de ſua alegria, & goſto.

Achou myſterio o P. Salmeron em a palaura cõ que o Euangelista ſagrado nos enculcou eſte Clementiſſimo Senhor

Recreauate Christo de ouir chamare ſi lho de Dauid, & oportet que?

Luc. 23.

Senhor cantando à Arpa de ſua Cruz precioſa eſte primeiro verſo das cõpletas de ſua vida. *Iesus autem dicebat, Pater dimitte illis.* Notai ( diz eſte Doutor ) que nam diſſe o Euangelista. *Iesus dixit*, diſſe Ieſus hũa vez, mas, *dicebat*, pera dar a entender que repetira Christo Senhor noſſo hũa, & muitas vezes o, *Pater dimitte illis*; como quem ſe recreaua de ter na boca letra tao ſua ue, & como quem eſtaua fazendo paſſos de gargata nella *Forſitan.* ( diz o Author citado ) *dũ Euangelista ait: Iesus autem dicebat, Pater dimitte illis, denotat quia pluries illa verba inculcabat, vt maiorẽ iuam affectũ ad remiſſionem illorum impetrandam indicaret: aſi q̃ por que ſe recrea de ouir petições de perdaõ, deixa repetir muitas vezes as q̃ lhe fazem cõ o nome de ſeu pay David, & repete muitas vezes a que faz ao Padre Eter no pedindo lhe tambem perdam pera os homẽs pello goſto que niſſo recebe.*

Salmerõ ad cap. 23.  
Luc. 6.

Rezam pois efficaz he eſta, & as mais que apon- tamos pera que nos recreem muito ſemelhantes peti- ções, & pera que lhe tenha mos muita reuerência, & lhe

Deuemos de aos recite ar quando ouimus pe

deſiramos com punctualidade, & ja pode ſer que tam- bem por iſſo repetiſſe eſte Senhor muitas vezes a (ua morrendo, pera que mais ſe nos imprimiſſe em o coração, & mais nos a ſeifeçal ſemos a lhe deſerir. Fez noſſo Padre Ruperto muito cazo de o ſanto velho Iacob duplicar as palauras, com que na hora de ſua morte admoẽtaua ſeus filhos, dizendo. *audire ſilij Iacob, audite Iſrael patrem veſtrum,* & diz que foi pera que mais ſe lhe imprimiſſe no coração, & no animo as importãtes couſas, que naquella hora lhe dizia. *Congeminat verbum, quo attentos faciat auditores: com o proprio intento parece que repete Christo Senhor noſſo na hora de ſua morte muitas vezes eſta muſica ſuaue. Pater dimitte illis, como aduertimos q̃ o denota a palaura, dicebat, pera q̃ mais altamente ſe nos imprimiſſe em os corações o theor de muſica tao ſuaue, & o q̃ cõ ella nos queria enſinar, & perſuadir morrendo.*

Parceço aos filhos deſte Santo velho q̃ ſe deuia ran to rei peito às palauras deradeiras, q̃ os pays diziam na hora de ſua morte, & ao

riçoẽs de per daõ de noſ gos à imita ção de Chri ſto

Gen. 49

Rup. ad hũc locum.

Luca cap. 23.

Ibidem.

Deueſſe muira attẽ çam & rei peito as palauras q̃ os pays dizem na hora da morte.

Lyppomano

que com ellas mandauam que se quizeram valer de lhas, que segundo Lyppomano cuida, fingirão; disse- ra seu pay estando perto da morte pera aplacar o animo de seu Irmao Ioseph, & o constranger a não tomar vingança da injúria, que feita lhe tinhão em o venderê pera o Egypto. *Pater tuus (lhe dizem) precepit nobis an tequam moreretur, ut hac tibi verbis illius dicerentis: obsecro: ut obliuiscaris scelera fratrum tuorum.*

Genes. 50.

Algúas rezoês achou Lyppomano pera nam acabar de persuadir que fossem estas palauras do santo velho Iacob, & a principal entre todas he, o saber que tinha elle bem conhecido o benigno animo de seu filho Ioseph, cujas amorosas entranhas parece que offendia cuidando dellas, que rereriam ainda algúas lembranças das offensas recebidas, & que tratariam da satisfacão dellas. *Forte (diz este Authór) videntur patri finxisse verba, melior enim de filio existimatio erat, quam vi se vindictatum formidaret.* E todavia cõterem estas palauras contra-ry a presumpçãõ acerca de serem de seu pay, ou, natu;

Lyppomano

ad cap. 50.

Genes.

poderaõ tanto com Ioseph; porque lhas representaraõ como ditas por elle em as vltimas horas de sua vida. *Pater tuus praecepit nobis antequam moreretur.* Que nam só o incitaram a perdoar a injúria, & afronta recebida, mas ainda lhe enterneceraõ o coração, & as entranhas de maneira, que ouuindoas se desfez em lagrimas, como se elle fora o que com ellas pe dia o perdãõ da culpa cometida; de modo que nam só nos ensinou o santo Ioseph o quanto deue poder com filhos obedientes os vltimos mandados de seus queridos pays, mas també deu claras mostras da benignidade de seu animo ja entam imitador do de Christo a quem figuraua. *Ingenue clementia laus (diz nosso Padre Ruperto) sanctissimã, & optimum donationis, & re missionis genus, hoc est, ubi illis, qui peccauerunt non flentibus, sed tantummodo consentibus, solus ille stet, qui peccatis offensus indulget, & orantibus pro indulgentia, pias quoque offert lacrymas cum venia.* Tudo isto foram effectos das palauras que se lhe propuzeram, como ditas por seu pay o santo velho Iacob. em as vltimas.

Genes. 50.

Rup. ad cap. 50. Genes.

Grande mo-  
tuo he pe-  
ra perdoar  
a os inimig-  
os ver q  
o infinou  
Christo  
morrendo.

mas horas de sua vida, & os mesmos deuem fazer cõ muita mais rezam em nossos animos as que terrissimamete fabemos disse Christo em as completas de sua vida, pedindo perdãõ por nos ao Padre Eterno, pera que nos apiedemos de quẽ nos offende, & lhe perdoemos as injurias recebidas.

Gen. 6. 4 5.

2. Reg. 6. 23

Ibidem.

Querendo o Espiuito São to grãnger credito pera com os filhos de Israel a profecia que o mesmo santo lacob morrendo dissera da encarnaçãõ do Verbo, *Non auferetur sceptrum de iuda, nec dux de femore eius, donec ventat qui mittendus est &c.* Da qual a letra fallou Dauid em o capitulo 23. do segundo liuro dos Reys dizendo. *Sicut lux aurora, oriente sole, mane absque nubibus rutilat &c.* Disse assi em este mesmo lugar. *Hec sunt verba nouissima, quae dixit Dauid egregius Psalter in Israel.* Reparai, poemhe diante o tempo, & occasiam em que o seu estimado, & querido Propheta Dauid relatou esta propheta, que foi nos vltimos dias de sua vida, & no fim de todos seus canticos; porque ouindo os daquelle pouo, que eram isto palauras do seu santo Pro-

pheta, & Rey ditas per-  
to de sua morte, mayor  
credito concebessẽ da ver-  
dade dellas, & mais alta-  
mente lhe ficassẽ impres-  
sas em o animo; assi o pon-  
derou o nosso Laudouese  
na sua Interlinial, dizendo.

*Quia hanc laudem Dauid in ar Interlin. ad  
ticulo mortis. Domino deuote hunc locũ  
cantauit.*

Ajustada vem aqui a rezam que na homilia 19. Sobre os Euangelhos achou nosso Padre Sam Gregorio pera Christo Senhor nosso increpar & reprehender a incredulidade dos seus em o ponto derradeiro em que com elles presenciamente conuerfou em a terra como o refere Sam Marcos di-

Parq  
guya Chri-  
sto em a vlti-  
ma hora de  
sua vida a  
incredulida-  
de dos Apo-  
stolos.

Marci. cap. vltim.

Greg hom. sup hac ver. ba Marc.

zendo. *Exprobauit incredulitatem eorum, & duritiam cordis &c.* Diz pois nosso glorioso Padre Idcirco *Dominus tũc discipulos increpauit cum eos cor poraliter reliquit, vt verba, quae recedens diceret, arctius in corda audientium impressa remaneret.* Hẽ realmente assi, que as palauras vltimas dos que muõ amamos se nos imprimẽ grandemente em a memoria, & sam efficacissimas pera mouer o animo, & incitar a vontade a execuçãõ do que com ellas se nos en-

commenda; & muito mais que todas o devem ser estas, que com sua dulcissima voz. canta o nosso celeste musico em as completas de sua vida, repetindoas muitas vezes pera que mais impresão fizessê em os coraçoes dos feis: pello que pouo Christo ouui, penetrarai, & ponde em execucao palatras de tam amantissimo pay ditas em a extrema ho

oderunt vos. E pera que mais penetrasse nosos peiros esta santa doutrina, & paternal mandamento, morreo executando, que coraçao pois auera tam duro que lhe resistia? *Hac sunt verba nouissima* Luc. 22. 3. *Regum. 2. cap. 23.* *Dauid optimus psalter Israel.* Se esta he hua das vltimas letras, que o nosso excellente musico á Arpa suauete de sua Cruz preciosa cantou em as completas de sua vida tao suauemente q abraçou as pedras insensiuieiz; quem o sera tanto que não se abrande ouuindoas, & que não se recree com ella, pois, como aduertio nosso Padre Ruperto he tao branda, tao suauete, & tao penetratiua.

Tanti certè artificij melodia In cõmentis noſtro P. Ruperto dulciter, & clarè personat. 1. Reg. cap. 28.

Gen. 31. 50.

*Pater tuus precepit nobis antequam moreretur, ut hac tibi verbum illius diceremus.* Aquelle Senhor que por nosso amor se fez de Deos pay, nos mandou em seu Euangelho, que vos persuadissimos a amar inimigos, & rogar por elles. *Ego autem dico vobis, diligite inimicos vestros, & benefacite eis, qui*

Matth. 5. 7.

*autem dico vobis, diligite inimicos vestros, & benefacite eis, qui*



De

De como se ha de entender esta letra do verso primeiro, que Christo cantou á Arpa de sua Cruz preciosa, pera que nos fique facil o entoala. Propoemse os varoës santos q não sã amarão sens inimigos mas ainda rogarão por elles, pera que com seu exemplo nos incitemos a fazer o mesmo.

CAPITULO. IX.



Parace cou si muy difficil amar os inimigos & rogar por el les: mas não á todos.

Oravel he a repugnancia, & difficuldade q na execucao desta letra do primeiro verso das cõpletas do nosso musico diuino se reprezeta aos animos dos homês, & principalmente a aquellos q não sabê abemolar, & modificar seus pãtos cõ o amor. & charidade de proximos, & cõ a lãbrã do grãde premio, que estã promertido aos q a executã, entoãdo se nella cõ a voz dulcissima de Christo Iesus, q tao suauemete a cantou dizendo, *Pater dimitte illis, non enim sciunt quid faciunt, o qual premio não he menos q virem a ser filhos de Deos. & herdeiros de sua gloria.* *Ducit aliquis* (diz o P. S. Maximo) *quidã labor est ini-*

*micos diligere, pro persecutoribus qui ad te esse supplicare, nec nos negamus, non & hom. de parnis quidã labor in hoc seculo, S. Stephan. sed grãde erit premiũ in futuro, per amorem enim hominis inimici efficietis amicus Dei, imo nã solũ amicus, sed etiã filius, sicut ipse Dominus dixit. Diligite inimicos vestros, benefacite eis, qui oderunt vos, ut sicut filij patris vestri, qui in calis est.*

Degenera por certo de filho de hũ pay tao amoroso, & benigno quem conferua odios, & executa vingãças & pello cõtrario dá claras mostrã de o ser quem com amor fraternal ama seus proximos, ainda q pera cõ elle não mostre por obras q o são, pois este Senhor, & pay piadoso, solũ *sicũ oriri facit super malos, & bonos, super iustos, & iniustos.*

Luc. 23. 34.

S. Maximo. Nou. 2. de

Amer de eniunigo nos faz amigos, & ainda filhos de Deos. Matthæi cap 5.

Degenera de filho de Deos, não ama os inimigos.

Marshalli. cap 5.

Estã

O dō de na-  
co o parecer  
dificil amar  
a os inimi-  
gos.

O que se à  
de propor-  
em o entē-  
dimento pe-  
ra ser facil  
amar a os  
inimigos.

Esta Christiãos toda a dif-  
ficuldade que lentimos, na  
execução desta laudavel dou-  
trina de Christo em a nam-  
penetrarmos bem, & em  
nam acabarmos de alcan-  
çar o como se deute enten-  
der. Estimulamos, hē ver-  
dade, as injurias recebidas,  
a fama maltratada, a honra  
perdida, & ainda a falta da  
substancia temporal, que  
vos foi injustamente vsur-  
pada, a que vos vingueis, a  
que aborreçoes, ou pello me-  
nos a que nam ameis a que  
vos fez estes danos, & tan-  
to vos estimula, que nam  
sō vos persuade ao que di-  
go mas ainda a cuidar que  
dais mostras de pouco pri-  
morfos, & muito couar-  
des, se nam sentis semelhan-  
tes vexações, & se nam tra-  
tais de la tisação dellas; pe-  
ra que pois satisficamos  
a este voffo pensamento, &  
ao que nos obriga a voz  
suave do nosso musico cele-  
ste, que he amar a nossos ini-  
migos, & rogar por elles,  
hē excellenter remedio confi-  
derar, que o fazello afsi, naõ  
sō he falta da puntualidade,  
& brio, mas ainda lanço pri-  
morfos, & forçado, pois he  
pagar diuidas proprias, que  
deusm obrigar mais a hū

a nimo bem cõsiderado, que  
o vingar as culpas alheas.  
Rezam com que o proprio  
Santo no lugar citado o tra-  
balha por conuencer os en-  
tendimētos vingatiuos. Co-  
sta mais r dizer (diz elle) que  
nam podeis amar a quem  
actualmente vos offende, &  
nam vedes que vos ama  
Christo, a quem actualmen-  
te offendeis: nam hē por cer-  
to graça o que nisto vos pe-  
de Christo que façaes por  
seu amor: he diuida precisa,  
que vos obriga a relluir o  
que deuceis. *Non possum dilige-  
re inimicum quem quotidie, ve-  
lut hostem patior crudelissimum,*  
S. Max. ubi  
sup.  
Idem ibid;  
Somos muy  
adiantados  
em tomar  
vingança  
das offeças  
q nos fazē  
& muy del  
cuidados  
em satisfi-  
zeras q haze  
nos contra  
Deos.

O amas-  
mos a nos-  
fos inimi-  
gos he diui-  
da que deuce  
mos.

S. Max. ubi  
sup.

Idem ibid;

Somos muy  
adiantados  
em tomar  
vingança  
das offeças  
q nos fazē  
& muy del  
cuidados  
em satisfi-  
zeras q haze  
nos contra  
Deos.

He latrocinio  
publico  
naõ amar  
os proximi-  
mos.

Hieronymo  
ad cap. 5.  
Matthai.

Luc. 23.  
Ad Rom. 8.

Segunda re-  
zam para  
amar inimi-  
gos.

O Christo  
q tē odio a  
seu proximo  
mo he por  
q fera, & q  
demonio.

que lhe satisficamos nas  
mãos de nossos inimigos: la-  
trocs publicos chama a ef-  
tes o Padre Sam Hierony-  
mo, & latrocínio manifesto  
o nam vsar de charidade  
com nossos proximos ainda  
que nos tenham offendi-  
do: *Quod si esset dilectio, & non  
sit charitas, publicum quoddam  
inter homines latrocinium erit,  
& contra se inuicem desurentes,  
sequemordies consumabuntur,  
ad inuicem.* Excelente reme-  
dio serà pois pera executar  
com facilidade esta doutrina  
de Christo cõsiderar, q  
o perdoar injurias nam he  
merce que fazemos a quem  
nos injuria, mas diuida que  
pagamos a Christo, que re-  
cebendo de nōs cada hora  
tantas, nam deixa de rogar  
ao Padre Eterno, que nos  
perdoe, tendo ainda hoje  
em a boca o. *Pater dimitte illis,  
como affirma Paulo dicen-  
do. Qui etiam interpellat pro  
nobis.*

Outra rezam meito for-  
çosa hã pera que perdoe-  
mos injurias, amemos nos-  
sos inimigos, & roguemos  
por elles a Deos nosso Se-  
nhor; & he ella o confide-  
rar que são elles nossos pro-  
ximos, & de nossa propria  
natureza, & especie: pois fa-

zendo o contrario naõ  
nos ficamos adiantado em  
crueldade às feras crudelis-  
simas, que nam sō nam fa-  
zem mal hūas às outras sen-  
do da mesma especie, mas  
ainda as defendem, & empa-  
ram de quem as maltratar  
nam sō a estas pois (como  
digo) leuaremos a ventagē  
em crueldade, mas ainda  
aos proprios demonios do  
inferno, que se nam perie-  
guem hūs a os outros. Odit  
(diz Chrysoftomo) & inui-  
det Sathan sed hominibus, scio  
autem nemini, at vero tu homo  
cum sis, hominibus inuides, odit  
aduersus genus commune ex-  
erces, quod nec Sathan quidem  
facit.

Homil. 31.

1. ad Co-

Hē esta rezam tam effi-  
caz, que atē com os Genti-  
os, que nam tem por ley fa-  
zer bem por mal, teue força  
pera os persuadir a que lhes  
nam couinha tomar ving-  
ança de seus proximos pel-  
las injurias recebidas, nem  
querer lhe, ou desejar lhe por  
ellas malantes com esta pa-  
derosa consideração de que  
eram seus inimigos justa-  
mente seus proximos, nos  
ensinaram amittigar a ira q  
as offensas recebidas, excita-  
ram em nossos animos con-  
tra os que nos las fazem.

Hora ouvi hũa doutrina tão excelente pera este intento, que a eu nam saber que era do Philospho Epiteto a tiuera por de Sam Paulo. *Vnaquaques (diz elle) dñus habet ansas, vnam tolerabilem, & alteram intolerabilem: si frater iniuriam fecerit, non eam apprehendas, qua fecit; iniuriam, eam enim eius causa non est tolerabilis, sed illic potius considera esse fratrem, esse vnam tecum educatum.* Allude o Philospho a os vasos manuaes que seruem em o fogo: deu em hũ destes a labareda por hũa parte, & esquentou tanto hũa aza daquella banda, q̄ por nenhũ modo podeis pegar sem vos lastimardes muyto, pois que remedio pera o tirar do fogo? que? pegar da outra aza, que nam està inflamada, & quente: consideremos pois Christos a cada hum de nossos proximos, hũs fracos, & quebraditos vasos, como lhe chamou Saõ Paulo. *Vasa fictilia*: cõsideremos nelles duas azas, & dous respeitos: hum de inimigos, & perseguidores nossos, & outro de nossos proximos, & Irmãos, pera que pois nos nam escandalizemos, & tomemos delles vin

Epiteto.  
Philosf.

2. Corinib.  
cap. 4.

gança, nam auemos de pegar da aza inflamada cõ o odio, do respeito digo de inimigos, de mal feitores, de aduertarios, porque ja confessamos que lastima, & inflamma a aza inflamada, & que nam he toleravel, mas se a rezam, & entendimento quizer pegar da outra aza, a saber se quizer considerat que sam proximos, que sam homens de nossa propria natureza, & creaturas da nossa mesma especie, bem achará em que pegar sem que se queime, & sem que se inflamme em ira, em odio, & rancor:

He tam excellente esta doutrina, que parece mal empregada em a boca de hum Gentio: ponhamos em melhor engaste rubi tão excellẽte, & seja a boca do nosso grande Iſidro, o qual expondo aquelle versiculo do Psalmo, *Perfecto odio oderam illos*, diz assi. *perfectum odium est homines diligere, & eorum vitia horrere, nam in illa parte, qua creatura Dei sunt, amando esse non dubium est, in illa iniquitate horrendi sunt, in qua se polluerant.* Nem roga Christo ao Padre Eterno pella maldade dos Iudeus perfidos, nem vos manda

Psal. 138.  
Isidorus in  
hunc locũ  
Psal.

Qual seja o  
odio postã  
o  
O que se ha  
de amar em  
os inimigos  
& o q̄ se ha  
de aborrecer  
nelles.

que

que ameis os vicios de vofos proximos, em que lhe roguéis q̄ admitta (uas maldades: mas que peçaes q̄ lhas perdoe depois de commetidas ainda contra vòs mesmos. Naõ diz Christo, *Pater admittite nequitiam eorum*, mas, *dimittite illis, non enim sciunt quid faciunt*, naõ approua os odios, mas desculpa os honrnês: pello que lugar vos deixa de aborrecer, & lugar de amar; lugar de ter odio, & lugar de vzar de benignidade: de auorrecer, & ter odio digo aos vicios, às ingratiões às injurias, & de amar aos homês, & exercitar benignidade, & misericordia com elles, naõ por maos, mas por homês como vòs, & por creaturas de vossa natureza propria. Ouui a Agostinho contraruos, o como se auia em occasiões semelhantes com seus inimigos *Oderam* (diz elle) *in eis iniquitatem eorum, diligebam conditionem suam.* Auorrecia nelles as maldades, & amaua a natureza. Pareceo a Theodoro, que aueria quem accitasse mal o dizer Dauid que auorrecia a seus inimigos com odio perfeito. *Perfecto odio oderam*

Luc. 23.

August. in  
Psalm. 138.

Psal. 138.

illos; & que auia em odio perfeiçam, sendo elle a mais imperfeita accã, que o homem pode exercitar, & sendo a propria desconueniencia, imperfeição, & desconcerto como na prima secunda question. 29. articul. 1. & 2. diz o Doutor Angelico. *Odium est dissonantia appetitus rationalis ad apprehensum, & deconueniens.* Acode pois Theodoro a obiectã, & distinguindo entre odio, & odio, a saber entre o que se tem aos proximos: que he hũa muy imperfeita, & desordenada paixão do animo, & aquella com que auorrecemos seus vicios, que he hũa qualidade muy conforme a rezam, muy justa, & muy perfeita. *Perfectum Theodoret. odium est* (diz o Santo) *in Psal. 138. quod vitium non naturam persequitur.* Parece que possilla esta sentença de Theodoro noſſo Padre Sam Gregorio, & que a faz mais clara dizendo. *Inimicos perfecto odio odisse est, & quod facti sunt diligere, & quod male faciunt increpare, mores prauorum premere, vitia praedisse.*

He o odio imperfeição, & desconcerto.

D. Thom. 1.  
2. q. 29. art.

Dous gene  
tos de odio  
justo & inju  
sto.

Gregor. in  
de Cura Pa  
stor.

Em

Em o mór impeto de seu furor nos dá a entender a sagrada Escripura, q̄ guardaram esta regra os filhos do santo velho Iacob, Simeão, & Leui porque recontando a vingança que tomaram pelo eitupro de Dina sua Irmã, diz así.

Genej. 34.

*Trati sunt valde, eo quod factam rem operatus esset in Israel. E ainda parece que quiz justificar mais o Espirito Santo esta causa, com não nomear aqui a Escripura a Dina q̄ recebeu a afronta, por Irmã dos aggressores, porque se nam cuidasse que fora este castigo vingança tomada por respeitos proprios, mas só da maldade commettida,*

Ibidem.

*Es quod violata filia Iacob, rem illicitam perpetrasset: & se vos parecer que vay esta exposição forçando a letra algum tanto, lede por diante o texto sagrado, & achareis que não foi o castigo tomado do proximo, se nam do vicio. De populati sunt urbem in vitionem stupri.*

Naõ se ha de tomar a vingança do proximo mas do vicio:

Direis que tem esta exposição contra sy aquellas conhecidas palauras do santo velho Iacob, ditas a os aggressores nas vltimas horas de sua vida. *Maledictus furor eorum, quia pertinax, cõ*

Genej. 49.

as quais parece que condena este feito, & o não publica por zelo da honra de Deos offendido, mas por execuçam de animos pertinazes, & obstinados. Bem vos pudera responder com muitos aucthores, que não cahiam estas palauras sobre este feito, mas sobre a maldade dos Escribas, & Phariseus, que das Tribus de Simeam, & Leui descenderam: mas pois a sagrada Escripura he campo tam fertil, & thesouro tam rico, nam quero vzar de passos duniñosos pera proua desta Evangelica doutrina, a qual excellẽtemẽte prouaõ hias palauras do Espirito Santo em o capitulo 46. do Ecclesiastico, a onde indose recontando as virtudes, & excellencias do santo Rey Dauid, chegando à victoria que alcançou do soberbo Goliath, diz así o Texto sagrado. *In tollendo monum saxu funda, deiecit exultationem Goliath.* Notai o Emphasim da palaura, *deiecit exultationem*, nam diz o texto sagrado que derrubou ao gigante Goliath, mas a sua jaçtancia, presumpçam, & soberbia, porque a esta só atirou Dauid, & esta só foi seu intento

*Tyra ad huc locum. Rip. Laudunensis.*

*Ecclesiast. cap. 46.*

tento derrubar, & nam a elle, que os que bem sabem fer proximos, amaõ aos seus como taes, & auorecẽ seus vicios, & quando trataõ de castigo hẽ contra os vicios, & nam contra as pessoas. Galantemente falou nesta materia Petrarca nos seus dialogos. *Ita bellum exercitas, vt coactus videare, ne forte odio succumbat humanitas:* Nam ha de ser (diz elle) em a guerra que fazeis a vossos inimigos sua natureza aluo de vossa setta, porque entam atirais a vos mesmo: ha de ser a barreira o vicio, & nam o inimigo. Así que se entendermos bê o que o Senhor nos manda amar em os inimigos, & por quem nos mã da rogar, não sõ nos nam parecerã difficil de entoar a solta deste primeiro verso das completas de sua vida, mas ainda suaue, & deliciosa.

*Bartrab. Dia. 32.*

O aluo do odio perfeito he o vicio, & não o inimigo.

por mal, & o rogar a Deos pello melhoramento dos que trabalham de peiorar noiss couzas, situaõnos de resplandecẽtes Planetas no meyo desta obscura cegueira os santos Varoẽs que alumiados com a luz que lhes communicou o sol da diuina justiça leuantado em a Cruz, de raõ à execuçaõ esta Euangelica, & saudavel doutrina; porque da incendida flamma de charidade, com que Christo Senhor nosso posto em a Cruz rogou por seus inimigos, se inflamaraõ todos os que antes, & depois d'elle o fizeram. Nam vedes a hum Moyses. tantas vezes offendido, & desprezado de Pharaõ, não cessar de orar por elle, & por todos os do Egypto que maltratauam o povo de Deos. Ouvi ao Padre santo Ambrosio inculcar a benignidade com que o faziam. *Verẽ Moyses mansuetus, & misericors (diz o Sãto) sciebat, quod si Rex non seruaret promissis, & tamen bonestum putabat, vt Iesus benediceret, & impetritus remitteret.* Quantas vezes chegaram a estas orações de Israel a Estalmentes com as pedras na mão, para o apedrejarem, & elle cõ

Amou Moyses seus inimigos & rogou por elles.

*Ajudados muito pera amarmos os inimigos os exẽplos dos Santos que os amaram.*

*Exod. 8. 9. & 10.*

*Ambros. lib. 3. officior. cap. 4.*

E porque de todo desfãgamos a nuuem de receyos, & difficuldades, que se nos poem diante dos olhos do entendimento nesta materia, representandonos sem cousa muy carrancuda, mal afombrada, & impossivel commetter, o fazer bem.



Exod. 17.

as paluras na boca rogan- do a Deos por elles. *Adhuc pauillum, & lapidabunt me.* E neste mesmo ponto está impetrando de Deos agoa, pera lhes matar a sede. Resplandecente Planeta. por certo, que assi nos acclara- rou os entendimentos com a luz de seu exemplo, pera que nam preualecessem nelles a cegueira, que o odio nos cauza protocandonos a de sejar mal à quellas pera que deuemos procurar todo o bem, & saluaçam.

Amou Sa- muel seus inimigos & rogou por elles.

Ponde os olhos do enten- dimento em hum Samuel, que nam menos vos aclarara seu exemplo no meyo de sta cegueira. Desprezado, & regeitado do pouo a quem tinha feitos tantos seruiços, & regido com tanta in- reizeira, & justiça, está elle tam longe de tomar vingança desta afronta, que tem por peccado graue não rogar a Deos pellos que o desprezam. *Abst. (diz) á me hoc peccatum, vt cessem orare pro vobis.* E ajunta a Interlin- al. *Quannis me. & Dominum offenderis.* Assi he que va- roes santos, & justos nam só nam sabem ter odio, nem querer mal à seus próxi- mos, mas ainda tem por

Reg. ca. 12. Interlin. ibi.

peccado graue o nam ro- garem a Deos por elles pe- diñdohe perdã de seus erros, & melhoramento de suas culpas, como aqui o fez Samuel, de quem diz *Lyra ad Lyra. Quannis populus cum ab hunc loci. icesset, tamen peccatum reputa- bat sibi, si non oraret pro eis.*

Muitas vezes nos tem feruido o santo Rey David de resplandecente Planeta, com cuja luz pretendemos desfazer esta nuuem de dif- ficuldades, que os homens acham em amar a seus inimigos, & fazer bem por mal: mas como seu exem- plo hé tam poderoso pera nos persuadir este intento, bem he que vzeros delie- muitas mais. Considera o Padre Sam loão Chryso- stomo na homilia de Da- uid, & Saul, a meza deste santo Rey ornada com o moço Miphiboseth coxo, & mal ageitado, que nos olhos de algũs a afeaua cõ sua despreñuel pessoa, & acha que serua na nella a quel- le moço assi coxo de lhe dar lustre, & de a honrar, como se fora hum vazo de prara ou de ouro precio- sissimo. *David (diz Chry- sostomo) mortuo Saule non so- lum non occidit illius posteros, sed*

Amou Da uid a seus inimigos & rogou por elles.

Regum cap. 19.

Chrysof. homil. de Saule perse- quente Da- uid.

Ennobre- cemonos cõ fazer bẽ a nosso; ini- migos.

Ad Rom. cap. 12.

Ja os fatos da ley da na- tureza, & ve- lha a maõão a seus inimi- gos em ale- tra q̃ depõis Christo cá- tou.

Aug. serm. 38. de temp.

Eta a meza de David huã eschola publica aõ- de se apren- dia a fazer bẽ por mal

*sed tunc plura prestavit, quam erat pollicitus, siquidem fi- lius eius cum esset claudus in suam domum induxit, susque mensa fecit participem, non ar- bitratus regiam mensam claudi- catione pueri dehonestari, sed decorari.* Sonera, & penetrã te voz a da Igreja Catho- lica com que canta pella boca de seus filhos a letra que apreñdo da boca de seu Espozo, a qual tanto tempo antes, & tam longe parece que soaua nas ore- lhas do santo Rey David. *Si esurierit inimicus tuus, ci- ba illum, & si sitit, potum da illi.* Disse ella pella boca de Paulo, Ad Romanos 12. isto com tanta puntualida- de faz tanto tempo dan- tes David, mantendo o fi- lho de seu inimigo Saul à sua meza; que com mui- to fundamento podemos delie dizer, o que pella pro- pria rezam disse de Ioseph o Padre Santo Agostinho em o sermaõ 83. de tempo- re. *Iam tunc, nondum data apostolica praecepta, complexit.* Nem he muito, que mais altamente philosopha Sam loão Chrysofostomo da mes- ma meza de David a qual elle mantinha o filho de seu inimigo. Eschola he

chama elle, desta doutri- na Euangelica de fazer bem por mal. *Quotquot cum illo discumbebant, abibant magnam philosophia do- ctrinam consecuti: cum enim viderent illius Saulis filium, qui tanta mal. perpetrarat ad uersus Davidem, tanto in ho- nore haberi apud ipsum, etiam- si feris omnibus essent immi- tiores pudore tamen, ac robore cum omnibus inimicis redi- bant in gratiam. Quid illius mensa sanctius? Cõclue Chry- stostomo. Meza santissima que seruido de eschola, aon- de se aprendia a perieaçõ Euangelica, antes de pro- mudada.*

Nam menos nos acclara, & facilita esta doutri- na de amar a inimigos, & fazer bem por mal, a luz & exemplo do santo Pro- pheta Eliseu, o qual eguin- do o curso dos Planetas re- feridos, resplandecco gran- demente em esta materia. Com danado animo busca uãõ a este santo Propheta os soldados de Syria por mandado de seu Rey, que o tinha de lhe tirar a vida, & pedindo licença Elrey de Irael, em cuja maõ os en- tregou Deos por milagre euidetissimo, não só lho não

Chrysof. ubi sup.

Idẽ ibidem.

Amou Ely- seu a seus inimigos & rogou por elles.

F. consentio

sentio o Santo Propheta, mas antes lhe rogo encarecidamente que lhe mataste a fome, & sede, & os mandaste liures. *Nunquid percuciam eos pater mi?* Lhe diz o Rey. Vede o que lhe responde. *Non percucies, sed pone panem, & aquam coram eis, ut comedant, & bibant.* &c. O exemplo forçoso pera côftra: ger ao mais obstinado peito da terra! O luz clarissima, & poderosa pera remouer do coraçam humano a cegueira do odio dos inimigos! O rogo validissimo pera nos persuadir a rogar por elles! O amoroso en tranhas, cuja benignidade esta commouendo as dos fiéis a fazer bem por mal! O accelerada presteza, & extraordinaria puntualidade em executar os conselhos Apostolicos, antes de promulgados por Christo! *Fit tunc* (diz Sam Ioaõ Chrysolomo) *Propheta sanctissimus gloriosus in suis, gloriosus in alienis.* A todos deu neste feito o Santo Propheta mostras clarissimas de suas benignas, & piadas en tranhas: a todos ensinou esta sobida philosophia de amar a inimigos, & de fazer bem por mal, *Docuit inimicos foueri, do-*

*cuit hostibus parcere, docuit aduersarijs pro pena epulas exhiberi.*

Chama com muita concuenciencia, & rezam Origenes a estes santos, que tanto dante maõ executaram esta celeste doutrina, & que com tanta facilidade, & consonancia entoaram esta letra do primeiro verso das completas do nosso diuino musico, discipulos da escola Euangelica.

*Videamus* (diz elle) *quid faciunt sancti, & perfecti, & magistri Euangelij, quam legis discipuli; diligunt etiam inimicos, & orant pro persecutoribus, Moyses tertio, & Aaron priores fecerunt, quod postmodum Euangelium docuit.*

Temos finalmente emaley Euangelica, alem de muitas outras, aquelle claro, & resplandecente Planeta, q ja vos propuz tantas vezes; este uam digo, o qual cõ a sua uidade de sua doutrina nos alumia o entendimento, & cõ seu poderoso exemplo nos incita o animo a rogar por nossos inimigos, incita ndonos com aquellas apostolicas palauras, *Dominene ne statuas illis hoc peccatum,* amar nossos inimigos, & a sofrer cõ animo piadoso, & benigno, as afrontas, que

nos

4. Regum. cap. 6.

Chrysol. ad hunc locum.

Idem ibidem.

Orig. hinc 9. in lib. Na. mer.

Amou Este uad a seus inimigos, & rogo por elles.

Acluum. cap 7.

nos fazem; verdadeiro discipulo por certo do nosso musico diuino, que tam excellentemente a prẽdeo dellea entoar este verso. *Non sibi vindictam* (diz o Padre Sam Cypriano no liuro de bono Patientia capitulo no

Cyprianus de bono Patientia 9.

no) *sed intersecutoribus veniam postulabat: sic esse oportuit primum martyrem Christi, qui martyres sequenturos gloriosa morte percurrens, non tantum predicator Dominicae esset passionis, sed & patientissimalemitis imitator.*

VERSO SEGUNDO das completas da vida de Christo cantadas á Arpa da Cruz por elle mesmo.

*Amen dico tibi, hodie mecum eris in paradyso.* Lucæ 23.

*Que foi tanta a sua uidade, com que Christo cantou este segundo verso das completas de sua vida, que não só alegrou com ella a Igreja, mas tambem deu claros sinais de sua diuindade.*

CAPITULO, X.

**L**M o quarto capitulo dos Cãta rez confessa o Espozo diuino Christo pella boca de Salamaõ, que o recrea tanto a voz de sua

Espoza a Igreja, & as palauras, com que ensina a seus filhos os fiéis o caminho da saluaçam, & com que os guia pera a vida eterna, que todas as vezes que lhas

Fz ouue,

ouue,lhe cauzam tam extraordinaria alegria, que nam achando em a terra a que a comparar, lhe chama palauras do paraizo. *Emisiones tuae paradysus.* Assim quer nosso Padre Sam Gregorio, que entendamos o lugar. *Emisiones ecclesie* (diz elle) *sunt sancta eius verba quibus filios gignit, & nutrit; singula namque ecclesie verba sunt vite eterne, singula fragrantiam redolent spiritus sancti.* Pa-recia pois couza conueniente; que ja que o diuino Espozo tantas vezes se auia recreado com o suauo cheiro, que de sy lançauam as inflammas palauras de sua Espoza santa, tomassê elle tambem em a boca húa, que cheirandolhe a ella á paraizo, se recreassê: neste dia pois de seus diuinos despoferios em o thalamo da Cruz o faz tomando esta palaura, *paradysus*, a primeira vez em a boca, pera a alegrar.

a Escripura Sagrada do nouo testamento, que a aja elle dito em outra algua occasiam, nem ainda os Euangelistas sagrados; & ja no Testamento velho se tratou tam pouco deste nome de paraizo, que desde capitulo trinta, & hum de Ezechiel estaua posto em silencio; parece que nam permitia o Esq. n.º Santo que se vzaesse deste nome por nam renouar a natureza humana á dôr, & magoa de se ver priuada daquelle deleitoso lugar, em que fora com tanta perfeição creada, & de que estaua excluida: ou porque nam era couza conueniente que se pronunciasse palaura de tanta alegria em tempo de tanta pena, & tristeza como foi o da ley escrita, como tambem a mesma Igreja se costuma a priuar desta alegre palaura, *Alleluia*, desde ponto que se começa a preparar pera o sentimento da morte de seu Espozo, até chegar áquella alegre hora em que o contempla resuscitado, immortal, & impassivel: assi q. uão será muyto de proposito dizer, q. no pôto em q. o nosso musico diuino

Porque se viu tam pouco em a ley velha desta palaura paraizo

Des do ponto q. Christo tomou em a boca esta palaura paraizo: começou a alegrar do proprio genito,

diuino tomou esta alegre palaura de paraizo em a boca, se acabaraõ as tristezas da perda passada, & começou logo a alegria da Igreja do pouo genito significado em o ladraõ, a quem elle a disse: começou o tempo de sua *Alleluia*, & a sua Paçoia de flores, ella o testifica em o segundo dos cantares dizendo, *Sicut malus inter ligna splanarum sic dilectus meus inter filios.* Quando meu querido Espozo posto em húa Cruz entre dous ladroes tomou em a boca esta alegre palaura de paraizo, caulou-me com ella tanta alegria, que fiquei como em húa menham de Paçoia florida com o suauo cheiro de tam diuina palaura. Assim expoem este lugar Gilsterio author moderno, mas graue. *Tunc* (diz elle) *cum ex floribus creatissimorum vulnerum fructus erupere gratiarum inter illos duos latrones, quos tanquam filios charissimos habuit, praestantissime Christi excellentie ecclesie sua sponsa manifestata sunt, quam pulcher nimirum esset, & quam suavis fragrantia diuine gratiae, quam ex vulneribus effundebat, quamque insar pomum perdulcium gustui dulcis esset, qui dulcedinem exhibebat*

Cant. 2.

Chilsterius ad hunc locum.

*paradysi.* Assim foi por certo, q. ao pôto q. Christo Senhor nosso pronunciou por sua diuina boca esta alegre palaura, ficou toda a Igreja cheirando a hum paraizo, & seus filhos recreados com a suavidade delle. Tudo quanto traz de alegria húa menham de Paçoia, cauzou Christo a sua Igreja em esse ponto; entam he corouo de flores tam bellas que nam podendo a enueja da Synagoga encobrir sua beleza, lhe chamou, *Iesus Nazarenus*, que he o mesmo que, *Saluator floridus*, entam começou apparecer a fruite noua da Redempção humana, entãõ se começou a espalhar a fragrancia, & deçura ineffavel da bemaenturança, a qual elle significou com a alegre palaura, de paraizo, que entam a primeira vez tomou na boca; de modo que se algua hora elle teuez rezam de chamar às palauras de sua Espoza cheirosas como paraizo, com muita mais razão lhe pode ella dizer neste passo. *Emisiones tuae paradysus.* Esta branda deleitosa, & alegre palaura de paraizo, que tomamos em a boca, Espozo santo, alegre, recrea, & consola como couza do proprio paraizo

Esteue Christo em a Cruz pera a gentildade feito húa menhá de Paçoia florida,

16an. 19:

Cant. 44

Cant. 4. P. Gregor. in Cant.

Todas as palauras da Igreja Catholica cheirãõ ao paraizo

Pôto em a Cruz tomou Christo a primeira vez em a boca a palaura de paraizo.

Bernard. de Passione.

que com ella prometteis. *Tunc (diz Bernardo) fructus apparuerit salutis humanae, tunc fragrantiam de se infudit gratiam, tunc contemplantibus verbum hoc dulcedinem parauit Christus ineffabilem.*

Posto em a Cruz defcubio Christo a sua Igreja

Com muita rezam se allegra a Igreja Catholica ouvindo hoje da boca de seu Epozo sagrado esta palaurada de paraizo, pois com ella lhe descobre, & manifesta aquelle preciosissimo Thefouro escondido por curinha falado.

Matthai. cap. 13.

que quem o achasse vendria de boa vontade tudo quanto possuaya. *Quem cum inuenit homo, pra gaudio illius radit, & vendit vniuersa &c.* Algus finais tinha ja dados este Senhor de se auer de achar, & gozar cedo este Thefouro preciosissimo. *Appropinquavit regnum caelorum.* Mas na occasião prezente o descobre, & começa a comunicar a sua Esposa santa as riquezas delle, dizendo ao bom ladrao

Matth. 3.

Hodie mecum eris in paradyso. *Hodie (diz Chrysofomo) Datrone beato minus antiquam nobis patriam reddidit: paternam ciuitatem ostendit, domum pristinam redonauit.* Nonna por certo de tanta alegria pera a Igreja Catholica, que lha naõ quiz este.

Senhor dar pella boca dos Patriarchas, ou Prophetas, nem ainda pella dos seus Apostolos, pouco digo, nem pella dos mesmos Anjos, mas pella sua propria: achado que so ella era digna de manifestar o Thefouro do paraizo ja achado, ja aberto, & ja desmpedido.

Igreja arno uas do paraizo ja achado, aberto, & desmpedido.

Genf. 3o

Archeus defendia sua entrada, & possessam. *Præclatus est, & vsq; huc in auditum nuntium (diz nosso Padre Arnoldo) quod adeo magnum est, vt nec Propheta, aut etiam Angelo commissum sit, sed ei, qui magni consilij Angelus est.*

Arnoldus Tractat. de septem verbis Domini

Bem mostrarão os effectos desta alegre noua, & desta suaue letra com que o Senhor alegrou sua Igreja o quanto gozto lhe cauou ouuila, & quanto estimou o Thefouro do paraizo que com ella lhe descobrio, pois pello possuir deram em ella tantos Emperadores os Scopros, tantos Reys as coroas, tantos Martyres as vidas, & tantas Virgens com ellas os dotes: juntamente leuados da suauidade desta diuina palaura de paraizo, & da excellencia, & preciosidade de seus deleites.

Emualto em hua profun da

Alegrou Ioseph em o carcere ao copeiro de Pharaõ com a boua noua q' lhe deu, em figura de q' auia Christo em a Cruz de alegrar ao bõ ladraõ cõ outra melhor.

da & perpetua melanconia, & opprimido de hua extraordinaria tristeza estaua o copeiro de Pharaõ reuoluendo em o entendimento a significação de seu sonho, dando rezoes ao companheiro delinquente, & ouvindo as suas, quando o innocente Ioseph que em o meyo de hum, & do outro estaua, lhe começou a cantar ao som dos grilhoes aquella suaue letra que tanta alegria, & gozto lhe cauou. *Tres adhuc dies sunt, post quos recordabitur Pharaõ ministerij tui. & restituet te in gradum pristinum.* Letra suaue, & alegre para quem posto em ram extrema necessidade a ouuia; mas que comparação tem a suauidade desta com a que resultou em a Igreja Catholica com a letra que o nosso diuino musico lhe cantou nas completas de sua vida posto em hua Cruz entre dons ladraõs: foi aquella letra figura desta, foi Ioseph sombra do nosso musico celeste, *Illic Pharaõ (diz o nosso Padre Ruperto) de carcere mediante Ioseph, hic autem Deus de cruce mediante Christo vnum assumit, & vnum relinquit, & illic figura Rupertus in huc loca*

Foi Ioseph em o carcere entre os culpados, figura de Christo em a Cruz entre os ladraõs.

aquelle passo figura deste, & este exemplo, & muitas do que passaua entre Christo, & Igreja da gentildade, a qual foi aqui promettido o Reyno do Ceo ficando delle priuado o Iudaismo, mas teue tanto mais cauza de alegria a Igreja com esta alegre voz, que o copeiro de Pharaõ com a de Ioseph, quanto mais excelente era a promessa, & quanto com mais breuidade se prometia: aquella entrava em a possessão de hua honra breue, & transitoria, & a Igreja em a de hum Reyno perduravel: o gozto, & alegria, que a voz de Ioseph cauzou em o coração do copeiro de Pharaõ foi retardada cõ a dilatação de tres dias: a que a Igreja Catholica recebe cõ a voz suaue do nosso diuino musico, mais se augmenta, & engrandece com a breuidade da promessa, *Hodie mecum eris in paradyso. Est prima voti gratia celeritas in tribuendo.*

Foi a effecção do bõ ladraõ figura da do po uo Genitor & a reprovação do mauo figura do pouo Iudaico.

O que mais accerto faz o beneficio he a breuidade com q' se faz.

Luca 23. Ambrosio.

E se foi poderosa esta letra suaue, que o nosso musico celeste cantou pera recrear a Igreja, tambem o foi pera testificar a diuidade de quem a cantaua, pois esta claro, que nenhum outro

A promessa que Christo fez ao ladraõ em a Cruz foi clara testemunha de sua diuidade.

musico podia subir a ponto tam alto, que da terra chegasse ao Ceo, dos tormentos da Cruz aos gostos: do paraizo, & do Caluário, ao Reyno do Ceo. Assim meditou o Padre Sam Leão Papa dizendo. *Excedit humanam condicionem ista promissio, nec tam de ligno crucis, quam de throno editur potestatis.*

Por couza maravilhosa tem todos os santos o quebrarem as pedras em o tempo das completas da vida de Christo, & a suavidade da voz com que elle as cantou attribuem muitos delles este, & outros maravilhosos efeitos, mas o Padre Santo Agostinho em o sermão 120. de Tempore tem o da conuersam deste ladrão por muito mais miraculoso que todos os outros, & diz que he, o que mais descubrio a diuidade do nosso musico celeste, & mais que todos declarou a suavidade de sua voz diuina. *Inter diuina miracula,*

S. Leo Pap. homil. de cruce & la trone.

August. ser. 120. de tēp.

Mor. mil. qua tunc salta sumi (diz o Santo) non minimum ceteri debet latronis confessio, maius enim fuit, quam petras scindi. Com muita-rezam por certo, por quebrar as

milagre, quanto mais endu recido estava o coração deste ladrão, que as rijas pedras, que a suavidade desta diuina voz entam abrandou. *Etenim (diz Chrysofomo) petras, saxa, disrupit, & ibi omnium lapidum insensibilitate animam duriorum ad se traxit, & ad meliora conuertit.* pera que melhor se veja esta verdade ha de ponderar com Santo Agostinho, Sam Hieronymo, São Chrysofomo, Theophylato sobre o capitulo 26. de Sam Matheus com Sam Cyrillo catecheta 13. com Origenes tractat. 35. in Mattheum, que tam obstinado, & blasfemo esteu o bom ladrão em o principio destas solemnes completas, como seu companheiro, pois, como dizê São Matheus, & São Marcos, ambos começaram a blasfemar de Christo, mas ao ponto que este percebeo a melodia, & suavidade da voz, com que o nosso musico diuino começou a cantar o primeiro verso das completas de sua vida, logo se reodeo: logo se abrandou, logo de blasfemador da diuidade: se fez pregador, & promulgador della, logo de feroz

Pedras cōo sentimento de sua morte.

Chrysof. mo) petras, saxa, disrupit, & ibi.

Tão obfido & tão blasfemo esteu o bom ladrão ao principio como o mau.

August. ibi. Hieronym. Chrysof. Theophylat. Cyrillus, Cathe. 13. Orig. tract. 35. in Mat.

indomita feroz mania que-lha, pello que bem claramente se vê da suavidade de tal vez a diuidade do peito de que procedia, pois chegou a fazer das feras cruéis, & dos brutos animais, cortetaos domesticos da Aula celeste. *Vide (diz Clemente Alexandrino) quantam potuerit nouum canticum homines fecit ex feris.*

Clem. Alex

Abach. c. 30

Verso Sep. pugant.

Excelente he pera prova desta verdade hum lugar do capitulo terceiro do Propheta Abachuc, o qual lido segundo a versão dos Setenta diz así, *In medio duorum animalium cognosceris, cum appropinquauerint anni, cognosceris, cum aduenierit tempus, ostenderis.* Por que, como nota diuinamente São Hieronymo, o tempo em que Christo Senhei nosso foi

conhecido por Dees, & tirado por mais que homem, foi quando posto em o meyo de dous ladroes, que a modo de feros animais viuam de rapina, encheo a boca de Reyno, & paraizo. *Duorum animalium nomine (diz o Santo) significauit Propheta dnos latrones inter Hieronymum quos Christus pependit, quia latrones instar irrationabilium, agrestiumque animalium ex prada viuere solent, & rapina. Diuina pois suave, & penetrante voz, que teue tanta efficacia, que não só alegrou a Igreja, mas ainda hua fera tam braua, como era este ladrão, conuerteo em domestico da Corte celestial, & o fez digno da suavidade do paraizo. &c.*



Amen dico tibi.

Da muita certeza, com que o nosso musico diuino compoz a solfa deste segundo verso das completas de sua vida, & da infallibilidade das promessas de Deos nosso Senhor, & da rezam que teue Christo pera assegurar esta ao bom ladram com juramento.

CAPITULO. XI.

De donde procede a suavidade da musica.

**R**esulta communmente a melodia, & suavidade da musica da certeza na composiçam della, & como a da solfa deste segundo verso foi tanta, reitoutou della em as orelhas do ladraõ, que a ouiuo, tam extraordinaria alegria. que lo go lhe pareceo musica diuina, & cõsonãcia de paraizo O quanto dulcedine (diz Bernardo) resonat corda ista, hodie mecum eris in paradyso: mas porque da suavidade da voz, com que o nosso celeste musico cantou em estas completas, remos ja dito muito, passimos a examinar

Bern. Tractat de passione Domini cap. 9.

a certeza da composiçam desta solfa.

O Santo Propheta Rey, que tantas vezes experimẽtou a notauel puntualidade, & a certeza infalhuel, com que o Senhor costuma compor versos semelhantes, que contem suas promessas, nos assegura bẽda verdade dellas dizendo. *Fidelis Dominus in omnibus verbis suis. & sanctus in operibus suis.* Temos (diz o santo Rey) hum Deos fidelissimo em o que promete, & santo em o que obra; pello que nos não fica lugar de duuidar de suas promessas pois sam infalhucis, nen de julgar

*Psal. 144.*

Theod. sup. prediã. Psf.

julgar mal de suas obras pois são fantas. Com a sua sentenciosa breuidade disse muito Theodoretto sobre o lugar do Psalmo citado *Nam (diz o Santo) verborum veritas splendat effectibus confirmata & in iustitia ornatur.* Com muita rezam (diz Theodoretto) nos assegura Dauid da certeza nas diuinas promessas, pois sua propria execuçam as canoniza por infalhucis, & o velas cada hora compridas, as confirma por verdadeiras, as confirma por verdadeiras. Assim he que nas obras de Deos a execuçam de hũas he argumento certo, & euidente da certeza das outras, como em a sua Interlunial excellentemente disse o nosso Anselmo Laudunense, o qual íobreas mesmas palautras do Psalmo citado tẽ assi. *Quidquid Deus promisit, dedit, & per data fidem fecit ceteris dandis, que promisit.* No proprio reparou o Padre santo Agostinho lendo as palautras do santo Rey, & assi disse, *Computando, que reddi, potes illum credere redditurum que promisit.* Assim que he argumento infalhuel, & demonstraçam clara da certeza das diuinas promessas a puntualidade, que este Senhor sem pre te-

A puntualidade cõ que Deos cumpre o prometido, assegura a certeza do que de nono promete.

Interl. ad Psal. citatũ

Aug. enarrat. in cõd. Psal. 144.

ue em comprir o prometido. E daqui procedia aos santos Patriarchas, & Prophetas da ley da natureza, & Escripura, terem se por tam seguros dos benefiços, & merces, que este Senhor lhe prometia, que por maiores impossibilidades, que vissem de per meyo pera a execuçam dellas, não só não entrauão em hum minimo pensamento de desconfiança, mas tinhaõ se por tam seguros de as possuir, como se se vissem ja enuesidados na actual possessão dellas. Onde ves parece que nasceo, aquella admirauel fe que o santo velho Abraham pello meyo de hum mar de impossibilidades, deu à promessa que Deos nosso Senhor lhe tinha feito de auer de nascer delle o Messias: *In te benedicentur omnes cognationes terra.* Elle velho centenario, Sara sua mulher quasi da mesma idade, & mandalhe sacrificar o filho que era objecto unico & total de todas estas esperanças, & em cuja vida, & progressos se auia de comprir esta promessa, que o Senhor lhe tinha feito com juramento. *Ius intrandum quod iurauit ad Abraham*

De donde procedia aos santos Patriarchas antigos a muita cõfiança que tinham em Deos.

Gen. ca. 12.

Gen. 15.

Gen. 22.

Abraham patrem nostrum dicitur esse nobis. Sabéis donde? do muito credito que tinha cobrado em seu peito a puntualidade com que lhe auia compridas todas as mais promessas, que lhe tinha feitas: assi que firmemente se periuadiu que nam aueria difficuldade, que podesse preualecer contra a verdade, de quem tanto á risca cõpria sua palavra, & lhe auia ja dado tudo o que até entam lhe tinha promettido.

Ad Hebr. ii. Fide obtulit Abraham Isaac, cuius tentaretur (disse Paulo) & vni genitam offerrebat, qui suscepit repromissiones. Tinha (diz Paulo) Deos comprido com tanta puntualidade á Abraham o que até entam lhe tinha promettido, que lhe não ficou lugar de duuidar desta promessa que lhe fizera de multiplicar sua descendencia ate o Messias, ainda que claramente via que o que de presente lhe mandaua impossibilitaua o que acerca disto lhe tinha promettido, & assi pode mais com elle a experiencia da infalibilidade da diuina palavra, que a impossibilidade, que lhe representaua a occasiam prezente na execucao della. Non hesitauit (diz Agol-

nho) quod sibi reddi potuerat immolatus, qui dari potuit non speratus. Allegorou o animo de Abraham ( diz Agostinho) Jo auerlhe Deos nosso Senhor comprida com tanta puntualidade a palavra que lhe dera, de lhe dar herdeiro contra o poder da esterilidade, & da velhice, & assi creio que tambẽ thã poderia cumprir contra as leys da morte. Et enim habuit idoneum pignus vocem eius, à quo sibi fuerat imperatum, ve immolaretur filium.

Agudamente aduertio o mesmo santo sobre o titulo do Psalmo 33, que a constancia, & fortaleza dos santos, & justos tem por alicerce a infalibilidade das diuinas promessas, & por isso he perseverante, & forte. Nemo (diz elle) in hoc seculo

robustus est, nisi in spe, & certitudine promissionis Dei. Querẽdo o propheta Aggeio, que se tratasse da restauraçam do Templo Hierosolymitano, achou que pera firmar bem a obra, & os animos juntamente dos que quiam de edificar, era excellente alicerce a certeza da diuina promessa, & assi lhe disse. Factum est verbum Domini in manu Aggei Pro-

Ser. de sep. 72. & lib. 16. de ciuit. Dei cap. 32.

Chry. ost. hom. de Be at. Abrahe mo' tom. 6.

Idem ad Pf. 88.

Esperanças dos justos tẽ por alit. cerce a infalibel ver dade de Deos;

Aggai. 1.

A certeza das diuinas promessas,

Aggai. 1. Lyra ad hunc loc. Aggai.

Aggai 2. In Merlin. S. Remigius ibi.

pheta dicens: loquere ad Zorobabel, & reliquos populi dicentem &c. O Senhor he seruido, lhe diz, que o nosso antigo, & magnifico templo, que hã katos annos foi por seus, & nossos inimigos prophanado, & posto por terra seja nestes nossos reedificado, tornado à sua antiga sũptuosidade, & veneraçao, & porque não duuideis desta tam boa, & alegre noua vos certefico, que a tenho por tam certa, como o cõlla, da promessa que se lhe faz, quem tem ja em a maõ o promettido. Factum est verbum Domini in manu Aggei. Assi expoeim Lyra a phraze, & modo de fallar do S. Prophe ta. In hoc exprimitur (diz elle) certitudo doni propheta Aggei dicit ad similitudinem doni corporalis, quod ponitur in manu reiipientis. Explica ainda melhor o lugar o commento de São Remigio & a Glossa do Laudunense, os quaes sobre as palavras com que o São Propheta assegua o prometido na propheta, dizẽdo que assi lho dissera o proprio Deos. Quoniam ego vobiscum sum, dicit Dominus exercituum Aggai. 2. tem assi. Ego omnipotens loquutus sum, cuius dixisse se scisse esse.

Assi he certo, que as palauras de Deos tam obras, & o seu fallar, & pron:etter he obrar, & compzir o prometido. Reparou Philo Iudeu com muita rezam em hũas palauras da Escripura Sagrada em o capitulo vinte do Exodo, a onde indote recontando o que acontecera quando Deos deu a ley a Moyses, diz o Texto Sagrado segudo lẽ o proprio Philo. Et vnuerfus populus videbat vocem aperitissimẽ. Que via todo o pouo clarissimamente a voz de Deos, que fallaua com Moyses. Diz pois Philo, como he possuel que a voz se vuisse, se dissera o Texto santo que a ouuia distincta, & claramente, parece que fallara com mais conueniencia, mas que se via a voz, parece fallar proprio. Nam he (diz este Auctor) porque ella he a differença que hã entre as palauras dos homens, & as de Deos, que aquellas sã se ouiem, & pella tardança de sua execuçam nam se vem, & as de Deos, alem de que se ouẽ, vemte com muita puntualidade, & breuidade compridas de modo, que mais

O dizet de Deos he fallar & vnuer palauras obras.

Exod. 10.

A differença q ha entre as palauras de Deos, & as dos hom:es.

as podemos ter por obras executadas, que por palavras prometidas. *Humana vox auditur (diz Philo) diuina uisū percipitur, quare? quia quacunq; Deus dixit, non uerba sunt sed opera.*

Aqui vem o que Christo Senhor nosso disse aos Pharisaeos. *Abraham exultauit, ut uideret diem meum, uidit, & gauisus est.* Mas daimo, Sennor, licença que vos pergunte, que termo he este de fallar em presença de gente, que com tanto rigor peza vofas palavras, & tanto deseja encontrar a verdade delias? Vos nam fallais aqui a letra do dia de vossa morte? Sym: que asi no lo ensinão os santos; pois se effe nam he ainda chegado, & Abraham hà tantos annos, que he morto, como dizeis que se alegrou com o ver?

Sabeis o que he, vio quando este Senhor lho prometio em o monte Moriab, porque a experiencia, que tinha da puntualidade, com que elle cumpre o que promette, o assegurou tanto do que entam lhe prometia, como se ja a actualmente o estuiera vendo, *Quia quacunq; Deus dixit, non uerba sunt, sed opera.*

*Philus ubi sup.*

Pouhamos agora húa objecçam contra esta certissima verdade da infalibilidade das promellas de Deos, pera que asi fique mais claramente verificada: & seja, que vemos em a sagrada Escripтура muitas promellas, & mandamentos seus, que nam tiueram effeito, & muitas palauras suas, que se não cumpriraõ: porque primeramente se lermos o capitulo primeiro do Deuteronomio, acharemos que prometteo Deos nosso Senhor aos filhos de Israel toda a terra de Chanaan até o grande ryo Eu

phrates, & todauia do liuro dos Iuizes consta, que a nam possuirão toda, antes, que querendo entrar em a possessão de algúa della, lhe resistiram os habitadores, os vécerão, & maltrataram. Palaurã de Deos foi a que elle mandou intimar aos de Niniue, que dentro em quarenta dias se souetteria aquella Cidade. *Adhuc quadraginta dies, & Niniue subuerteretur.* E todauia nam teneu effeito. Palaura sua foi a qmãdo pello Propheta Isai as a Elrey Eséchias, dizendo, *Dispone domui tuae, morieris enim.* E todauia não se executou.

Objecçam contra o que está dito da infalibilidade de das diuinis promellas. *Deut. c. I.* *Iudicum cap. 6.* *Iona 3.* *4. Reg. cap. 20.*

cutou. Hora aduertti, que de dous modos dá Deos nosso Senhor sua real, & diuina palaura, ou prometendo conditionalmente, ou affirmadamente. Quando a dá do primeiro modo, em tanto está obrigado a execuçam, & cumprimento della, em quanto está em pé as condições com que a deu, & as rezoês, que pera isso reuet: mas quando a dá absoluta, & determinadamente, infalliuellmente a cumprir, ainda que se offereçam impossibilidades a nosso parecer grandissimas, que he o que elle disse. *Calum, & terra transibunt, uerba autem mea non transibunt.* Muito mais facil cousa sem comparação será anichilarse a terra, cair o Ceo, & acabar se o mundo todo, que saltar eu com húa minima palaura das que absoluta, & determinadamente dei aos homens: & com a execução do que com ella lhes prometi.

Palaura foi de Deos, he verdade, a que deu a os filhos de Israel de os meter de posseda terra de Chanaan até o ryo Euphrates, mas foi palaura condicio-

nal, & nam promessa absoluta, a qual em tanto estaua em pé, em quanto os filhos de Israel de sua parte cumpriram as condições, com que lhes foi feita a promessa, como bé aduertio Theodoroto, respondendo a esta mesma objecçam, & trazendo pera isto hum lugar de Ezechiel, que elle le desta maneira. *Tandem loquar super gentem, & regnum, ut adificient, & plantent, quod si gens illa conuersa ceperit inique agere, non adducam super eam cuncta bona, quae loquutus sum: fundado pois o tanto nesta autoridade, & palauras diuinas, que elle reteve, diz assi. *Introduxit illos Deus in terram promissam, postquam uero noluerunt seruare legem diuinam, non praestitit illis uniuersam. Conclue finalmente dizendo. *Promisit enim se daturum praecpta, & legem obseruantiibus. Nam saltuo Deos com sua palaura; saltaram elles nas condições, com que a merce he foi prometida, conuenem a saber que guardariaõ com muita puntualidade a ley que Deos lhe dera, & q; não adorariaõ a outro Deos, se não a elle, pello que elles foraõ os que saltaraõ, & não Deos em sua diuina pro-***

*Deut. cap. 1.*

*Matthaei cap. 24.*

*Theodoroto quest. 59. in Exodu.*

*Ezechiel.*

*Theod. ubi sup.*

*Idē ibidem.*



promessa.

4. Regum  
cap. 20.  
Iona 3.

Palavras foram de Deos, he verdade, as que intimou a Elreay Ezechias, & Ionas aos Niniuitas, mas palavras comminatorias, & condicionais, as quaes realmente se cumprirão, como foram relatadas, se Elreay Ezechias nam chorara sua culpa, & se se nam arrependia da vamgloria, & jactância que tomou da victoria que avia alcançada de seus inimigos, & se os Niniuitas nam puzeram muy de proposito emmenda na vida.

Quanto mais que bem podemos dizer, que de duas maneiras se deram à sua de uida execuçam estas divinas promessas, ou porque, como nota Theodoro sobre o lugar de Ionas, o intento, & effeito das comminações de Deos qual era esta, he hũa exhortação que persuada à penitencia da culpa. *Dei ultionis minatio* (diz o Santo) *penitentia adhortatio est.* E por estas palavras comminatorias de Deos, bem vemos que se alcançou o effeito, que se pretendia que era o arrependimento, & penitencia da culpa & assi nam foram palavras frustradas. Doutra ma

Que intêto tem Deos quando amcalla.

Theodor. ad  
cap. 3.  
Iona.

neira responde Santo Ambrosio, mas nam muy diversa, & diz elle, que no animo de Deos nosso Senhor não ouve algũa mudança, pois sabio com o que pretendia mediante estas ameaças, que era endereçar com ellas os animos a lhe darem occasiam de lhes perdoar. *Perseveravit certe Deus* (diz elle) *in proposito suo à principio vs Ambros. lens misereri, non enim punire enarratio volebat, qui comminabatur, ne in Psal. Nam fica Deos falso (diz 37.*

o Padre Santo Ambrosio) por ficar a execuçam da culpa atras da pena merecida, fica misericordioso. *Nunquid (diz elle) aliquod miseracionis idē ibidem est crimen, quia plus minatur, & minus exigit, qui in remuneracione pramiorum sua promissa custodit, & in exactione penarum prescriptum remouet: cum irascitur, in reum differt: cum miseretur, properat, vt absoluat: terret, vt corrigat: admonet, vt emendat: praeuenit, vt ignoscit.*

Muy diferente rezam corre em as palavras, & promessas que o Senhor dá, & promete absolutamente, & confirma com juramento; nas quaes he tam puntual como acima vimos, & quasi se deixa ajuzar por ellas: hũa deu com juramento

He Deos ac celerado em perdoar & vagatoso em castigar

Deixalle ajuizar pello q̄ promete

Psalm. 137

juramento a Dauid de nascer delle o Messias. *Iuravit Dominus Dauid veritatem, & non frustrabitur eum, de fructu ventris tui ponam super sedem tuam.* Vê despois o mesmo Dauid a Deos posto em póto de o castigar com a morte, auisão pella palavra dizendo. *Vt iustificeris in sermonibus tuis, miserere mei.*

Psalmo. 50.

Tendes Senhor obrigação de vos a piedar de mim, & de me perdoar minha culpa, porque não pareça que lois algum Deos, que podeis faltar em o que firmemente prometteis. Se agora me matais, Senhor, como ficará em pé a promessa que me fizestes com juramento de tomar o Verbo carne de minha carne? pello que Senhor, *Vt iustificeris in sermonibus tuis miserere mei.*

ibidem.

Luc. 23.

Da puntualidade com que o Senhor comprio ao bom ladrao a palavra que lhe deu com juramento, se confirma bem esta verdade; & assi ninguem com mais certeza nos pode assegurar nella, que elle; o qual pode com muita razão dizer. *Factum est verbum Domini in manu mea;* pois tam de pressa se vio enuecido na

posseção do reyno do Ceo, que lhe soy prometido, que não ouve entre a promessa, & a posseção della mais que tres horas de espaço. Com muita razão exclama nosso Padre sam Bernardo, & diz, *Bonus, & dulcis Iesus clementer exaudit, fideliter promittit, & cito dat.*

Bernardus tractat. de passione.

Ainda neste mysterio ha mais que desentranhar, a saber, que se aquillo que o Senhor com efficaz decreto determina, & absolutamente promete, he tam infalliuell, que o affirma com juramento, pois este so se uede de corroborar a verdade humana, pella pouca certeza que ha nella? Sabeis o que he, não confirma Deos suas promessas com juramento, porque tenha sua verdade disso necessidade; mas porque os animos dos a quem as promete, ou o tempo, & occasiões em que as dá o requerem assi. Ficou o coração do santo velho Noe tam atemorizado do diluuiio vniuersal, com que Deos castigou o mundo; que ainda bem não via hũa nuuem sinha parda no Ceo, ya lhe parecia vir outro diluuiio, q̄ queria hir pordiãte

Porque es: firmas Deos suas promessas com juramento.

Genes. 11

o Senhor com o mesmo castigo, & que queria acabar de afogar esses poucos viventes que restarão, quer lhe pois Deos quietar o animo, com o que na materia tinha decretado, & poem lhe no decreto hũa palavra das com que costumava assegurar suas promessas, dizendo.

Gen. cap. 8.

Textus  
Chaldaic  
Gen.

*Nequaquam ultra maledicã terra propter homines; aonde aquella palavra (Nequaquam) parece que tem a mesma forza que esta (Amen) Cada hũa em seu sentido, esta no a probatiuo, & aquella no negatiuo. A Chaldaica tem asy: Ait in Verbo suo, nequaquam maledicam terra. De modo, que não ouve Deos Nosso Senhor, que acabava de assegurar o animo do afflicto Noe com lhe dar sua palavra real, divina, & infallivel, se não com lhe ajuntar effroutra, pera que de todo o tire de toda a duuida, & isto não porque fosse necessário em respeito da infallivel certeza de sua dituina promessa, mas em respeito da grãde toruação de animo de Noe, a que a passada occasiã deixara tão amedrentado, & duuidoso. Lanço das entrinhas piedosas de Nosso*

Deos, & for: a de sua magnificencia, como sobre o lugar nota Chrysolto, dizendo. *O magnum beneficentia pondus! O plurimam misericordiam magnitudinem? quia communem inuixerat interitum, ut consolationem det iusto, & fiduciam ei addat, ait, nequaquam ultra maledicam terra.*

Christi  
ibidem.

Não teue por certo Christo menos occasiã em esta hora de assegurar cõ juramento a palavra que deu ao ladraõ, pois o estado em que estava lhe contradizia, & impossibilitava a execução della, & descreditaava sua infallivel certeza. Que vos parece que crera, que quem morria em hũa Cruz, podia dar Reynos? Quem morria com tanta agonia, podia dar gloria, & descanço? E que quem estava com tam penosa morte em a garganta, podia dar vida deleitosa, & jocular? Estas impossibilidades pois tira o Senhor, dando sua real palavra a este ladraõ com juramento, pera lhe assegurar o animo, dizendo. *Amen dico tibi hodie mecum eris in paradyso, &c.*

Gen. 8.

Luca. 23.

T L B R

Tibi.

Das grandes Mysterios, que em si inclue esta breue palavra do Verso segundo das completas da Vida de Christo.

CAPITULO XII.

Nam ha na scriptura Sa grada palavra q não seja mysteriosa.

Petr. Chry sol. ferm. 6.

Luc. 7.

EM as minimas palavras de Christo Nosso, & de seus Evangelistas nos ensina o Padre S. Pedro Chrysologo a buscar grandes mysterios, altos Sacramentos, & escondidos thesouros. *Non apices (diz o Santo) non litera, non syllaba, non nomina in Evangelio diuini vacua sunt mysterijs.* Pello que não iremos fora de caminho, se de baixo desta breue palavra Tibi, do segundo Verso das completas do nosso diuino Mũico os buscarmos grandes, quando principalmente vemos, que os inclue a mesma breue palavra em outros lugares do nouo Testamento. *Adolescens tibi dico, surge.* Disse Christo Se-

nhor Nosso ao filho da viuua de Naím, que em hũa tumba hia a sepultar; lugar por certo, onde aquelle Tibi està cheo de mysterios, os quaes mostra o emphasi da palavra. *Adolescens surge.* Parece que bastava dizer Christo, Pois elle só era o morto, & só o que deitado em o leito hia a sepultar. Si bastara, se aqui não ouuera mais mysterio, que o de resuscitar hum corpo da morte a vida, mas como Christo à volta deste obraua outro mayor, que era dar vida da graça á alma morta pela culpa, como claramente mostra a interlineal, ajun-do as palavras do Texto. *Et resedit qui erat mortuus.* Estas *interna compunctionere.*

ibidem.

Dava Christo vida as almas quando resuscitava os corpos.

Luc. 7.

Glos inter-  
limialis ad  
hanc locū.

Glossa ordi-  
naria ad eū  
dem locum.  
Sam os  
maos defe-  
jos montes  
de terras q  
caem sobre  
a alma, & a  
afogão,

inuisens : foy necessario por  
aquelle Tibi, com que ex-  
pressamente significasse o  
mysterio que obrava, &  
em quem. Ouui o author da  
Glossa ordinaria, que suas  
palavras vos leuarão ao  
conhecimento do mysterio.  
*Locus quo effertur secura des-  
perati peccatoris conscientia est,  
quem serunt sepeliendum im-  
munda desideria, qua quasi a-  
ger terra peccantes obruunt,  
sed domino tangente conscien-  
tia peccatoris coercetur, & mens  
ad se reuersa Deo vocanti ad  
vitam occurrit, & respondet  
obediendo Saluatori.*

Visto pois como no lu-  
gar houue mais mysterio,  
que o da reuocação a vida  
corporal, a saber a justifi-  
cação de hum peccador, &  
a redução de hũa alma a  
graça, vejamos agora o my-  
sterio que tem a palavra Ti-  
bi, que Christo Senhor nos-  
so ajuntou dizendo. *Adoles-  
cens tibi dico surge.* Tibi, a ty  
cuja consciência está prostra-  
da em o mau costume de  
peccar. Tibi, a ty que não  
tratas de te levantar de teus  
vícios. Tibi, a ty cuja alma  
está morta, & enterrada  
nelles. Tibi, a ty, a que leuão  
à perpétua sepultura dos in-  
fernos, os maos desejos da

carne. *Tibi dico surge.* A ty al-  
ma que com todos estes im-  
pedimentos está atada pe-  
ra não dares hum passo no  
caminho de tua saluação, a  
ty fallo, por ty brado. E cō  
o excitante mouimento de  
minha voz diuina, & pode-  
rosa, mando que te leuantes  
do mau, & perigoso estado  
da culpa a vida da graça, que  
mancira que aquella breue  
palavra Tibi, não só mostra  
a grande miseria de hũa al-  
ma na culpa, mas tambem  
a grande misericordia de  
Deos Senhor nosso, que de  
tam miseravel estado a cha-  
ma ao da saluação. *Tibi dico  
surge.* O com quanta razão  
diz Paulo, postō na confide-  
ração deste Tibi, & da faci-  
lidade cō que Deos justifica  
hũa alma, q̄ *Nō volentis neque  
currentis, sed miser ntis Dei est.*

Bem nos mostrou este Ti-  
bi, que descenramos, o  
mysterio da justificação de  
hũa alma, & donde procede  
este tam sobrenatural effei-  
to que a grãde misericordia  
de nosso Deos em ella obra:  
paassemos a outro Tibi, onde  
vejamos os effeitos da di-  
uina clemencia. *Remittuntur*  
*tibi peccata tua,* disse elle, a-  
quella famosa peccadora,  
que prostrada a seus pès es-

*Uidem*

*Ad Romani  
cap. 9.*

*Uidem.*

*Uidem.*

O grande  
mysterio q̄  
teue esta pa-  
lavra Tibi,  
ditto por  
Christo a  
Magda.ena

*Petr. Chry  
sol. Ser-  
m. de conuer-  
sione Mag-  
dalena.  
Luca. 7.*

*Chrysol. ad  
cap. 1. Epi-  
stola 1. Pau-  
li ad Titū.  
Uidem.*

taua prouocando com suas  
lagrimas a diuina clemen-  
cia, se bem aduertis achareis  
que ja o Senhor tinha pro-  
mulgada esta sentença de  
perdaõ, fallando com o Phari-  
seu por termos differētes,  
dizendo *Remittuntur ei  
peccata multa quoniam dilexit  
multum.* Misericordia logo deue de-  
ter o tornala a repetir com  
termos variados, e pezemos  
o Tibi, & achaloemos. *Remit-  
tuntur tibi,* lhe diz porque  
lhe traga a memoria, quem  
foi Tibi, a ti que has sydo ate-  
gora o publico escandalo de  
esta cidade. *Falsa fuit ciuitatis  
ipsa peccatum Tibi,* a ti que tan-  
tos entredaste com teus dis-  
solutos cabellos. Tibi, a ti  
que a tantos prouocastes  
com teus descompostos, &  
lasciuos olhos. Tibi, a ti, que  
tantos enganaste com tuas  
brandas, & perniciosas pa-  
lavras, Tibi *Remittuntur.* A ti  
tal, qual está ditto que so-  
stes, chega minha clemen-  
cia a perdoar todas estas  
culpas: *Traducitur vita serui*  
(diz Chrysofotomo) *vt appa-  
reat humanitas domini.* maces,  
*Remittuntur tibi* (lhe diz) pe-  
ra que trazendohe a me-  
moria quem foi, & a gran-  
de clemencia de que com el'a  
vsa, se lembre da obrigaçãõ;

que tem de ser muito ontra-  
dali por diante, assi foi por  
certo, que ouindo esta peni-  
tente molher dizer a Chri-  
sto fallando com o Phariseu,  
*Remittuntur ei peccata multa,  
quoniam dilexit multum* come-  
çou a reuoluer dentro em seu  
pensamēto, a quelle, *Ei,* a quel-  
le peccata multa, a quelle, *dilexit  
multum.* E vendo o quam pou-  
co ate entãõ tinha amado a  
este clementissimo Senhor,  
começou a duuidar se fallaua  
por ventura com ella, &  
como quem ouindo, o que  
muito se deseja, o não crē, &  
duuida se o ouue; assi dentro  
em seu coraçãõ, humilde, &  
duuidosa perguntaua Se-  
nhor a quem dizeis que per-  
doaes tam enormes culpas,  
tam demasiados desaforos,  
& offensas tam graues. *Mibi,*  
a mi por ventura que fou tal  
qual vós sabeis, & este Phari-  
seu publica: Tibi, lhe torna  
Christo, a ti, que de todas es-  
tas culpas pedes perdaõ  
com lagrimas. *Mibi,* Senhor  
ami, que como exemplo de  
meu mão proceder tenho es-  
candalisada toda esta cidade.  
Tibi, a ti que com o exemplo  
de tua humildade tens con-  
fundida a soberba deste Phari-  
seu arrogante *Mibi,* Se-  
nhor a mi, que tantas vezes

*Luca. 7.*

Não se aca-  
bana de per-  
suadir a Ma-  
gdalena q̄  
era perdoaa.

*Luca. 7.*

compus os cabelos, adornei o rosto, & leuantei os olhos pera offensas vossas? Tibi, ati que prostrada a meus pes os lauas agora com as lagrimas delles, & com esses meimos cabellos os enxuugas. Tibi, ati arrependida, Tibi, ati humilhada. Tibi, ati afflicta, Tibi, ati penitente, diz Christo, o remittuntur, porque? *divina clemencia nequam sicut penitentem, & veniam humiliter flagitantem vatum ab oratione discedere.*

Inca. 7.  
August. ibi  
no

Não admittie Christo accitacão de pessoas Ad Rom. 2. Matthi. 16.

Naõ vistes os effeitos da diuina clemencia, & os profundos mysterios, que inclue o breue Tibi, de Christo ditto à Magd lena? Pois vede agora os da justiça de sãr utua, que Deos guarda, & nos beneficios, & merces que faz, naõ admittindo accitacão de pessoas, como delle restificou Paulo dizendo, *Non est apud Deum acceptio personarum. Tibi dabo danes Regni calorum.* Diz Christo Senhor nosso, a saõ Pedro significando com aquelle Tibi, à inteireza, com que distribue seus beneficios. Não tendes Senhor neste collegio Apostolico gente mais illustre por sangue, mais chegada à vos por parentesco. que Pedro, a quem possacs dar

essa dignidade, & primazia? Naõ tendes homẽs exprime tados & no governo, & me ne das cousas, q̃ regerão ca sa & fazendas, & menearão cambios, que melhor sabe rão reger hum Potentado tam supremo, que hum ho mem Idiota, de baixa fami lia, & menos experientia? Ti bi, com ter todos esles res ponde, ati entrego minha Igreja. Tibi, ati peccador, Tibi, ati Idiota, Tibi, ati de humil de familia, & desconhecida. Tibi, ati que com seres esse por natureza, tueste tanto mais afferuoradã se que to dos esloutos, que por ella

Glosa or din ad huc: Qui pra ceteris con locum Mat: fesus est pra ceteris donatur cla thei. ubius. Naõ he por certo Deos accitador de pessoas, nem por particulares respei tos faz merces, & benefici os, como sobre o Psalmo. 118. aduertio Agostinho di zendo. *Non iudicat Deus se cundum personas, sed secundum merita.* E como sobre o lu gar acima citado, excellentemente disse Ambrosio. *Pra rogatiuam generis non sequitur Deus, sed vnumquemque pra pria merito, aut remunerat, aut condemnat.* Tudo isto esta ve rificando aquelle seu Tibi,

August. in Psal. 118.

Naõ teue Christo ref pito à car ne & sangue em as mer ces q̃ fez

Amb. ad cap. 2. Epist. ad Rom.

ditto.

Matth. 16.

Luce. 23.

ditto a saõ Pedro. Ati disci pulo de taõ afferuorada fe: ainda que de geraçãõ hu milde, ainda que de baixo officio, *tibi dabo clãnes Regni calorum.*

Todos & cada hum des tes mysterios inclue debai xo de sua energia, o Tibi, que Christo Senhor nosso disse ao bom ladraõ em a Cruz. *Amen dico tibi hodie mecum eris in paradyso* Senhor a quem fazeis esta promessa de pos sessãõ de vossa gloria? A hũ falteador de caminhos? A hũ homicida? A hũ escola ca ras? A hum blasfemo de vof sa diuidade? A hum homẽ mais abortio em o mau cos tume de peccar, do que o estau em a morte o filho da Viua de Naim. Tibi, ati ladraõ, Tibi, ati falteador de caminhos. Tibi, ati homicida, Tibi, ati blasfemo. *Amen dico tibi ati perdoõ, ati justifica, ati escolho por companhei ro na morte, & ati promet to pera sempre a vida, & ati prometto pera sempre a vida.* O com quãta razaõ bradara Paulo à vista deste Tibi, & dissera, *Non est volentis neque currentis, sed miserentis Dei.* O Tibi, myraculosa, como he chama sãto Agosti nho, o Tibi, dado de tam

Ad Rom. cap. 9.

Ser. 12. de tempo.

boa graça, que sãõ o deu a me ra graça de Deos, à visita do qual pudera cõ muita xa zaõ dizer o Sabio, o que ja tinha ditto. *Facile est in oculis Dei subito honestare paupere.* Neste Tibi, se verifica por certo, o que o Senhor tinha ditto na parabola. *Erunt nouissimi primi, & primi nouissimi.* Bem alcançou nos to Padre saõ Bernardo a energia desta palaura, quan do, reparando nella disse. *Tibi, cui tibi, tibi, qui me confessus est in cruce tormentorum, & eris mecum in paradyso delictiarum*

Ecclasiast. cap. 11.

Matth. 19.

Bern. lib do passione. c. de iusto la trone.

Inquirindo nosso P. S Gre gorio Magno se ouuera da parte da Magdalena causa, ou razaõ, que mouesse as piadoas entranhas do Benignissimo Iesu a lhe dizer, hum Tibi tam poderoso, que atropelou logo, tantas, & tam graues culpas? achou que pello menos naõ falta ra de sua parte a esta arepẽ dida peccadora com o que pode, & que todo o cabe dal com que alli se achou muy liberal, & aferuorada mente dependera por alcan çar este Tibi. *quod sibi tur piter exhibuerat, diz o Santo, hoc iam Deo laudabiliter offerre bat, oculis terrena concupierat,*

Meteo a Magdalena todo o cabedal que pode pera alcançar per daõ de suas culpas.

Greg. Mag. hemil. 32.

sed hos iam penitentia conterens siccabat, capillos ad compositionem vultus exhibuerat, sed in capillis lachrymas tergebat, ore su perba dixerat, sed pedes dominus osculans, hoc in Redemptoris sui velligia figebat: quot ergo in se habuit oblectamenta, tot in se invenit holocausta &c. Quem negarã segundo isto, q̃ naõ poz a Magdalena de sua parte tudo quãto pode por alcançar, o Remittuntur tibi, q̃ ouvio? Quem negarã q̃ supposto que diga Paulo, que, non sunt condigne passionibus huius temporis ad futuram gloriam, qua reuelabitur in nobis. Que foraõ todavia poderosos efectos de cabellos derramados, & estas lagrimas verdidas aos pès de Christo, perã como uer suas piadosissimas entra mas a pronunciar este, Remittuntur tibi? E quem negarã que letua o nosso Didamo o seu Tibi; em o mesmo preço q̃ a Magdalena, pois deu por elle todo o cabedal com que se achou na occasiãõ presẽte? Assim pareceo por certo ao mesmo P. S. Gregorio, in cruce diz o Santo, manus eius pedesq; ligauerant clauis, nihil in eo à panis liberũ nisi cor, & lingua remanserãt, in spirante Deo, totũ illi obtulit, quod in se librum inuenit, ita ut corde ce-

deret ad iustitiam & ore confiteretur ad salutem. E naõ foi de taõ pouco preço o cabedal que este bom ladraõ meteo em a empreza, que naõ entrasse a peça de miõ valia que de seu tinha, & a que este Senhořmaes que todas estima, porque se custumães a dizer, que quem dà o que tem naõ faz taõ pouco, necessariamente aueis de confessar, que fez este ladraõ muito por alcançar este Tibi, pois naõ fõ deõ o que tinha, mas deõ o melhor q̃ tinha, que fõ o coraçãõ. Maxima dona obtulit latro Deo (diz Origenes) omnia que habuit, cor, & linguam, corde credidit, & sperauit, lingua confessus est. Muito deu por este Tibi, que deu tudo, o que naquelle ponto huere possuyã, quãto maes q̃ se fõ dera o coraçãõ, cõ elle fõ o alcançara, pois naõ tem Christo esta joya por de me nro preço, que o do proprio Reyno do Ceo, & com fõ sua valia diz nosso P. S. Anselmo que se atreue o cô

Orig. hom. de lacrona.

Lucã. 23. 8

Meteco obõ

Lucã. 23. 8  
Greg. Nas.  
Moral. li. 9.

Lucã. 23. 8

He nosõ coraçãõ a joya q̃ maes que tudo estima Chri. pralo. Auser domine, diz o santo, amesi. velis, substansiam, manus, & pedes, oculos, solumq; relinque cor, hoc enim solum tibi placbo. Retenhaõ pois embo ra a Cruz, & os traues as mãos, & pès. a Didamo, im-

He nosõ coraçãõ a joya q̃ maes que tudo estima Chri. pralo. Auser domine, diz o santo, amesi. velis, substansiam, manus, & pedes, oculos, solumq; relinque cor, hoc enim solum tibi placbo. Retenhaõ pois embo ra a Cruz, & os traues as mãos, & pès. a Didamo, im-

Matth. 27.

Foi o bõ ladraõ taõ fo til, q̃ as curiosas, com as mãos atadas troubou o Ceo.

Dyssen. ora tione. 2. de quadrag.

Dãse razãõ porq̃ Christo naõ deu primeiro possessãõ do Ceo a Adã que o bom ladraõ.

pidalhe a vista a tenebroza obscuridade daquella hora, q̃ como lhe ficar o coraçãõ huere, lhe fica cabedal bastãte pera alcançar este Tibi, & pera roubar o Reyno do Ceo, que tam subtil ladraõ he, que as escuras, & com as mãos atadas farà roubo semelhante. Assim testifica o Padre santo Agostinho dizendo lhe estas breues palavras. Creditisti; vim seicisti, rapuisti. Vip occasiãõ (diz o Padre sam Gregorio Nissen) & naõ perdeo lanço, antes tam subtil, tam sagaz, & tam delicadamente fez este furto, que com elle emmendou, & remedeu todos os passados. Nactus occasionem, vitam rapuit, arte surandi pulchre, & soleriter abusus. Soube furtaõ limpamente.

Resta agora saber deste Senhor qual foi a razaõ que teua pera naõ dizer este Tibi, primeiro que a ninguém, a nossos primeiros paes, que tantos annos auia o pretendiãõ, & esperauãõ, & que por hum roubo de menos importancia, que os deste bom ladraõ estauãõ priuados da merce que de baxo deste Tibi, se lhe promette a elle: Elle proprio nola da, com esta palavra

Tibi, que diz a este ladraõ. Naõ sou Deos accitador de pessoas, pello que, amen dico tibi. Ante ponhote at ladraõ em a possessãõ deste Reyno a Adam, & Eva, porque soubeste antepor a tua propria vida, & assi he bem que se anteponha na possessãõ del le, quem o ante pos na estima, antepussẽraõ elles seu gosto, a elle, & tu tua propria vida, por isso, non illis primum sed tibi. Elles estimauãõ maes hũa maçãõ que este Reyno, & tu maes este Reyno, que tua vida, pois naõ estimas perdella, quando tratas de ganhar. Vile quid furatus fuit Adam dum trone beato pomũ rapuit de paradiso, sed latro integru paradysũ cũ vita deserimine furatur, & magis credit vti se sibi de aeterno regno agere, quã de temporali supplicio pestulare. Disse S. Maximo. Cõueniẽte cousãõ pois era segũdo a intercessãõ iusticia distributua, q̃ fosse anteposto na possessãõ do Reyno do Ceo, que o ante pos na estima, & por isso Tibi, atã Didamo primeiro que a Adam se concede esta merce. Dominus autẽ, cõclue o mesmo Santo, secundum, si dem, & meritum tribuit remunerattonis obsequium.

Lucã. 23. 8

Genes. 3.  
Lucã. 23. 8

S. Maxim. hom. de latrone beato

Adã da iusticia distributua.

S. Maxim. vbi supra

Hora finalmente Senhor

60

Porq' perdo  
ou Christo  
ao ladrao,  
& nao alu  
das.

se tam desejoso estaes nessa  
hora de justificar ladroes &  
de lhe dar o Reyno do Ceo,  
porque nao dissestes esse *Ti-  
bi*, a hum Judas, que em fim  
era vossodomestico? Ouça-  
mos a Ambrosio. Respon-  
der a esta pergunta por Chri-  
sto. *Quia ab hoc passis signa ven-  
duntur, ab isto Crucis mysteria  
predicantur.* Nao pareceo cou-  
sa conveniente a inteireza  
da diuina justica, que ex-  
perimentasse a suauidade do  
amor diuino, quem o quiz  
falsificar. *Iste am oris signa fe-  
ellit*, diz o mesmo Santo, &  
quem com nome de amigo  
era trahidor nao merecia  
este *Tibi*, mas quem nesta ho-  
ra o sobi o tanto de ponto,  
que esquecido das dores cor-  
poraes, que padecia, trata-  
ua dos bens espirituaes de

seu proximo dizedolhe, *Neq;  
tu times Deum? &c.* Assim que  
antes a este ladrao, que a lu-  
das diz Christo, o seu *Tibi*  
como se dissera, contigo fal-  
lo ladrao, que levantas a  
ponto tam alto o amor, &  
amizade, que quando teves  
em prosperidades perdoe-  
res Senhor de hum Rey-  
no, te nao esqueces de teu  
companheiro, & trabalhas  
de fazer participante do  
roubo, em q' te nao quiza ju-  
dar. Co' quantarazao, pois  
Senhor, a vista deste vosso,  
*Tibi*, tam liberal, co' que daes  
a este ladrao o Reyno do  
Ceo podemos exclamando  
dizer: *Non arda tur numero, no  
clauditur sine, nullas omnino ha-  
bet meta s diuina clemētia, sit qui &at. de 7.  
inuocet, erit qui exaudiet, sit qui verbis  
peniteat, no de erit qui indulgeat.*

Leuatom o  
bõ ladrao a  
Charidade  
de ponto,  
Luca. 22.

Nao teã mi  
fericordia  
de Deostet  
mo.

Arnold, tra-  
bet meta s diuina clemētia, sit qui &at. de 7.  
inuocet, erit qui exaudiet, sit qui verbis  
peniteat, no de erit qui indulgeat.

Nao aue-  
mos deco-  
fiar tanto  
da miseri-  
cordia de  
Deos que  
nao faga-  
mos de nos-  
sa parte tu-  
do o que  
podemos  
por nossa  
deuagao.

hora, & muy excellentes as  
misericordias, que com elle  
vsou sua diuina clemencia,  
pois nao so o justificou, mas  
em muy breue tempo o glo-  
rificou, & meteo de posse  
da Bemauenturança, comu-  
nicandolhe sua alegre,  
& Beatifica visao, a qual  
lhe prometto debaixo do  
nome de parayso, mas por-  
que esta liberalidade da  
diuina clemencia nao fi-  
que feruido de occasiao  
de demasia da confianca, a  
os que viuendo abortos  
em seus vicios, vanmente  
confiao nella, romando a  
demonio por instrumento  
da perdição destes raes, co-  
mo aduertio Sam Eusebio.  
Emisseno, dizendo. *Inmittit  
diabolo securitatem, vt inserat  
perditionem.* Mostrarem os ne-  
ste capitulo o grande cabe-  
dal com que o bom ladrao  
se dispoz pera a alcançar:  
porque supposto q' ne pera  
sua justificaçao nao prece-  
dessem, neã pudessem pre-  
ceder obras, que a meces-  
sem, como em o capitulo ter-  
ceiro da Carta ad Titum  
ensina Paulo dizendo. *Non  
ex operibus iustitia, que seimus  
nos, sed secundum suam miseri-  
cordiam saluos nos fecit.* Segu-  
zamente podiamos todauia

afirmar que fez este la-  
drao de sua parte tudo o  
que pode por, alcançõ o  
premio que alcançõ, &  
que em algum modo o me-  
receo, & o comprou, dando  
por elle tudo o que entao  
possuya, que he o prego Cer-  
to, & limitade do Reyno  
do Ceo, como piadosamen-  
te o disse santo Agostinho  
*Venale est Regnum Dei, &  
tantum valet quantum habes.*

O prego do  
Reyno do  
Ceo he o q'  
cada hum  
por elle po-  
de dar.  
August. in  
Ioannem-

la vos fica ditto acima,  
que dera o nosso Didamo,  
tudo o que possuya liure  
por esse Reyno que alcan-  
çõ, mas porque nao en-  
tendias que foi pouco o que  
deu, & obrou, ouui o da boca  
do deuoto Abbade Arnol-  
do. *Multa simul (diz elle) pietat-  
is officia complentur in cruce  
latro, credit, timet, compungitur,  
& penitet, confitetur, & pradi-  
cat, amat, confidit, & orat.* Ve-  
de por reuerencia de Deos:  
com quãtas pedras precio-  
sas, & de quam subido pre-  
ceder negociou este ladrao a  
posseçao deste Reyno. *Fide  
illuminatur (procede o deu-  
to Abbade) timore subditur, Idem ibide.  
compunctione molitur, penitenti-  
a concutitur, confessione purga-  
tur, zelatur predicatone, dilata-  
tione dilatatur, conscientia spe-  
rat, & ideo oratione supplicat.*

Deuo bom  
ladrao gra-  
do prego  
pello Rey-  
no do Ceo

Arnold tra-  
dit. de 7.  
verbis Do-  
mini.

Amb. hom.  
de latroni.

Idem ibid.

Falsificou  
Iudaiofina  
de amor.

Eusebio  
Emisseno.

Ad Titum:  
cap. 3.

Tibi.

Do cabedal que o bom ladrao meteo  
pera a empreza do Reyno  
do Ceo.

CAPITULO XIII.

M Vitas, & mui grades  
forao por certo as  
merces q' Christo Senhor N.  
fez ao bom ladrao nesta  
hora

Comprou o ladrão o Reyno do Ceo cô fé, com temor de Deos, cô penitencia, com oração. He a fê mercedoria de muito preço. *Cyriillus Hierosolimitan. catech. 17.* Bem largo cabedal, pois mete em o emprego, quem com tanta fê entrou nelle. E não he de espantar que se lhe aremata se logo ao primeiro lanço, pois nelle lanço mais do que muitos outros lançoarão, em muitos. Grande lanço foy o do sancto Patriarcha Abraham, aquella sua tam tublimada fê, may de todos seus merecimentos. *Credidit Abraham Deo, & reputatum est illi ad iustitiam.* O mesmo lanço lançoarão Moyses, Isaias, Sam Pedro, Sam Paulo, a Cananea, Nathanael, o centurio mas para te arrojarem ao lançar, tueraõ ajuda de custo, & hús abonadores, que lhe allegurarão o ganho do lanço. Abraham os tres Anjos, Moyses o seu espinheiro, no meyo das flammis illeso, Isaias os dous Cherubins abrazados, clamando, *Sanctus, Sanctus, Sanctus*, Sam Pedro a multidão de milagres, q̄ tinha visto obrar a Christo, Sam Paulo a voz do proprio Deos, a Cananea os mesmos milagres que obra-

ua Christo. O Centurio esproprios elementos, & planetas, mas o nosso Didamo lança o primeiro Lanço, sem alho cabedal, & sem abonadores, antes atropelado impossibilidades, vencendo reços, & desmentindo successos presentes protesta publicamete a diuidade de Christo, dizendo, *Domine memento mei.* Pois em lugar dos Anjos de Abraham, & dos Cherubins de Isaias via soldados carneiros, ouuia vozes de blasfemos, em lugar de espinheiro o illeso entre as flamas, via a cabeça cuberta de espinhos, que o magoão, em lugar das marauilhas com q̄ os outros corroborauão sua fê, via elle em Christo actos humanos, como era o padecer, & morrer em hua Cruz. Com muita razão por certo tem S. Agostinho este lanço de fé que o bom Ladrão lançoou para se lhe arremata este Reyno, pello mayor que lançar se podia, & por mayor que todos os que lançoarão todos os outros. *Huic fidei quid ads posuit, ignoro; timentauerunt qui viderunt Christum mortuos suscitantem, credit ille, quem videbat secum in Cruce pendentem.* Foy tão grande este lanço, que superou toda a

Luc. 23

Augustin. Serm 144

Chryso. ho mil. de la. trom.

Leo Papa de latrone.

Idem.

Da nos Deos o cabedal pera lhe copiar o Ceo.

Oratio sanctae Matris Greg. Mag. nus.

terra, & chegou ao mesmo Ceo. Ouui a Chrysothomo. *Quid iste latro ad salutem contulit? fidem: qualem, maguam, sublimem, ac Caelum ipsum attingentem.* Foy tam grande este lanço, que fez cançar aos Padres em inquirir donde viria, tam grande cabedal. *Qua istam fidem exhortatio perussit?* Pregunta S. Leão Papa, *Que doctrina imbuir? quis predicator accendit?* E resolnêdote diz, que não foy possível, se não que lhe deu o cabedal o mesmo Senhor, que lhe queria dar o Reyno. *Inde oriebatur hoc donum, unde accepit fides ipsa responsum.* Aisi he realmente, que deste Senhor nos vem tudo, o q̄ lhe offerecemos, & teus são todos osbês que possuimos, como sua esposa a Igreja lhe confessa, dizendo. *Deus à quo cuncta bona procedunt. Ad indicem Matris quam mentem veniens Deus (diz o nosso Padre Sam Gregorius homilia 27. super Ezechielem) dignam tibi exhibet veniend, & facit in ea meritum, quod remuneret, qui hoc solum inuenerat, quod puniret.*

Toma a deuota, & afferuorada alma deste ladrão, pera nos mostrar quem intenta foy sua fê, & pera nos resolueresta duuida, as pa-

lauras da boca da Esposa Santa, & diz. *En ipse stat post parietem nostrum respiciens per fenestras, prospiciens per cancellos.* Daqui deste leito onde eitou deitada, ferida, & maltratada vejo a meu querido esposo estar detras da parede de minha caza, olhando pera mi pellos agulheiros della. coufa notauel! Como foy possível que a Esposa santa visse a seu Esposo escondido detras de hua grossa parede? Parece isto maes delirio, que visão. Hora notai o mysterio. Theodoro entende per esta parede detras da qual estaua escondido o Esposo santo, a humanidade de Christo. *Pariet (diz elle) est natura creata, post quam stetit, qui increatus est Deus Verbum.* Pello que o proprio foi dizer a esposa, que viadetras da parede a seu esposo que dizer, que debaixo da quella humanidade conhecida a diuidade: bem está, mas que olhos torão estes de tam aguda vista, que não paiaõ em a parede da humanidade do Esposo, penetrarão até sua diuidade? Sabeis quaes diz o mesmo Santo, os da fê, que são olhos de linco. *Fides lincoos habet oculos:* a fermurada por

Cantic. 27

Theodor. in loc. cant. : Era a humanidade de Christo hua parede que encobria sua diuidade.

A fê tem a  
vista muito  
til & pene-  
trante, así  
a teuc a do  
bô ladrão.  
Luc. 23.

Christo. ho  
mil. de Cru-  
ce.  
Bernar. Ser-  
mô. 2. de E-  
piphania.

certo fê, a do bom ladrão, olhos de linçe, que não parando em a humanidade q̄ via estar prezente padecendo, deu alcance à diuindade que estaua reynando: *Domine memento mei dum veneris in regnum tuum. Crucifixi uilitatem, que uidebatur non insperit, sed fidei oculis hec cuncta transiit, & calorum Domini exaltatum pura mente cognouit.* Disse o Padre S. Ioaõ Chrysofomo, homilia de Cruce, & latrone. *Uideat* (diz Bernardo Serm. 2. de Epiphania) *quam oculata sit fides, quã linceos oculos habeat, cognoscit latro Dei filium in Cruce pendentem.*

E para que entendamos bem que com estas mesmas palavras nos diz, quem lhe deu o sobido cabedal, com que grangeou este Reyno, auemos de aduertir, q̄ nossos Padres S. Bernardo, & Ruperto entendem pella parede que a Espôsa diz, que estaua entre ella & o diuino esposo nossas culpas, & peccados, que nos a partam & diuidem delle, a qual não obstatê a esta, roda via Deos Nosso Senhor, quasi como vigiando húa occasiõ sinha pera nos alumiar com a luz, & resplandor de sua

diuina graça, *prospiciens per cancellos, diz nos pois a alma* *Cantic. 5.* deste santo ladrão, não se cance ninguem em inquirir donde naceo em mi hũ resplandor de tam uiua fê. Estaua elle Senhor à mira, & ao proprio ponto, que eu abri húa frestazinha muy pequena. *En ipse dilectus meus loquitur mihi.* Logo me começou a entender o animo, logo me intundio a luz de sua diuina graça, logo me persuadio a me leuantar cõ presteza de minha culpa. *Surge propra amica mea.* Logo me contou em o numero de teus mimotos, logo me aceitou por robre de seu Reyno, dizendome, *Hodie mecum eris in paradiso.* Ouui a Aponio, autor grauissimo, & terreis por a prepositada a exposição do lugar. *Christus (diz elle) qui crucifixus est, stat post parietem incredulitatis nostra, quem luteis operibus construxeramus peccando, statque expectans se ab impijs inuocari, & uocans ad penitentiam animam peccatricem, & licet non mereamur eum intueri per quosdam cancellos confessionis, & penitentia, respicit, & illuminat.* Ba-  
stou húa muy pequena frestazinha que este ladrão abrio em sua alma, pera que o sol

*Cantic. 5.*

*Ibidem.*

*Ibidem.*

*Luc. 23.*

*Aponio in 2. Cantic.*

Hea incre-  
duldade  
húa grossa  
parede, que  
nos não dei-  
xaver os di-  
uinos mys-  
terios.

*Augustin. supra.*

*Bernard in hunc cantic. locum.*

o sol da Diuina justiça lançasse logo nella teus rayos, alumiasse, & encendesse de maneira sua fê, que tenha Agostinho razão para dizer, q̄ não pode ser mais intêta. *Huius fidei quid addidit, ignoro.*

São Bernardo nosso Padre esteve bem em o fundamento deste ditoso acerto, & así nos aconselha, que não percamos semelhantes occasiões. *Hoc tibi (diz elle) Bernard in hunc cantic. locum.* *tota uigilantia prouidentum est, ut Christus apertas semper inueniat fenestras, & cancellos quosdam confessionis tuae, per quos te intus benigne respiciat, quoniam respectus eius profectus tuus.* São os olhos do amantissimo Esposo de nossas almas Iesus, duas fontes de luz, & resplandor onde ellas recebem graça, & belleza, são dous rayos abrazadores, & claros, que as alumieo, & inflammao em diuino Amor, pello que he necessario não lhe fechar as janelas, antes terlihas fê preabertas, pera que entrando liuremente faça nella estes effectos, pois todo o seu fê consiste em que lhe de luz de tam fermosos, & claros olhos. Achou o padre São Pedro Chrysologo myste-

*Serm. 3.*

rio, em que diga São Lucas, relatauo a conuertam do filho prodigo, que primeiro o vio a elle o pai, que elle o uille. *Cum esset longe uidit illum pater suus, & foy o que temos dito.* Andaua o amor paternal espiando qualquer occasiõ sinha pera a redução do filho. *Prospiciens per cancellos.* Em a achando, lançouhe os rayos de seus olhos, pera que lhe feruissem de tochas, que o alumiassem, & mostrassem o caminho de sua saluação. *Pater (diz o Santo) uidit illum, ut & ille patrem possit attendere, Patris uisus illustrauit filij uentis aspectum, ut tota fugaretur obscuritas, que circumfusa fuerat de reatu, nisi ergo carlestis Pater redeuntes filij radiasset in uultu, & totam confusum caliginem respectu sui lumine abstruisset, nunquam diuinitatem uideret iste filius claritate.*

*Luc. 15.*

*Cantic. 5.*

*Petr. Chry sol. ser. 3.*

*ut & ille patrem possit attendere, Patris uisus illustrauit filij uentis aspectum, ut tota fugaretur obscuritas, que circumfusa fuerat de reatu, nisi ergo carlestis Pater redeuntes filij radiasset in uultu, & totam confusum caliginem respectu sui lumine abstruisset, nunquam diuinitatem uideret iste filius claritate.*

Nem ferã fora de proposito dizer que se accendeo esta tam intensa fê, & em cheiro da diuindade, que pellas chagas de Christo exhalaua, quando principalmente vemos, que chama o Padre S. Ambrosio a Christo na Cruz como odorifero, & precioso, de quem e-

Seruião os  
olhos de  
Christo de  
luzes aos  
peccadores  
pera em me-  
yo das tre-  
uas de suas  
culpas uisã  
a fcaidade  
dellas, & o  
caminho  
de sua sal-  
uação.

manoa



manou cheiro suavissimo da redempçõ do mundo.

*Ambr. ad c.2. cantic.* Christus affixus ad lignum sicut vialis pendens in arbore bonum odorem humana fundebat redemptionis. Como pois estaua tam perto este ladrão da aruore que tinha este tuauo pomo, deulhe comi tâta vehemencia sua fragrancia, q̃ logo se persuadio, que não podia proceder cheiro tam sobrenatural, se não de pomo diuino, & tendo isto por certo, se determina valer de medicamento tam excellente contra o mal de suas infituladas culpas, & a vozes o implora pera remedio dellas, dizendo. *Domine memento mei.* Oloratus est latro (disse Orgilitano, de quem he o penfameto) gratiarum Christi fragrantiam, & ideo per illam peccatorum suorum fetorem a se arceri peroptans, inquit domine memento mei.

Foi Christo na Cruz pelo cheiro.

Pello cheiro conhecido o ladrão a Christo por Deos.

*Math. 23.*

*Orgilitano? ad cap. 2. cantic.*

Pello cheiro alcãçou Isaac a diuindade de Christo.

*Gen. 27.*

mauou cheiro suavissimo da redempçõ do mundo. *Christus affixus ad lignum sicut vialis pendens in arbore bonum odorem humana fundebat redemptionis.* Como pois estaua tam perto este ladrão da aruore que tinha este tuauo pomo, deulhe comi tâta vehemencia sua fragrancia, q̃ logo se persuadio, que não podia proceder cheiro tam sobrenatural, se não de pomo diuino, & tendo isto por certo, se determina valer de medicamento tam excelente contra o mal de suas infituladas culpas, & a vozes o implora pera remedio dellas, dizendo. *Domine memento mei.* Oloratus est latro (disse Orgilitano, de quem he o penfameto) gratiarum Christi fragrantiam, & ideo per illam peccatorum suorum fetorem a se arceri peroptans, inquit domine memento mei. Pello cheiro diz nosso Padre S. Bernardo, que conhecido o velho Isaac em seu filho Iacob a Christo, que de aquella carne auia de tomar carne, & que por isso rompeo em aquellas palauaras misteriosas. *Ecce odor filij mei, sicut odor agri pleni, cui benedixit Deus.* Como se disse, cheiraifine ja filho la-

cob a aquelle bendito fruto que hũa virginal planta, a poder de innumeraçoẽs de graça do Ceo ha de produzir. *Perfensit Christum* (diz Bernardo) *senex caligans visu, sed odoratus jagax, quem videlicet Iacob, quasi plenus, & fecundus ager continebat.* Se pois ja de tam longedeitaua de si estilaçoẽs de cheiro diuino, a humanidade que o Verbo auia de vnir a sy; quãtomais diuinas as lançaria ja vnida a essa diuindade? E q̃ muito he que as percebesse o bom ladrão tam de perto, quando Isaac as percebeo de tam longe? Essa fraqueza, & infirmitade de que Christo estaua na Cruz cercado, & sua santa humanidade acouçada dos pês dos Phariseus, ferida, & maltrada de suas mãos, he cheirou a diuindade, a magestade, & a reino. *Transseunte palmas Christi clauo* (disse diuamente santo Hilario) *Regnum eius per infirmitatem didicit.* Ao passar dos cravos pelas palmas das mãos, lançou aquella bendita humanidade tam diuino cheiro, que por elle conheceo o bom ladrão a alta magestade de Christo. Vedes em o campo hũa era que não conhe-

*Bernard. term. 44. in cant.*

Quanto mais pisada & maltrada da este a diuindade de Christo no Caluario dos pês & mãos dos Iudeus tanto mais cheiro lançou da diuindade. *Hilar. bo. mil. de laj trone.*

ceis, & pera saber se he aromatica, pisãila cõ as mãos, & ella lança logo o cheiro de quem he, aysa aconteceo aqui a sacrosanta humanidade de Christo, a qual pisada, & maltrada dos pês & mãos dos Iudeus, *Transseunte palmas Christi clauo, lançou de si hum cheiro tuauo, & tam diuino, que por elle deu Didamo alcance a sua diuindade.*

*Idem sup.*

*Hilar. ibid.*

Pello cheiro conhecido o bom ladrão a diuindade de Christo como o caçador a caça pelo faro.

Cõbeceo, & descobrioa pelo cheiro, como o caçador a caça pelo faro, diz o mesmo santo Hilario, *Ex infirmitate diuinitatem venatus est.* Ora reparai na propriedade da semelhança, vedes andar hũ caçador, batendo hũa mouta mairaza. & por todas as partes aberta, & rora, & tendes por necedade de o cuidar que ali pode estar a caça q̃ busca, & zombado lhe dezeis, não he por certo irmão meu essa a mouta dôde uos a de sair a caça: elle confiado responde, enganaiuos. que aqui nesta mouta aysi pequena, & rota está ella, q̃ o faro que della me dà, me certifica da presa. Eis que quando menos o cuidais, arrebatada dali hum fermoso, & ligeiro ceruo, & vós espantado dizeis: nota-

uel caçador he este por certo, quem dissera, que debaixo de hũa mouta tam rota eittaua tam fermosa caça? Agudo olfato por certo o do bom ladrão, q̃ debaixo de hũa moutezinha taõ raza, taõ abataida como naq̃lla hora o estaua a humanidade de Christo S. N. *Humiliatus usq; ad mortẽ Crucis, & in quo cap. 2. a planta pedis usq; ad verticẽ capituli erat sanctus.* Percebeo pelo cheiro a diuindade do Verbo, & sua magestade, & alteza, *Ex infirmitate diuinitatem venatus est:* grande olfato, agudo faro, penetrante fẽ.

*Ad Philip. vsq; ad mortẽ Crucis, & in quo cap. 2.*

*Isaiacap. 1.*

*Hilar. sup.*

Nem he menos fundamẽtal razão do grãde augmẽto da fẽ do bõ ladrão o auer sido regado logo em os seus principios cõ o sangue preciosissimo de Christo, de cujos burrifos, todo elle eslauez esparfido, porque supposto o q̃ della nos diz o P. S. Ago stinho, q̃ começou a brotar flores na Cruz. *Fides latronis de ligno floruit.* Não vejo eu coula com q̃ mais se pudesse augmẽtar esta fẽ, q̃ cõ as multíplicas, & copiosas regaduras do sangue preciosissimo de Christo, de quem he proprio o effeito de augmẽtar, & de lhe fazer produzir frutos vberrimos. *Ros lucis.*

*Augustino. term. 44.*

*Nacco, enu. uerdecco.*

*& florecco.*

*da com o sangue de Christo.*

Isaia 26.

lhe chamou Isaías, q̄ foy o mesmo q̄ chamarlhe orualho cō q̄ crece, & se le augmēta a fe, até chegar a produzir frutos de penitēcia, & a cōsumalos, como na sua interlineal expoem o nosso Laudunenfe, dizendo, *Sanguis tuus irrigans fidem, & perducēs ad operationem sicut ros sementi*: Nem ha pera que nos cance-

Interlin. ad hunc Isaia locum.

A virtude de saque de Christo aumenta & consuma a fe.

Nenhã virtude se produz em nossas almas pela efficacia do sangue de Christo.

Hieron. ad Gal. 1.

mos mais em buscar razeão, fundamento, & origē desta, & das mais virtudes, com q̄ de sua parte se dispoz o bõ ladrão, pera alcançar a merce que alcãçou, pois todas ellas pode produzir em a esteril terra de seu coraçãõ este orualho diuino do sangue preciosissimo de Christo S. N. Sem cuja virtude não podem produzir nossas almas flores semelhantes, como sobre o capitulo primeiro de Ageo advertio o padre sam Hieronimo, dizendo. *Sine sanguine Christi virtutum non pullulant flores.*

Cõ muita razeão podemos dizer por certo q̄ neste lugar da Cruz, & no bõ ladrão se pos em execuçaõ, & começou a sortir seu effeito aquella deprecaçaõ da bençãõ do santo velho Isaac 2. seu filho Iacob. *Der tibi Deus de rore cali abundantiam.* Pois

Gen. 27.

tam abundantemete regou Christo Senhor Nosso cõ o orualho de seu sangue precioso a alma deste ladrão, q̄ de esteril, & infructifera a fez produzir flores tam suaves, & fructos tam excellentes, como foraõ a intenla fê de que ategora tratamos, & a firme esperança de que logo trataremos.

Não foy menos a confiança que este ladrão teue em Christo, que sua fê. Por demasiadamente confiado, nos diz o Sabio, que seja tido com razeão aquelle, que puser as esperanças do remedio de suas necessidades em hum homem de ca appa, em collo, & como ca dizeis, que não tem eira, nê beira, nem ramo de figueira. *Quis credit ei, qui non habet nidum,*

Foy grande a confiança que o bom ladrão teue em Christo.

Eccles. 36.

*et despectens ubique observauerit* Pareceuos q̄ seria boa a cõfiança posta em hũ homem que não té casa propria em que viua, nem lugar proprio em que se recolha à noite a decaçar do trabalho do dia? Pois foy tanta a confiança que este ladrão teue em Christo, q̄ não obfistate velo nu em hũ Cruz, sem possuir na terra coula propria, nem ainda hũã pedra dura em que

Matth. 3.

reclinasse a cabeça, como elle proprio de sy disse. *Vulpes foueas habent, volucres cali nidos, filius autem hominis non habet ubi reclinet caput suum.* Isto tudo como digo não obfistate, confia nelle esse ladrão mui firmemete, & del se epera o remedio de sua necessidade, & lhe pede dizendo, *Domine memento mei.*

Aconteceo nesta occasiãõ a esse ladrão, & aos sagrados Apostolos, o que acontece a aquelles que chegan a a hum porto de mar, pera se embarcarem, vendo os ventos rijos, as ondas empoladas, a embarcaçaõ pou cõ segura, com piloto iraco, se diuidē em pareceres, & hũs receando o euidente perigo da vida, escolhem antes hir por terra com muito grande cançaõ, & longo tempo, que não hir em embarcaçaõ tam pouco segura, & por meyo das ondas taõ leuantadas. Outros todavia concebem tanta fê em o piloto, & confiãõ tãte de sua experiencia, que se resolvem em se embarcar cõ elle, & cõmetter a duvidosa viagem q̄ os outros recearaõ. Para cõmunmente este successo em que os q̄ se fiaraõ na experiencia do Pi-

loto, chegaõ cõ muita breuidade ao porto desejado, & os outros que recearaõ, chegaõ dahi a muitos dias, cançados do caminho, destrozados, & feitos em pedaços. Tormenta denodada foy a paixãõ de Christo S. N. nella asfoprarãõ furiofamēte os vêtos das blasfemias, nella se em polaraõ, & leuantaraõ tanto as irofas ondas da colera; enueja, & odio dos Phariseus, q̄ entraraõ ate debaixo das cubertas da q̄lla traca barca de sua sagrada humanidade, & elle mesmo o affirma de sy.

Foy a paixãõ de Christo hũã tormenta defecita.

*Intrauerunt aqua vsque ad ambram meã.* Andaua o mar das tribulações tam alto, q̄ chegou às nuuens. *Veni in altitudo dinẽ maris.* A visita de tão manifesto perigo receam os Apostolos de cõmetter a viaggē, cõ ferē os maes delles homens criados no mar, reoulese o eskomago a S. Pedro, chega a vomitar tres vezes à vista de taõ grãde tēpestade, finalmete se determinaõ de não fazer por entãõ a viaggē, ainda q̄ cõ mor custo seu a façaõ por terra. *Et relicta eo omnes fugerunt.* Pello contrario o bom ladrão com fer hum homem criado entre as brenhas, fiouse tanto

Psal. 68.

Ibidem.

Matth. 26.

Luc. 22.

Ioan. 18.

Matth. 26.



go ad dexteram pro latrone pre-  
ces effudit, primusque exiit  
peccator, qui Sanctissima Maria  
rogatu respuit. Ah validissi-  
ma intercessora dos pecca-  
dores! que culpas averá por  
mais graues, por mais atro-

ces que se são, que v'isso que  
rido filho não perde, soli-  
citado por vossa intercessão  
poderá? que forças averá  
que preualeça contra  
quem vostem dá sua pas-  
ta.

Petrus Do-  
mian. Ser.  
de latrone.

Hodie.

Da muita breuidade com que Deos Nosso Senhor  
desere ás petições dos offiçllos feitas com inte-  
ra fé, e firme esperança em sua miseri-  
cordia, e que da muita com que de-  
ferio ao bom ladrão se infere cla-  
ro o intenso grado, em que  
a sua teue estas vir-  
tudes.

CAPITULO XIII.

**H**Va das cousas q̄ mais  
caros nos faz os be-  
nefícios & merces que dos  
homens recebemos, he a  
dilação cō que nos são fei-  
zas, pois todou outro cabe-  
dal que nos custão he exte-  
rior, & chega quando mu-  
to a diminição da vida.

da temporal, & este chega  
a consumir a vida, como  
disse o Sabio, *Spes que differ-*  
*tur, affligit animam:* tardou  
tãto a Berceia a remunera-  
ção dos seruiços que tinha  
feitos a David, que quando  
ja chegou não ouua vida pe-  
ra a gozar: *Quot sunt dies an-*

*Prover. 19.*  
Tarda o  
mido mi-  
to com o  
premio a  
quem o fez  
uc.  
2. Reg. 20.

2. Reg. 19.

*morum vita mea, ut ascendam cū*  
*Rege in Hierusalem, o Hogenar-*  
*rius sum hodie, nunquid vigent*  
*sensus mei ad discernendum sua*  
*ne, & amarum.* A bom tem-  
po certo chegou o galardão  
de meus seruiços, depois  
de não ter vida pera o go-  
zar. Pelto contrario nos a-  
contece nas merces que re-

A breuida-  
de q̄ nos  
he feita hũa  
merces faz  
de mais esti-  
estima.

Ambr. lib.  
de offi.

cebemos de Deos Nosso Se-  
nhor, porque a breuidade,  
& presteza, com que no las  
faz, nos poupa o cabedal q̄  
auiamos de gastar em as ac-  
quirir: de modo que a pri-  
meira excellencia que san-  
to Ambrosio acha em ellas,  
he a breuidade com que são  
feitas, *Est prima voti gratia,*  
(diz elle) *celeritas in tribuen-*  
*do.*

Não são nos  
faz Deos  
merces em  
breues mas  
ainda anti-  
cipadame-  
te

Com tanta breuidade  
costuma Deos Nosso Se-  
nhor a fazer merces, que  
muitas vezes se anticipa  
a nossos desejos, & ja  
quando lhas pedimos, está  
cō a pena na mão, pera nos  
passar aluará dellas. *Adhuc*  
*illis clamantibus,* diz elle por  
Isaías, *Ego exaudiam.* Affli-  
cta das largas esperanças  
em que viuia a Esposa sau-  
da dos actuaes desposorios  
com seu Esposo diuino, &  
perseguida das importunas  
faldades, & asseuerados

Isaías. 61.

desejos de sua vista, come-  
çou a fazerlhe hũa petição,  
dizendo. *Ofculetur me osculo*  
*oris sui:* Enão chegando mais  
que a pór cinco palauras  
nella, muda o modo de fal-  
lar, & cōuerte a de precação  
em rendimento de graças, di-  
zendo, *quia meliora sunt vbera*  
*tua vino.* Que he isto Espos-  
sa santa? tam barbara soys,  
que não sabeis collocar as  
palauras? começais a fallar  
de vosso Esposo como au-  
sente, & logo de improvizo  
mudais o modo, & talais co-  
mo se o tiueris presente.  
Ah diz Origenes não estais  
em o mysterio, soy o caso,  
que ao proprio ponto que  
ella começou a inuocalo au-  
sente, nesse mesmo the de-  
ferio elle a sua petição, &  
veo a seu chamado con tan-  
ta breuidade, que quando  
foy pera a continuar, ja a ti-  
nha presente. *Talis est sponsa*  
(diz elle) *ut compleatur super*  
*eam propheticum dictum: adhuc*  
*te loquente dicam, ecce adsum.*  
*statim Pater exaudiu. & misit*  
*filium suum, & videns sponsa*  
*illum, cuius precebat aduen-*  
*tum, orare desistit, & ad eum*  
*quominus loquitur dicens, quia*  
*meliora sunt vbera tua vino.*  
Com estas palauras que a  
Esposa disse ao Esposo sa-  
H 4 grado,

Cantic.

Ibidem.

Orig. in hunc  
locum.

Isaías. 63.

grado, mudando de repente o modo de fallar, diz noſſo padre ſam Bernardo, q̄ engrãdece ella eſta natural propeñſãõ, & acelerada vontade que elle tem de deſerir aos piadoloſos rogoſ, & jul-tas petiçoẽs doſ ſieis. *Gemina dulcedo ſuauitatis* (diz o ſãto) *exuberat in pectore Ieſu. Longanimitas videlicet in expectan-*

Bernar. ſer. 9. in cant.

He Deos tar-dio em nos caſtigar & muĩt acelerado em fa-zer merces.

Idem de paſſiõne cap. 6.

Ainda bem não temos em o penſa-mẽto de pe-dir a Deos hãa merce, quãdo jano-la concede. Bernar. ſu-pra p. 1. 9.

remos ainda muito mais do q̄ diſſemos, & do q̄ Bernardo diſſe das preñſas cõ q̄ eſte Senhor detere noſſas petiçoẽs, he elle do 2. liuro dos Reys no c. 12. aonde ſe lê q̄ mandando Deos Noſſo Senhor intimar a David a j enã de ſua culpa, a conheceo elle lo-go, & começou a fazer hũa petiçãõ pera o ſanto Pro-pheta lha deſpachar diante de Deos, em q̄ lhe pedia per-daõ, & miſericordia. *Peccati Domino: eis q̄ no meſmo inſtãte*

2. Reg. 12.

libidem

libidem

re he reſponde Nathã: *Do-minus tranſtulit peccatum tuũ. Que* dizeis Propheta ſanto? vos não tornãdes a ſalar cõ Deos deſpoſ deſſe ſucceſſoſ; David ainda não acabou a petiçãõ, vos ainda a não apreſentãdes, pois como lha dais ja deſpachada? Sabeis o q̄ he, trazia ja o ſinal de Deos em brãco, & deſpacho, pera q̄ ao pũto q̄ David lhe fizelſe a petiçãõ logo immedata mente lho puſeſſe. E aſi não ditte o Propheta: *Dominus tranſtulit peccatũ tuũ.* O Senhor te deſpachã perdaõ deote, ou *Do-minus tranſferet.* o Senhor te deſpachará perdaõ deote, mas diſſe *Dominus tranſtulit.* ja o Senhor te tem perdoado: porq̄ primeiro poz deſpacho q̄ tu fizelſes a petiçãõ. Cõprindo a pala-

Iſaia. 63.

Chyſoſt. in ſpal. 50.

Pſalm. 91.

Sãõ as petiçoẽs de peccadores: ar-rependidos em as orelhas de Deos muĩta ſuaue.

a palavra q̄ tinha dada per Iſaias, de ſe anticipar às que lhe fizelſe, & erit *antequã clamã: ego exaudiu.* Cõ muita razão por certo clama Chryſoſtomo a eſte deſpacho, *Indulgentia velox,* acelerado, & anticipado deſpacho.

Põderemos cõ mais atẽcãõ o ditte do Propheta Rey, q̄ noſſo padre S. Bein-trouxe em cõfirmaçãõ deſta preſteza cõ q̄ Deos acodie às petiçoẽs q̄ lhe fazemos. *Preparationẽ cordis eius audivit auribus* Ides pera dar hũa muĩ-

ca a algũa peſſoa, & chegan-do perto, começaſ de preparar os instrumẽto, & ao tẽperar, ſe a peſſoa he a ſceiçoada a muſica, logo que ouvido tẽperar as harpas, & tra-becoẽs, começa a ſe alegrar, & preparar o premio q̄ ha de dar aos muſicos. Muſica ſuaue ſam pera as orelhas de Deos as petiçoẽs q̄ lhe fazemos, em q̄ he pedimos re-medio pera noſſas neceſſidades, & como elle he muſico, & tam inclinado a ouvir ſta muſica, do ponto q̄ começa a ſeũir q̄ vos preparaſes pera lha dardes logo ſe começa a alegrar, & a preparar, pera nola remunerar. Preparouſe David pera lhe cantar a quel-le ſeu taõ ſuaue morte de do

Pſalmo *Miserere mei Deus.* E *Pſalm. 50.* em começando a temperar o instrumento de ſua alma, como o conhecimento da culpa, à primeira boi doada que deu, que ſoy o *peccati Dominus,* ſe começou logo o Senhor a recrear com muſica tam bem compoſta, & tratou de lha remunerar com o perdãõ. *Dominus tranſtulit peccatum tuum. In Dei auribus* (diz Bernardo) *deſideriũ vobis: clamor pauperũ: & quãdo ille penetrabit calos: quãdo au-dietur in calis: vbi primum nem-pe clamandũ tibi nouerat homo, & inter primordia tue orationis.*

2. Reg. 12.

2. Reg. 12.

Bernar. ſer. 9. in cant.

Quãdo não ouuera em a Eſcritura ſagrada eſtes luga-res q̄ apontamos, & outros muitos pera moſtrar a pro-priedãõ, & preſteza com que Deos Neſſo Senhor deſere a noſſas petiçoẽs, quando ſãõ feitas cõ a fẽ, & eſperãça poſtas em ſua diuina clemẽcia, baſtarã a breuidade cõ q̄ deſerferio à do bõ ladrãõ: pera nõ la perſuadir. *Domine memento mei, &c.* Pera longo tempo, pedia o ladrãõ o deſpacho de ſua petiçãõ, porq̄ como ſa-bia pouco da natureza libe-ral deſte Senhor, ja te cõrẽta-ua cõ o *ſeu memento uei,* ter deſpacho em 40. dias. Mas Chriſto S. N. ſe anticipou tanto que.

Luc. 70.

libidem

Que mostrou bem, que antes de se lhe fazer a petição tratava ja do despacho della. *Hodie* (lhe diz) *mecum eris in paradiso*. Não são as esperanças postas em mi, as que affigem a quem as tem, né a tardança dos despachos empobrecem os que comigo tem negocios, porque os não costume molestar com ella, antes me anticipo sempre a seus desejos. Pelloque esta companhia seguro, q não sómente me não deicudrei de ti, quanto se deicudou o copeiro de Pharaõ do feu, mas que ainda te farei a merce com mais breuidade do que tu a pedes, & esperas. *Hodie mecum eris in paradiso* *Latro* (diz Ambrosio) *alibucrogabat Dominum, ut munitet suis, cum venisset in Regnum suum, & Dominus antecesse q̄ eile quam venisset, tam illi regnum caeleste tribuebat. Quã velox misericordia, tardius votum precantis, quam remunerantis est premium*. Fallou nosso Padre Arnoldo diuinamente nesta materia, aaccommodandose eom o que temos ditto, que senão gasta cabedal, nem tempo em alcançar despachos deste Senhor: *In hac gratia* (diz elle) *non affligitur expectatio dilatatione, nec interuallũ*

*est inter operatum, & datum: Nas promessas de Deos anda junto o dar cõ o prometterpello q̄ te não affligẽ as esperanças com a tardança da execução das obras: parece a este Senhor, que ja teus beneficios, & merces não ficão feitas de graça, como são, se custarem a que nas recebe hũa pequena afflicção na tardança da possesão dellas: *Futurum promittis* (diz Ambrosio) *sed id quod futurum est, vnus diei spatio nõ patitur protrahi, ne gratia dilatione minuat.**

Com toda esta breuidade que fica ditto acode o Senhor a quem o chama, & defere às petições que lhe fazem, com tanto todauia, que v.õ ellas acompanhadas de firme çã & esperança segura; porque as que vão dellas virtudes destituidas, não sã não são despachadas com esta breuidade, mas padeçem communmente repulsa. *Si fides deficit, oratio perijt*, disse Agostinho. E o Padre S. Cyrillo Hierosolimita no enluna, quam necessaria seja a virtude da Esperança collocada em Deos, pera dar valia às petições que lhe fazemos. *Non ex exaudimur sepius* (diz elle) *Est*

Anda em Deos a pat o uar com o prometter.

Ambros. in Psalm. 118.

Aug. de vrbo Domini. serm. 36.

Cyrillus Cõ thec. 17.

*oremus, quia non confidimus in Domino; sed interim in alijs, atque alijs rebus omnem spem nos trã collocamus* Esta (e notais) esta Theologia encuberta em hum lugar do capitulo 12. do Deut. A onde queitẽdo o Senhor assegurar as promeissas que tinha feito aos filhos de Israel de os meter de posse da terra de promissão, lhes fallou por esta phrasi: *Omnis locus, quem calcauerit pes vester, vester erit*. Repetrou nosso Padre S. Bernardo no modo de fallar, & achou nelle muito mysterio, a saber que os pés da alma são suas potencias, & affectões: *Non mouetur anima pedibus, sed affectibus*. Pello que diz o Santo. aquella alma terá seus despachos certos, que puzer estas potências, & estes affectos só em Deos firmes, & tam certos, que até o mesmo Deos possiua, *16. in Psal. quemcunque locum calcauerit pes vester, vester erit. Pes vester vtique, spes vestra est, & quantumcunque illa proficiat, obrinebit, si tamen in Deo tota fixatur, & firma sit, & non tñbet.*

Domino; sed interim in alijs, atque alijs rebus omnem spem nos trã collocamus Esta (e notais) esta Theologia encuberta em hum lugar do capitulo 12. do Deut. A onde queitẽdo o Senhor assegurar as promeissas que tinha feito aos filhos de Israel de os meter de posse da terra de promissão, lhes fallou por esta phrasi: *Omnis locus, quem calcauerit pes vester, vester erit*. Repetrou nosso Padre S. Bernardo no modo de fallar, & achou nelle muito mysterio, a saber que os pés da alma são suas potencias, & affectões: *Non mouetur anima pedibus, sed affectibus*. Pello que diz o Santo. aquella alma terá seus despachos certos, que puzer estas potências, & estes affectos só em Deos firmes, & tam certos, que até o mesmo Deos possiua,

Bernard in cap. 1. cant.

Bern serm. 16. in Psal.

*oremus, quia non confidimus in Domino; sed interim in alijs, atque alijs rebus omnem spem nos trã collocamus* Esta (e notais) esta Theologia encuberta em hum lugar do capitulo 12. do Deut. A onde queitẽdo o Senhor assegurar as promeissas que tinha feito aos filhos de Israel de os meter de posse da terra de promissão, lhes fallou por esta phrasi: *Omnis locus, quem calcauerit pes vester, vester erit*. Repetrou nosso Padre S. Bernardo no modo de fallar, & achou nelle muito mysterio, a saber que os pés da alma são suas potencias, & affectões: *Non mouetur anima pedibus, sed affectibus*. Pello que diz o Santo. aquella alma terá seus despachos certos, que puzer estas potências, & estes affectos só em Deos firmes, & tam certos, que até o mesmo Deos possiua,

Domino; sed interim in alijs, atque alijs rebus omnem spem nos trã collocamus Esta (e notais) esta Theologia encuberta em hum lugar do capitulo 12. do Deut. A onde queitẽdo o Senhor assegurar as promeissas que tinha feito aos filhos de Israel de os meter de posse da terra de promissão, lhes fallou por esta phrasi: *Omnis locus, quem calcauerit pes vester, vester erit*. Repetrou nosso Padre S. Bernardo no modo de fallar, & achou nelle muito mysterio, a saber que os pés da alma são suas potencias, & affectões: *Non mouetur anima pedibus, sed affectibus*. Pello que diz o Santo. aquella alma terá seus despachos certos, que puzer estas potências, & estes affectos só em Deos firmes, & tam certos, que até o mesmo Deos possiua,

Domino; sed interim in alijs, atque alijs rebus omnem spem nos trã collocamus Esta (e notais) esta Theologia encuberta em hum lugar do capitulo 12. do Deut. A onde queitẽdo o Senhor assegurar as promeissas que tinha feito aos filhos de Israel de os meter de posse da terra de promissão, lhes fallou por esta phrasi: *Omnis locus, quem calcauerit pes vester, vester erit*. Repetrou nosso Padre S. Bernardo no modo de fallar, & achou nelle muito mysterio, a saber que os pés da alma são suas potencias, & affectões: *Non mouetur anima pedibus, sed affectibus*. Pello que diz o Santo. aquella alma terá seus despachos certos, que puzer estas potências, & estes affectos só em Deos firmes, & tam certos, que até o mesmo Deos possiua,

Domino; sed interim in alijs, atque alijs rebus omnem spem nos trã collocamus Esta (e notais) esta Theologia encuberta em hum lugar do capitulo 12. do Deut. A onde queitẽdo o Senhor assegurar as promeissas que tinha feito aos filhos de Israel de os meter de posse da terra de promissão, lhes fallou por esta phrasi: *Omnis locus, quem calcauerit pes vester, vester erit*. Repetrou nosso Padre S. Bernardo no modo de fallar, & achou nelle muito mysterio, a saber que os pés da alma são suas potencias, & affectões: *Non mouetur anima pedibus, sed affectibus*. Pello que diz o Santo. aquella alma terá seus despachos certos, que puzer estas potências, & estes affectos só em Deos firmes, & tam certos, que até o mesmo Deos possiua,

pois tão de pressa moueo as entranhas piadofas de Iesu, & tam largo despachoteue em tempo tam breue, foy ella tam perfeita, & tam asseruorada, que diz nosso Padre Arnoldo, que nos pode seruir de treslado, & munta pera fazermos as nossas. *Inter omnia pietatis exempla* (diz elle) *latro noster nobis occurrit penitentia regulæ. confessionis forma, indulgentia precæ, spei exemplum*. Põs os pés de sua alma, sua fe, seu amor, & esperança firme em Deos, & por isso o possuio tam de pressa, & gozou com tanta perpetuidade, *in paradiso*.

Mas porque destas virtudes de que foy acompanhada a petição do hom ladraõ, & temos ja tratado largo, passemos a desentranhar o espirito de hũa breue palavra que o senhor antes de que deu por Istaías, deacodir com breuidade às petições feitas com as condições que dizemos. *Et erit antequam clament, ego exaudia*. Tem realmete aquelle (Erie) em sy norauel mysterio incluido: *Mira tempo* (diz Deos) em que eu defira cõ notavel breuidade às petições que me fizerem. Ao da ley da graça, quer Lyra que se defira

He a petição que o bõ ladraõ fez a Christo em a Cruz, hũa excellentissima pe fazermos as nossas.

Arnol. Aba. vbi sup.

Luca. 23.

Isaia. 65.

Lyra ad hũc. lra. loc. sup.

vbi dicit.

Gene. 41.

Luca 23.

Ambros. ibid. Mais tardamos nos em pedir a Deos mercẽ em rolas conceder.

Arnold. tra. cat. de verbis Domini.

refira a quelle Erit. Non ait  
Propheta (diz elle) id tunc esse,  
sed erit: quia tanta misericordia,

quer gemidos. Exurge, quae  
obdormis Domine, exurge, ne re-  
pellas in finem. Lhe dizia o  
tanto Propheta Key, como  
puxando lhe pello braço, pe-  
ra o excitar a acudir às ne-  
cessidades dos homens, mas  
depois que se fez homem,  
& não teve sobre que reclinar  
a cabeça pera tomar hū  
pequeno de descanso como  
elle proprio diz. *Filius homi-  
nis non habet vbi caput reclinet.* Matth. 8.

Psal. 43.

Com mais  
benidade  
deferir Deos  
a nossas pe-  
tições em o  
tempo da ley  
de graça, do  
que deferia  
a dos Patri-  
archas  
em o daley  
v. lha.

Isaia. 16.  
Isaia. 45.  
Emitte agnum, Domine domina-  
torem terrae: Korate cali desuper,  
& nubes pluant iustum, & ou-  
tras que continhão a mes-  
ma materia.

Está com a orelha prompta,  
& ouve logo nossas peti-  
ções, ao ponto que as co-  
meçamos. *Et erit antequam* Isaia. 61.  
*clament, ego exaudiam.*

A segunda razão porq̃ no  
tempo da ley da graça aco-  
de Deos Nosso Senhor com  
tanta breuidade às petições  
que lhe fazemos, costumá-  
do antigamente a dilatar  
tanto o despacho dellas, he  
porque o respeito que então  
nos tinha, era de Criador  
para criaturas, mas o que  
agora de nouo nos tem de-  
pois de tomar carne, he de  
pay pera filhos; & entra-  
nhas paternaes não sabem  
dilatar despachos nas peti-  
ções de filhos queridos. Ao  
ponto que o pay do prodi-  
go, ouiu o seu Pater pecca-  
ni. Logo sem detença alguma  
lhe deferio dizendo, *Afferre*  
cito

Luc. 15.

sito stolam primam. Apresẽ-  
se todos os desta casa ne-  
ste passo, porque com mais  
breuidade se de à execução.  
o q̃ pede meu querido filho  
*Tardam misericordiã Pater nes-  
cit,* disse diuinamente Sam-  
Pedro Chrysologo.

Petr. Chry-  
sol. serm. 5.

Ambas estas razões cor-  
reram pera Christo deferir  
com tanta breuidade, como  
deferio á petição do bõ la-

draõ. Estaua em hũa cama-  
taõ dura, que não podia re-  
poufisar, & así estaua mu-  
ito esparto pera deferir ao  
que se lhe pedia. Era a pe-  
tição de hum filho querido,  
& escolhido pera cõpanhe-  
ro daquela hora. Pello que  
ao pôto que a fez, foi logo  
despachada por seu pai pia-  
dofo, dizendo lhe, *Hodie me-  
cum eris in paradiso.*

Luc. 23.

Hodie.

Profeguese o proprio argumento da muita dilacão  
com que o mundo paga os seruiços que lhe  
fazem, e da breuidade com que  
Deos apremia, a quem  
o serue.

CAPITULO XV.

Excelente he a razão q̃  
a pôta o tanto Prophe-  
ta Oseas, porque os filhos  
de Israel, & principalmente  
os do tribu de Ephraim e-  
raõ tanto afeiçãoados a Ido-  
los, & a teu culto, & sacri-  
ficios. *Dilexisti mercedem* (diz  
elle fallando com elles) Su-

Ose. 5.

per omnes areas tritici. Muy  
amigo, foste sepre Ephraim  
de ver a merce & premio  
de teu seruiço com o olho,  
nunca te satisfizeste de es-  
peranças de bẽs futuros, ao  
contrario do qual faz o la-  
urador, o qual sofre com  
animõ constante os agudos  
frios

frios do inuerno, os intoleráveis calores do verão, ora com o arado, ora com a foice na mão, cõ as esperanças postas em a fermosura da eira, que depois espera ver cheya de louro, & fermosurigo: *Non spes illis placebat, sed presens bonum*, disse muito bem hum moderno doutor, nunca esta gente se pagou de esperanças, se não de interesse presente: & como o que Deos Nosso Senhor entaõ prometia era de futuro, & do desejo de sua possessão, se auia de hir sustentando de esperanças largas, tratava esta gente mais dos Idolos, de quem, segundo o que falsamente cuidaõ, lhes parecia que recebia logo de presente o premio de seu seruiço, & a quem sacrificaua, & com quem fallava a cada canto, & debaxo de qualquer aruore fresca, ou ameno prado com folias, jogos, & bailes, com que se recreaua, & viuia contente, & alegre, & satisfeito, o que tudo lhe nacia ( como ja disse, & como o aduerte Abulensê ) de serem mui interesseiros, & amigos de ver com o olho a paga de seu seruiço. *Virtutem, & a-*

*ternum premium aspernabantur, quia futurum: & ad humana, & caduca manum inueiebant, quia presens.*

Com hũa bem galante comparação, ou metaphora explicou o mesmo Propheta o interessado animo desta gente. *Ephraim ( diz elle ) Vitula docta dūgere trituram.* Como se dissera, com ser muitas vezes muito mayor o trabalho de debulhar em o verão, por respeito da intoleravel quentura do ardo do sol, que o de arar, laurar, & semear as terras em o inuerno, quando não causa o tempo tanta afflicção a quem trabalha: rodaua corre a notuilba indomita pera debulhar o fogo da lauoura, porque nesta trabalha sem o premio presente, em aquella com elle diate dos olhos comendo a cada volta que dá, hũa pequena espiga em premio de seu trabalho, não reparando em que o quentão se come na eira, he o premio do que se trabalha em a lauoura. Tal peis he, diz o santo Propheta, o tribu de Ephraim.

Excellent he por certo a doutrina que esta metapho-

*Abulens, ad locum Osee sup.cit.*

*Osee. 10.*

*Concionator Euang. disp. 149.*

raphora de Oseas nos decobre. Por isso ha no mundo tam poucos, que firuam a Deos Nosso Senhor, & tantos que adorem os Idolos dos vicios, por que ha poucos, *qui in spe arent.* Porque não ha quem queira seguir a Christo Nosso Senhor com o arado da Cruz às costas, com os olhos postos em as esperanças dos frutos dulcissimos, que depois da sementeira dos trabalhos virá a colher, gozando de sua aterna vista em companhia de todos os Santos. E todos, ou os mais querem antes andar atados ao jugo do mundo, sò porque lhe não prohibe que comaõ da debulha; porque não lhe poem o barbilho do jejum: & os deixa gozar liurementemente dos gostos, & passatempos, & falsos deleites da carne. Gente que se persuade, que só o mundo paga com effeito, & Deos sò com esperanças, & que lhe acode o mundo mui prestes, & a preposito com o que delle esperam, & que lhe tarda Deos Nosso Senhor com o que lhe promete, & lho não dá nunca a tem-

po conueniente. O cegueira grande! O illusam manifest! *Nanguid solitudo factus sum Israeli?* ( diz Deos Nosso Senhor por o Propheta Ieremias, queixandole deste manifesto engano ) *aut terra srotiosa* ( sou eu por ventura pera esta gente algũa charueca infructifera, ou estéril, que por mais que trabalhem em ella, & a cultiuem, nam dá fruito, nem paga o trabalho: Sou por ventura algum Deos tardio em premiar os seruiços que me fazem: ou por que razão me não serue este pouo: *Quare ergo dicit populus meus, recessimus, non venimus ultra ad te.* Que escusa poderam dar os homens pera se não fogeitarem ao suave jugo de minha ley? Seruirão me algũa hora de graça, & sem premio? Sendo así que seram tantas vezes ao mundo sem algũz Ora authorizenos esta queixa de Deos Nosso Senhor, o santo Patriarcha Iacob, & verifiquenos esta verdade, diganos o que nesta materia lhe ensinou a experiencia, diganos o quantos annos seruiu a Laban, quantos trabalhos neste tempo soffreu, & padeceo

*Iherem. 22.*

*Ibidem.*



Genes. 1.

deceo em seu seruiço, & quanto lhe tardou o premio. *A. Ista vrbear, & geta, & fugiebat somnus ab oculis meis.* Trabalho (diz) por calmas, & frios vigiando sem pregar olho: & por quanto tempo Patriarcha santo? Ouvi tua queixa a Laban seu sogro, a quem seruiu, figura do mundo, como quer nosso Padre Ruperto. *Per viginti annos in domo tua seruius tibi, immutasti quoque mercedem meam decem vicibus.* Diz elle queixandose da roim, & tardia paga, com que Laban lhe pagou tantos annos de seruiço, serui vinte annos, & recebi por paga dez enganos: *immutasti mercedem meam decem vicibus.* Eis aqui quaes são as pagas deste mundo, cada dous annos de seruiço paga com hum engano, vede se fica atras do que promette, vede se tarda co o que deue.

Rupertus ibidem.

Ora ja que santo Patriarcha, como experimentado nos ensinastes, o quanto o mudo tarda com a pagados seruiços que se lhe fazem: Dieinos també com quantia pontualidade, & que o Deos remunera a quem o serue: *Respondet tibi cras iustitia mea.* Diz elle fallan-

do com o mesmo Laban, como se lhe dissera, ategora como esperai de vossa maõ a paga de meus seruiços, *immutasti mercedem meam decem vicibus.* Foraõ tudo dilacões, & enganos, agora que me refoluo em esperar o premio delles so de Deos, estou certo que logo a menham o ei de receber da fe, & esperança que nelle ponho. Ainda santo Iacob vos poderei alargar mais nessa cofiança, pois a pondeis em hu Deos, que não só não costumam dilatar o que lhe pedé, mas a anticipar o despacho ao termo das petiçoens que lhe fazem, como be-vimos em esta que lhe fez o bom ladraõ, na qual pedio a merce pera danha quaréta dias, *Dum veneris in regnum tuum, ja recebo logo de presente: Hodie tecum eris in paradiso.*

Bem experimentou o Apostolo sam Paulo o quam anticipado anda sempre este Senhor em fazer merces, & em premiar seruiços, pois tanto antes de lhos fazer, recebo pera elles ajuda de custo, sendo leuado ao terceiro Ceo o terceiro dia do primeiro anno de sua conuerção (como com

muitos authores grauiissimos tem santo Thomas) Nem menos claro mostra o com quanta preça cumpre este Senhor o que promette, & o quanto anticipa a execucao de suas mercas, & beneficios a nossos desejos, a pressa, & breuidade com que comprio aquella promessa que fez a seus sagrados Diicipulos Matthæi capite 16: dizendolhes: *Sunt quidam de hic stantibus, qui non gustabunt mortem, donec videant filium hominis venientem in Regno suo.* Porque parecendo aos sagrados Apostolos que se daria a execucao a tal promessa em o dia do juyzo, dentro em seis dias a viraõ comprida, vendoo glorioso, & triumphante depois de resuscitado: *Ve crederent (diz Procopio) Deum fidem suam liberaffe, & exiguo temporis decursa impleuisse.*

Matth. 6.

Procopius ibidem.

Com a delicadesa de seu fofil ingenho nos descobrio Noffo Padre sam Bernardo hua bem efficax proua pera este argumento: peza elle aquellas palauras do capitulo 8. da Sabedoria. *Ego diligentes me diligo, & qui ma-*

*ne vigilauerint ad me, inuenient me.* E diz que destas palauras se infere bem claramente a anticipada, & cuidadosa preuencao com que o Senhor tratta de nosso bem, & com que despacha nossas petiçoens, & com que acode com o remedio a nossos males: *Vides (diz o nosso padre Bernar. ser. sam Bernardo) Quomodo non solum de amore (suo certum non reddat, sed etiam de sollicitudine sua quam pro te gerit, sicut senserit sollicitum sui? Vigila tu, vigila & ille: conserge de nocte, in principio vigiliarum; accelera quantum vis; etiam ipsas anticipat vigilias; denique inuenies eum; non prauenies.* Por mais que madrugemos pera tratarmos de nossos negocios, nam chega remos nunca tam cedo por cedo que chegemos, que nam achemos ja a Deos occupado em elle: De maneira, que serà temeridade grande cuidar alguem que começou primero que elle a tratar do bem proprio, ou que o sollicitou com mais cuidado, & diligencia: *Temere in tali negotio (diz o Santo) vel prius aliquid tibi tribuis, vel plus, nam*

Parab. Sallent, cap. 8.

Idem ibid.

*nam ille te magis amat, & amat.*

Nam menos claramente mostram, & engrandecem esta accelerada preuengão com que acode Deos ao remedio de nossas necessidades daquellas suas palauras referidas por Ieremias em o capitulo 29. com que se queixa dos que tam remissos foram em o negocio de sua saluação, & tam pouco se souberão a prouicitar da anticipada diligencia com que elle tratou della; *De nocte consurgens, & mittens.* Ouvamos a nosso padre sam Pedro Damiano: *Quando dixit de nocte consurgens, mittendi sollicitudinem, & velocitatem indicauit.* De dia, & de noite se occupa este Senhor em tratar de nosso bem.

Desentranhemos hum lugar da Sagrada escriptura, do capitulo quarto do Exodo, & dentro em elle acharemos bem engrandecidas as acceleradas pressas com que Christo Senhor Nosso em o tempo da ley da graça avia de deferir a nossas peticoes, & tratar do remedio de nossas necessidades. Em o

capitulo segundo do mesmo liuro nos diz o texto Sagrado estas palauras, *In gementes filij Israel propter opera vociferati sunt, ascenditque clamor eorum ad Deum, & exaudiuit gemitum eorum.* Foy o caso, que despois de morto o Rey de Aegypto que fauorecia os filhos de Israel pellos mercedimentos do santo Ioseph. *Surrexit Rex novus, qui ignorabat Ioseph.* Reynou outro Rey o qual porque não estava em o conhecimento do muito que em a quella provincia se devia aos frios ossos de Ioseph, começou a tratar com muito rigor, & aspereza a seus descendentes os filhos de Israel: clama pois o afflicto pouo a Deos Nosso Senhor, que o liure daquelle duro catiueiro, ouue elle logo sua petição, chama a Moyfes do meyo de hum espinheiro, que ardia, & não se queimava, trata de o mandar com breuidade a esta empresa, o qual escusandofelhe diz *Obsecro Domine, mitte quem missurus es.* Que foy o mesmo que dizerlhe (como expõem Lygomano) *Mitte*

te

*te filium tuum.* Senhor este negocio pede mais diligencia, & mais accelerada execucao, que a com que o eu posso fazer, que fou rude, & gago, mandai vos o vosso *Accelera,* vosso apressado filho em o negocio dos homens, que só elle fará isto com tanta presteza, que se anticipe a execucao ao desejo: As palauras originaes do texto Hebreo mostram bem o pensamento de moyfes: *Mitte quem in manu, cuius mittes,* como se dissera, comettei Senhor este negocio ao filho que aueis de mandar, que elle o fara com tanta breuidade, como quem tem ja as mãos postas nelle. *Excellentemete ditto.* Não he por certo menos accelerada que isto a pressa com que este amantissimo Senhor tratta de nosso bé, socorre a nossas necessidades, & despacha logo nossas peticoes, pera as quaes está sempre com a pena em a mão, & com o despacho em a boca. *Lingua mea calamus scribe velociter scribenis.* Não ha escriptuão por destro que seja em menear a pena (diz el-

le por David) que com tanta destreza de hũa penada, como a com que a minha lingua pronuncia hum despacho de hũa peticao de hum peccador afflicto; hum *Remittantur tibi peccata tua. Hum Amen dico tibi hodie mecum eris in paradiso.*

Luc. 7.  
Luc. 231

E se quereis saber a causa principal, & o motivo, impellente, que com tantas pressas faz acodir este Senhor a nossas necessidades, buscaço nas vltimas palauras de sam Bernardo em a authoridade assima. *Nã* (diz elle) *ille te magis amat,* & ante. Sabeis (diz S. Bernardo,) porque se anticipe Deos em nossas necessidades com a execucao do remedio dellas aos desejos que nos proprios temos de as ver remediadas; porque se anticipou seu amor pera com noico, ao que nos lhe temos a elle; & como o amor não sofre dilaciones: porque, como disse sam Dionysio, *impatiens Dionysius est mora.* Elle o apressa a deferir a nossas necessidades & deprecaçoes, & tanto primeiro, que as nos façamos as despacha, quan-

Bernar. vbi supra.

Dionysius.

Lib. 5. Epist.  
Epist. 5. §.  
Ecce.

to mais nos ama a nos, do que nos proprios nos amamos.

Axioma.

Mais ajustadamente ainda nuemos de pesar isto: *Amicorum omnia sunt communia*: Saõ os bens & males dos amigos tam proprios a ambos como a cada hum. O amor pois faz nossas necessidades tam proprias a este Senhor, que tanto nos ama, como se fossem proprias suas. Assim que lhe faz seus nossos trabalhos, suas nossas dores, seus nossos tormentos, & tanto mais seus que nossos (como ditto tenho) quanto mais uos ama a nos, dó que nos proprios nos amamos, & quanto ficão sendo mais seus, que nossos, tanto mais o atormentão, & affligem que a nós, & tanto com maior pressa trata do remedio delles, que nos. *Tarr dius ei videtur* (Disse o Doctor sam Boaventura) *peccatori veniam dare, quam ipsi peccatori accipere, sic enim festinat aboluere tormentum compassionis sue, quasi plus eum cruciet compassio miseri, quam ipsum miserum passio sui.* Assim he, que todas as vezes que hum tyrano poem a hum

Dib. 1. Ph. 4. c. 2.

seruo, & amigo deste Senhor em hum tormento a padecer, o poem logo a elle o amor em outro mais riguroso tormento, que he o de compadecer. Pello que trata de acudir ao remedio com tanta mais pressa, quanto maior he o tormento que o afflige, que o que atormenta a quem o recebe, pois este padece em o corpo, & elle em as entranhas.

Excellent he pera a prova do que digo hum lugar de Hieremias em o cap. 6. de sua propheta, em o qual he Deos o que falla, & incita o sancto Propheta a que choire amargamente a destruição de Hierusalem. *Fac tibi plantum amarum* (lhe diz) *quia repente veniet vastator super nos.* Acertaram os Setenta de em lugar da palavra *super nos*, por *super vos*: & agrua se delles notauelmente S. Hieronimo; & diz que não alcançaraõ o mysterio do lugar; porque de proposito disse o Senhor, *Veniet vastator super nos*, pera nos dar a entender, que porque tanto, & mais sentia a destruição da sancta Cidade, q os moradores della se cõta-

ua co-

Cap. 10.

ua com os destruidos, & desbaratados della. Certe (diz S. Hieronimo) *riri isti, quoru pace dico, misericordie Dei hoc loco multum detraxerunt, quid enim dulcius poterat dici ad diuinu affectu explicadu, quã ead calamitatu se. obnoxiiu Dei dicere, quã eius populus subibat.*

Nam pode por certo a versam dos setenta enfraquecer, ou encõtrar esta verdade q vou mostrando, pois outros muitos lugares da sagrada Escritura a manifestão, & confirmão. Metido dêro em a cisterna, & preso em a cadea de Pharaõ cõ o afflicto moço Ioseph, nos diz o diuino oraculo, q esteue este Senhor: *Descendit cum illo in foueam, & in vinculis non dereliquit eum.* E ponderando Origenes o lugar, diz que assi conuinha pera o cõpimento da palavra que nos tinha dado pela boca de Dauid, dizendo, *Cũ ipso sum in tribulatione: cõstituto in carcere membro mystico ipse non est solutus à carcere qui dixit, cũ ipso sũ in tribulatione.* Da certeza della verdade vê S. Bernardo a fazer hũa cõsequencia, q tem por infalivel, E he esta. Estã hũ fiel, hũ amigo de Deos em tribulação, estã em afflicção, estã

no carcere do tyrano: estã logo Deos cõ elle. Porq nem Deos ha de faltar cõ sua palaura, né elle sem Deos poderia soffrer estes tormetos, & afflições em q estã. *Vnde scimus* (pregunta o Santo) *quod nobiscũ sit Deus in tribulatione?* & respondendo diz, *Ex eo utiq; quia in ipsa tribulatione noscimus, quis enim sustineret, sine eo.* Assim he realmente, que mal puderaõ corpos humanos, & fracos sustentar sõ por sy o pezo das tribulações, o rigor dos tormetos, a aspereza da penitencia, se tudo isto descairegaca sobre elles, sofrê, & vencem, porq estã em sua cõpanhia o Senhor q os ajuda a sustentar o pezo dos trabalhos, tomando sobre sy a maior parte delles. *Seruiunt humero vno* (diz o Propheta Sophonias) prophetizando a suauidade cõ que os da ley da graça auiaõ de levar o jugo do Euangelho: Não someterãõ, diz, mais q hũ só ombro. Ouçamos a lya sobre o lugar, *seruiet illi quidem Domino.* Seruos seraõ os filhos da ley da graça, mas seruos de hũ Deos tam benigno, q tomarã as costas ametado pezo q lhes mandar tomar, & não soffrerã q elles

Bernard. in Psal. Qui habitato.

Sophon. 3.

Lya ad hũc locum.

carregue mais que por hũa parte, elle o carregará da outra; elles só metteram hum hombro, & Deos outro, *Servient illi quidem Domino, sed humero vno: alterum enim ipsemet Dominus applicabit ad adiuvandum.*

Com muita ponderação reparou sam Ioão Chryfostomo em as palauras com que o texto Sagrado refere a prisão do santo moço Ioseph, (de que ja tratamos) em o carcere de Pharaó, & acha que esse mesmo Texto ferue de prova desta verdade que mostrando vamos: a saber que se afflige Deos com os afflictos, que se attribula com os atribulados, & que se prende no carcere com os prezos, & que se isto não fora, que não poderão elles sahír vitoriosos, como commumente saem. Refiramos as palauras do Sagrado texto, & logo por remos do Santo. *Tradidit Eunuchus Pharaonis Ioseph in carcerē ubi vincti Regis custodiebantur: & erat ibi clausus, sicut autem Dominus cum Ioseph. Meteo Putifar a Ioseph no carcere publico, & na corrente em que estauam aferrrolhados os captiuos del Rey, & meteo o Se-*

nhor em os mesmos grilhões, & corrente com Ioseph. Entra Chrysol & diz: Não podia ser menos, porque mal pudera Ioseph moço delicado, & mimolo, criado em os braços de seu pay soffrer molestias, & trabalhos que soffre, se o Senhor não ajudara a soffrer, & se não puzera o ombro juntamente com Ioseph debaixo de seu pezo, pera lhos aleuiar. *Ne admiremur quomodo tulerit grauem illam seruitutem adolescens omnis dura vite inexpertus, denique magna patris beneuolētia enutritus. Iubdit Scriptura dicens: & erat Dominus cum Ioseph: id est comitatur eum, & reddebat ei facilia omnia.*

Amplifica bẽ este argumento a exposição de Theodorct. sobre o verso do Psalmo 90. que pusemos assima. *Cum ipso sum in tribulatione. Vna sum, expoen o São, & idoneam afferro consolationem.* Estou com os afflictos, & atribulados em o meyo de tuas afflicções & trabalhos, & porisso lhe acudo tão de pressa com o remedio dellas, que isto quer significar Theodoro, em chamar consolação Idonea a que Deos dá a os afflictos em tuas afflicções

afflicções & trabalhos: He idonea porque vem a tempo, & não tarda. & vem com tanta pressa, & breuidade, porque a sollicita, & apressa Deos compadecido do que padecem os seus, com que elle padece juntamente. cõ padescendo se dellas. *Pati voluit (diz Bernardo) ut com-pati sciret, quis paderet, por-que se foubesse compadecer.*

*Trahat. de gradibus hu militatis.*

Preso com seu pouo no Egypto, & soffrendo cõ elle as calamidades, & afflicções do captiueiro, considerou Dauid, que estiuera este Senhor, quando em aquella vniuersal acção de graças q̃ lhe fez, disse. *Redemisti in Aegypto populum tuū, & gentem, & Deum eius.* Dou vos graças Senhor, disse o santo Rey, por auerdes libertado do captiueiro, & prizão de Pharaó a nossos antepassados, & a vos proprio, a quem o amor q̃ lhe tinheis captiuo juntamente com elles. *Redemisti populum, & gentem, & Deum eius.* Tanto lesteis seu captiueiro, como se estiuereis com elles juntamente captiuo: *Totus populus ductus est (diz o padre Salmeron) & Deus eius cum eo, vixit qui cum suis captiuis veluti captiuus tenebatur, nam si*

2. Reg. 7.

*se ipsum cū populo redemit Deus, profecto cum illo seruiebat antea, dum scilicet seruienti aderat opera sua iuuans ad onera seruitoris facilius sustinenda.*

Dele lugar se infere bem a causa do nouo agastamento que Deos mostrou contra Moyses, quando lhe respondeo (como vimos) *Mitte quem misurus es: ou Mitte in manu cuius mittes: Acaba ja fehu de mandar hũ acclerado libertador a vosso pouo, & não andeis com vagares. Iratus est Dominus in Moyse, diz o texto Sagrado: Parece que se ouue Deos Nosso Senhor por affrontado de Moyses lhe chamar vagaroso em acudir às preces, & brados do pouo, & com muita razão, pois acualmente lhe mostraua q̃ o acompanhaua em essas afflicções, & que as padecia com elle juntamente, & pe-ra q̃ Moyses así o entendesse, lhe falaua do meyo do fogo, q̃ abraçaua o espinheiro, & que as mesmas flamas que lastimauão os filhos de Israel, o lastimauão a elle, & tanto em o meyo della esta na com elles, que a donde a vulgata tem *in medio rubi, vertem ontros, in corde rubi, E hum moderno duoto a-**

Junta, *Vbi scilicet ardebat interius, vt intelligamus Deum in corde tribulationum nostrarum simul esse nobiscum, id est vbi ille maiores sunt.* Mal se podia logo Deos. Nosso Senhor deicudar das miserias, afflições, & necessidades daquelles com quem elle as padecia juntamente. Assim expõem o lugar. Abulense, & este diz que he o mysterio d'elle, *sed adhuc in medio vbi Deus plus videtur ostentare benignitatis, ac misericordiaz, se videlicet, non quomocumque ad se suis, sed per compassionem in medio vbi, quasi illis immixtus, dum laborant.*

Bem se infere do ditto a causa & fundamêto da muita breuidade com que este Senhor defere, & acode às deprecações que lhe fazemos em nossas necessidades, & o porque muitas vezes se anticipa tanto ao remedio dellas, & principalmente se ve o porque com tanta prestesa, & anticipação de tempo deferio a do bom ladrao em a Cruz, & soy, porque não só em sua humanidade santissima estava padecendo os mesmos tormentos que elle, mas

tambem no coração, & entranhas, em as quais sentia os tormentos que Didamo padecia em o corpo, & isto lhe fez anticipar o despacho da petição ao theor della, dizendo: *Hodie mecum eris in paradiso.*

Resta que aprendamos desta doutrina, & da destreza com que o nosso diuino musico a canta, a ser taõ desfiros em fazer o que se nos pede por seu amor, & ena acodir às necessidades de nossos proximos. que nos antecipemos a suas petições com o despacho dellas, porque como diz S. Cypriano *De opere & In hoc consistit perfecta charitas, elemosinas, vt ante esurienti occurrat cibus, quã roget mendicus.* Que esta a perfeição de nosso amor, & charidade em nos anteciparmos em as obras de virude, porque mais excellentemente he o beneficio que se recebe primeiro do que se espera, que o que chega depois de muito esperado, como disse Ildeberto. *Hac celebritate praesanda sunt beneficia, vt ea potius accipias, improvidus quam impertunus extorquet.*

Ildebertus.

MODIE.

Hodie..

*Que supposto que Deos Nosso Senhor em todo tempo ouue nossas petições, & defere a ellas, ajuda toda via muito pera nos sairem bem despachadas, o fazer molas em tempo conueniente.*

CAPITULO XVI

**Q**Vando Deos Nosso Senhor nos nam certificará com sua propria autoridade a materia deste capitulo, dizendo por Isaias: *In tempore placito exaudiui te. & in die salutis auxiliatus sum tibi.* Aua na Escriptura muitos lugares de q̃a prẽ defsemos a fazerlhe nossas petições em tempo conueniente, pera com maior facilidade alcançarmos o despacho dellas: persuadeno lo assi aquelle insigne lugar do capitulo do 2.º Livro dos Reys, at nde se nos cõta, q̃ a boa occasião q̃ foubesufcar Semei pera pedir a Dauid perdao de sua culpa foi muito grande ajuda de alca:

Isai. 49.

2.º Reg. 19.

car taõ facilmente, foi o caso q̃ tendo este desaforado homem offendido grauemente a Dauid, & comettido cõtra elle crimes de lesa magestade, temia se, & com razão q̃ tomaria o santo Rey delle vingança, & lhe daria a morte em pena de suas culpas, Andou pois muitos dias bufcandho hũ em q̃a conjunção & tempo o ajudasse a impedir remissão de seu crime. E esperou que chegasse o em q̃ Dauid tomou posse de seu Rey do de Israel alegre, & pacifico, & nelle fez sua petição dizêdo. *Ne reputes mihi, Domine iniquitatem meã, neque memineris iniuriarum seruitur: agnosco enim seruus tuus peccatum:*

peccatum meum; & ideo pri-  
mus hodie veni, desendi que tu  
occursum Domini mei Regis.  
Conheço Senhor minha  
culpa, & peçouos perdão  
dêsta em este dia pera vós  
dê tanta alegria, & gloria,  
Hodie, não faitou quem qui-  
sêsse dificultar o despacho  
dêsta petiçam, persuadindo  
a Dauid que mataste a Se-  
mei: Num pro his verbis non  
occidetur Semei, qui maledixit  
Christo Domini. Vede a repos-  
ta de Dauid, & vereis hū  
treslado do despacho que  
Christo deu ao nosso la-  
drão. Ergo ne hodie interficie-  
tur vir in Israel? An ignoro ho-  
die mesclā Regem super Israel?  
Não pede a conjunção do  
têpo que tome eu vingança  
de alguê; né a alegria do  
dja presente permittê que  
fãya nellê petiçam algũa cō  
despacho diminuto. Hodie,  
hoje he dia de fazer merces,  
& não de dar à execução  
vinganças: Non morieris he  
certo este Hodie, duas vezes  
repetido em a resposta de  
Dauid, hum retrato do, Ho-  
die do despacho da petiçam.  
do bom ladrão, Hodie mecum  
eris in paradiso: Não he pos-  
sivel não alcançar que sou-  
be escoller tam accommo-  
dado tempo pera pedir, co-

mo he o em que eu estou in-  
titulado por Rey de Iudaea,  
& por saluador de todo o  
mundo: Non morieris.

Fez o Euágelista S. Lucas  
muito caso do tempo, & co-  
casião que a Magdalena bus-  
cou pera pedir a Christo  
perdão de suas culpas: *Mu-  
lier, quæ erat in civitate pecca-  
trix, vt cognouit quod Iesus ac-  
cubuit in domo Simonis leprosi.  
&c.* Ao ponto que vio, que  
se punha Christo à meca cō  
hū leproso. Andaua a Mag-  
dalena ja atua algūs dias cō  
mouida dentro em sua con-  
sciencia, & arrependida de  
suas culpas; mas porque e-  
ram muitas, & mui graues,  
fazia selhe difficultoso o per-  
dão dellas, ja amaua, mas  
temia, preualeceo todavia o  
amor, & expello o temor,  
deliberou se a peccadora, &  
começou de vigiar hūa boa  
ocasião, em que tomaste  
a Christo em tempo accō-  
modado pera lhe ouvir cō  
clemencia suas cypas, &  
pera lhe dar cō piedade &  
misericordia o remedio del-  
las. Tudo esti dize do o ter-  
mo de fallar do Euágelista:  
*Vt cognouit quod Iesus accubuit  
in domo Simonis leprosi.* Bem  
parece que buscava de pro-  
posito esta occasião, quem

ao proprio ponto o soube,  
*vt cognouit.* E bem parece q̄  
entendia quão lhe hia em  
a não perder, pois com tan-  
ta diligencia te aproueitou  
deila, *vt cognouit,* bem pare-  
ce que entendia, que auia  
conjuções de tempos, mais  
accommodadas hūas que ou-  
tras pera alcãçar bons des-  
pachos, pois esperou que o  
Senhor se reclinasse à meca,  
*vt cognouit quod Iesus accubuit.*  
E finalmente bem couhe-  
co quam accōmodada era  
a presente, pera o Senhor  
lhe curar a lepra de sua cul-  
pa, quando estaua commē-  
do com hum leproso; pois  
*vt cognouit quod Iesus accubuit  
in domo Simonis leprosi: iteru.*  
De todas estas circumstau-  
cias fez S. Pedro Chrysol.  
muito caso, & finalmente  
conclue dize do, que a Mag-  
dalena chegou, porque lhe  
pareceo tempo conuenien-  
te pera sair sua petiçam bem  
despachada: *Inclinem ad mi-  
serandum,* (diz elle) *Super nam  
didicit maiestatem, & ideo  
credidit quod esse ad veniam  
sibi promptus, qui Pharisei vene-  
rat tam promptus ad mensam:  
effectus probauit euentu.* Olha  
pera o despacho, & vereis  
o certo da conjunção. *Re-  
miserunt tibi peccata tua.*

Por não esperar hūa boa  
conjunção, diz o Padre S. Perceose Iu-  
Leão Papa, que se perdeu das de ayo-  
ludas, & assi foy, que se se-  
dado.  
dado.  
mais doze ou quinze horas. *Math. 27:*  
muito possivel fora que lhe  
sucederia bem diferente sen-  
tença segundo a boa occa-  
sião que lhe sobreueo pera  
impetrar perdão de suas  
culpas. Digo o que dizem  
os Santos, & não nego os  
diuinos decretos: *Ad vni-  
uersalem Christi passionis indul-  
gentiam* (diz saõ Leão Papa)  
*traditor Iudas peruenire non po-  
tuit, quoniam proditoris filius,*  
*cui diabolus adsabat à dextris,*  
*prius in desperationem transijt,*  
*quam sacramentū Christus ge-  
neralis redemptionis adimplet:*  
Nam pro omnibus impijs, mor-  
tuo Domino, potuisset etiam hic  
consequi remedium, si non festi-  
naret ad laqueum, &c.

Soube por certo o bom  
ladrão escoller occasião, &  
aproueitarse della, soube  
buscar tempo conueniente,  
soube buscar hora de salua-  
ção: soube pedir a Christo,  
estando com a mão na mas-  
sa da redempção, estando  
actualmête com os pés no-  
lagar, fazendo aquella co-  
piosa vindima, pera que a-  
uia tanto tempo que se a pa-  
relha-

S. Leo Papa  
de Cruce, &  
Lactone.

Sahio o bẽ  
ladrão bem  
despachado  
porque sou-  
be escoller  
tempo pera  
pedir.

Ibidem.

Ibidem.

Ibidem.

Luca 23.

Luca. 7.

Ibidem.

Isaia. 68.

relhaua, & de que dizia, *Torcular calcavi solus, &c.* Acertada conjunção por certo de pedir. Quando o trigo está em grande copia pelas eiras, & o vinho em grande abundancia pelos lagares. Parece que o *Hodie* que Christo pôs no despacho deste ladrão, está abonado o acerto da conjunção. *Hodie*. Se tu pedes hoje em tempo de tanta abundancia, que despedicci ontem o pão, & o dei ao traydor de Iudas, sabendo que lho daua de bal-

Matth. 26.

Lucas. 22.

de: *Ecce manus tradentis mecum est in mensa.* Se tu pedes *hodie* em tempo de tanta abundancia de vinho que o derramei ontê pello chão: *Factus est sudor eius, sicut gutta sanguinis decurrentis in terram.* Como não has de alcançar o que pedes, quando eu sei muy bem que te as de aproveitar da merce que te fiz.

Lucas. 23.

Ponderemos por reuerencia de Deos as palavras referidas por Iaias, & veremos quam acertada foy a conjunção em que este ladrão pedio, & o quanto lhe importou acertala, pera alcançar tão bom despacho como alcançou. *Tempore*

Isaia. 49.

*placito* (diz o Senhor) *exaudiui te, & in die salutis auxiliatus sum tibi.* Inculcanos por tempo de boa occasião, pera lhe pedirmos, & elle nos ouir, & deferir, aquelle que a elle he agradável. Qual este seja nos diz a Glossa sobre o capit. 6. da. 2. ad Corinht. explicando ali estas proprias palavras em que vamos reparando. *Prædestinatus* (diz a Glossa) *docet Paulus gratiam Dei in tempore Christi: tunc enim sic decreuit Deus esse misericordiam suam: ut nomen Christi postcibus auxiliium largiretur.* De modo q̄ não podemos negar, que desq̄ue o Verbo encarnou, & se fez homem por amor dos homens, logo começou a ser tempo accommodado pera lhe fazermos petições com confiança: mas não se pode també negar que ouue, & ha em o tempo da graça conjunções mais accommodadas, & mais convenientes hūas que outras pera alcáçarmos de Deos o q̄ lhe pedimos. Oitui ao Padre sam Ioaõ Chrysofostomo sobre o lugar de sam Paulo: *Tempus acceptabile* (diz elle) *quodnam est istud: tempus videlicet salutis, beneficii, & gratiæ, in quo de peccatis admittit*

Gloss. ord. ad cap. 6. 2. ad Colloff.

idem ibid.

idem ibid.

Em que cõ junção, & tempo emos de fazer nossas petições.

*si rationes non exposcuntur, nec pena penduntur.* Sabeis diz Chrysofostomo qual he o tempo mais aceito a Deos, & a occasião mais acertada pera lhe pedir merces; he aquella em que elle se vos não representa juiz rigoroso, & inquisidor sollicito de vossas culpas, mas author da graça, & saluador do genero humano: *Non sicut at que adueniente Rege iudicij tempus non est; sed gratiæ ac salutis.* Quando, diz Chrysofostomo, vem os Reys da terra a seus pouos como Reys, não vem pera julgar, nem pera castigar, vem pera fazer merces, pello que esse he tẽpo accommodado pera ihas pedir. *Etenim quia apud terrenos imperatores tunc cum festi eorum dies agitantur, & in consulari habitu cernuntur, is qui exiguum aliquod manus offert, magis beneficii afficitur.* De modo que as circumstancias q̄ se coligem da doutrina do Santo, que ha de tẽr o tempo pera ser accommodado, & conveniente pera saírem nossas petições com bom despacho, são as seguintes: Primeiramente q̄ o não tomemos em acto de juiz, como a Magdalena o fez, de quem diz sam Pedro Chry-

sologo, *Non ad sedentem au-det venire peccatrix: Dominus solus enim cum sedet iudicat.* A segunda he, que seja em tempo em que elle se nos representa Rey benigno, & da-diuolõ, & saluador, misericordioso, & clementissimo. Vejamos pois se ouue estas circumstancias no tempo que o bom ladrão buscou pera fazer sua petição. Bem galante, & delicadamente moltrou nosso padre sam Bernardo, que elle não faltara a primeira circumstancia, a saber que não estaua Christo naquella occasião em acto de juiz. Vai o Santo moltão a conueniência que viuue em Ioseph entre os dous cõpanheiros no carcere, & Christo entre os dous ladros na Cruz, & sò hūa circumstancia acha em que difira a figura do figurado, & he ella, que Ioseph expõdo os sonhos disse a cada hum sua sorte, assi ao que aua de ser degollado, como ao que aua de ser restituído; mas Christo Senhor Nosso dando ao bõ ladrão tão boa noua, ao outro não disse nada, nẽ tratou de sua commençação, & & dando o Santo a razão, diz assi, *Ipse enim tunc non cantabat.*

Todas as circumstancias boas teuo o tempo em que o bom ladrão fez sua petição a Christo.

GEN. 40. Lucas 23.

Bernat. ibid. iudicabat.

*iudicabat quenquam* : Não estava então naquelle passo fazendo o officio de julgador rigoroso, mas de talhador clementíssimo, por isso só deferir a petição que era conueniente ao tempo, & que em tam acertada conjunção vinha, & da outra não trata. Não faltou a outra circunstancia à occasião & tempo em que Didamo fez sua petição, pois a fez quando este Senhor estava fazendo o officio de Rey magestoso, ornado com todas as insignias reaes, & como tal publicamente intitulado: *Iesus Nazarenus Rex Iudeorum*. Certificoulhe o acerto o verhe a coroa na cabeça, *Plectentes coronam de spinis posuerunt super caput eius*. O sceptro da Cruz em as mãos, a faixa branca com que estava cingido, insignia tam conhecida por real, q̃ só os Reys podiaõ vsar della. Assegurou o fualmente o ver que estava dando sua vida por seus vassallos, & que por os liurar da morte eterna, se entregaua tam de boa vontade nas mãos da temporal, todas estas coufas, diz o Padre sam loão Chrysofomo que confidrou o bom ladrão, & que

todas lhe seruiram de conhecer que era tempo conueniente pera fazer sua petição. *Dixit mihi (lhe preguata o Santo) regnum petens, quid in eo tale uideris, unde istud petas? Nam quod in conspicuo est, clauos, & crucem cernis: & respondendo por elle diz assi o Santo. Hac crux regni insigne est, & propterea Iesum regem appello, quia uideo crucifixum; opus enim Regis est, vitam suam pro his quibus regnat. ponere, nam bonus pastor animam suam dat pro ouibus suis.* De modo que parece que andou este ladrão toda a sua vida vigiando esta occasião tam acertada, donde podemos afirmar delle, que tardou, & arre cadou, ou por melhor dizer, que não tardou, & por isso arrecadou. Porq̃ se costumaes a dizer que não tarda quem vem, com quanta razaõ direis delle, que não tardou, pois veu a tempo, & a tépo tam accõmodado. *Nec saluti tempora sciens distulit, nec remedia status sui in momento ultimo, in fallaci fraude posuit.* Disse santo Agostinho, não tardou em escolher tépo, nem se enganou em acertar coniuçam, & por isso arrecadou, *Hodie mecum eris*

*Idem ibidẽ.*

*Ioan. 1.º*

Com o bõ ladrão se conuertex tarde, ainda ueo a tépo & a miui bõ tempo.

*August. sermone de tépo.*

*Luca. 23.º*

*Idem ibidẽ.*

*eris in paradiso.*

Esta, como ja toquei, este *Hodie* do despacho de Christo posto na petição do bõ ladrão, abonando a conueniência do tempo, & o acerto da conjunção, em que elle a soube fazer. *Hodie* (diz Christo) como te dissera, que poderei negar a quem me seube pedir em o dia de meus desposorios, com minha querida esposa a Igreja: ja que poderei negar a quem me soube pedir estando eu actualmente tomando posse do Reyno do Ceo? como poderei negar a entrada deste Reyno a quem se me

offerece pera me acompanhar hojenella? Como negarei as riquezas delle a quem mas soube pedir *Hodie* em a occasião em que eu estava com os thesouros abertos, & a chauená mão. *Luca. 23.º Amen dico tibi hodie mecum eris in paradiso.* Certificote ladrão que te meteo de posse do Ceo a boa conjunção que soubeste escolher pera pedir, porque foy em o tépo em que eu tinha dada minha palaura de conceder o que se me pediu de delponto que disse por *Isaias* *Isaias 65.º* *In tempore placito exaudiui te.*

*Joann. 19.*

*Matth. 17.*

Era a faixa branca insignia de Rey.

*Hom. de la trombe.*

**Hodie mecum eris in paradiso.**

*Luca 23.*

*Que tem Deos Nosso Senhor por gloria sua conuersar com os homens, & que toda a nossa nos procede de sua companhia, & presença.*

**CAPITULO XVII.**

**A**lgũa difficuldade parece que inuolue o tácor deste accelerado, & alegre despacho que Christo Senhor Nosso pos em a petição do bom ladrão, & esta



Na grande promessa de parayso que lhe fez; porque o lugar a que elle avia de hir aquelle dia (como foy) era o Lymbo, lugar triste, escuro, & melancolico, tido & auido por inferno, & assi chamado em o Symbolo da fê. *Descendit ad inferos, &c.* E toda via lhe promete com certeza, qem aquelle mesmo dia em que o acompanhã padecendo em hũa Cruz tormentos, se verã gozando dos deleites de parayso em sua cõpanhia. *Hodie mecum eris in paradiso.*

In Symbolo fidei.

Luce. 23.

Não podem saltar as divinas promessas, nem era possiuel que ficasse este Senhor hum ponto atras do que prometeo ao bom ladrão: Em o parayso se vio elle por certo em companhia de Christo em o mesmo dia em que lha manteue em a Cruz: porque parayso se tornou o lymbo ao ponto que a alma santissima deste Senhor nelle entrou; & parayso foy pera essa mesma alma santissima o ver se em companhia daquelles Santos padres, que tantos dias avia estado em aquelle escuro lugar esperando este *Hodie*, em o qual entrando nelle o diuino Sol

ja isento de todo o eclypse, o tornasse claro de escuro, alegre de triste; & do inferno parayso.

Mas porque para mostrar que se tornou o lymbo de inferno parayso com a presenca deste Senhor, he necessario meterme em a delicada materia da visã Beatifica, cuja futilzeza não mais se trata de deuação, que de especulacão; principalmente me occuparé em mostrar em este capitulo como o lymbo foy pera a alma santissima de Christo hum alegre, & deleitoso parayso, por se ver nelle em companhia de nossos primeiros pays, & dos mais santos Patriarchas que nelle estauão; não me esquecendo de dizer, o como também o foy pera o bom ladrão yndose nelle, em cõpanhia de Christo.

Bem claramente se proua com o texto do capitulo segundo do Genesis; que foy sempre pera Deos Nosso Senhor taõ a graduuel a companhia dos hommens, que não ouue sua gloria por consumada, em quanto os não teue nella.

Foy o lymbo pera Christo parayso, & o porquet

O quãgta dauel foy sepie pera Deos a cõpanhia dos hommens.

Genesis.

Em o terceiro dia criou elle aquelle fresco, & deleitoso lugar, em que se determinaua recrear, mas nunca a Escritura sagrada fallou nelle, nem lhe chamou parayso, se não depois da formacão do homem, dizendo: *Formauit Deus hominem, &c.* E ajuntando logo: *Platauerat autem Dominus Deus paradysum voluptatis à principio, in quo posuit hominem quem formauerat.*

Reparai em as palavras do texto, & alcançareis o conceito. Diz elle pois, que todas as cousas que o Senhor criou em o ditcurso destes seis dias, houue logo por perfectas, & acabadas, & como tais as pos em publico em as fazendo: & pera q fosse vistas, criou a luz primeiro que todas ellas, mediante a qual as enxergassemos, como aduirte santo Ambrosio, dizendo: *Vnde Dei verbum incipit, nisi à luce? Vnde mundi ornatus, nisi à luce principium Paradyfus terrestris? Frustra enim essent omnia, si non viderentur.* Sõ do die creatus parayso, que (como tem a commum opiniaõ contra a de sam Hieronimo, & a dos Hebreos) criou ao terceiro dia, daõ faz este Senhor ca-

Ambr. Exa mor. l. 6. 9. Paradyfus terrestris. omnia, si non viderentur. Sõ do die creatus ex cõmuni opinione. vi de Rupertu lib. 2. in Genesis. 25.

fo, nem o texto expressa mençãõ, nem o vimos posto em publico por obra perfeita, & consumada, se não depois da creaçã do homem. Sabeis porque (diz santo Anberto) porq em quanto nõ tinha posto nel le esta bella creatura, em a qual tanto se reuia, & deleitaua, achaua que não esta ua de todo perfeito, & acabado. E posto que ja era parayso, que quer dizer lugar fresco, não era ainda parayso à seu gosto, a sua vontade, não era para elle *Paradyfus voluptatis*, porque fallaua aquella planta, de que elle mais que de todas as outras gostaua, & mais que todas ellas o recreaua, que era o homem; de modo que nunca foy chamado *Paradyfus voluptatis*, lugar fresco, de prazer, & gosto, se não depois de o ter em sy, porque sem elle não tinha o Senhor seu gosto por consumado. *Iam paradyfus constitus erat, sed quando homo non exstitit, Dei voluptatis paradyfus non erat, vbi primium autem homo creatus est, Dei paradyfus nominatur, delicia enim eius esse cum filijs hominum.*

Nam teue Deos Nosso Senhor o parayso real por cõ summado em quanto não pos nelle o homem.

Anbertu ibidem.

Prou. c. 3. Porque dedico Deos o dia sep timo a seu descanso.

Bem mostrou este Senhor o gosto, o contentamento

Glosinterna  
nialis.

Acôpanha  
Deos aos ju  
stos em suas  
tribulações

Psal. 9.  
Anselmus  
Laudun.

Daniel 3.

mayor gosto da aos bema-  
uenturados, & mais os en-  
cende em o amor diuino  
he saberem, que ha de ser  
eterna a bemaumenturaça de  
que gozaõ. *Amabiliorem facit  
amorẽ iunctã aternitas.* Sa-  
beis o que faz fer aquella  
tam penosa, & esta tam ju-  
cunda? O ser aquella em au-  
sencia de Deos, & esta em  
sua companhia, porque  
tudo faz alegre, tudo delei-  
toso, tudo jocundo a cõ-  
panhia deste Senhor; As  
Cruzes asperas, & duras  
conuerte em brandas, & de-  
leitosas camas; as encendi-  
das flammas do ardente fo-  
go em viraçaõ freicaõs ef-  
curos carcerees em claros  
miradores de que se está  
vendo a bemaumenturan-  
ça; & os tormentos final-  
mente em deleites de pa-  
rayso.

Bernard. de  
considerati  
He o amor  
das cousas  
celestiaes  
muy agrada-  
uel. porque  
he eterno.

Naõ vedes as encendi-  
das flammas de Nabuco-  
donosor seruir aos tres mi-  
ninos de viraçaõ jucunda,  
& deleitosa. E ietus tor-  
mentos de motiuos de ju-  
bilos da gloria? Ouui o  
que diz o texto Sagrado,  
*Angelus autem Domini descen-  
dit cum Azaria, & socijs eius  
in fornacem, & fecit medium  
fornacis quasi venium rois flã.*

Daniel. 3.

tem: ou como tem a inter-  
linial, *Suauem aspirationem  
refrigerantem eos, & non te-  
rigit eos omnino ignis.* Tor-  
noulhe o Anjo do Senhor  
as flammas em refrigerio,  
& o rigor do fogo em su-  
uidade de parayso. Aonde  
se ha de aduertir, que com  
o nome de Anjo he aqui sig-  
nificada a pessoa do Verbo,  
porque com ella pro-  
pria tinha elle prometi-  
do de fazer companhia aos  
justos em suas tribulações.  
*Cum ipso sum in tribulatione.*  
& así sobre a palavra *An-  
gelus Domini*: tem o Lau-  
dunense *Verbum Dei*: Se pois  
quereis saber, quem con-  
uerteo as incendidas flam-  
mas em viraçam de paray-  
so, preguntayo a Nabuco-  
donosor, que elle volo di-  
rà bem claro com bem de  
confusaõ sua: *Ecce ego video  
(diz elle) quattuor viros so-  
lutos, & ambulantes in me-  
dio ignis, & nihil corruptio-  
nis in eis est: Et species quarti  
similis filio Dei.* Mandei (diz)  
meter em esta incêdida for-  
nalha tres moços, para que  
as tragadoras flammas os  
abraçassem, & cõsumissem;  
& vejo agora em meyo del-  
las quatro todos soltos, to-  
dos alegres, todos em ju-  
bilo

mento, a alegria, que rece-  
beo com a companhia do  
homem, em dedicar logo  
o dia seguinte, depois de  
sua creagaõ a sua quietar-  
çaõ, & repouso. *Die sep-  
timo quiescit Deus ab omni o-  
pere quod patrat.* Como  
dado a entender (segun-  
do diz sam Gregorio) que  
ja descangaua, & ja estava  
fatisfeito, & alegre, por  
ter com quem se recrear,  
& alegrar.

Gen. 6. 2.

Gregorius.

Potquenãõ  
romou Chri-  
sto este no-  
me de paray-  
so em a bo-  
ca se nam  
em a Cruz.

E he tanto así, que fa-  
zia a companhia do ho-  
mem aquelle lugar paray-  
so de gosto, & alegria do  
Senhor que o criou, que  
desdo ponto que o nam  
teue nelle, nunca mais o  
nomeo por tal, nem ainda  
romou mais em a boca e-  
ste nome de parayso (co-  
mo ja aduertí) se não de-  
pois que se vio em com-  
panhia deste ladraõ arre-  
pendido em a Cruz, & o  
vio ja apto para o meter  
de posse do Reyno do  
Ceo; & quando se vio  
a sy proprio em estado  
de hir mui cedo a conuer-  
tar outra vez com o seu  
querido Adam: De ma-  
neira que pregado em a  
Cruz em o Caluario, jul-  
gaua este Senhor, que esta-

na em o meyo dos gos-  
tos do parayso, porque  
tinha ali por companhei-  
ro hum homem arrepen-  
dido. De Anastasio Sinai-  
ta he o pensamento. *Si iste  
Anastafus Sinaiita in  
primus velopratum locus (diz  
suo libro in  
elle) paradysus ideo vocatus  
est, quia Dei delitia sunt esse  
cum suis hominum, vbiun-  
que cum illis sit, suum habe-  
bit paradysium, unde ideo pa-  
radysi nomine lymbum compel-  
lasse mibi videtur, quia ibi cum  
hominibus esset.*

Anastafus  
Sinaita in  
suo libro in  
vocat  
Prouer. 6.

Porq̃ cha-  
mou Chri-  
tu em a  
Cruz ao  
lymbo p̃  
rayso.

E se Christo Senhor Nos-  
so estando em a Cruz, se  
imaginaua em o parayso,  
por ter em sua companhia  
este ladraõ arrepedido, quá  
to mais razaõ tinha o mes-  
mo ladraõ de julgar, que  
posso em outra Cruz em  
companhia de Christo, e-  
staua em os gostos do pa-  
rayso; pois todas as afflu-  
encias de bens, & alegrias  
que os Santos possuem, &  
gozam em o celeste, ema-  
nam, & procedem da  
presença deste Senhor, &  
de sua alegre, & deleito-  
sa companhia. Qual he a  
razaõ (pregunto) porque  
a eternidade que he tão pe-  
nosa no inferno; he em o  
Ceo tam jucunda, & de-  
leitosa? hũa das cousas que  
mayor

Posto em a  
Cruz estava  
ja o bom la-  
draõ gozan-  
do dos gos-  
tos do pa-  
rayso, porq̃  
tinha a Chri-  
sto presẽte.

bilo de gloria, & parayfo, & parece o quarto, que de nouo acrece o mesmo filho de Deos. Assim tyrano, esse vos parece que he o que o acompanha? Sy; pois não vos espanteis logo de que as flammias da vossa encendida fornalha, se lhe conuertão em viração do Ceo, & em deleites de parayfo vossos tormentos; que effeitos, são estes muy conhecidos da presença, & companhia deste Senhor, & premio do amor com qua o amaõ, &

seruem seus queridos. *Merces est amoris* (diz nosso Padre tam Beda) *& operis pretium, quo ministratur Christo esse cum illo. Vbi enim bene erit sine illo? aut quomodo male esse poterit cum illo.* Nem nos pode hir bem sem Christo, nem mal em sua companhia; na Cruz foy tam bem

ao bom ladraõ com ella, que os tormentos se lhe conuerteraõ em parayfo. (2.)

*Beda ad ta-*  
*Ioan. 12.*  
O premio  
de seruir a  
Deos, he a  
gozar de  
sua compa-  
nhia.



VERSO

VERSO TERCEIRO  
das Completas da Vida de  
Christo, cantadas à har-  
pa da Cruz por elle  
mesmo.

*Mulier ecce filius tuus &c.*  
Ioan. 19.

Da prompta attenção com que a Virgem Sacratissima, & o Discipulo querido de Christo São  
Ioão ouuiraõ cantar estas Completas, &  
do theor da letra deste  
Verso.

CAPITULO XVIII.



Não se acharaõ nestas cópletas que o nosso Muico diuino cantou à harpa de sua Cruz preciosa, tantos ouuintes como se tinhaõ achado em o santo Cenaculo nas Vesporas que lhe precederaõ. Porque como foy passando o veraõ bonançoso de

sua vida, & se lhe veo chegando o defabrido inverno da morte: auzentaraõse os seus como as andorinhas. *Et relicto eo omnes su-  
gerunt.* Ficaraõ todavia sem pre acompanhãdo este Senhor, & autorizando este acto a quella Phenix em todo vnica a Virgem Santissima, & a sublime Agua Ioão

*Math. 26.*

*Ioan. 19.*

He a Virge comparada à palma & porquet

He a palma ma tambẽ symbolo da Cruz de Christo.

Greg. Magnus ad huc locum.

Cantic. 7o

Instin. vbe supra.

Tudo quanto se via em a Cruz qua do Christo estue nella se acharia em a coraçã da Virgem.

Bonav. in stimulo 4o in mortis.

das a immouiel, & forte rocha, & quanto com maior peso detarregauam sobre seu coraçã as dores, as afflicçõs, as injurias, & blasfemias, que ouuia, tanto com maior fortaleza resistia, & perseveraua prõpta a tudo o que passaua, *Stabat &c.* O may tanto mais animosa que Resfa, quanto mais intefamente amaueis, & quanto mais era peracstimar este sã filho voffo, que os seus sete? O molher mais animosa que todas as molheres, cuja fortaleza fatisz a duuidosa pergunta do Spirito Santo. *Multerem fortem quis inueniet? Excedeo, & sobrepujou neste passo Senhora (como aduertio Amadeti) vossa fortaleza à constancia de todas as molheres: à idade, & natureza feminina. *Vicit Virgo**

razaõ, tirada da doutrina de nõsso Padre sam Gregorio, & do Padre sam Lourenço Iustiniãno, peraque nesta occasiã sejais Virgem santissima semelhatẽ à palma, pella qual o Padre sam Gregorio entende a preciosissima Cruz de voffo filho, quando estue com ella em os braços como fructo seu. *Potest per palmam Christi Crucis intelligi, (diz elle) que calesit cibum nobis preparauit.* Se pois Senhora a santa Cruz com voffo filho pregado em sy foy palma fermoza. *Statura tua assimilata est palma.* Vos posta em pẽ nesse Caluario defronte de sã palma, estais feita outra mais fermoza palma, que ella: por que se aquella o he bello fructo que tem pregado em seus braços, mais o foy vos, que o tendes em o coraçã crucificado. *Effectum erat cor Virginis clarissimum speculum Passionis filii sui* Nãõ teue a Cruz em aquelle acto couia, que a fizelle parecer palma fermoza, que em o voffo coraçã se nãõ achasse em esse mesmo acto. Afsi o medita o deuocõto Boauentura, dizendo, *Quero matrem Dei, & inuenio spinas, & clauos; quero Mariã, & in-*

IOAN. 19.

2. Reg. 21.

Proverb 31.

Amadens.

Vêceo a Virgẽ

Cant. 7o

Arnold. tra lat. de se tem verbis Domini.

*sexum, vicit atatem, & passa est vitam humanitatem.* O Virgẽ constantissima, verdadeiramente asemelhada nesta occasiã à inflexiuel palma. *Statura tua assimilata est palma.* A quem o pezo nãõ abaca, nãõ opprime, & nãõ acanha: *Non cedat palma pognoris mortem, sed mundi salutem.* Nem ainda falta outra

corporal à afflicçã do animo: E respondendo por ella, diz afsi. *Quia si sederem, omnia tormenta filii mei videre non possem*: Nãõ lhe parecia coula justa, que lhe ficasse por dar tẽ nem da minima circumstancia desse acto. E supposto que dentro em seu coraçã as via todas, pois, como diz o Padre S. Lourenço Iustiniãno. *Effectum erat cor eius clarissimum speculum Passionis filii sui* Que nãõ toda via veias cem os olhos corporaes, & consideralas com tanta attẽçã, & reuerencia, pera que visse o mundo a igualdade de animo com que soiria os tormentos de seu filho, por serem o preço da redempçã do genero humano, q̃ dẽste fundamento lhe nascia, como aduertio S. Ambrosio) o soffrer com tanto animo seus tormentos. *Pis spectabatur oculis (diz o Santo) filii vulnera, quia spectabat non pognoris mortem, sed mundi salutem.*

De modo que *Stabat*: Estaua em o meyo das innudaçõs, & diluuios de dores, que juntamente com seu filho padecia, immouel, segura, & constante, como em o meyo das suuosas ondas

Anselmus.

Foy o coraçã da Virgem em o Caluario hu espelho em que se representauam todos os tormentos de seu filho.

Laurent. in sim. de mth phali ago. ne. cap. 18.

Ambros. ad c. 23. Lus.

IOAN. 19.

A constancia & fortaleza de animo com que a Virgẽ estueo pẽ da Cruz.

mui chegados ao nõsso diuino Musico postos em pẽ ouindo com muita attẽçã, & reuerencia sua voz dulcissima, & cõtemplados os profundos mysterios, & mysteriosas ceremonias daquella vltima hora canonica de sua vida; ponderando, como o Summo Sacerdote se aparelhoua pera entrar em a Sancta Santorum banhado em seu proprio sangue, peraque mediante elle fosse obrada a plemissima redempçã de nõsas culpas, como disse Paulo; *Christus assuens Pontifex futurorum bonorum per proprium sanguinem introiuit semel in Sancta, &c.*

Com notauel attẽçã pois estaua a Virgem Santissima pronipta a todas as ceremonias que naquelle acto se fazião, & por as ver todas, & considerar os mysterios dellas, diz o Euangelista sagrado, que *Stabat iuxta Crucem*; que estaua em pẽ mui pegada ao altar da Cruz cõ os sentidos prõptos a tudo o que nelle se fazia. O padre santo Anselmo pergunta a esta Senhora, porque se nõ assenta, pera que pello menos lhe nam acrecente o canfãgo

Exod. 30. Venit 16.

Ad Hebr. 9.

IOAN. 19.

Porque se nãõ assentou a Virgem em o Caluar. o.

& inuenio vulnera, & flagella. Se pois aquellas duras espinhas com o sangue de vosso vnigenito filho tornadas boninas adornauão a santa Cruz, essas mesmas vos esmaltauão a vos o coração: *Quaro matrem Dei, & inuenio spinas.* Se aquelles crauos preciosissimos engastados em a carne de vosso filho vnigenito feruião à santa Cruz de topalios, q̃ a adornauão, & enriqueciaõ; elles mesmos vos enriquecem, & adornão. *Quaro matrem Dei, & inuenio clauos.* Se as chagas Santas lhe feruião de rubis encarnadaes, que a fazião graciosa, a mesma graça vos daõ a vos. *Quaro Mariam, & inuenio vulnera. Vere statura tua assimilata est palma.* Estauis nesse Caluario posta em pé, parecendo outra Cruz levantada nelle, em que tãbem se estaua obrando a redempção do genero humano.

Idem ibid.

Idem ibid.

Idem ibid.

Cant. 7.

Parecia a Virgem posta em pé junto à Cruz outra Cruz de seu filho.

Com toda esta attenção, & fortaleza de animo estaua a Virgem santissima ouuindo a suaue melodia de nollo Musico diuino, quando elle endereçou a ella a suauißima voz de seu peito, dizendo,

Mulier ecce filius tuus. E com tanta brandura, & suavidade cantou esse terceiro verso, que mitigou com ella o rigor da letra, que como logo diremos, não parecia pouco. Ouui ao nollo Padre sam Lourenço Iustinião encarecer o de quãta consolaçam foy pera a Virgem neste passo a melodia com que Christo o cantou. *Vt illum se alloquenter audiuit massissima mater reuiscere capit* (diz o Santo). *Deperditas desumpse vires: materem quippe eius animam vniui lenis eloquium.* Deuota vida à Virgem à tuuidade da voz com que Christo seu querido filho lhe falou da Cruz, & aplacott em seu sagrado peito as dores e nenas que actualmente padecia. O vos dulcissima! O harpa suaue! O Musico celeste! Que outra voz senão a vossa, entoadada em tal instrumento poderà dar vida a mortos, alegria a tristes, & consolação a desconsolados.

Ioan. 19.

De triumphali agone cap. 18.

Alegrou Christo co esse verso a Virgem santissima em grande maneira.

Ioan. 19.

Mulier ecce filius tuus, diz a primeira parte da letra do terceiro Verso das Completas do nollo Musico diuino, a qual se considera segundo o que merecẽ a amor-

amorossimas entranhas da Virgem Santissima, & o maternal affecto, com que a seu vnigenito filho pario, criou, & sempre acompanhou até aquella hora; parece hum pouco aspera, & defabrida: así pareceo ao Padre sam Ioão Chrysofotomo. *O bone Iesu (diz elle fallando com o nollo diuino Musico) Quid matrem tuam erubuisse, que te tam diligenter nutriuit, reuerenter tractauit, dulciter laudauit: Cur ei tam dure loqueris? Mulier inquit. Nam patet Senhor justo, que seja priuada de nome de mãy vossa, quem com tanto amor, & cuidado tratou sempre de acodir à obrigação d'elle Nam vedes por quantas razoes lhe he denido o titulo de mãy, de que a priuais: Pois deixadas de parte as virtudes internas com que mereceo ser eleita em essa tam alta dignidade, o desemparo do presepio, o sobre salto do cruel intento de Herodes. o degredo da terra de Egypto, & a dor de vos auer perdido em a cidade de Hierusalem parece que estam acclamando esta Senhora por mãy vos-*

Chrysol. ho milia 84. in Ioan. Perguntale a causa por que Chri- sto chamao á Virgẽ da Cruz mãy, & não mãy.

Inca. 2. Mart. 2. Luca. 2.

fa? Occasão era esta pera a Virgem santissima se vos moltrar queixosa, & dizeruos segunda vez: *Fili Luc. 2. quid fecisti nobis sic? Que termo he esse de fallar com vossa mãy filho querido? em que vos mereci priuar de mim em a derradeira hora de vossa vida do titulo de mãy vossa?*

Luc. 2.

Duuidosa do entendimento desta letra, & sentida do rigor della introduz sam Lourenço Iustinião, a esta Senhora dizendo. *Cur mulier? & non potius matrem appellat? Mater vixit que illi sum, tametsi meritis, & condicione indigna: natura, & sexus mulierem me fecerunt, gratia vero, & prolis conceptio matrem: Vt sim mulier, sicut catera, gratis accipitur: Vt autem sim mater, speciali & o amoris privilegio consequita sum. Mater illi sum, mulier mihi.* Nam pode (dizia esta Senhora entre si) segundo o que medita sam Lourenço Iustinião) deixar de auer mysterio grande em meu querido filho me negar o commun nome de mãy nesta hora; porque supposto que a respeito meu bem me esteja o nome de molher, pois

Laurent. Iust. in. vii. sue

Fez a natureza à Virgẽ molher & o amor de tal filho.

o sou por natureza, toda via a respeito seu, melhor parece que lhe estiuera em a boca nesta occasião o nome de mãy, pois verdadeiramente o sou sua.

Ora ouçamos o que o mesmo Santo medita, que Christo Senhor Nosso responderia dentro em seu discurso a este duuidoso discurso, que a Virgem interiormente faria, *Impetum afflictionis cohibe à Mater Sanctissima, atque pro his, qua loquutus sum, non amarefcaturum: nolui vocare te matrem, ne prolis dulcedine, qua sub hoc later vocabulo, tua transgerentur precordia.* Nam ha mãy minha Santissima pera que vos afflijais com verdes q não exprimo fallando com vosco o brando nome de mãy, porq o faço com ponderaçãõ, & mysterio; & he não me permitir o amor q vos tenho, que acrescenta com a brandura desta palavra os tormentos, & dores de que vosco amonissimo coraçãõ estã em esta hora combatido; a isto respeito, esta he a causa porque vos nomeo por molher, sendo mãy minha, a quem como tal intensissimamente amo, & venero.

Não foy sò o Padre sam Lourenço Iustiniãno o que com este seu deuoto dialogo quiz inquirir a causa porque não a bemelou o nosso diuino Musico este verso com o nome de Mãy brando, & suauc, pois quasi todos os Santos Padres trabalharãõ por alcançara rezam que nisto aueria da parte de Christo? o Padre sam Ioãõ Chrysofomo approua esta que sam Lourenço Iustiniãno a ponta, & diz así: *Idco factum esse arbitror, ne materno nomine dolor excitaretur, non enim tempus nunc erat matrem dulciter alloquendi, sed nomen matris exprimentis.* Contentou esta razãõ ao chrisianissimo Poeta Mantuano Baptista, & refirio com aquelle seu excellento estilo neste di-

*Talibus admonuit matrem sine nomine matris. Ne materna pium laceraret viscera nomena.*

Ia este Senhor tinha vsado deste mesmo termo, & modo de fallar cõ sua Mãy a Virgem santissima, quando ella mouida da necessidade que via padecer aos conuidados das bodas de Canã, de Galileã, lhe disse.

*Vinum*

*Chrysof.*

*Bapt. Mantuan. lib. 3.*

*Ioan. 2.*

*Potq chamou Christo à Virgẽ molher, & não mãy em as bodas de Canã em Galileã. Aug. ad huc locu. trac. 8.*

*Entra Christo grandemente o obrar por respeitoos.*

*Vinum non habent;* ao que o Senhor respondeo, dizedo, *Quid tibi, & tibi est mulier?* Mas a razãõ que S. Agostinho aponta, que então t ue pera responder así, acrescenta mais o que agoora temos de duuidar nelle passo. *Operaturus facta diuina, non agnoscit viscera humana.* Como a conuersãõ de agoa em vinho que a Virgem entãõ lhe pedia que fizesse, era obra da omnipotencia de sua diuidade não admitto nella respeitoos humanos, & así ainda que mouido dos poderosos rogos de sua Mãy bendita faz o milagre; Não a nomea mãy, porque não pareça q como filho seu obra, se não como filho do Padre Eterno, & a elle substancial, igual no poder, & hum na essencia, & diuidade. Se entãõ pois porque o que obraua perteca a sua diuidade, & de seu Pay, não chamou à Virgem mãy, se não molher, neste acto q e stã padecẽdo como homẽ, & o ser homẽ t m da Virgem sua mãy? porque lhe não chamara mãy? *Si operaturus facta diuina non agnoscit viscera humana, quare operaturus facta humana, viscera huma-*

*na non agnoscit?* A esta nota objecção que nasce da resposta de sam Agostinho, respondem alguns modernos, & principalmente o Padre Sebastião Barradas, & diz, que tambem Christo Senhor Nosso chamou aqui à Virgem molher, & não mãy, porque quiz parecer verdadeiro Deos, Criador, & Redemptor da Virgem, & pay seu: *Verisimilius est (diz este author) mulierẽ vocasse, vt Deum se esse indicaret, & matris sua dominum, ac patrem.*

Hũa & outra razão apõta santo Epiphãnio pera Christo não vsar aqui do nome de mãy, mas do de molher, & cada hũa dellas bem digna de seu espirito, & engenho. *Vocauit illam mulierem (diz o Santo) & non matrem, qui a mater in communi hominum acceptione virginis tatem excludit, mulier vero nõ Teue Christo respeito neste acto (diz Epiphãnio) à virgindade de sua Mãy santissima, & não quiz que ouesse que tomasse occasião de lhe ouuir chamar mãy, pera se persuadir, que não era virgẽ, pois na opinãõ dos homẽs he inferencia infallibel; Mãy, logo, não*

*Barrad. tom.*

*4. Concord. lib. 9. c. 16. Responde se à duuida af sima propo sta.*

*2. & 3. razão poiq Christo em o Caluatio chamou à Virgẽ molher, & não mãy. Epiphãnius lib. 3. contra hereses bar. 78.*

*Virgem*

*Laurent. l. vii. f. vii.*

*Primeira razãõ he porque Christo chamou à Virgẽ molher, & não mãy.*

Virgem, o que todavia não infere do nome de molher, que he commum a todas, & em qualquer estado, como doutamente advertio o Padre santo Ambrosio no seu de institutione Virginū.

Ambros. de instit. Virg. num.

Luc. 2. O nome de molher não e corruptela, sed sexus vocabulum est; imo virginitas primum hoc nomen accepit, nam cum sumpsisset Deus vnam de costis Adæ edificavit (inquit Scriptura) eam in mulierem: adhuc virum non cognoverat, & iam mulier vocabatur.

Gen. 2. Não redundo a segunda razão de Epiphanio em meoior leuor da Virgem: chamamno molhe (diz elle) seu filho, molher em este passo, por não imaginar o mundo hua quarta pessoa em a Santissima Trindade: porque eraõ tãtos os finais que a Virgẽ daua de diuina, q̃ não parecia molher, mas Deota: *Ut non putarent aliqui magis exitiam esse Sanctam Virginem, mulierem eam appellauit.* Não parecia realmente a modestia da Virgem, sua paciencia & fortaleza de animo com

Terceira razão de Epiphanio em meoior leuor da Virgem: chamamno molhe (diz elle) seu filho, molher em este passo, por não imaginar o mundo hua quarta pessoa em a Santissima Trindade: porque eraõ tãtos os finais que a Virgẽ daua de diuina, q̃ não parecia molher, mas Deota: *Ut non putarent aliqui magis exitiam esse Sanctam Virginem, mulierem eam appellauit.* Não parecia realmente a modestia da Virgem, sua paciencia & fortaleza de animo com

Notavel excellencia da Virgem Santissima. Epiph. v. bi sup.

que estaua ao pé da Cruz, de molher humana, mas de peito diuino. *Vicit sexum, & passa est vtra humanitatem,* como disse Amodeo. Venceo sua constancia todas as forças humanas, pelloque patreza de natureza diuina. E así pera que o mundo se não enganasse, foy cousa cõueniente chamarlhe molher, & asinarlhe hum filho puro homem, dizendo. *Mulier ecce filius tuus.*

Amadeus apud Camisium.

Ioan. 19. Quarta razão porque Christo chamaõ a Virgẽ molher, & nam mãy.

Todas estas razões estã cheas de espirito, & cada hua dellas satisfaz ao entendimento: mas a que realmente mais parece que agrade, he a que Burgense tirou da doutrina de tanto Ambrosio; o qual disculpãdo o rigor, & a pereza que a nõsso parecer tem este verso das cõpletas de Christo diz así. *Nouerat ille cui loquebatur; nouerat illa, qui loquebatur.* Intimamente conhecia Christo Senhor Nosso a profundissima humildade desta Senhora, & o quanto trabalhou sempre, por ser muito menos do q̃ era, pois ao tempo que os Anjos a publicãõ por mãy de Deos, & por esposa do Spirito Santo, trabalha elle por encobrir dignidades

Ambrosius

tam

Luc. 1.

Cassianus.

tam altas com o titulo de serua humilde, & de baixa escrava, respondẽdo ao ditto do Anjo. *Spiritus Sanctus superueniet in te, & virtus altissimi obumbrabit tibi.* Ecce ancilla Domini. In profundo se Virgo diceit (diz Cassiano, delcubrindo esta excelente virtude em o peito desta Senhora) que inuitabatur ad alta, & a dominatu, ad ancillatum animum conuertit, & corpus.

Pello que por se conformar Christo com a humildade do animo desta Senhora, lhe encobre com o comum nome de molher a alta dignidade de mãy sua, dizendo. *Mulier ecce filius tuus.* Præcibat Christus (diz Burgense) *Virgini ex magna eius humilitate placuisse nominari se humiliori nomine: que he o que disse Ambrosio. Nouerat ille, cui loquebatur.*

Ioan. 19. Burgenf. ad hunc locū.

Ambrosius.

Ecce filius tuus.

Que quis Christo Senhor Nosso com a letra deste verso mitigar a dor da Virgẽ Santissima, & premiar sua paciencia.

CAPITULO XIX.



Genj. 4.

Onta a sagrada escritura em o capitulo quarto do Genesis, que algũs annos depois que o enuejoso Caim matou seu irmão Abel foy o Senhor feruido dar a nõslla mãy Eva, pera lhe mitigar a dor da perda de tal filho, outro a elle mui semelhante, em to-

do o genero de virtudes, & tal que ella propria ou ue sua perda por bem reparada, como testificãõ suas palauras. *Posuit (diz ella) mihi Deus semen a'tud pro Abele, quem occidit Caim.* Generose ferens quod fiebat (diz S. Ioaõ Chrysostomo) *consolationem statim meretur, & pramium.* Vio Deos (diz o Santo) a pacien-

Gen. 4. Chrysol. ibi dem.

paciencia, com que Eua sofreu sua perda, & reparou-lha de tal maneira, que ella se ouue, & deu por satisfeita; & com razão por certo, pois como aduirtio nosso Padre Ruperto, foram tantas as virtudes de Seth, q̄ claramente vio Eua, que não era aquillo nascimento de nouo filho, mas hũa como resurreição do morto. *Nomine isto, Seth (diz elle) resurrexit non ignouit Eua: Seth quipose interpretatur resurrexit, seu positus, quia qua in Abel occubuerat virtutum generatio, in isto quodam modo resurrexit.* De modo que refurgio, & ficou viuendo em Seth ainnoçência, a macidaõ, & mais virtudes de Abel. Pello que teue muita razão Eua de se auer por satisfeita da perda recebida, & de mitigar a dor que pella morte de tal filho padecia, com a presença do que o Ceo de nouo lhe concedera.

Quem auerá que diga que não mereço mais a mi mosã paciencia com que a Virgẽ Santissima esteve ao pé da Cruz vendo ao pouo Iudaico figurado em o enuejoso Cain dar hũa morte tam atroz ao seu innocentsimo Abel Christo Iesu,

que a de nossa mãy Eua na morte do seu? Que comparação tem o amor que Eua teue a Abel, cõ o que a Virgem teue a Christo, de quem disse nosso Padre Santo Anselmo, q̄ *Excessit omnes amores amor istius matris in filium.* Que comparação tiveraõ as virtudes daquelle com as deste filho? Que igualdade daquella perda cõ esta? nenhuma por certo. Bem claro se ve logo, q̄ merecia a Virgem santissima, que se lhe acodisse em sua dor com remedio mais effizaz, que o de que Deos proueo a Eua em Seth, & que se lhe usse pera consolação de perda tão grande, & dor tão excessiua, outro filho que lenasse tanta vtagem em as prerogatiuas, & virtudes a Seth, quanta leuouã pena, & sofrimento da Virgem a dor, & paciencia de Eua.

Com a letra pois deste terceiro verso das cõpletas de sua vida, acode a premiar a paciencia da Virgem, & consolar, & mitigar sua dor, dizendolhe, *Ece filius tuus.* Se o Ceo tratou de remedear a Eua a perda que lhe causou a inueja de Cain; Eu trato Virgẽ (diz Christo)

*Excedeo amor da Virgẽ pera cõ seu filho o amor de todas as mais pois excedeo Christo a todos os filhos.*  
*Anselmus.*

Foy Seth figura de Ioãõ.

*Renaçẽ, & conseruaõ se as virtudes de hũs Sãos em outros.*

*Rupertus in hunc locũ.*

*Renaçẽã em Seth as virtudes de Abel morto, ou por melhor dizer refurgio Abel em Seth.*

de reparar a q̄ vos faz a enveja do pouo Iudaico, & cõ tantas mais ventagẽs, quãtas mais, & mayores são as excellẽcias do meu querido Discipulo, q̄ vos deixo em meu lugar, q̄as de Seth, que o Ceo ocu a Eua pello seu Abel *ad desolata solatium charitatem filij in discipulo relinquitur.* disse excellentemete Christo seu filho.

*Sõ o Evangelista narra do seu exccelẽsio de consolar a Virgẽ em a perda de Christo seu filho.*  
*Hilar. ad c. 19. Ioan.*

*He o peito do Euangelista acerca de depositio do amor de Christo.*

sto em certo modo pera reparo, & consolação da Virgem depositou em o coração de seu querido Discipulo seu amor, & charidade, de que a Virgem se valesse em suas afficções, & necessitates: *Ad desolata solatium charitatem filij in discipulo relinquitur.* E segundo isto não sera muy fora de proposito dizer, que assi como quando Deos quiz remedear o delamparo, & sordade de Adam, o adornou pera lhe formar companheira, assi quando Christo adormitou sam Ioãõ em seu peito, foy pera lhe intundir seu amor, & sua charidade, que siruisse depois a Virgem de remedio, & consolação em seu delamparo, & em a perda do seu querido, & amado Abel Iesu Charissimmo. *Ad desolata solatium a morem filij in discipulo relinquitur.*

*Hilar. vbi supra.*

*Genes. 2.*

*Ioan. 15. Adormentou Christo a Ioãõ em seu peito pera lhe infundir em o coração seu amor, & charidade.*  
*Hilar. vbi supra.*

Ora vede como fallãõ os Santos Padres em esta materia, & vereis a propriedade entro a figura assima proposta, & o figurado. *Posuit mihi Deus (diz Eua) semel in pro Abels.* Deume o Ceo outro filho pello que perdi. E o Padre sancto

*Gen. 4.*

*Ad Colos. quo sunt omnes thesauri sapientie, & scientia Dei. Assi Christo.*  
*cap. 2.*



Ioan. 19.  
August. ib.

Quando Christo deu a Virgem ao filho, fez de Ioão outro Christo. *Guerrici: ser pera consolação de sua trimone 2. de iteza, & remedio de seu Assumpt. He o Euangelista Anjo per nouo modo.*

Excellências, & prerogatiuas do Euangelista.

Augustinho, expõdo a letra deste versõ: *Mulier ecce filius tuus*, diz assi. *Alterum pro se filium quodam modo prouidebat*; tratou Christo de dar a Virgẽ outro filho em seu lugar. Ouui agora o nos lo P. Guerrico significar o quam satisfeita ficou a Virgem com este filho, que feo Vnigenito lhe deixou *Guerrici: ser* pera consolação de sua trimone 2. de iteza, & remedio de seu Assumpt. *He o Euangelista Anjo per nouo modo.*

Excõllências, & prerogatiuas do Euangelista.

comendauit, cuius obsequium nihil mihi gratius, quia conuersatione, & affectu nihil sanctius, moribus nihil inauius. nihil sincerius fide, nihil sanctius sermone. Vede como se não confortaria muito a Virgem com este filho que Christo lhe deixou em seu lugar, pois tinha partes tam excellentes. No amar, & conuersar era o mais casto do mundo, nos costumes o mais suave de todo elle, na fé & lealdade o mais sincero, & nas palauras o mais deuoto & santo. De modo que segundo o que Dauid

tinha ditto, que nam conuinha a casa de Deos cousa que não fosse tam santa, como a propria santidade. *Domum tuam decet sanctitudo Domini.* De Ioão podemos dizer, que não sò he santo, mas que he a propria santidade, pois o poem Christo por guarda, & reparo do apõstolo Virginal, em que por espaço de noue mezes habitou. Sò a santidade de Ioão era conueniente para esta casa de Deos animada; & como tal o escolheo pera este ministerio, & offerreco a Virgẽ, dizendo, *Ecce filius tuus.*

Não sò he o Euangelista santo como os outros Santos, mas he a mesma santidade.

Ioan. 19.

Epiphani. li. 3. contra her.

Sò a Ioão conuinha si car a Virgẽ por filho em lugar de Christo, & porque!

Delicadamente mostrou S. Epiphanio a conueniencia & razãõ que ouue pera Christo Senhor Nosso deixar Ioão a Virgem por filho, & não a outro algum de seus Apõstolos; Diz elle que foy, porque como a Virgem era princeza da pureza virginal, nunca lhe estaua bem que tiuesse nome de filho seu, se não quem fosse de tal maneira puro, que imitasse a pureza do purissimo filho que perdia. Porque se à Mãe princeza não conuem ter filho que não seja principe, cõmo se ria cousa conueniente que tiuesse

tiuesse a princeza da pureza por filho q não fosse o principal nella. Era o Christo, a parte alla pella morte, necessario pois he que fique em seu lugar quem de tal modo o imite, que fique parecendo outro elle; este he sò Ioão, por isso o substitue em seu lugar, dizendo, *Ecce filius tuus.* Ouçamos a Epiphanio. *Qua ratione nõ porius Petro tradidit? Qua ratione non Andree, Matthæoq; aut Bartholomæo? Manifestum est, quod Ioã ni propter virginitatē. Ecce Mater eius. Quamquam enim non esset mater Ioannis secundū carnem, eius tamen mater erat, quia princeps erat virginitatis.*

Imita a pureza virginal de Ioão a pureza de Christo. Epiphani.

He a Virgẽ princeza da virgindade, & Ioão Principe.

Nem conuinha que outro que não fosse o Euangelista occupasse este lugar, porq sò sua pureza o tinha em casa tam pura & sò elle (depois da mesma Virgẽ) se assemelhaua com Christo mais que todos. Ouui ao Padre Istenio: *Bene autem Virgo filius meriturus Virgini matri vnica dilectæ deputat in filium discipulū Virginem. eundemq; sibi dilectissimū; conueniebat enim, ut qui per castitatē ipsi erat assimilis, & per dilectionem mutuum erat alter ipse, in ipsius substitueretur loci, & Maria Virgo pro virgine filio virgini.*

Isten. ad Cap. 19. Ioã nis.

Tinha o amor feito de Ioão ou tro Christo.

*nem recipere filium, & insigni eximia dilectionis filii erga se acciperet a filio, quod u post illam charissimum habuit in terris pig-nus. Nè a pureza da Virgem conuinha cõpanhia menos pura, q a de Ioão, q era tanta q se assemelhaua a pureza de Christo, nè seu amor ficara satisfeito cõ outra prẽda, q não fora o Euangelista, que era a q o filho q se partia, mais q todas, depois da Santissima Mãe que deixaua, & amaua quera, & estimaua, & como tal lhe chamou S. Ambrosio, rica heriça da Virgẽ pura. *Ioannes Maria lotuptes integri pudoris hereditas. lib. 1. Epistol. epist. 5.**

Nem he muito que nosso Padre Guerrico nos proponha a Virgem tam satisfeita deste seu nouo filho, porq taõ excellentes partes, como a pontamos que Ioão tinha, não podiaõ deixar de atrahir a seu amor todos os corações, quanto mais o da Virgẽ tam brãdo, & amoro-so. Chamou S. Amb. ao Euangelista pescador, cõ bẽ diferente animo, do q lho cha-mãõ algũs, mas vede vos de q pescaria. Ioãnes (diz elle) *humani piscator affectus.* He Ioão pescador de afeiçoões humanas. Que afeiçãõ ha, se ella

Foy o Euangelista a prenda de mais estima q Christo teve em a terra depois da Virgem.

Ambrosio. lib. 1. Epistol. epist. 5. Foy a pureza de Ioão estimada heriça da Virgem.

He o Euan- gelista pec- cador de af- feições hu- manas & af- si o que elle não pesca- va ferinas. ou bellui- nas.

Rupert. ad cap. 4. Gen.

Enlaçaua Christo cõ seus olhos a quem o via. Theodor. in Cantica.

Ambrosius.

Genes. 4.

Guerricus. xlii. sup.

nam h̄e de fera) a que a brã- dura, o amor, a graça, & pu- reza de Ioão, nam enlance, & como em hum anzol, não traga a si preza? *Humana piscator affectus*, pescador de afeições humanas: a afeição q̄o Euangelista não pesca, não he afeição huma- na, he ferina, ou belluina. Bem disse nosso Padre Ru- perto, que não fora o naci- mento de Seth na naci- mento de nouo filho, mas re- surreição do morto, & com mais razão o dissera de Ioão substituído no lugar de Chri- sto, se reparara na muita se- melhãça q̄ nelle aua com o proprio Christo. Deste Sen- hor diz Theodoretto q̄ en- laçaua os desejos dos que o vião, & ouuia & q̄ os tra- zia a sy. *Omnes ad amandũ se traherat, & ad diligendum im- pellebat*: que com sua vista, & voz arrebatava a sy os que o vião, & ouuia. E de Ioão diz Ambrosio, q̄ *Humano piscabatur affectus*, que en- laçaua cõ suas excellencias as afeições humanas. Diga pois muito em bora Eua. fa- tisteita com o reparo de sua perda. *Posuit mihi Deus simen aliud pro Abele*; que a Virgẽ diz *Sufficit mihi nouus in car- ne Angelus*.

Ainda que pareça, que inuolue algũa difficuldade, & contradicãõ o chamar nosso Padre Guerrico ao Euangelista Anjo por nouo modo encarnado, pois os Anjos são (spiritos sem carne, & sem corpo. Todauia quem considerã a muita semelhãça que Ioão tem cõ elles Angelicos spiritos, fá- cilmente julgarã o cõ quan- ta propriedade fallou o Ab- bade tanto; porq̄ como não aua de ser tido por Anjo, ainda que tinesse corpo, & carne, quem tinha hũ spiri- to tam izento das leys da carne, & de suas p̄soes, que vinêdo ainda em carne, vi- uia segundo as leys de esp̄i- rito. Bastante achou S. Am- brosius esta prerogatiua, pe- ra fazer que seja quã a pos- sue reputado por Anjo: *In carne non secundũ carnẽ viuere Angelicum est, non humanum*. Cõ propriedade Guerrico, quando chama a Ioão, *No- uus in carne Angelus*.

Nem sã a pureza de car- ne publicaua a Ioão por An- jo em carne, mas igualmẽte com ella seu amor, & chari- dade: porq̄ não sã na inten- çãõ, & fineza era Angelica, mas ainda nas proprieda- des, & excellencias Hũa das

Auia moica semelhança entre Ioão, & os Anjos.

Era o Eua- gelista seme- lhante aos Anjos em a pureza viui- nal. Ambrosius lib. de Virgi- nitate. Guer. xlii. s.

Era també a elles seme- lhante, em o amor, & charidade.

maiores q̄ tem os Anjos, he não padecer mudança, né se diminuir ou enuelhecer cõ o tempo; propriedade, porq̄ o Apõstolo s. Paulo que q̄ fosse conhecida esta Rainha das virtudes. *Perfecta Charitas nunquam excidit*. O amor verdadeiro não he fõgeito a mudãças a si expoẽ Theo- doretto o lugar de Paulo. *Nũ mouetur, aut labitur, sed s̄per firma, & immobilis persecrat*. Ex- cellencia q̄ mais q̄ todas as outras faz ao amor excellẽte, como disse bẽ Bernardo,

Ad Corin. 1. O amor ver- dadeiro não he fõgeito a mudãças a si expoẽ Theodor. in hunc Pauli locum.

Bernardus lib. 5. de con- siderat. pro. He tão excellẽte esta pro- priedade do verdadeiro a- mor, q̄ ate o proprio Christo quis cõ ella inculcar a excel- lencia do seu & o de sua queri- da esposa a Igreja. Otuni deli- cadelas de Bernardo: busca elle a razão porque Christo S. N. & sua santíssima espo- sa a Igreja Catholica em to- do o liuro dos Cãtares, em q̄ sãõ se cõtem effeitos, & mo- stras de seu amor, se nam chamaõ ja nunca mais con- jugados, mas se pre de sposa- dos. E diz Bernardo que he porq̄ não pareça, que he de qualidade a afeição q̄ se tẽ hũ a outro que enuelheça.

Porq̄ se não chamaõ ja nunca a Christo metido de sua Igreja se não sempre esposo.

Entre os desposados estã o amor em seu ponto, & vem muitas vezes a cahir delle com o discurso do tẽpo, & a enuelhecerse, & diminuir- se. Pois pera mostrarẽ estes dous afeioados corações, que não he o seu desta qua- lidade, mas que sempre estã em hum ser, chamaõ se sem- pre nouos desposados, & amantes de amor nouo, & constante. *Quare sponsa, & Bernardus non vxor* (diz Bernardo) *cum quotidie Ecce! sponso suo Christo bonorũ operũ sobolẽ generet*. Se a Igreja Catholica cada hora tẽ partos felicissimos, como he sempre nomeada com o nome de noua espo- sa? *Paucis dicam* (diz Bernar- do) *solent sponse nondã alligata coniugali vinculo amari ardentius, quã postea tempore enim procedente, amor ipse componitur*. *sponsus ergo noster, vt excellen- tiam insinuet sui amoris, qui tẽ- pore non decreuit, amica suam sponfam appellat, eo quod illius amor semper nouus sit*.

Nam enuelhece o amor, né deixa enuelhecer o fõgei- to em que esta, pode mais q̄ o tempo, & contra suas leis cõferua sempre em o mel- mo estado que se lhe entre- ga. Reparou Hieronymo em a metina em a tanta,

Idem ibid.

Com ser o amor de Christo etec na nunca enuelhece,

Conserua o amor o si- gei o em q̄ estã se pre- em bu se ser Hiero: mul- tis in

de q̄ assima faluamos, chamar a seu querido espoto branco, & tozado. *Candidus, & rubicundus,* & diz q̄ quis ella com estas palauras mostrar, q̄ preualecia em elle o amor, contra a idade, de manciara q̄ se este o fazia brãco, aquelle o fazia corado, & o não deixaua enuelhecer.

O coração q̄ ama não enuelhece.

Niſe. Orat. 2. in Cant.

Nam he o amor tam minimo que nam entenda nem e o velho q̄ não obre.

Preualeceo em o Euangelista o amor cõtra a idade, & per isso fen do de mui to o pintado moço.

de, de que faleceo, ou foy arrebatado pera algũ lugar secreto (como mais quizerdes) tem a Igreja por tradiçãõ, & costume (como refere Eusebio Cæsar) pintalo mancebo gentil homem, & galhardo, pera dar a entender, como quer o mesmo Autor, que não enuelhece quẽ ama; porq̄ não enuelhece o amor, quãdo elle he de calidade do nosso Euangelista, que porq̄ nesta prerogatiua excellente se assemelha tanto ao dos Anjos, he causa de a elles, & a elle pintarem moços, sendo de tanta idade. De modo q̄ não differe a pintura, ou imagẽ do glorioso Euangelista da de hum Anjo mais que em azas; & estas não fazem mais differença entre hum & outro que mostrar que he hum Anjo, & o outro Anjo encarnado, *Nouus in carne Angelus*: Anjo por nouo modo encarnado.

Euseb. Cæsar lib. 7. Historiarũ Cap. 14.

Aſsi q̄ quer Hieronymo, q̄ se tenha por cousa aueriguada, q̄ o coração que ama não enuelhece; porq̄ o de q̄ serue o calor natural à vida, disſo ferue o amor à ydade. *Amor uenue tangit infantes, neque senes*; Disſe excellẽtemẽte Niseno Greg. & o fogeito que tem amor nẽ he tam inforte, que não julgue, & ſinta, nem tam fraco, & debil que não possa acudir a seus impulsos, & satisfazer cõ suas obrigaçõs. Bem claramẽte se verifica esta verdade em o glorioso Euangelista, a quẽ não impedirãõ nouenta annos de ydade o tomat a penna em a mão, pera se pôr a escreuer os mysterios da vida & morte de seu amado mestre, preualeceo neste mais que humano, pera que não diga diuino fogeito o amor contra a idade, & tempo; de modo q̄ e nouenta & tres annos de idade,

Sabeis o que imagino quãdo vejo chamar aos Santos Padres ao Euangelista Anjo encarnado, que deſcõ põto os santos Anjos virãõ a belleza daquella humanidade santissima que o Verbo a ſy vnio com o vinculo da vniao hypostatica.

So em nome de azas differe a pintura do Euangelista da dos Anjos. *Guerr. vii. sup.*

Deſejaram os Anjos de encarnar deſpois que virãõ ao Verbo diuino encarnado. Vnirãoſe os Anjos com os homens por amor.

Dionys. de Diu. Nom. Cap. 4.

Foy o Euangelista ſãgalo com poſto de carne humana & de ſpirito Angelico. *Laurent. In ſin. vii. ſu.*

lhe ficaraõ taõ aſſeiçoados, que deſejaraõ, & pretenderaõ vnirſe cõ ella (& peraque aſsi diga) encarnar, & porque lhe não foy poſſivel fazelo em o modo que o Verbo o fez, fizeraõ no pello menos em o q̄ ſer pode, que foy vnirſe cõ a natureza humana com hum amor taõ intenso, que ficafsem como encarnados com ella, & esta como ſpiritualizada em elles. que tudo isto pode fazer este amor taõ iuteſo que os santos Anjos tueraõ à natureza humana; & principalmente deſdo ponto que a virãõ vinda à diuina, pois como aduirtio ſam Dionisio, he eſfeito ſeu proprio o vnir, *Amor (diz elle) eſt virtus quãdam vnitiua ſeparationem neſciens*; deſte nouo modo pois de encarnaçãõ por amor, & deſejo, parece que reſultou este nouo Anjo encarnado, que Christo Senhor Noſſo deixa a ſua ſacratiffima mãy por filho. *Nouus in carne Angelus*, cõpoſto de carne humana, & de Angelico eſpirito. Bẽ friza cõ este deuoto pensamento, o que teue o P. S. Lourenço Iuliano, quando diſſe deſſe, q̄ *imitabatur plane in mortali cor*

*postus Angelicã dignitatẽ* que tinha o eſpirito de Anjo em corpo de homem.

Procedamos auante, & vejamos como ſe em Seth renasceram as virtudes de Abel, no Euangelista reſuscitaraõ as de Christo: ou por melhor dizer, ficaraõ depositadas, pois nõca morreraõ. Perdeo Eua hũ filho homem, & reparou lhe o Ceo a perda com hum filho chamado Deos, que aſsi chamauãõ a Seth os daquella ydade, como aduirtio Suidas, *Suidas ver. dizeudo: Seth ab omnibus tribo Seth. lius tẽporis fuit appellatus Deus.* E aſsi diz este autor, que ſe hãõ de entender aquellas palauras de Moyses. *Ingreſſus Genes. 6. ſunt filij Dei ad filias hominum*, como ſe diſſera: tomaraõ os filhos de Seth a quẽ o mũdo chamaua Deos, as filhas dos outros homẽs por molheiras ſuas. Tenha muito em bora Eua pello ſeu Abel morto hum Serb viuo chamado Deos, q̄ a Virgẽ em lugar de hum filho Deos, & homẽ tẽ outro filho homẽ, mas *Yce Deos*, q̄ iſſo quis dizer Theophilato, expõdo aq̄lla parte da letra deſte verso *Ece uer tuar: Tu eris pro me*. Quẽ fica em lugar de algũ aũsete ſubſtituido, goza de ſua prehen-

*Ioan. 19. Theophilat: ſus uirid.* Ficou o Euangelista loãõ pro Vi cedens na

esta na au-  
sencia de  
Christo.

Foy homẽ  
por nature-  
za Anjo por  
graça, &  
por substitui-  
çãõ,  
Arnoldus.  
tract de 7.  
Verbis Dñi.

Hilar ad c.  
Matth. 16.  
Foy o Apo-  
stolo S. Pe-  
dro Vice-  
deus no po-  
der, mas  
com adjun-  
tos.

minencias, & representao em tudo, te pois esse proprio filho de Deos *vine vobis crando* substituyo em teu lugar a Ioaõ por filho da Virgem; não he cousa muito fora da razão dizer que ficou Ioaõ sendo pelo me nos homem por natureza, & Deos por substituição. *Vicos filij naturalis filius accepit adoptiuus, dilico nollõ Arnoldo.*

Como he possivel, que academ os deuotos de sam Pedro dizendo, que esta excellencia de *vice Deos*, he propria do santo Apostolo. Assim o testifica Hilario, dizendo: *Hec illi promittit Christus se daturum, que sunt propria Dei solius scilicet peccata soluere.* Bem está, mas neste vicereinado tem Pedro ad juntos, & he hum delles tambem o nosso *Vicedeus* Ioaõ, & em este em que Ioaõ he substituido pella boca do filho de Deos, só elle he *Vicedeus*, porque só a elle se commetem as vezes de ser filho da Virgem, que he juntamente filho de Deos, de modo que na casa, & governo da Igreja pos Deos muitos em seu lugar; mas na guarda, & amparo da Virgem só a Ioaõ substitue.

Tu eris pro me. Aqui vem talhado aquillo do Ecclesiasticõ do filho virtuoso, & prudente, que ficou na casa em lugar do pay defuncto. *Mortuus est pater eius, & quasi non est mortuus, similem enim reliquit sibi post se, reliquit enim defensorum domus contra inimicos.* De Ioaõ parece certo que quer o Laudamente que te entenda o lugar, pois te sobre a palavra: *Similem dicitis, ac factis*, temelhante ao pay nas palavras, & nas obras. Olhai pera as de Christo. *Mandatum nouum do vobis, vt diligatis inimicos.* Olhai pera as de Ioaõ. *Filioli diligit alterutrum.*

Com muita mais razão que Eva pode por certo dizer a Virgem cõsolada com este filho, que seu filho lhe deixou em seu lugar. *Posuit mihi Dominus semen aliud pro Abele, quem occidit Cain.* Ainda que não tinha a terra, não o Ceo prenda de tanto preço que valesse a estima de minha perda, pois só Deos ignala seu preço, & valias foime todavia essa perda satisficita com o melhor peñhor que tinha a terra, & tam semelhanteem tudo ao que perdi; que não só me não fica lugar de queixa, mas.

Theophyl.  
vbi supra.

Ecclel. c. 30

Laudamen.

Anselm. in  
interliniali  
Ioaõ se  
melhante a  
Christo em  
as palavras  
& em as o-  
bras.

Ioaõ. 3.

Hieron. sup.  
Epist. ad Ga-  
lat.

Genes. 4.

Matth. c. 3  
& 7.

Ioaõ. 21.

Ioaõ. 1.

Ioaõ. 13.

Gen. 4.

Com mais  
excellentes  
circunstancas

mas antes razaõ de agradecimento, pois por tam soberano modo estou enteirada: se me alegrava cõ ter hum filho tam querido de seu pai, quelhe costumaua chamar. *Filius meus dilectus.* O meu amado; reparada me fica a perda desta alegria em o melhor modo que pode ser, pois me fica em seu lugar hũ filho; *Quem diligebat Iesus.* Se me alegruaõ os mimos que o Pay do filho que perdi lhe fazia tendoo sempre em os braços, & em o peito: *Filius, qui est in sinu Patris:* tambem me consola o ver, que não he menos mimoso o q̃ hoje possuo. Pois *Supra pedus Domini in Cena reclinuit.* De modo que quando olho pera estas, & outras muitas conueniencias, q̃ ha entre o meu Abel morto, & o meu Seth viuõ. Cõ razão digo q̃ *Posuit mihi Deus semen aliud pro Abele, quem occidit Cain.* Outras razões ouue tambem pera acrescentarem a muita que a Virgem teue pera se consolar com tal filho, & he a principal ver, que concorreram em esta subrogaçõ que Christo seu

amado filho fez em Ioaõ mais subidas circũstancias; q̃ em o nacimiento do grande Baptista, que o Ceo dera a tua prima pera sua cõsolaçõ, & remedio de sua esterilidade, porque primeiramente aquella merce do Ceo foy denunciada por hũ Anjo, que disse a Zacharias: *Vxor tua Elizabeth pariet tibi filium.* Esta subrogaçõ de Christo, pella qual foy Ioaõ instituido em filho da Virgem, foilhe publicada pello mesmo Christo, dizendo, *Eccõ filius tuus.* Nem faz menos em este caso a ventagem, que o lugar em que se denunciou esta subrogaçõ leua ao em que foy denunciado o nascimento do grãde Baptista, pois aquelle foy *a dextris altaris incensi,* & este decima do altar da Cruz preciosa. Com hum filho, pois de tam excellentes virtudes, como mostramos, & dado com tam extraordinarias circũstancias, bem pode a Virgem mitigar a dor da perda de seu filho vnigenito, & dizer:

*Vxor tua Elizabeth pariet tibi filium.* Esta subrogaçõ de Christo, pella qual foy Ioaõ instituido em filho da Virgem, foilhe publicada pello mesmo Christo, dizendo, *Eccõ filius tuus.* Nem faz menos em este caso a ventagem, que o lugar em que se denunciou esta subrogaçõ leua ao em que foy denunciado o nascimento do grãde Baptista, pois aquelle foy *a dextris altaris incensi,* & este decima do altar da Cruz preciosa. Com hum filho, pois de tam excellentes virtudes, como mostramos, & dado com tam extraordinarias circũstancias, bem pode a Virgem mitigar a dor da perda de seu filho vnigenito, & dizer: *Posuit mihi Deus semen aliud pro Abele, quem occidit Cain.*

cias foy o  
Euangelista  
dado a Vir-  
gem per fi-  
lho, do que  
foicam as cõ  
que o Bau-  
tista foy da  
do a sua  
mãe.

Luc. 1.

Ioaõ. 19.

Luc. 1.

Genes. 4.

Ecce Mater tua.

Que com esta segunda parte da letra do terceiro verso das Completas de sua vida, quis Christo Senhor Nosso consolar seu querido Discipulo. Ioaõ, premiar sua constancia, & amor, & honralo com o titulo de seu irmão inteiro.

CAPITULO XX.



Mo capitulo via te cinco do Exodo se refere que mandando Deos N. Sr. a Moyfes edificar o Propiciatorio, o mandou logo a, companhar de dons Cherubins, que postos cada hum de sua parte, não despregassem jamais os olhos d'elle. *Duos quoque Cherubim aureos, & productiles facies ex utraque parte cravali; Cherubim vnus sit in latere vno, & alter in altero; vtrumque latus propitiatorij regant extendentes alas respicientes que se mutuo versis vultibus in propitiatoriu.* De muitas cousas que em os Santos que foilem

Symbolo estes dons Cherubins, que postos de hũa & de outra parte acõpanha- uão o propiciatorio sem tirar jamais os olhos d'elle. Mas sopposto que o nosso Laudunêse encinou a entê- der pello propiciatorio a Christo posto em a Cruz banhado de sangue, *Propitiatorium Christus est, quem postuit pater propitiationem per fidem in sanguine ipsius.* Nam vejo quem mais ao viuo representassem estes dons Cherubins, que os de que está acompanhado este propiciatorio: a Virgem digo, & Ioaõ, os quaes jamais em este acto despegarão os o- lhos.

*Anselm. Laudunen. ad c. 3. Epist ad Roman.* Foi Christo significação em o altar do propiciatorio. Significa- rão os dons Cherubins do propi- torio a Vir- gem, & a Ioaõ ao pé da Cruz.

hos d'elle, padecêdo em seu coração todos os tormêtos q̃ elle no corpo padecia, de cuja dor magoado, querendo se lhe mostrar propicio aquelle, que pera todos o estava, tratou de os consolar, & premiar sua constancia, & amor; & depois q̃ o fez assí ao Cherubim do lado direito a Virgem Santíssima, se virou pera o Cherubim q̃ tinha do lado do coração dizendolhe: *Ecce mater tua.* Como se dissera, em premio Ioaõ da cõstancia cõ q̃ me acõpanhaste, quando todos me delamparaão, te dou hũa mãy tam cõstãte, q̃ tenaõ desemparaã em petigo nenhũ, & em lugar do amor cõ q̃ te amaua, q̃ era de pay a ffeiçãoadissimo, te deixõ hũa mãy a mais amoro- sa, & a ffeiçãoada, que ouue nem a uera: *Ecce mater tua. Discipulum propter vsq; ad crucem, constantia* (diz Euthim. *honorauit; & interim hanc languinitatis dedit mercedem.*

Querendo o Patriarcha Iacob na hora da morte mostrar se grato aos benefi- cios, que de seu filho Ioseph recebera (como aduirtio Lyra) diz o texto Sagrado, que o auentajou na heran-

ça, dandolhe alem do que lhe cabia com os outros ir- maõs, a terra de Sichein, que elle tinha ganhada a força de armas aos Amorrhéos. *En ego morior* (lhe diz) *do tibi partem vnam extra fratres tuos, quam tulit de manu Amorrhœi in gladio, & arch meo.* Foy nesta remuneraçõ de Iacob a Ioseph, figura- da a que Christo Senhor nosso fez em a Cruz ao seu querido discipulo, a quem alem da herança que lhe deixaua na Igreja com os outros Apostolos, deixou a mais excellente possessão, q̃ de seu tinha, & q̃ por muitos titulos possuya, & prin- cipalmente, porque a poder de seu braço, & dos me- recimentos de sua paixão a- liouou da mão do demonio; de modo, que nem por hũ- minimo insãte foy sua pris- sioneira, ou auida por posselão sua, que foy a Virgem Santíssima: nem he mu- to, que ao filho que mais que todos amaua na vida d'elle na morte a melhor prenda que possuya. Nê pré da tam excellente estava bê empregada em outrem, que não fosse Ioaõ; cujo amor merecia taõ amorosa préda & cuja pureza conuinha a hũa Virgem.

Genes. 48.

Ioaõ. 19.

Premiuo Christo o amor, & paciência de Ioaõ com lhe dar hũa mãy tam amoroza, & constancie. Ioaõ. 19.

Euthim. ad hũc locum.

Lyra ad c. 48. Genes.

Exod. 25.

Nem tal mãy como a Virge cõ uinha a or- tro filho q̃ nam fosse Ioaõ; nem tal filho co- mo Ioaõ cõ uinha a or- ua mãy q̃ não folle a Virgem.

Arnol. trac. de 7. Verbis Domini

à hũa creatura tam pura como a Virgem. Probato, dilectio- que discipulo pudor virginis, & sanctimonte integritas assignatur, vt testis esset idoneus virgo virgini. Disse excellentemēte Arnolde em o seu tratado De septem Verbis Domini.

Genes. 45.

Aqui parece que atrua o dar Joseph as vestiduras dobradas a seu irmão Benjamin, das que deu aos outros como a irmão inteiro que era da partedo pay & da mãy, mostrando, que assi com tinha com elle dobrado parentesco, assi lhe tinha amor dobrado, o qual testificauão bem os duplicados doens que lhe offerecia. Singular, & extraordinario lanço de amor foy este de Christo pera Ioão, buscou traça pera em tudo o auantejar dos mais, aos outros tinha tomado por irmãos da parte do pay. *De dit eis potestatem filios Dei fieri:* Mais parentesco, & mais vnião quer com o seu amado Euangelista, falo filho de sua mãy, pera que fique seu irmão inteiro. *Mirus profesto* (diz hum moderno do- & o) amor Christi in Ioanem, qui non contentus dare patrem suum, in patrem, nunc & matrē

illi concedit in matrem, vt sic eius frater ex eodem patre, & matre, & duplici illum in Iuata stela, vt Ioseph cum Benjamin eadem de causa fecit.

Deste dobrado parentesco que Ioão tem com Christo, infere bem sam Pedro Damiano, que he elle o mayor de todos os Santos. *Quoniam Ioannes non ab alio, Damian. sed ab ipso veritatis authore Ma- ser. 1. de Di- ria dicitur est filius, memo iure vi- Ioanne E- detur maior meritis eo, qui spe- uangelista- ciali quadam gloria frater est Saluatoris: & com razaõ, q̃ quem no Reyno tem mãy Rainha, & irmão Rey, necessariamente ha de ser entre os fidalgos do Reyno o principal.*

Agora cayo na causa, & porque nõ razão, porque sendo Christo Senhor Nõsso tam affectoado a este seu mimoso discipulo lhe negou a primazia que por intercessão de sua mãy alguma hora pretendes; Sendo assi, que a sam Pedro a concedeo sem a pedir: & seja a razão, que escolhe Deos os homēs pera o que são. Não estaua bem a Ioão ser presidente da Igreja, aõ de por fôrça se avia de tratar de castigos, de prender, & de soltar, & finalmente tribunal de justiça, porque

Damian.

Ma- ser.

1. de Di-

Ioanne E-

detur maior

meritis eo,

qui spe-

uangelista-

ciali quadam

gloria frater

est

Saluatoris:

& com razaõ,

q̃ quem no

Reyno tem

mãy Rainha,

& irmão Rey,

necessariamente

ha de ser entre

os fidalgos do

Reyno o

principal.

Math. 20.

Ioan. 2. 1.

61A

era elle a mesma mancição, & o mesmo amor, & brandura: pertence esta prepositura a sam Pedro, porque he o homem que ainda tem colera, & espada; pera Ioão estaua guardado o presidir, & assitir em o trono da piedade, & misericordia, q̃ he a Virgem. E assi tudo, o que não he este trono lhe vem improprio, & eilreito; tanto, que ate a mãy que o pario julga Christo que lhe não quadra, & que ha mister filho de tantas excellencias, & assi em lugar daquella lhe dà a sua propria, dizendo: *Eccē mater tua.*

Ioan. 19.

Ia eu agora nam farei muito escrupulo de chamar a Ioão Vice Deos, pois o vejo filho da mãy de Deos Pareceo a sam Ioão Chriostomo, que bastara a virtude da capa de Elias, pera fazer de Eliseu outro Elias: *Erat duplex Elias, Elias sursum, Elias deorsum.* Olhaucis (diz Chriostomo) pera o ar, por onde Elias hiz arrebatado em hum carro de fogo. & viciais o verdadeiro Elias; Olhaucis pera a terra, viciais a Eliseu vestido com a capa de Elias, & pareciaos, que viciais outro Elias: Se pois

4. Reg. 2. Chriost. ho milia 2. ad pop. An- tiob.

Fez a capa de Eliseu Elias & fez a mãy de Christo de Ioão outro Christo.

hũa capa, hũa vestidura exterior dada a Eliseu, fazia delle Elias, porque não fazia a mãy de Deos dada a Ioão por mãy, de Ioão Deos? Verdade he catholica, que não ficou Eliseu por virtude do pallio de Elias feito o mesmo Elias, mas ficou-lhe taõ semelhante, que parecia outro elle. E verdade catholica he, que não ficou Ioão por esta subrogam feito Deos por essencia, mas ficou taõ Deificado, que parecia hum Deos: Ouui a Origenes: *Ioannes ille (diz Origenes ad- elle) Deiusdus omnem visibilē; cap. 1. Ioan. & inuisibilem creaturam supe- rat Desicatus in Deum intra se desicantem, non enim aliter poterat ascendere in Deum, nisi prius sciret Deus.*

Admiraucis por certo faõs palauras de Origenes, & a algum grande mysterio parece, que fazem allusão: deue ser, segundo o que entẽdo à aquelle de Paulo, de que elle nos conta, que sendo leuado ao terceiro Ceo, aonde vio mysterios altissimos, nem soube dar razãõ se fora em corpo, se fora em espitito, nem lhe foy dado licença pera dizer o que vira. *Nescio an in corpore; aut extra corpus, Deus sit. Audiu cap. 12. arcana.*

Corinth. 12.

Ioan. i.

Ficou Ioão sendo irmão de pay & mãy com Christo. Osr. sem. 3. de septē Verbis Dñi.

arcana verba qua non licet homini loqui : de modo que o que nos dá a entender Paulo, he q̄ não pode hum p̄ro homẽ dar acôrdo de sy, vendo se dende elle se vio; nẽ he licito a quem não for mais que puro homem tomar em a boca mysterios tam subidos. *Audui arcana verba, qua non licet homini loqui, & así resoluo, que Deus scit, que só Deos, ou quem elle emdeofar pode à vista da grandeza de sua omnipotencia dar acôrde de sy, & tomar em a boca os obfufos mysterios de sua diuindade. Tudo quer dizer Paulo com o seu Nescio, Deus scit. Non licet homini loqui. A tudo isto parece que alludio Origenes, quando disse do glorioso Euangelista; q̄ Non poterat ascendere in Deum, nisi prius fieret Deus. Vio que a Paulo não soy licito saber o estado em que fora arrebatado à presença de Deos, nẽ publicar os segredos que lhe forão reuelados, porq̄ era puro homem. & vio q̄ no mesmo acto esteu Ioão tanto em sy, que não só deu fẽ que soy leuado em espirito, mas ainda do dia em que soy leuado: *Ecce ego Ioãnes sui in spiritu in Dominica**

dia, & así se persuadio com muito fundamento, que tinha Ioão muito de diuina, pois lhe soy licito dar acôrdo de sy em presença de Deos, & lhe soy dado licença, ou por melhor dizer mandado que fallasse, & effcreuesse, o que a Paulo se prohibio por ser puro homem. *Scribe ergo que vidisti, por mais que homem não lo inculca sam Lourenço Justiniano dizendo: Humanæ transcendebat conuersationem mortaliumque consuetudinem. Não quero fallar heresias, nem digo que tiuerão estes Padres a Ioão por Deos, só digo que soy elle tão amauel, tam diuino, & tão semelhante a Deos, q̄ facilmente idolatrara nelle a deuação, se a não alumiará a fé.*  
Mas porque não pareça que fallo affectoado, & q̄ a mesma deuaçam me faz dizer mais do que conuenha deste nosso nouo *sech*, em q̄ ficaraõ depositadas as virtudes de *Abel*, examinemos o termo ate onde se estendeo esta subrogaçam que nelle fez Christo, dizendo, *Ecce mater tua, Ecce filius tuus.* E porque caminemos seguros, nem iremos pello extremo de Baiirino, & de seus

*Apocãbid.*  
*Laurent. Justin de S. Ioanne Euãgelista.*

*Ioan. 19.*

seus sequaces, os quais referu Suares no tomo 2.3 p. na disputaçãõ 27. sect. 4. que tiuer. õ pera sy, que a mesma torça tiueraõ estas palauras de Christo. *Ecce filius tuus*, que esroutras suas: *Hoc est corpus meum*; de modo q̄ realmente ficasse Ioão filho de Virgem natural, não aduicindo por ventura, em que a filiaçam natural he a geraçãõ; segundo aquillo do Pãlmo *Filius meus es tu, ego hodie genui te.* Nem tampouco caminhaemos pello extremo dos outros, que affirmaraõ, que nenhum effecto causaraõ estas palauras em a Virgem, & em Ioão, & que só forão commendaticias, de modo que quizerão estes priuar o glorioso Euangelista da excellencia de filho adoptiuo da Virgem, dizedo que se não daua adopção se não aonde auia bens que herdar, & que a Virgem os não tinha, não reparando na enchente dos bens espirituais que esta Senhora possuia, dos quais ficon herdeiro o glorioso Euangelista imitando seu amor, sua mansidão, & sua pureza.

*Suar. to. 2. 3. p. dis. 27. sect. 4.*  
*Ioan. 19. Matih. 26.*  
*Ofundamẽto da filiaçam natural he a geraçãõ.*  
*Pal. 10.*

*Ofundamẽto da adopçãõ filial, são os bens hereditarios.*  
*Foy o Euãgelista herdeiro das virtudes da Virgem.*

tre ftes dous estremos, digamos o q̄ dizẽ os Santos, & Padres, & o que a razão persuade, & he que forão realmeẽte estas palauras de Christo em respeito de Ioão mais que commendaticias, & que se estendeo a subrogaçãõ de Christo ate fazer a Ioão filho adoptiuo da Virgem Santissima, imprimindo alem disso em os coraçõs de cada hum delles ( quero dizer da serenissima mãy sua, & do glorioso Apostolo, & Discipulo seu) hum amor mais intenso, q̄ mãy teue a filho, & que filho teue a mãy, tirãdo sempre o que a mesma Virgem teue a teu filho Iesu. Ougamos os padres, & Sãtos, que não só fallãõ nesta materia como affectoados, mas tambem como Theologos: Expondo o padre sam Lourenço Justiniano as primeiras palauras deste Verbo: *Ecce filius tuus*; diz, que nisto quis dizer Christo: *Discipulum, quem diligo pra cateris: tibi commendo in futurum, vt quem admodum comes, ita intergeri ma Virginitatis tua sis custos, obtinere per abit tibi vt filius, & tu de illo sicut de me quãcunq̄ fueris solatio.* Bem claramente, & ao olho se deixa ver, o quanto

*Forãõ as palauras que Christo disse da Cruz à Virgem, & a Ioão mais que commendaticias.*

*Ioan. 19. Laurent. Iustin. de trinitate phals agone c. 18.*

*Ibidem.*

*Idem ibidẽ.*

*Origenes vbi sup.*

*Apocãta*

quanto mais passou de recommendação esta subrogação que Christo fez de Ioaõ a Virgem, pois lho dá expressamente pera que lhe fique em seu lugar, & pera que em tudo supra suas vezes. Com toda a cautela necessária falla o Padre sam

**Damia. ser.**  
**i. de laudi-**  
**b. Euãgel.**

Mais alguma cousa que adopção quer Davia no que causasse em Ioaõ as palavras de Christo.

**Ioan. 19.**

**Arnol. trac.**  
**de 7. verbis**  
**Domini.**

**Idem ibid.**

Pedro Damiano nesta materia, mas não deixa de ser de opinião, que alguma cousa mais teue o nosso Evangelista por esta subrogação, q̄ ser filho adoptiuo da Virgem. *Si dicit licet* (diz o Santo) *Beatus Ioannes non solum filij positus est nomine, sed propter verba illa Dominica quoddam maius necessitudinis Sacramentum apud Beatam Virginem tenuit obtinere.* O que pois seja o que Ioaõ alcãçou por meio destas palavras de Christo: *Ecce filius tuus*, alem de filho adoptiuo, explicou excellentemente noſſo Abbede Arnoldo. *Vices filij naturalis filius accepit adoptiuus.* Foy (diz elle) Ioaõ filho adoptiuo da Virgem na realidade, mas no amor ficou gozando das vezes de filho natural. *Transfunditur in ministerium singularis effectus, formatumque & firmatur in ambobus pietatis vnica gratus, concorsque complexus non ex traduce natu*

*ra, sed ex munere gratia.* Nam obrou (diz Arnolde), pera cõfutar a primeira opiniaõ que puzemos nesta filiação) a natureza, obrou a graça, & o que esta fez mediante as palavras de Christo, foy infundir em o coraçam da Virgem hum amor tam intento pera Ioaõ como se o patira, & em Ioaõ hũa reuerencia filial tam grande, como se fora natural filho da Virgem, & com este amor natural, & filial obediencia se derão entre fygens deus corações diuinos hum nõ tam apertado, que ficatão como trâsformados hum em outro, de modo q̄ o coração da Virgem, & o de Ioaõ o mesmo querião, o mesmo amauão, o mesmo deseiauaõ, & o mesmo pretendião, que era amaremse como mãy a filho, & filho a mãy.

Duas duuidas finhas nos ficão por declarar em a letra deste terceiro Verso das completas de noſſo mystico Diuino, & a primeira he, que parece desnecessaria a segunda parte delle, conue a saber. *Ecce Mater tua*, pois pera Ioaõ saber que ficaua subrogado, & filho da Virgem, bem bastaua ouuir di-

**Ioan. 19.**

**ibidem.**

**zer**

**Ioan. 19.**

**Bernard. de**  
**Paſſ. 6. 10.**

**Ioan. 19.**

**ibidem.**

**Ioan. 19.**

**Bern. vbiſu.**

zer a Christo: *Mulier ecce filius tuus*; Excitou noſſo Padre Sam Bernardo a duuida, & respondeolhe com sua costumada agudeza, dizendo, que toda esta letra fora necessaria, aſſi *Ecce filius tuus*, como *Ecce mater tua*, pera lhe encarregar a cada hum o amor com sua pensãõ. *In hoc mutue charitatis affectum mihi commendare videtur.* He proprio de que ama querer ser amado, & he proprio das mãys, que como verdadeiras mãys amão, querer como tais ser amadas, & he proprio de filhos amorosos querer ser amados como tais; pera q̄ o Virgem ameis a Ioaõ como filho, se vos encommẽda, & poem diante dos olhos vossa obrigaçãõ cõ as primeiras palavras deste Verso. *Mulier ecce filius tuus*, & pera que vós Ioaõ ameis a Virgem como mãy, que tão vos ama, vos amoesta vossõ amado mestre com as segundas *Ecce mater tua.* *Hoc docuit* (diz Bernardo) *Cum Bern. vbiſu. matrem discipulo, & matris discipulum mutuo commendauerit, nolens vt charitas spiritalis ex vna parte frigida remaneret.*

Nace a segunda duuida,

de que quando Christo fallou com a Virgem calouõ o nome de mãy; & quando com Ioaõ, expresso: *Ecce mater tua.* Hum lugar da Escritura sãta que ja fica dito do segundo liuro dos Reis, faz muito a noſſo intẽto, onde se cõta, q̄ mandando Dauid exercitos contra seu filho Abiãlon rebelde & desobediẽte, calou o nome de filho, & chamoulhe moço: *Seruate mihi puerum Abiãlon*, mas depois chorando pos o nome de filho, dizendo: *Abiãlon fili mi, fili mi Abiãlon*; & dando disto a causa São Ambrosio, diz aſſi: *Augebat incrementa pietatis: tacebat impietatis scelus; nomen autem dilectionis proferebat.* Eraõ isto danços de coraçãõ affeição: & o paternal amor lhe fez calar o nome de filho, aonde não seruia de mais, q̄ de acrescentar a culpa, mas polo aonde acrescentaua a affeição. Ia fica ditta a causa porque não pos nome de mãy fallando com a Virge, a que teue pera o pór fallando com Ioaõ, que lhe deixaua por filho: foy excitarlhe o amor pera com a Virgem q̄ lhe deixaua por Mãy. *Augebat incrementa pietatis, &c.*

**Ioan. 19.**

**2. Reg. 18.**

**ibidem.**

**Ambros. de**  
**Fuga scilicet**  
**cap. 40.**

**ECCE.**



Ecce Mater tua.

Da excellencia desta adopção, mediante a qual  
Ioão he filho da Virgem, & de outras al-  
guas prerogatiuas do mesmo.  
Santo.

CAPITULO XXI.



Ostume foy bem antigo ( como em o capitulo 50. do liuro 4. de Ciuitate Dei Agostinho testifica ) por os meninos engeitados debaixo de huã aruore, de onde os leuantaua que os via ali expostos pera os mandar criar, & pera os adoptar em filhos, & persuadiase a cega Gentilidade, que em quanto não eraõ vistos, & leuantados por alguem, os emparaua ali huã Deosa, a quem elles chamauaõ Leuana, à pueris leuandis, ( como diz o mesmo Padre ) a cujo cargo ficaua tambem o fauorece- los, & amparalos dali em diante, & o tratar do prof- pero successo de suas cou-

fas. Pater meus, & mater mea dereliquerunt me; Dominus autem assumpsit me. Pode com muita razão dizer o Euan- gelista Ioão: Fuy engeitado & exposto do pay que me gerou, & da mãy que me pario debaixo da aruore da Cruz, aonde me vi delles desamparado; mas foy mi- nha ventura tanta, que me pos o Senhor os olhos, & me leuantou, & entregrou á Virgem sua Mãy, pera que fosse miha protectora, & eu seu filho adoptiuo: Domi- nus autem assumpsit me. Nem podia deixar de me acõte- cer sorte tão ditosa à som- bra de tal aruore, & com a assistência, & protecção naõ da Deosa Leuana, mas da Virgem diuina,

Naõ

Nam falta em a Escritura  
santa hu lugar que authori-  
ze este pensameto: Sub arbo-  
le Ambrosio leuani te. Ibi cum  
dolore peperis mater tua (co-  
mo té o texto Hebreo) aon-  
de Casiodoro, nossos Pa-  
dres S. Gregorio, Beda, &  
Casiodor. Ruperto, com quasi todos  
os Expositores entendem  
pella aruore de debaixo da  
qual o esposto Santo diz, q̃  
leuantou a alma fuita, à  
Cruz preciosissima de Chri-  
sto, de modo que he elle o  
mesmo o que falla, & diz, co-  
mo fallando cõ o seu queri-  
do discipulo: Do pè da ar-  
uore da minha Cruz, aon-  
de te vi exposto, & engeita-  
do dos pais q̃ te geraraõ, te  
leuantei, & em lugar da deo-  
sa Leuana, te entreguei a ou-  
tra deosa mais diuina, & te  
dei huã noua mãy melhor,  
& mais amorosa q̃a que te  
cõcebeo em seu proprio ve-  
tre, q̃ foy a que me conce-  
beo amy em o seu, a qual te  
amará tanto, & cõ tão cuida-  
do tratará de tua: pa-  
ro, como q̃ se te parira com  
muitas dotes: Ecce mater tua.

Tam medida vem a au-  
thoridade com o que ao pè  
da Cruz acõteceo ao sagra-  
do Euangelista, q̃ com mui-

to fundameto, & razão po-  
mos dizer, que com sua san-  
tissima alma fallaua em tam  
o diuino esposto, & a ella  
dizia estes amorosos requie-  
bros: porque delle parece q̃  
falla o P. S. Ambrosio, & da  
adopção maraillhosa, & fe-  
lice entrega, q̃ este Senhor  
delle fez a sua Mãy Santissi-  
ma ao pè da Cruz, quando  
expondo por occasião em o  
lugar assima citado, este do  
cap. 8. dos Cantares, mostra  
quanto mais excellente foy  
a merce que este Senhor fez  
a Ioão vendoo debaixo da  
aruore da Cruz, que a q̃ fez  
a Nathanael debaixo da fi-  
gueira, aonde ouuiõ: *Felix  
anima (diz Ambrosio) que re-  
quiescit sub Crucis arbore fruc-  
tuosa, & boni odoris.* Ditosa  
aquele que sendo engeita-  
do, & desamparado de seus  
pays, foy exposto debaixo  
da odorifera, & preciosa  
aruore da Cruz: *Nam si Na-  
thanael, in quo dolus nullus erat,  
felix fuit, quia sub arbore fici vi-  
sus est, felix vtique illa anima,  
que sub arbore mali, id est Cru-  
cis eleuata est, plus enim est eleua-  
ri quam videri.* Se foy nota-  
vel acerto, & ditosa forte a  
de Nathanael (diz Ambro-  
sio) sem lhe pòr o Senhor os  
olhos, & velo só, & como

M expo;

Cant. 8.  
Ambr. lib.  
de Isaac ca.  
8.  
Hebraus  
Context.  
Casiodor.  
Greg. Mag.  
Beda, Ru-  
pertus.

Psalm. 68.

Foy o sagi-  
do Euan-  
gista coõ  
exposto de-  
baixo da  
uore da  
Cruz.

Ibidem.

Iean. 19

Ambrosio  
ubi sup.

IOAN. 1.

Aug. de Ci-  
uit. Dei lib.  
4. cap. 50.

Ibidem.

exposto debaixo de hũa figueira,quãto mais felice foi a do Evangelista,fer não só visto ao pé da Cruz de sepellido de seus pays carnaes, mas fer dahi leuantado por Christo, & adoptado por filho da Virgem com estas palavras: *Ecce mater tua*

Ioan. 19.

Fez conhecido, & excellentemente a Moyfes em a ley da Natureza o ser adoptado em filho pella filha de hum Rey barbaro, & as agoas aonde o achou exposto, lhe deraõ nome conhecido, & venerado: *Quem adoptauit filia Pharaonis in locum filij* (diz a Escritura sagrada) *uocauitque nomen eius Moysen, dicens: quia de aqua tult eu.* Mas muito mais excellentemente sem comparação fez ao nosso Evangelista o ser adoptado em filho da filha do supremo Rey dos Reys a Virgem Santissima, que assi lhe chama a Igreja Chatholica. *Filia Summi Regis.* Esse lugar aonde foy exposto Moyfes lhe deu nome venerauel, & respeitado: o lugar aonde foy exposto Ioão, & adoptado, lhe deu nome amauei, & desejado: porque aquelle foy tirado da enúdação das agoas, foy chamado

Exod. 20.

Moyfes; & porq̃ quãdo foy dado à Virgem Ioão por filho, andaua elle todo absorto em o profundissimo pégo do amor Diuino, he chamado por excellencia o amado. *Appelletur dilectus, quia ex Christi dilectionis pelago assumptus est,* diz Arnoldo. De modo que he o nosso Evangelista o filho adoptiuo, em cuja adopção concorrerã as maiores excellencias, q̃ imaginar se podem, & em cujo nome se significa a maior prerogatiua a que pode chegar hum filho adoptiuo a respeito de quem adopta, que he ser chamado por excellencia, *O adoptiuo amado.*

Arnold. A.

Nem he bem que passemos sem ponderar outra muy grande excellencia desta adopção de Ioão em filho da Virgem, & he q̃ pera que esta Senhora claramente entendesse, o quam idoneo era Ioão pera esta dignidade, & o quanto ella acertaua em o aceitar por filho, quiz o Senhor que fosse o entendimento desta Senhora alumiado por hũa das tres pessoas diuinas assi como o tinha sido pera o alto mysterio da encarnação do Verbo, & pera aceitar a altissima

Nome da Evangelista per excellencia.

Notavel excellencia de Ioão em hho da Virgem.

Luc. 1.

ma dignidade de set Mãy natural do Filho de Deos, porq̃ se pera este profundissimo mysterio, *Spiritus Sanctus superuenit in Mariam, & virtus altissimi obumbravit eam.* Se lhe illustrou o entendimento o Espirito Santo cõ a luz de sua diuina graça; pera este segundo mysterio, & pera este segundo respeito de mãy adoptiuo de Ioão a allumiuou a següda Pessoa da Trindade, dizendolhe da Cruz per sua propria boca: *Mulier ecce filius tuus:* Aceitai Virgem de boa vontade em meu lugar a Ioão, pois vello persuade que sabeis que sabe que sois vos, & que he elle; de modo que parece q̃ foy traça da diuina graça, q̃ pera q̃ o amor entre Christo & Ioão fosse vnico, o fosse també a semelhança entre elles, q̃ he o fundamento de amor, & assi fez que tosem ambos filhos do entendimento: Christo em quanto Deos filho do entendimento do Padre Eterno, & Ioão do entendimento da Virgẽ Santissima, & este illustrado cõ a claridade das palavras de Christo. O adopção marauilhosa, & excellente, & que descobre em o adoptado mil marauilhosas excel-

Ioan. 19.

Foy Ioão filho do entendimento da Virgem.

Eclesia Mater in lit. B. Virg.

lencias! como em hũa carta que escreue a Seuirino ad. *Ambrosio Episcopo P.S. Ambrosio, diz ad Seuirino: Natura, aut electione filius noster.* De deus modos posuimus filios (diz o Santo) ou por obra da natureza, ou por eleição, q̃ he acção do entendimento. *In natura casus est, in electione iudicium:* os que vos naceo por obra da natureza, são filhos da sorte, & assi os tomais taes quaes ella vobos dá: os que vos escolheis, são filhos do entendimento, & do juizo, & assi sempre são acompanhados de muitas excellencias, mediante as quaes os elegeis, & fazeis nelles emprego. *Degeneres multos in natura fert filios* (diz Theodoro) *sedos, & dissimiles. quos repellere nimis licet, cum vero adoptas extraneum, o quam maturo consilio studes vs optimum eligas.* Ter hum filho natural pouco auisado, pouco prudente, pouco gẽtil homem, pouco casto, & finalmente pouco amauei, não argue imperfeição em quem o gera, ou em quem o cõcebe, porq̃ como he filho de sorte, aceite tal qual ella o dá: mas escolher pera filho proprio hũ alheo sem que seja em tudo vnico, argue imperfeição, & ceguira

Dous generos de filios de natureza: outros do entendimento.

Os filios adoptiuos sam filios do entendimento de quem os adopta.

Theodoreto.

gueira grande, pois não he filho forçadamente auido: mas liurementemente escolhido: Que foy quasi o que disse Theodorico: *In sobole frequenter fallimur; ignaui esse nesciunt, quos iudicia pepererunt.* Enganamos a afeiçãõ da natureza, & faz nos parecer perfeitissimos, & ter por taes os filhos, que geramos mas os que escolhemos, pera pôr em lugar de filhos as partes que tem abonãõ, & acreditaõ a elzição que delles fazemos. Segundo esta certa doutrina pois, de duas cousas auemos de conceder hũa, ou que se enganaraõ Christo, & a Virgem em a eleiçãõ que fizeraõ em Ioãõ pera filho adoptiuo seu, ou que concorriaõ em elle as mayores excellencias, prerogatiuas, & virtudes que imaginarse pode: He impio dizer que errou Christo em escolher, & a Virgem em aceitar, he logo certissimo affirmar, que foy Ioãõ a pessoa de mayores excellencias que ouue em o mundo despois de Christo, & da Virgem, & por isso escolhido, & aceitado para ser filho desta Senhora, & pera ser amado, & mimoso ceste Senhor. De Cyrillo Alexan-

drino he tambem esta illaçãõ. *Neminem arbitror (diz elle) dubitare posse quin propter precipuas virtutes, & paratissimum ad diligendum animum Ioannes à Christo praeter ceteros diligeretur, non enim vanis affectibus, ut homines nudi Dominus mouebatur, sed rerum ponderere, ac virtute discipulorum, dilectionem illis impartiebatur.* Nam ha peraque dar quebras (diz Sam Cyrillo Alexandrino) a estas duas excellencias grandes do Euangelista sagrado, a saber ser mais amado que todos, & o ser escolhido entre todos pera filho adoptiuo da Virgẽ Santissima, pois Christo, que mais q̃ todos o amou, se não podia levar de afeiçãõ, se não de merecimeõto, não entendimento da Virgẽ q̃ o aceitou por filho podia errar em a escolha, & principalmente sendo pera ella instruida pella boca de Christo, dizendo: *Mulier ecce filius tuus.*

Ben se colligem por certo as grandes excellencias de Ioãõ das do juizo, & inteireza das pessoas, que o escolheraõ pera filho adoptiuo da Virgem, & não menos se vem em ser escolhido por Christo, pera obje-

*Cyrillus Alex. ad cap. Ioan. 21.*

*Ioan. 19.*

*Anbertus. Manifestãõ se grandemente as excellencias do Euangelista em Christo o escolher pera objecto de seu amor.*

*Contig.*

*Abbas Gilbertus in hunc locum*

to de seu amor, & pera amado de sua alma, porq̃ como diz Anberto, *Quis erit qui existimet Christum Dominum tantum in indigno, amore, & excellentiam collocasset* De pois q̃ as cõpanheiras da esposa Santa consideraraõ bem suas muitas excellencias, & sua rara belleza, & lhe ouuiraõ em agradecer tanto as de seu esposo, & alcãçaraõ o quaõ satisfeita, & paga ella delle estava, infiriraõ que devia elle de ser hũ raro milagre da natureza em belleza, & fermosura em belleza, & fermosura, pois ella sendo tam bella, & fermosa, o julgaua por tal, & se pagaua tanto delle. *Qualis est (lhe preguntãõ espantadas) dilectus tuus ex dilecto, o pulcherrima mulierum?* Grandes deuẽ ser as excellencias (dizem) delle voffo amado, pois q̃ sendo vos a mais bella de todas as mulheres, vos perdeis tanto por elle de modo q̃ das muitas excellencias da esposa q̃ amaua, vieraõ em conhecimento das muitas q̃ deuia ter o esposo amado. *Affectuose querunt (diz o Abade Gilberto) qualis sit in spouso pulchritudo, de quo non possunt non praesumere, quin admirabiliter pulchrior sit; & spouso pulchritudinem in argumen-*

*tum assumunt pulchritudinis sponsi.* De modo que da muita fermosura, & belleza da esposa, como ja disse, infiriraõ o quãta ferua a daquelle, de quem ella tam satisfeita, & paga se mostraua: para cõdo lhe couisa impossivel, q̃ hũa pessoa de tãtas partes se desse por tam satisfeita de outra que as não tiueffa perfeitissimas, & fosse entre todas excellẽte, & rara. Quercis pois deuõtos do Euangelista sagrado dar alcãço a suas extraordinarias excellencias, reparay em as da pessoa que se pagou tanto dellas, q̃ o escolheo pera objecto de seu amor, que foy a alma mais bella, & mais fermosa, q̃ Deos ja mais criou, nem creara, *Speciesus formosa pro filijs hominum.*

Duas ordens de amor ha em Deos pera cõ suas creaturas, hũ se chama amor de influencia, & o outro amor de complacencia: o amor de influencia he aquelle que faz estar a este Senhor sempre expollo como hũa patẽte fonte pera o bẽ, sustentaõ, & aumẽto de suas creaturas, & aumẽto de suas creaturas, & nos manifesta elle pella boca de Oseas, dizẽdo: *diligat eos spontane, ou como lem outros, manifeste, como*

*Das excellencias da Diuina esposa Christo se han de colligir as do seu querido Euangelista.*

*Dous amorõs res eõ Deos pera com suas creaturas amor de influencia, & amor de complacẽta.*

*Amor de influencia.*

*Osea. 14. verso altera*

*Theodorico, apud Casiod. 4. Epist. 2.*

*Argumento fortissimo q̃ infere as excellencias do Euangelista.*

mo que se differa : todas  
minhas creaturas entende-  
raõ claramente que os amo,  
vendo que estou sempre su-  
stentandoos, & alimentan-  
dops. O amor de compla-  
cencia he aquelle, com que  
Deos se regala (pera que as-  
si digamos) vendo as virtu-  
des & excellencias destas  
mesmas criaturas, & prin-  
cipalmente as daquellas q̃  
as tem em grao mais sobi-  
do. Deste nos certificou el-  
le pella boca de Isaias, dize-  
do : *Complacuit sibi in te ani-  
ma mea.* Sois o gosto, a ale-  
gria, & vida de minha alma:  
de maneira que podemos  
dizer, que depende em cer-  
to modo a alma de Christo  
do objecto deste amor, que  
tem delle necessidade, & q̃  
elle lhe dá gosto, alegria, &  
vida; que tudo isto confes-  
sa este Senhor, quando diz,  
*Cõplacuit sibi in te anima mea,*  
& a razão he, que como o  
amante se transfunde, &  
transforme em quem ama,  
passãse em certa maneira a  
alma do amãte ao corpo a-  
mado, de modo que lhe fi-  
ca o amor seruido de vida  
& o amado de alma. Nam  
he isto encarecimento, pois  
he frasi, & modo de fallar  
deste Senhor o chamax a.

quem ama alma sua. Dedi-  
(diz elle fallando de seu po-  
uo amado) *in manu inimico-  
rum eius dilectam amnam meã.*  
Inferi logo: se tinha seu po-  
uo amado por alma sua, por  
que o amor lhe tinha trans-  
ferida a propria em elle, &  
nelle viuia; cõ quanta mais  
razão diremos, q̃ era loãõ a  
alma de Christo, & que el-  
le lhe daua vida. Ouvi a  
santo Thomas : *Non improp-  
riè certe* (diz o Santo dou-  
tor) *Christus dicere potuit de*  
*leanne, id quod de Christo Pau-  
lus, mihi viuere loannes est:*  
dauaõ vida à alma de Chri-  
sto, dauaõ lhe alegria, & go-  
sto as excellencias de seu a-  
mado, & dependia em cer-  
to modo esta alma santissi-  
ma segundo esta ordem de  
amor deste seu raro, & ex-  
cellente objecto, & delle pa-  
rece que recebia suas opera-  
çoës o ser, o viuer, & o sen-  
tir : Entaõ se contentaua  
mais de quẽ era, quando ti-  
nha consigo esta sua bella,  
& amada creatura, *In qua*  
*maxime complacbat sibi anima*  
*sua :* E assi ja nunca mais o  
apartaua de sy, no Thabor,  
no Horto, & no Calua-  
rio o tene sempre comsi  
go; donde veyo a se persua-  
dir hum moderno docto, q̃

mado sua  
alma.  
Hier. 14. 4.  
Daua loãõ  
em certo  
modo vida  
a alma de  
Christo.  
D. Thom.  
Ad Philip.  
cap. 1.  
Isaiã 42.  
Matth. 17.  
Matth. 26.  
Ioan. 19.  
forç.

Amor de cõ  
placencia.

Isaiã 42.

ubi supra.

He o amor  
a vida do q̃  
ama & o a-

Apocal. c. i.

Gracia dif-  
9. n. 22.

August. In  
Ioan.

fora o sagrado Euangelista  
significado em aquelle cinto  
de ouro com que este Sen-  
hor se lhe mostrou, cingi-  
do pellos peitos, pera assi  
lhe significar, que se satisf-  
fazia tanto de suas exce-  
lencias, que auia, que lhe en-  
grandeciaõ ellas seu ser, &  
magestade, & por isso o tra-  
zia sempre a sy cingido. *Zo-  
na aurea* (diz este Aneur) *nõ-  
ne Ioannes est, quo quasi zona*  
*semper præcinctus incedebat Ma-  
gister.* Entaõ lhe parecia taõ  
bem a esta santissima alma  
que sentia quando loãõ ten-  
tia com ella, & por isso co-  
mo quer santo Agostinho,  
ema hora da Cea o chegou  
tanto a sy, pera sentirem  
ambos os tormẽtos de sua  
paixaõ, que ali se lhe repre-  
sentauaõ em a immolação  
do Cordeiro. Ideo *Ioannem*  
*sibi adherere voluit, quasi ad cõ-  
fortationem, & consensum do-  
loris & amoris.* Nam lhe pa-  
recia finalmente à bendita  
alma de Christo que enten-  
dia, se nam tendo a loãõ  
por orgaõ, & instrumento,  
& por isso querendo expli-  
car, & communicar a sua  
Igreja Catholica, os obstru-  
tos milagres, que acerca del-  
la o Padre lhe tinha com-  
municado, tomou por in-

strumento, & meyo ao glo-  
rioso Euangelista. *Apocalyp-  
sis Iesu Christi quam dedit illi*  
*Deus palam facere seruis suis,*  
*qua oportet fieri cito, & signifi-  
cauit seruo suo Ioanni.* Com  
muita razão podemos logo  
dizer, *Complacuit sibi in Ioan-  
ne anima Christi,* que depen-  
dia em esta ordem de amor  
o gosto, a alegria, & a vida  
da alma de Christo das ex-  
cellencias do feu querido  
loãõ, quem diligebat.

E se quereis saber algũas  
das excellencias do glorio-  
so Euangelista que tam ama-  
uel o fizeraõ, ponderay a  
collocação das palauras do  
capitulo 21. do feu sagrado  
Euangelho: *Conuersus Petrus*  
*vidit illum Discipulum, quem*  
*diligebat Iesus sequentem.* Virã-  
dole Pedro, vio aquelle dis-  
cipulo a quem amaua Iesus,  
que o viuha seguindo: no-  
tay o mysterio que ha na  
collocação das palauras do  
texto Santo, & dareis alcã-  
ce às excellencias deste que-  
rido discipulo; *Discipulum ibidem,*  
*quem diligebat Iesus sequentem.*  
O amor de Christo engasta  
do com o rubi preciosissi-  
mo entre duas planas de  
ouro, a saber entre a obe-  
diencia de seu discipulo, &  
a execução de sua doctrina,

Apocal. c. i.

Ex Isaiã 62

42.

Ioan. 21

Ioan. 21

ibidem

*Ibidem.*

que isto quer alli dizer: *Discipulum sequentem.* Discipulo que punha por obra a doutrina que seu amado mestre lhe ensinava. *Discite a me quia mitis sum, & humilis corde:* diz a postilla deste Mestre diuino, aprendei de my brandura, & humildade. Ora vede o com quanto procede o querido discipulo Ioaõ, quando recontra os mimos, & merces que seu mestre lhe fazia, *Discipulum* (diz) *illum quem diligebat Iesus sequentem, & qui supra pectus eius in Cena recubuit;* conta as merces, & mimos que recebe sem que se nomee, porque pareça agradecido, mas não jactancioso. *Ex verbis eius* (diz nosso Padre Ruperto) *humilitas nã obscure dignoscitur, nam cum tantum amoris priuilegiũ Christi silentio inuoluera non deceret, discipulum in genere dicitur, & nomen tacuit, vt veritatem altissimam summa humilitate sonderaret.*

*Luca. 10.*

*Discipulum sequentem.* Bem empregado amor em discipulo tam imitador de seu mestre. O P.S. Hieronymo reparou com aduertencia, em que não fizera Pedro tanto caso do que deixou por Christo, quando lhe allegou sermões, dizendo: *Eccc nos reliquimus omnia, & sequi sumus te: quid ergo erit nobis?* como de o auer seguido; como em cousa em que mais consistia a perfeição Euangetica: *Quia non sufficit tantum relinquere, iungit quod perfectum est; & sequi sumus te.* se pois a perfeição se consumma com o seguimento de Christo, aquelle necessariamente auemos de confessar que foy entre todos o mais consummado, que com mais puerualidade, & perseverança o seguio, & que este fosse, preguntayo a Pedro, presidente do tribunal das verdades infallíveis: *Discipulum quem diligebat Iesus sequentem:* o discipulo que amaua Iesus, ho

*Joan. 21.*

o discipulo seguidor por excellencia.

*A modestia & humilidade do Euan gelista.*

*Rupert. ad 2.º Reg. 1.º.*

o discipulo seguidor por excellencia.

*Joan. 21.*

o discipulo seguidor por excellencia.

*Joan. 21.*

o discipulo seguidor por excellencia.

*hauritur.* Recostou se sobre o peito de Christo, mas com a cabeça reclinada, & baixa, como verdadeiro humilde, & por isso mereceo aprenderahy taõ profundos mysterios.

Soubelozã muito por que a prece do humildade.

*Discipulum sequentem.* Bem empregado amor em discipulo tam imitador de seu mestre. O P.S. Hieronymo reparou com aduertencia, em que não fizera Pedro tanto caso do que deixou por Christo, quando lhe allegou sermões, dizendo: *Eccc nos reliquimus omnia, & sequi sumus te: quid ergo erit nobis?* como de o auer seguido; como em cousa em que mais consistia a perfeição Euangetica: *Quia non sufficit tantum relinquere, iungit quod perfectum est; & sequi sumus te.* se pois a perfeição se consumma com o seguimento de Christo, aquelle necessariamente auemos de confessar que foy entre todos o mais consummado, que com mais puerualidade, & perseverança o seguio, & que este fosse, preguntayo a Pedro, presidente do tribunal das verdades infallíveis: *Discipulum quem diligebat Iesus sequentem:* o discipulo que amaua Iesus, ho

*Joan. 21.*

*Matth. 19.*

*Hieron. ad hunc locũ.*

o discipulo seguidor por excellencia.

Christo per autho nomafia.

ous nomafia. mes que co Jetera a E uangelista por excellencia.

*Matth. 19.*

*Joan. 21.*

*Matth. 26.*

o discipulo seguidor por excellencia.

Dous nomes tem o Euan gelista que por excellencia mostrã dnas admirauis excellencias suas, que são o discipulo amado, & o discipulo seguidor. *Discipulum quem diligebat Iesus sequentem.* Hum mostra o muito q̃ foy amado de Christo, & o outro o muito que amou a Christo, & q̃ por elle obrrou. Cõpanheiros teue este aferuorado seguidor em seguir a seu amado mestre Christo, mas em certo tẽpo, & ate certo passo: mas elle só seguio sem limite: por grande seguidor de seu mestre se teue Pedro, & de seguidor encheo a boca dizendo: *Seruitus sum tibi:* mas foi seguidor limitado; *Quo ego vado* (Ihe diz Christo) *non potes me sequi modo:* arr: ceareis por agora Pedro de dar por my a vida, & por mais que vos esforceis a me seguir em esta occasiã, nam podereis caminhar comigo, nõ acompanhar me. Bem se vio *Petrus autem seguabatur eum a longe:* Que o seguirme em o trance de minha morte, offerecendose a dar por my a vida he particular excellencia do discipulo segui-

dor: vos Pedro seguireis; mas por agora cançareis, & ficareis atras, & longe. *Sequebatur a longe:* mas Ioaõ seguirme ha ate pegado à Cruz: *Iuxta Crucem discipulum sequentem.*

*Ibidem.*

*Joan. 19.*

*Joan. 21.*

Boy tam aferuorado o amor de Ioaõ com que seguio a Christo, tam expedito, & tam ligeiro, que quasi se poz ombro por ombro com seu amor, que isto também parece que Ioaõ estas palavras: *Vidit illum discipulum quem diligebat Iesus sequentem.* Vio Pedro ao discipulo que Iesu amaua, & vio que o seguia, & se lhe preguntardes, em que relponderuos ha, que em o amor, o qual era tam aferuorado, que se punha em pontos com o de Christo, & dezia: *Dilectus meus mihi, & ego illi.* Se sou de meu mestre amado por excellencia, por excellencia o amo. Porro, *Azael velocissimus cursor* perseguabatur Abner, & non declinauit ad dexteram, neque ad sinistram: diz a Escritura Sagrada do velocissimo corredor Azael, quando hã dando alcance a Abner ao qual hia seguindo por suas proprias pizã: *Vidit Petrus discipulum quem diligebat*

Seguiu o 2º mordeloaõ a Christo quasi ombro por ombro.

*Joan. 21.*

*Cant. 2.*

*2.º Reg. 1.º.*

*amabat Iesus sequentem* : Vio Pedro ao discipulo seguidor que imitava a seu mestre em o amor, & lhe seguia as pizzasas.

Permitto o amor de Christo q̄ lhe desse al cance o de Ioaõ.

vbi sup.

Amoris dif finitio ex August. in de natura dilectionis.

Dionys. ca. 7. de calest. Hierarch.

Ioaõ. 21.

Mais : digo que não só seguio o amor de Ioaõ ao amor de Christo : mas que o alcançou, ou que ouve por bem o amor diuino de se deixar alcançar do amor de Ioaõ, vedõo tam constante, & ligeiro seguidor, *Discipulum sequentem*. Do amor intento he esta propriedade de seguir sem descança, ate polluir o objecto amado, segundo Agostinho, que o define desta maneira : *Amor est dilatio cordis alicuius in aliquem, desiderio currens, gaudio acquiescens*. Onde veyo a dizer com muita razão sam Dionysio, que o inflamado amor dos Seraphins os fazia estar perpetuamente em hum continuo movimento : *Sempiterno motu, & nunquam lassescente studio seruntur, ardoreque, ac celeritate mirabilis* : Que auemos pois de dizer, quando vemos ao nosso afluorador seguidor & inflammado Seraphim Ioaõ descançar sobre o peito de Christo, se não que descança, porque corre de maneira, & seguio com ta-

to feruor, que alcançou o que desejava alcançar, & por isso quietou, *Gaudio acquiescit*

E se quereis saber de que especie, & calidade he o amor de Ioaõ, inferi o da intenção do amor cõ q̄ foy amado de Christo, de quem se lhe pegou, & accendeo em seu peito. Disse excellentemente Plato, que era o amor hũa febre hetica, & hũ mal contagioso, & pegadizo : *Morbis est contagiosus a mor. & quasi febris heticus, & solo vestis contactu inficit, & corpori adheret*. Deita contagiosa doença foy Christo Senhor Nosso tam tocado, & tam inflamado desta febre pegadiça, que della morreu : *In finem dilexit* : Nam tratou nunca Ioaõ de se resguardar, antes o tratou sem pre tanto de perto, que se deitou sobre seu peito quando Christo estava com esta febre mais intrẽsa com nuca, & assi se lhe pegou, & intrinsecou de maneira, que o fez hético da mesma febre que seu mestre, & assi hum, & outro morrerão de febre de amor encendida, Christo dizendo *Sitio* : causame sede de padecer mais tormentos pellos homens

He o amor hũ mal contagioso & que se pega facilmente. Plato in Dialogo amoris.

Morre Christo de febre hetica de amor. Ioaõ. 13.

Pegou se a Ioaõ quando se deitou em o peito de Christo a febre hetica de amor de Christo morria.

Ioaõ. 19.

o intẽto ardor de sua affectão. & Ioaõ morrendo da mesma febre de amor que lhe pegou seu mestre, diz : *Fuit caligite alterutrum*. Assi e uangelista santo, & vós não so vos não apartastes do contacto de Christo hético de amor, antes vós gloriais que o tratastes com vossas mãos : *Manus nostre contractauerunt de verbo vite, & vos deitastes em seu peito, pois pegar se uos ha esta enfermidade, & viuireis hético de amor, & de febre hetica de amor dareis a vida.*

Hieron. de Author. Ec clestiasl.

1. Ioaõ. c. 1.

Morre Ioaõ da febre de amor que lhe pegou seu mestre.

Contendõ as Igrejas triumphãte & militante sobre que possue Ioaõ

2. Reg. c. 3.

Forã finalmente tantas as excellencias de Ioaõ discipulo seguidor, & querido que parece que renouarã entre as Igrejas militante & triumphante aquella antiga contenda das duas molheres, cada hũa das quaes pedia diante de Salamaõ o menino por filho seu, porq̄ a Igreja militante o pede para sy, & diz que lhe pertence, & ja se contenta com que pello menos se diuida, & lhe seja dado delle a metade, que sam suas santas Reliquias : *Diuidatur*. Diz a triumphante como mãy propria de tal filho não o quer diuidido, nem se contenta com menos que com todo

enteiro : *Non diuidi, sed integru dari expulsi* diz Damianus Damianino, & como pede com tanta justiça, & razã, bem he que o entendimento desapaixonado de por ella a sentença, dizendo : *Date illi infantem viuum*. Corpo taõ puro como o de Ioaõ, & alma raõ afluorada como a sua, não podia ser da terra, mas do Ceo, pello que a Igreja triumphante he sua verdadeira patria, a ella pois se de viuõ, & ella o possuia em corpo, & alma, assi como possuie a alma, & corpo da Virgem Santissima mãy sua adoptiua. E o que resta he, que pois o temos em o Ceo tam afluorador amãte, & tam priuado, nos a proueeitamos em nossas necessidades de sua valorosa intercessão, como nos aconselha N. P. S. Pedro Damianus, dizendo : *O quantã deuotionis inflãtia Beati Ioannis flagitare debemus auxilium, quem subinet interuentorem, & ipsi Apostoli quæserunt, quantũ apud Iulum Indicẽ pro peccatoribus poterit, qui & pro ipsis Calphis Curie seorsibus interuenit, & qui aduocatus suus est Summis, quã humiliter est implorãdu a minimis.*

serm. de S. Ioaõne Euãgelista.

3. Reg. c. 3.

Estã o Euãgelista em corpo & alma em o Ceo, seguido alguns.

Damianus vbi supra.

He Ioaõ maigande intercessor diante de Christo.

VERSO QVARTO  
das Completas da Vida de  
Christo cantadas à harpa  
da Cruz por elle  
mesmo.

*Clamavit Iesus voce magna : Deus  
Deus meus ut quid dereliquisti me.  
Matth. 27.*

*Das Razões que este Senhor tene pera mudar o  
tom, & levantar tanto a voz em  
este Verso.*

CAPITULO XXII.

**D**EV o nosso Di-  
vino Musico ne-  
ste quarto Verso  
das completas de  
sua vida hum grito tam al-  
to, que totalmente se per-  
suadirão algũs de roim ore-  
lha, que se desentoara : Af-  
si o imaginou o perfido Cal-  
uino, dizendo, que desespe-  
rara este Senhor em o me-

yo dos tormentos, & que  
como desesperado clamara  
a vozes altas. Impiedade a  
mayor por certo que ja nũ-  
ca mais lingua impia pro-  
nunciou, a mais detestanda  
que ja mais coração perfido  
concebeo, & a mais falsa q̃  
ja mais humano entendim-  
ento inferio. O incircun-  
cissas, & desentoadas ore-  
lias,

Heresia de  
Caluino  
inaudita.

fnas, que a certissima, &  
suavisissima consonancia de  
hũa voz tam bem lançada,  
julgais por desentoação, &  
err . . . . . bem claras mostras  
das o perfido herege de te-  
res perdido o compasso da  
fê, que enfina, & mostra a  
valia dos pontos desta mu-  
fica, pois julgas que vay el-  
la desentoada, & fora de seu

ponto, & medida. Não ves,  
dize herege cego, que des-  
esperar he cahir da es. eran-  
ça da consecuçãõ da gloria,  
& bemaventurança ? Não  
ves que não podia este Se-  
nhor cahir desta esperança,  
que a não tinha, nem lhe  
era necessaria, pois estava  
nesto ponto, & estave tem-  
pre inuestido da actual pos-  
seffaõ della ? Não ves que a  
letra desta musica estã des-  
minuindo tua blasfemia, &  
mostrando o quam fallamẽ-  
te julgas della ? Não ves q̃  
não desespera de Deos, que  
cõ duplicadas deprecações  
o inuoca ? Não te estã en-  
toando a branda, & amo-  
rosa repetição desta letra,  
*Deus Deus meus* ? Não ves. q̃

logo depois della cantada  
encomiendada este Senhor  
sua alma nas mãos do Pa-  
dre, dizendo : *Pater in ma-  
nus tuas commendo spiritum meum.*

Luc. 23.

Como pois julgas herege,  
que desespera de Deos que  
tanto confia em elle, que  
todo se lhe entrega ? Tu es  
perfito herege por certo, o  
que desentoaste, tu es o que  
perdeste o compasso da fê,  
com que se medea valia dos  
pontos da suave melodiz  
deste Verso. Pello que seras  
pera sempre maldito, pois  
maldizendo a Iacob, emcor-  
reste em a maldiçãõ do Sa-  
to Isaac. *Qui maledixerit tibi,*

Genes. 27.

*fit ille maledictus.*  
Bem differentemete jul-  
garaõ desta mudãça de tom  
que o nosso Musico divino  
fez, levantando tanto a voz  
nesto verso das Completas  
da sua vida, aquelles que a  
mediraõ com o compasso  
da fê. *Cave* ( diz o nosso Pa-  
dre Bernardo) *ne propter cla-*

Bernard. de  
Passione.  
cap. 12.

*morem putes ad impatientiam  
dilapsum Dominum Iesum, cum-  
enim in summa Crucis esset a-  
maritudine, nihil exiit de eius-  
corde, nisi dulcedo ; patientiam  
in amarissima passione retinuit,  
& sui doloris magnitudinem  
ostendit.* Não fizera por cer-  
to boa illação, quem infi-  
rira de Iob rasgar as vesti-  
duras, & se postar por ter-  
ra ouuindo a noua da mor-  
te dos filhos, que perdera-  
elle a paciencia, que bem  
clarax:

Iob. cap. 21.





mos da emenda dellas. Bê disse logo S. Leão Papa. *Qua vox hæc doctrina est, & non que rela.*

Por lição excellente, & proveitosa teue tambem S. Lourenço Iustinião esta mudança de tom, que Christo Senhor Nosso deus aos que duuidauão de que tomara elle carne passiucl, mostrandolhe que sentia os afflições, & dor: s daquella hora: *Non arbitrandum est ex debilitate seu carentia patientis mediatorem nostrum talem clamoris emisisset rugitum, nem lhc falcon animo para padecer, nem paciencia para soffrer: Se verum esse hominem, se carnem gestare passibilem, se mortem patere, insinuare curauit.*

2. Rezaõ. porq̃ Christo clamou em a Cruz

Não he menos elegante, que piadosa a razaõ q̃ nosso Padre Beda achou pera o nosso Musico diuino mudar o tom neste verso, leuantando tanto a voz, que penetrou com ella o Ceo, & a terra; O que fez (diz elle) pera a todos significar que lhe faltaua a vida, & lhe sobejaua o amor com que padecia pellos homẽs; pelio que se queixaua de o Padre Eterno lhe não prorogar o tempo, pera que se lhe prolongassem os tormẽ-

ros que com tanta vontade por nos padecia. *Conqueritur Christus non propter tormenta que patitur sed quia Patet non ei concedit longiorẽ vitam ut plura pati posset. O intento amor! O inãmmada charidade! na qual fica a tras a obra da vontade, & a execuçaõ do desejo, & amor com que por nos padecia. Assim o meditou S. Lourenço Iustinião, dizendo. *Vincibat plane in illo mortis suppliciu amoris magnitudo: Multo atq̃s fica o amor de Iacob pera com Rachel do vosso pera com noſto meu bom Iesus; porque se elle lhe fazia o seu parecer os dias que por ella trabalhaua poucos. *Videbantur illi dies pauci pre amoris magnitudine, era porque (como aduirtio Nazianzeno) lhe mitigaua o rigor dellas a presença de Rachel, por quem os padecia. *Aspectu eius fruebatur. Parece que ella propria com sua alegre presença, & animo agradecido lhos aliuiaua. Mas a vos pareceuos pouco o que soffreis pellos homẽs, quando hús vos desamparãõ, & outros vos crucificãõ. *Relicto eo omnes fugerunt. De modo que não só preualece vosso amor con-*****

Beda adca. 27. Matth.

Laurentio Iustin. vi sup.

Gen. 29.

Nazianz.

Matth. 26.

Preualece o an or de de Christo contra a grauidam dos homẽs.

August. in Psal. 88.

4. razam porq̃ Christo clamou em a Cruz.

Bernar. vbi supra.

As dores q̃ os Martyres ouiam de padecer, atormenteuãõ a Christo em a Cruz.

tra nossa ingratiãõ, mas ainda vos constrange a deſejardes padecer mais por nos, do que he necessario pera reparaçaõ de nossa culpa.

Ouçamos o que Augustinho, & Bernardo julgãõ desta mudança de tom que o nosso diuino musico fez neste Verso das completas de sua Vida. *Clamabat (diz Augustinho) quia caput membra sua figurabat; leuaton neste verso o tom, não a diuidade do musico, mas a fraqueza dos ouuintes. Bernardo nos explicãõ mitem a Cruz. lhor o pensamento. *Caput nostrum Dominus Iesus (diz elle) volens vnitatem commendare. & charitatem suam, quã habet ad Ecclesiam sponsam suã, se quoque in omnibus membris suis passurum ostendit. Sabeis (diz Bernardo) qual foy a causa desta mudança de tom que o nosso celeste Musico fez em este Verso: foy o grande sentimento o que padecia, considerando no meyo de seus tormentos, os que auiaõ de padecer os Santos Martyres, & os mais justos perseguidos; cujas dores, & desamparo o atormentauãõ ali tanto, como as suas proprias. Era cabe;**

ça do corpo mystico dos fieis, significaua a dor que cada hum dellas auia de padecer como em corpo natural, significa a cabeça pela boca a dor dos outros membros afflicto. *Clamabat ergo se derelictum; qui derelinqui non poterat, quia multa membrorum suorum ad tantam derelictionem erant deuentura, & à Deo derelicta penitus viderentur; O nosso, não seu desamparo sente, quando ao Padre exclama; & nossas afflições, & não as q̃ padece, o fazem mudar o tom neste Verso. Notauel amor, imminente charidade! NE me espanto q̃ esta o fizesse leuãtar a voz da terra pera o Ceo, pois ella mesma o côstränge a bradar a vozes altas do Ceo. *Saule, Saule quis me persequeris? exclamabat (diz o mesmo Bernardo) Ad Saulum in mœbra sua laucium: disensentur me persequeris? cum ipse in Calo secure remaneret. Não he muito (diz Lourença Iustinião) porq̃ em qual quer dos q̃ persequia Paulo se auia Christo por perseguido. *Affligebatur in singulis, affligebatur pro omnibus.***

Idem vbi

Act. 9. Bern. vbi s̃

Laurent. Iustin. vbi s̃

Deus, Deus meus, ut quid dereliquisti me? Matth. 27.

De como se ha de entender a letra deste Verso, que o nosso Musico Diuino cantou a sua-ue barpa de sua Cruz preciosa em as completas de sua vida.

CAPITULO XXIII.

**R**orque não sò os Caluinistas per-deraõ o cõpasso na suaue musica deste verso, mas també os Euthichianos, dizendo: que no theor delle se queixana Christo que o desamparara naquella hora a diuindade, & se amparara da humanidade que padecendo estaua; pera que se veja o cõ. quam desentoadada orelha perbebe-ãõ estes heresges esta musica, & o quam erradamente julgarãõ della, he necessario mostrar o quam impossivel era desunir a natureza diuina de sy a humana, & o. como tendoa a sy sempre

vnida a desituyo neste passo de seu socorro, & a deixou padecer sò os tormentos da Cruz.

Ouãamos pois o P. Sam Leão Papa, q̃ elle nos ensina nesta theologia com seu elegante estilolo *vnitate Dei, & hominis natura sem. 7. conuenit (diz elle) vt nec supplicio potuerit dirimi, nec morte. distungi; manemo itaque in sua proprietate vtraque substantia, nec Deus reliquit corporis passio- nem, nec Deum fecit caro passibilem, quia diuinitas, que erat in dolente; non erat in dolore; não foy necessario; diz o Sãto) para a natureza humana padecer, que se apartasse della.*

della a diuina incapaz de tormentos, & penas; vnida estene sempre com esse corpo paisiuel, mas não foygeita as dores que padecia.

E se quereis heresges Euthichianos ouuintes desentoados, & tudos perbeber, & entender a suaue consonancia da certissima composiçãõ desta letra, apreñdeya dos montes inensiuéis, pondo os olhos em o alto monte Olympo, & vereis ao proprio ponto, que toruelmos, & chuueiros o estam combatendo, està o seu come claro, & sereno sem que lhe perturbem sua claridade os nublados inferiores. E ja pode ser que entãõ entendais como em o tempo que os tormentos, & dores da paixãõ atormentauam a Christo

Foi o mesmo ponto em q̃ Christo padecia segundo a humanidade humana de estaua em jubilos de gloria, segundo a diuindade

santa descargauãõ. E assi estando esta sauta humanidade junta, & vnida com a diuindade; estaua pera esse effeito della desamparada.

Excellentemente fallu deste mysterio Hugo de Santo Victore, & com hum exemplo bem claro nolo ensinou: *Protektionem subtraxit (diz elle) sed non separauit vnionem. Tu mecum pergis, simul ambulamus; inuenit hostis meus me vulnerans; tu me placari cernens, nihil moueri: bene d. co tibi, vt quid dereliquisti me? Adhuc stas iuxta me, & causor recessisse a me: iuxta es loco, sed longe es auxilio. Suspendeo o Padre Eterno (diz Hugo de Santo Victore) o auxilio; mas não dessez a vnidãõ; nem a diuindade se apartou por hum ponto da humanidade, que hũa vez a sy vnio com o vinculo da vnidãõ hypostatica; porque nem ainda quando aquella alma santissima deixou no triduo de informar o corpo de Christo morto, se apartou, nem della, nem delle a diuindade; como nes ensina Damascenõ, dizendo: *Esi Christi**

Hugo de S. Victore de sacra vnione. libr. 2. p. 1.

Cõparaçãõ muy propria.

Damascenõ lib. 3. de fide 6. 26.

Tão diuino  
foy o corpo  
de Christo  
quão este-  
ue morto  
como quan-  
do viuo.

*sus mortuus est vt homo. & sancta eius anima ab incontaminato diuina est corpore, sed tamen deitas inseparabilis ab viroque permansit.* Ouese pois como o compauheiro que nam se apartaudo do outro que acompaaha, o deixa ferir dos aduersarios sem que lhe ampare os golpes que elles lhe atiraõ, de modo, que *iuxta fuit vnio;* mas *longe auxili.*

Consequentemente falou o Padre Santo Theodoro em esta materia, expondo aquelle lugar do glorioso Apostolo Sam Paulo do capitulo quinto da Epistola ad Hebræos, aonde diz así: *Etenim vt hac pateretur humanitas, conceffit diuinitas, vt discamus Christum verum fuisse hominem, & humanam naturam suscepisse; & non vnione, & apparitione fuisse dispensationis per altum mysterium.* Não se apartou (diz o Santo) a diuidade da santa humanidade em o tempo dos tormentos, & morte da Cruz, mas permittio que estando a ella vnida os padecesse, pera que claramente se visse, que e-

ra Christo Senhor Nosso verdadeiro homem. Así como era verdadeiro Deus. E como homem verdadeira, & não phantasticamente padecia, & obraua a Redempção do genero humano.

Nenhuma implicação, ou contradição achou Damasceno que aua ena padecer tormentos a natureza humana em Christo, sem os padecer a diuina, estando ambas actualmente vnidas; por que (como diz este Santo) cada hũa destas naturezas esteue occupada em o ministerio que lhe couiõha; a humana em padecer penas excessiuas, & dores intencissimas; & a diuina em gozar de jubilos de gloria incomprehensiuas. *Vnicuique natura* (diz o mesmo Santo) *permisit agere secundum quod sibi proprium erat.* E así sem que em nenhũa dellas ouesse mudança padecia hũa, & jubilaua a outra. Outro lugar excellentissimo he o do mesmo Padre Santo Theodoro no seu liuro de providencia Deit. *Vtraque natura* (diz elle) *sin-*

Foy necessa-  
rio pa-  
lecer  
Christo co-  
mo homi-  
porq̃ se viu-  
que naõ o  
mara corpo  
fantastica.

Mostrou  
Christo em  
o que pade-  
ceo em a  
Cruz q̃ era  
homem; &  
em os mil-  
gres q̃ en-  
tam obrou  
mostrou q̃  
era Deus.

Damascen.  
vbi supra.

Monstrafe  
o como foi  
possiuel pa-  
decisse em  
Christo a  
natureza  
humana, fi-  
cando a di-  
Lina hure  
de tormen-  
tos.

*Sincera permansit; altera quide infirmitates qua ad eandem pertinebant, perpesa, sicut solucee, fatigationem, Crucem, & interitum. Altera vero que sunt diuinitatis efficiens, sibi conuictis illustrabatur miraculis.* Así foy certo, que em o mesmo ponto que a natureza humana de Christo estaua padecendo os tormentos da Cruz, se manifesta ua a diuina com os milagres que obraua em as treuoas com q̃ cobria a terra; a claridade q̃ encobria a luz do sol, & em outros effeitos a estes semelhantes.

Ouu o exemplo com q̃ Damasceno em o lugar citado nos explica esta Theologia, a que não deraõ alcauce os heres Eutichianos; a saber o como foi possiuel que estando a natureza humana vnida com a diuina, padecesse hũa, & jubilasse a outra. *Quenamodum* (diz elle) *si quis ignito ferro superinfundat aquam, quod quidem natum est pati ab aqua, ignis scilicet extinguitur, incolumi vero manet ferrum. Non enim natum est ab aqua corrumpi multo magis carne passa, sola impassibilis diuinitas passionem non admittit inseparabilis ab ipsa permansit.* Este mesmo

argumento profegue excellentemente Theodoro, expondo a letra do Verso presente, & confutando o erro dos Eutichianos. *Vocat Christus derelictionem* (diz elle) *non diuisionem diuinitatis conuicta* (vt quidam falso suspicati sunt) *illam permissione, qua diuinitas permittit, vt humanitas pateretur; aderat enim diuinitas in forma serui patientis, & finit illi pati toti hominum generi salutem moliens, hac tamen inde nihil patiebatur: quo enim pacto, cum sit impassibilis, pati posset?* Em mais claros termos ainda poz esta Theologia o Padre Sam Lourenço Iustinião, dizendo: *Minime arbitrandum est ipsum à Deo totaliter fuisse derelictum, quem in vnitate sumperat personalis, sed in partibus naturalibus sensibiliu partem dereliquit; fluera enim aterna voluptatis continuit, ne impetu quo solebat, emanarent in Christum.*

Nesta mesma insaluuol Theologia tinha Christo Senhor nosso informados seus sagrados Apostolos, quando fallando com elles dos acontecimentos desta hora lhes disse: *Venit hora in qua dispergemini vniusquisque in propria, & me solum relinquatis, sed non sum solus, quia Pater*

Theodor. in  
Psal. 25.

Iustiniã. de  
triunpho  
agone 6. 19.

Ioan. 16.

Theodor. in  
exposicione  
sap. 5. Epist.  
ad Hebr.

Damascen.  
vbi supra.

Theod. lib.  
de providen-  
tia Dei.

*meum est.* Ia se vay chegando (Ihe diz) a hora, a occasião, & o tempo, em que o medo da morte vos constringerá a me desamparar, & deixar só a vista della: mas não ficarei só, porque meu Padre Eterno me nam desacompanhará nella hora, antes em ella, & em as mais estará sempre comigo.

Ben reparou Theophilacto na contradição, que a letra do Verso que expomos; parece que faz a este lugar; pois nella affirmo Christo, que o não deixará o Padre Eterno só; & a letra do nosso Verso diz, que o desamparou? Acode elle á diuidida, dizendo: que a letra deste Verso compo a humanidade de Christo, não pôr se veracompanhada da diuidade; mas porq se não vio della fauorecida; antes como abatida & desprezada pellas culpas dos homens, nem isto faz contradição ao lugar acima; pois (como nos mostrou Hugo) bem pode hũ companheiro acompanhar outro, & todavia não tratar de o defender na occasião, mas deixalo maltratar. Ouçamos Theophilato: *Cum audis* (diz elle) *clamantē Chri-*

*stum, vt quid dereliquisti me? Ne sic simpliciter intellige, quod derelictus sit ipse à Patre; alioquin quomodo testaretur, Pater mecum est; sed intellige à natura humana distum derelicta patri propter hominum peccata.*

Ioan. 16.

Ainda o nosso Laudunenle na sua interlunial falla mais claramente na materia: *Humana natura derelicta est, sed nõ Dei filius: da humana natureza he a queixa, & não do filho de Deos, pois ella he a que naquelle acto não foy socorrida da diuina, supposto que nunca foy della desamparada; pois como disse Hugo: Subtraxit Pater protectionem, sed non soluit vnionem.*

Interlin. ad c. 27. Math.

Hugo ubi

Ia parece que esta bê claramente mostrado o como quão desfoxada orelha perceberam a letra deste Verso os heres Eutichianos; pelo q he necessario que palle mos a suauidade, & brandura da letra, & da folga deste mesmo Verso, & mostrarlhe como o desamparo de Christo foy nosso amparo; & que de sua desconsolação procedeo a consolação & remedio dos fideis. E pera q melhor nos soe esta musica.

Foy o desamparo de Chri. foy o amparo

musica suave, & mais nos penetre o cecação, pegamos a este diuino Musico com toda a submissão, & humildade de nossos corações seja feruido darnos a entender a letra deste Verso, & a causa do desamparo, que com elle nos manifesta que padece.

Preguntouos pois meu clementissimo Iesu com todo o affecto de meu coração, & humildade de minha alma, que me deis a entender como foy possiuel, que ou vosso Pay Santissimo vos desamparasse, & deixasse sem socorro em o meyo de tantas afflições, & tormentos? Ou como foy possiuel, que vos tiueis fundamento pera vos queixardes, dizendo: *Deus Deus meus vt quid dereliquisti me?* Porque tenho realmente por impossuiel, que ou em tal Pay se diminuisse, & extinguisse o amor, que paternais entranhas eternamente cõseruão, ou que em vos se diminuisse a confiança q nellas ter deueis, pois esta em outro filho bem dessemelhante de vos se conseruou sempre. No peito do filho prodigo a descobriuua, & constante o Padre

Matth. 27.

Nunca em o peito dos filhos se perde de todo a confiança do amor dos pays.

S. Pedro Chryfologo, ponderando a muita com que elle disse: *Ibo ad patrem meum, Luca. 5.* depois de se lhe ter sahido da obediencia, & desperdado o patrimonio. *Qua spe? Qua fiducia?* Com que confiança vas filho prodigo, & desobediente a hum pay q tens taõ graueamente offendido? (Ihe pergunta o Santo) & respondendo por elle diz: *Ea, qua pater est; quia si ego perdidit quod erat filij, ille, quod erat patris, non amisit.*

Idem ibid.

Dame confiança pera hir cõ muita o saber de certo que não se extingue ja mais o amor dos filhos nas amorosas entranhas dos pays; bem mostrou o acontecimento o quam bem fundada esta confiança. *Videns pater eum à longe misericordia motus corruit super collum eius.* Como pois he possiuel meu bom Iesu, que entranhas de hum pay tam amoroso, como o vosso, se não abrandassem às vezes de hum filho tam obediente, como vos, & que nunca perdeses o ser de filho seu? como expondo o *Excitauit semetipsum* de S. Paulo, adortio excellentemente o Cardeal Caietano, dizendo: *Non abolitionem, aut excitationem prioris*

Nam se extingue nunca de todo o amor dos pays pera com seus filhos. *Luca. 15.*

Ad Philipp. cap. 2. Caietan ad hunc locum Pauli.

Nam foy a humanidade de Christo nos tornamos desamparada da diuidade; mas não foy della fauorecida.

Theophil. ubi. supra.

audis (diz elle) clamantē Chri-

ris natura intelligas, cum audis quod se exinanuit, manens quod erat, assumpsit quod non erat; & caro factus mansit Deus Verbum existens. se pois soy tal filho, & elle tal pay, como foy possiuel, que vos desamparasse, & permitisse, que chegasseis a ponto de lhe bradar de hũa Cruz despido, dizendo: Deus meus, vt quid dereliquisti me?

Matth. 27.

De longe vio o pay do prodigo o filho afflicto, & nu, porque pera entrinhas paternais nam ha longes; & logo bradou aos de sua casa que trouxessem vestidos preciosos pera cubrir a nudeza de seu filho. *Afferre cito stolam primam.* Em esta occasiam vemos, que brada por socorro hum filho tam obediente a hum pay tam amoroso, & que se lhe nam desere. Couia por certo digna de toda a admiracao, & espanto; como he possiuel. Padre Eterno, que vendo vosso filho nu em hũa Cruz, nam bradeis aos santos Anjos, *Afferre cito stolam primam?* Acudão legiueis de Anjos a cobrir tãta nudeza. Não vedes Pay clementissimo, que

Luce. 15.

ibidem.

nam meresse. desfavorecido filho tam obediente, & tam parco, que não dissipou o patrimonio que lhe entregastes, & que confiadamente vos diz: *Servabam eos quos dedisti mihi?* Se por ventura vos moue ao desamparar a nós de Iudas, ou o perigo de Pedro, vede que por aquelle, *qui surde, & loculos habebat,* vos acquirio outro ladrao; & que o perigo de Pedro remedou tam de pressa, que o fez com hum menear de feztanas: *Respexit Petrum, & stetit amaro.*

Ioan. 17.

Luce. 13.

Luce. 22.

La esto u Senhor no mysterio, & causa porque desamparais a vosso filho vnigenito em a Cruz, & em o meyo dos tormentos della, por acudir a meu amparo Senhor o fazeis. Assim ponderou Damasceno, dizendo: *Cum tu tentatus, aut tribulatus ad Deum accedis, tibi cito adest, quia Christus derelictus est, ne tu derelinquaris; passus ille est, vt tu conseruis.* A muita atençaõ com que o Senhor tratou de nollo amparo, parece que o fez descuidar (pera que assi digamos) de acudir a seu filho

Damas. ad hunc locum.

Desamparou o Padre Eterno a seu filho por emparrar o genero hũano.

vnigenito: Do que notavelmente se collige a gravidade de nossa culpa, & o evidente perigo de morte eterna em que estauamos, pois conitrango ao Padre Eterno a desamparar seu filho Vnigenito, pera nos acudir a nós de feruos rebeldes. Semelhante inferencia sabem fazer espiritos tam afferuorados como os de Sam Bernardo: *Ex consideratione remedij (diz elle) periculi mei assumo quantitatem.* Agnosce o homo quam grauiam sunt vulnera pro quibus necesse fuit vulnerari Christum. Bello que muita razaõ temos por certo de bradar com nossa mãy a Igreja à vista de tam grande beneficio, & de tam excessiuo amor: dizendo: *O ineffabilis dilectio charitatis, vt seruam redimeret filium alligatum!*

Bernardus serm. 3 de natiuitate Christi.

Ecclesia in he medicio nis Cereij

Damascenus vbi sup.

*relictus est, ne tu derelinquaris.* De maneira que ja não podem temer desconsofolaçoens, nem desamparos, pois temos em elles a Christo por companheiro, antes à vista de suas desconsofolaçoens ficaram as nossas consoladas, & em companhia de Christo desamparado, ficaremos todos bem amparados, como deuotamente disse nosso Padre Guerrico; *O quantum consolatio nunc desolari, de S.P. Et quanta dilectio nunc derelinctio. qui, vt vnico pater vnice dilecto mereamur in passionibus coniocari.*

Abb. Guerra.

Corroboremos mais esta verdadeira sentença de Damasceno, comuem a saber, que foy o desamparado de Christo nollo amparo, & sua desconsofolação consolação nossa. O Apostolo Sam Paulo eferuendo a os de Corintho no capitulo septimo, lhes diz, & confessa, que lhe sobejão em seus trabalhos consolaçoens, & gostos: *Replet consolatio superabundo gaudio* Corinth. 2. ad Corinth. 6. 7. & por certo maravilhoza, & digna de toda a consideração, que sobejem ao Apostolo consolaçoens, & gostos, & que metra o filho de

eu o não fosse: Christus de

de Deos em húa Cruz tam falto dellas? Sy, responde excellenemente Guerrico, antes nem Paulo, nem outrem alguem as tiuera em tanta copia, se Christo não morrera tam destituido dellas; estas que lhe faltaraõ a elle, foraõ as que sobejaõ a Paulo; porque se quiz elle privar dellas, pera que Paulo, & nos as tiueßemos. Esgotouse a fonte, pera que se encheßem os segatos.

*Christus exinanitus est, vt te repleat* ( diz o Santo Abbade ) *& a se quodammodo desicere voluit, vt te resiceret.*

Vaßo mandou Deos N. S. que fosse o altar do propiciatorio, & concauo, pera que sua concauidade recolheße em sy os facidotes que offerenciaõ o sacrificio, a oblaçaõ, & incenso *ipsum autem altare non erat solum, sed cauum, & intus vacuum.* Assim conuinha que fosse, pera que ja entaõ se manifestalle que aua de fabricar o Espirito Santo outro altar, que era o corpo de Christo, de quem aquelle ( segundo Niffeno, & a interlinial ) era figura, em cujas concauidades, & vaßos nos recolheßemos, & amparafemos da diuina ira. Assim o

meditou o Padre S. Cyprino arrebatado da força de sua contemplaçaõ, fallando com o mesmo Christo, & dizêdo-lhe: *Exinanitus es Domine Iesu, vt exinanitio tua colligeret eos, qui fuerant derelicti.* O diuino altar de propiciacaõ ( como lhe chamou Paulo, *quem proposuit Deus propitiacionem in sanguine ipsius* ) cujos vaßos recolhemos ty ate os mais perdidos, & dedonados peccadores do mundo ! O capaz altar, & acomodado a noßas necessidades, por cuja concauidade, & vaßos entramos a offerrecer ao Padre Eterno noßas oblaçoẽs ! se não estiuereis meu bom Iesus em ella Cruz tam vaßo de toda a conlolaçaõ, como a tiueramos nos em noßas dores, & tormentos ? Aonde clemetissimo Senhor se acolleriaõ os desamparados & afflictos, se não tiueraõ o valhaçouto de voffo desamparo ? *Vere exinanitus es, vt nos reciperes, vere exinanitus es vt nos repleres.*

Esta piadosa consideraçaõ dos Padres que aponhtei acerca do desamparo de Christo na Cruz pera noßo amparo, & de se vaziar em ella por nos encher, me leuou

leuou ao conhecimento da muita conueniencia com q̃ o Padre Eterno chamou a cite mesmo Senhor sinete seu, que delle quer o Padre S. Hieronymo que: se entenda aquello do capitulo de Ageas *Penam te quasi signaculum.* E em a mesma conformidade fallou S. Paulo, quando disse que tora Christo o sinete com que o Padre Eterno nos marcara por seus : *In quo signati estis.* Adverti pois o myterio. O sinete se for cheo, lizo, & igual nam imprimira, nem expressara as armas, ou finais que quereis esculpir; pello que he necessario que tenha vaßos, & aberturas em que se recolha a materia que ha de ser expressa, & figurada; de maneira que quanto mais aberto, & talgado he o sinete, tanto mais recolhe em sy essa materia, & tante melhor a exprime, & affigura. Pera: que pois fossemos os Christaos conhecidos por pegas que per teñciaõ ao Padre Eterno, & pera que não lançaße o demonio maõ de nos como coufas suas; foy coufa conueniente, & necessaria que se abrisse este sinete, *In quo signati sumus,* & quo tiuelle

vaßos em que nos recolheßes; que estiuesse tã, pera nos a cobertura; que estiuesse delã parado pera não amparar; que finalmente estiuesse vaßo de toda a conlolaçaõ pera nos encher della. Que he o que disse Damasceno : *Christus derelictus est, ne tu derelinquaris, passus est, vt tu consoleres.* O diuino sinete do Eterno Padre, quam aberto, & talgado estais em essa Cruz; quam profundos vaßos tendes; quam desamparado padecis! & cõ quãta razaõ clamaís, dizendo: *Deus Deus meus, vt quis derelinquisti me?*

Muito antes que Damasceno nos assegurou este Senhor polla boca de Salomão, que por noßo amparo seria desamparado, quando se comparou a sy a flor do campo exposta às inclemencias do tempo, & às maõs dos caminhantes, & a cada húa das almas dos fieis, aos lirios dos jardins cercados, defendidos, & amparados com vaßos, & sebes de elpinhos : *Ego flos campi, & lilium conualium: cõparado a flor do campo, & as almas dos justos às dos jardins & o parq̃*

Abb. Gueric. ser. de Natiuitate. Demini.

Exod. 38.

Nicenus & Interlin. ib.

Cyprian. de operib. Caudin.

Ad Roman. cap. 3.

He Christo S. N. outar do propiciatorio, & suas elugas sanitas mas os vaßos porta de entromosa offerrecer as oblaçoẽs ao Padre

Cypr. & Gueric. ubi.

Hieron. ad hunc loc. Agei. 2.

Ad Ephes. ca. 1.

He Christo o sinete cõ q̃ são marcados os predestinados.

Paul. ubi. signati sumus.

Damascen. ubi supra.

Matth. 27.

Cant. 2.

Cant. 1.

Foi Christo cõparado a flor do campo, & as almas dos justos às dos jardins & o parq̃

exposto a todos os tormētos & crueldades dos animos, & maõs de seus inimigos, como o está a flor que nasce patente no câpo sem vallo, ou sebe, à vontade dos que a querem colher, & que morreria desamparado do socorro do Padre Eterno, & do obsequio dos santos Anjos, pera que este cabedal se empregasse em nos amparar a nós, & em nos defender. Bem explicou este Senhor este pensamento ao Apostolo S. Pedro, quando tratava de o defender dos Phariseos que o prendião. *Conuertit gladium tuum in locum suum. An putas quia non possum rogare Patrem meum, & exhibebit mihi plures quam duodecim legiones Angelorum? Quomodo ergo implebitur scriptura? quia sic oportet fieri.* Nam trates Pedro de me defender, & amparar, porque impedes com isto tua defensão, & amparo, & de toda a Igreja, conuem q̃ morra eu desamparado do socorro de meu Padre, & do ministerio de seus santos Anjos, pera que todos elles se empreguem em te amparar a ti, & aos mais fideis, que quando não ouuera de por meyo esta ra-

zão, muy facil cousa me fora fazer decer logo aqui legioens de Anjos, que me ampararão, & defenderaõ das maõs destes sacrilegos. Deixame Pedro padecer desamparado em este monte do Caluário, & sem abrigo, pera que este meu desamparo te ampare, & pera que os santos Anjos, que neste passo auiaõ de seruir de vallo a minha sagrada humanidade, revallem, te cerquem, te acompanhem, & te amparem. Bem conforme a este pensamento he a exposiçãõ q̃ Aponio dá aos lugares dos Cantares que assimã ficao, em q̃ Christo se cõpara a sy a flor do campo, & a Igreja ou as alma dos fideis, de que ella consta aos lirios dos jardins, cercados, defendidos, & amparados com os vallos & sebes das espinhas. *Ego quidem* (diz Aponio. interpretando o intento de Christo) *in suo esse perpetuo vigens. flagransque in nauibus Patris, propter ceslos factus sum campi: omnium me exposui incurribus in huiusmodi campo abique vlla defensione, abique vilo adiutorio, omni denique destitutus consolatione.* Assim he realmente meubona

Cantic. 4  
Cantic.

Apon. 114

Cyprian, do  
oper. Card.

Iesu, que por me amparar morreis desamparado, & q̃ vosso temor me da ouladiã, vossas dores me daõ saude, vossos desgostos me consolã, & que vosso desamparo me ampara, como deuotamente nos disse Cypriano: *Christus damnatus est, vt liberaret damnatos: doluit, vt sanaret infirmos: timuit, vt redderet securos: approbriã perulit, vt impropria detrahentiu non mouerent electos.*

Duvidase de dizer Christo q̃ morre desamparado em a Cruz tendo a par de sy sua mãy santissima, & seu querido discipulo ioãõ & as molheres deuotas de sua companhia.

Ioan. 19.

Algua contradiçãõ parecerã que padee esta exposiçãõ deste lugar dos Cantares, em que Christo se compara a flor do campo, & lirio dos valles, que dá Aponio, entendendo (como vimos) o lugar do desamparo de Christo em sua paixãõ; porque não parece que esteu este lirio, esta flor fermosa tam destituida de amparo em esta occasiãõ do Caluário, pois morre o em elle cercado de sua mãy bẽdita, de seu querido discipulo ioãõ, & de algũas Santas molheres de seu sagrado collegio: como o mesmo Evangelista testifica, dizendo: *Stabat iuxta Crucem Iesus mater eius & soror matris eius Maria Cleophe, & Maria Magdalene, &c.* Como pois

se queixa que morre desamparado como a flor do campo, quem de tantos amigos, & parentes se ve em a morte cercado? Sabeis o que he, tam longe esteu Christo de lhe seruir esta companhia da consolaçãõ, & amparo, que antes lhe seruiu de tormenro, & pena, & dese lhe a preçar mais a morte. *Tantum abest* (diz o mesmo Aponio) *vt ab assistentibus aliquid saluatori nostro consolationis collatum sit, vel auxilij, vt potius propter illius ingens ei facta sit dolorum accessio, & acceleratio mortis.* Confirma este author seu pensamento com hũa bem viva figura deste Senhor neste aõto; que he aquella que se pinta em o capitulo vinte-dous do Genesis, aonde lemos, que posto o santo menino Isaac sobre a terra pera ser sacrificado por seu proprio pay Abraham, conforme o que Deos lhe tinha mandado. Aparente de receber hum carneiro inter-

Respondete  
a duuidã.

Genes. 22.

Foy o carneiro q̃ Abraham vio & sacrificou em o monte Moria figura da santa humanidade de Christo. Aduerti pois o misterio (diz Aponio) cercado esta o carneiro de estã immola da em o Cal defendãõ uario.

Math. 26.

Porque pro  
hibeo Chri  
sto a S. Pe  
dro que o  
defendesse.

defendaõ da morte, antes que lha caufem, pois o prẽdem pera que naõ fuja do sacrificio, & lha a pressão ferindoo, & lastimandoo: cercado esteue he verdade a santissima humanidade de Christo em aquelle acto de santos Anjos, que a elle affiliaõ: cercado esteue de sua piadosissima mãy de seu chaiffimo dicipulo, & de santas mulheres de sua companhia: mas estas epiuhas, esse vallo naõ defenderaõ esta flor, antes mais a lastimaraõ, & lhe deraõ nores golpes em o coraçãõ, que os que os algozes lhe deraõ em o corpo. *Advenite (diz Aponio) arietem illum inter spinas quidem, vepresque fuisti; per quas tamen non custodiretur à morte. sed teneretur potius ad ipsam interitionem. Quare sicut spina illa non dubium est*

*quod vulnus, & mortem ipsè causarent arietì, quem perplexè tenebant cornibus. Ita Angeli, & Sancti qui Cruci assabant, haud quaquam, vt validissima spinarum sepes Christum custodirent a morte, vel consolati eum vilatenus sunt in tormentis, ac potius illi noxam quodammodo cau,arunt, doloresque quã maxime auerunt. Demo*

*O que ta outros ta a morte causa cob laçaõ a si uio, feriu a Christo em a sua de deconsola cam, & tor mento:*

que em a morte de Christo em a sua de deconsola cam, & tor mento: que com muita razaõ brada sua santa humanidade da Cruz, dizendo: *Deus Deus meus, vt quid dereliquisti me: (?)*

Matth. 27.

Aponius in in 2. Cant.



VERSO QUINTO  
das Completas da vida de  
Christo, cantadas à har  
pa da Cruz por  
elle mesmo.

Sitio. Ioan. 19.

*Do motino que Christo Senbor nosso teue pera cantar este Verso. E que com a letra delle nos significon hum dos mores tormentos que por nos padefceo em aquella hora, & da grande impiedade com que os Iudeos o tratarãõ em ella.*

CAPITULO XXIII.



**M**o meyo das Cõpletas de sua vida, que o nosso diuino Muzico ao suaiffimo instrumento da sua Cruz cantando estaua, teue hua sede tam intensa, que naõ a podendo reprimir, como fazia aos mais tormentos, & dores que

actualmente padecia, a manifestou dizendo: *Sitio*. Expendonos cõ esta palaura aquella escura prophacia de Jacob a seu filho Neptaliti: *Neptali certus emissus dãs cloquia pulchritudinis. Que o* Gen. 49.  
Abade Arnoldo expocem delle proprio, dizendo: *Cer- Arn. trall. de 7. Verbis use missus fuit Christum, qui in cruce Domini.*



*Psalm. 41.*

*cruce positi pulcherrima verba dixit propter mysteria que continent. Ea do Propheta Rey, em que o tinha comparado a ceruo ferido, & siquioso; pois elle me smo (como vemos) com esta palavra Siro, que diz, expõem de sy o lugar, & nos mostra que elle he o ceruo, de que fallou David. E pello consequente o de que tinha prophetizado o Santo velho Jacob, que ao despedir do mundo fallaria palavras divinas, & excellentes: Qui se sivre in cruce dixit, de se psalmum istum inscriptum indicavit, disse Augustinho. E assi he realmente; que a palavra Siro, he como hum cõmento da materia deste psalmo, & de outros em q̃ he prophetizou esta intensa fede que Christo padecia em a Cruz. E mostra bem, que cada hum delles foy hũ certissimo vaticinio do que este Senhor auia de padecer posto em ella. Vede como se ajusta este Siro com o que no Psalmo 11. Deste siquioso ceruo se tinha prophetizado, que se lhe pegaria a lingua a garganta com sede, & que não poderia despedir a voz. Adhesit lingua mea faucibus meis. Assim*

*August. in Psalm. 41.*

*Psalm. 21.*

he realmente Senhor, que isso nos significava o vossô Siro, a sabei que foy tam grande a fede que na Cruz padecestes que se vos pegava a lingua ao padar, & q̃ não podieis pronunciar os mysteriosos versos das cõpletas da vossa vida, que restauo por cantar ao uauo instrumento de vossa Cruz preciosa.

De hũa de duas causas nos ensina Augustinho que procede a intensa fede do ceruo que com tantas ansias o constringe a buscar as fontes frias. Ou do vehement calor que nas entranhas se lhe encende do acelerado curso com que corre, ou do veneno que se lhe comunica das serpentes com que pelega. Ambas estas razoes concorrerao juntas, pera que o nosso ceruo Christo padecesse sede intoleravel, quando *dans elo quia pulchritudinis suauemete catua ao musico instrumento de sua Cruz as completas de sua vida. Mas não reparando agora no acelerado curso com que do feyo do Padre decco ao mundo a brigar com a antiga serpente pera liurar della a Igreja. De que faz menção*

*August. in Psalm. 41. De duas causas que ao Ceruo padecer q̃ de sede.*

*De ambas nasco a Christo em a Cruz sede.*

*Cant. 2.*

*Isaia. 25.*

*Apontase a causa, & razã literal porq̃ Christo padecia sede em a Cruz.*

*Eustim. Laurent. de tribu phali agone cap. 16.*

em o capit. 2 dos Cantares. *En iste vnic saliens in montibus, transilient colles: similis est dilectus meus caprea, & hinnuloque ceruorum.* Nem na peçoõha das culpas que o demonio nos tinha communicada, & elle sobre sy tomou, como testifica Isaias, dizendo. *Languores nostros ipse portauit.* Apontemos a causa principal desta excessiua, & intoleravel sede que Christo Senhor Nosso nesta hora natural, & verdadeiramente padecia; que foy o acelerado curso com que os Phariseos, & sacrilegos ministros o trouxerao desta casa de Pilatos ao monte Caluário opprimido, & carregado com o grande pezo do madeiro em que auia de ser crucificado. Depois de estar esuaido de sangue, pello q̃ no Horro tinha suado, & derramado na sala de Pilatos, & depois de enfraquecido, & aflicto com os golpes dos acoites, & pancadas. *Ecces filius Dei creditur ( diz Lourenço Iustiniano ) Crucem super proprios ferens humeros; totus fatigatus, & anxius; quippe qui tota nocte fuerat flagellatus, illusus, atque oppressus.* Este apprehido curso

pois cõ q̃ os infernaes ministros, caes raiuosos, q̃ assi Lyra in lhe chama Lyra, fõraõ perseguido ao humilde, & mais mansissimo Ceruo, he cauto tam entranhavel sede, que ja antes de chegar ao monte Caluário o abrazaua. *Iam cruciebatur inmensa* ( diz o mesmo Iustiniano ) *ao que se acrescentou: o estar por grande espaço de tempo nõ em hũa Cruz exposto ao ardentissimo calor do sol, moriuo muy forçoso pera mais se lhe intrinsecar, & encender a sede que padecia, porque ( como disse Aristoteles ) Sicut ex calefiente corpore nasci certum est: de modo que por razoes naturais, & motiuos evidentes, & forçossimos padecia aquella santa humanidade de Christo a mais intensa, & intoleravel sede que imaginar se pode, como notos bem Sam Cyrillo Alexandrino, dizendo: *Sanctissima Christi caro naturale quid passa est; multis enim, ac variis doloribus excruciatu fuit torquetur.* E se quereis entender quam intensa, & intoleravel foy a sede com que aquella humanidade sancta na foy nesta hora*

*Idem ibidem*

*In prohibe*

*Cyrillo ad*

*Joan. 19*

hora afflicta, ouiuo da boca dos Santos, a quem o afferuorado amor ensinou a contempla. com mais profunda consideração. *Veneratus possumus accipere* (diz Bernardo ponderando a letra deste verso) *quod situerit immense, qui per tantum corpus sacrati sanguinis effusione sicatus ossa habuit, sicut creminum arefacta.* Os ossos tinha (diz Bernardo) inflamados com o rigor da sede que padecia. Consequentemente fallou Sam Lourecao Iustniano, dizendo assi: *Prebantur omnia interiora eius*, não só os ossos, mas elles, & as entradas juntas. lhe tinha a sede, de maneira inflamadas, que o estava mais que os mininos no forno de Babilonia. Esta sede podia ser tam intoleravel, & immensa, foy a que o fez omper nesta vez lastimosa, *Sitio*.

Bernardo passione cap. 13.

Foy intensissima a sede que Christo ro teue em a Cruz.

Iustniano Laurent. de agone cap. 19.

Daniel 6.3. Inann. 19.

Foy tam grande a sede que Christo padecio em a Cruz. q. s. g.

mais outra nenhũa causa morria o moço Ismael em o deserto de Berabec; como sua may julgou, a qual ao ponto que vio que lhe acabaua a agoa que no odre leuara, logo o teue por morto. *Cum consummata esset aqua, abiit, & dixit: non video morientem puerum.* Excelente he o lugar para prouar este intento, & muito melhor para se considerar o cô quam superior animo ao de todas as mulheres a Virgem Santissima esteue ao pé da Cruz, pois amando muito incomparavelmente mais a seu filho vnigenito, que Agár a Ismael; teue animo para o ver padecer hũa sede tam intensa, que visivelmente lhe estava apregando a morte, sem que se alongasse por não ouir este *Sitio*, que a Christo abraza o corpo, & a ella inflamma o coração; mas pois esta consideração não he deste lugar, passemos a mostrar que foy tam intensa a sede que Christo Senhor Nosso padecio nesta hora, que ella só bastou para lhe consumir, & acabara vida.

elle bastou para lhe tirar a vida Gen. 21.

Ioann. 19. Monstrão a grande Constancia da Virge ao pé da Cruz

Muito menos afflicto, & can-

& cançado que Christo Senhor Nosso estava o estava neste passo, & o devia estar Samlam, quando acabou de vencer aos Philisteos, & todavia tanto o affligio a sede que padecia, que totalmente se persuadio persuadio que morria: *Tu dedisti (dezia elle a Deus) in manu serui tui Salutem hanc maximam, atque victoriam, & en sui morior.* Pouchor me a proueitou o alcançar com ajuda vossa esta tam insigne victoria de meus inimigos, pois me entregastes em a mão de hum tam terrível, & forçoso, que sem duuida me tirará a vida, que he a sede que padeco: *En sui morior.*

Iud. 15.

He a sede o maior, & mais intoleravel tormento que se padecce.

Iud. 6.7.

Terrível por certo, & intoleravel tormento he este da sede, & tam grande, & excessiuo, que não deixa aos sentidos capazes para sentir outros, que juntamente padecaõ. Bem grandes, & bem excessiuos os padecia aquelle auarento, & impio comilaõ de que faz mençaõ Sam Lucas *Lucas. 23.* em o capítulo 16. em o meyo das flamas do inferno: mas atormantauo tanto mais intensamente a sede que o fogo, que como se só este tormento padecera; só trata de remedio della, & significado o quãto mais que todos os outros o atormanta, diz: *Pater Abraham miserere mei & mitte Lazarũ, vt intingat extremum digiti suũ in aquam, vt refrigeret linguam meam, quia crucior in hac flamma.*

Aborue a sede em fy todos os outros tormẽtos.

Como mal mayor que todos os q̃ lhe podiaõ vir, & como tormento mais excessiuo q̃ todos os que podiaõ padecer, o imprecaraõ sobre sy os filhos de Israel, quando querẽdo mostrar o constante animo que leuauaõ de q̃ nenhũa aduerfidade lhes tiraria da memoria a sua santa Cidade, disseraõ. *Akhereat lingua mea faucibus* *Psal. 136.*

meis, si non meminero tui. A maos do riguroso tormeto da sede mortamos, se nos esquecemos da nossa santa Cidade. Naõ faltou quem reparasse em o estado, tempo, & occasiã, em que os filhos de Israel estauã, quando se imprecaraõ esta sede, pera inferir dahi o a quam grande mal se fogueitauã com ella, que foy quando hiam presos com grilhoens em os pés & impossibilitados pera poderem buscar remedio a sede que padecessem; porque entã afflige ella, & atormenta mais, quando se padece sem liberdade pera lhe buscar remedio, como disse o amigo do paciente Job. *Tenebitur planta illius. Inaquo, & exardescet contra illum sitis.* A sededo que está impossibilitado pera buscar agoa cõ que a aplaque he cruel, he intolerauel, he matadora. Desta circumstancia se pode de algũa maneira descubrir o immenso tormento que Christo Senhor Nosso padeceo em a Cruz pregado tendo sede, pois alem das outras que apontamos, que concorreuõ pera elle o padeceo intolerauel, estava com os pés

& maos pregados em hũa Cruz sem liberdade, pera poder buscar remedio de agoa, com que aplacasse a sede grande que padecia, & a impiedade, que nos peitos daquelles sacrilegos ministros experimentado tinha, o defenganaua que era de balde o significarlha pera que por seu meyo alcançasse o remedio pera ella.

Daqui parece que se pode colligir a razão que este Senhor teus, pera que padecendo por nós duas vezes sede excessiua: hũa pregado ao poço do Siccar, & outra em a Cruz quasi que não fez daquella caso, nem no la deitou em receita, & desta o fez tanto, que lhe chamou per anthonomia a sua sede, *is sitis mea potauerunt me actis.* Foy pois a causa, que quando chegou ao poço de Siccar, ainda que abraçado do sol, & cansado do caminho teus sede grande, & a Samaritana se pos em pontos de lhe mã. dar agoa com que a matasse; estava em sua liberdade pera a poder buscar em a Cidade, q̃ perto estava; & isto lhe applacaua o tormento: mas quando posto em hũa Cruz

se vio impossibilitado pera se valer contra o tormento grande, que lhe cauiua a intolerauel sede que padecia, foy tanto mais atormentado, que não entrou em comparação aquella com esta sede, nem aquelle com este tormento; & assi não fez caso daquelle, & este nos intima, dizendo *Sito, & a esta chama a sua sede, pera nos constrianger ao agradecimento de pena tam excessiua, & de tormento tam intolerauel, como ponderou Sam Lourenço Iustiano, dizendo: Insinuare cupiens, quale, quantumque suspicium pateretur pro nobis, dixit, Sitio; quatenus grati pro beneficio animati pro munere; de tam immenso charitatis obsequio, gratiam rependerimus.*

Ioan. 19. Psal. 68.

Iustin. Lau. rent. detrii phali agone cap. 19.

Psal. 68. Potq̃ non fecit Christo tanto. cõs da sede que padeceo em o poço de Siccar. como da q̃ padeceo em a Cruz.

Em nõhã causa mortarãõ os Phariséos Cruz padeceo mais odio que tinhã a Christo, que em lhe negar hum pucaro de P. Ruperto dizendo. *He cetera facientes satis aperuerunt quantum selle amaritudinis ipsorum Rupert. in praxordia redundarent;* Bem cap. 19. toã claras mostras deraõ de nis.

quãõ inflammadas de odio estauã suas entranhas, pois sabemos que he cõtra toda a humanidade negar em qualquer tempo hum pucaro de agoa aquẽ o pede, quanto mais em occasiã q̃ este Senhor estava espirando, & tão chagado, & afflicto; q̃ as pedras infensíveis se abrandaraõ, vendõ o em aquelle estado: *Excedit (diz Iustiano) totius humanitatis limites ista crudelitas;*

Lau. rent. vbi supra.

*Ingrati enim Iudai, selesiti sine pietate, abique misericordia, quod brutis impenditur, sitienti filio Dei denegarunt: Conrazão por certo chama o Santo a esta impiedade dos Iudeos quem ouio algũa hora q̃ acontecesse no mundo negar se hũ pucaro de agoa a hum homẽ afflicto, & cãõ cãgado, que se lhe estuuesse pegando a lingua ao pãdar com sede. E o que mais descubrio este intrinsecado odio, que esta perfdã gente tinha a Christo, & em este acto pos em execuçaõ, foy o querer incubrilo com capa de piedade, como aduertio Cyrillo, notando a preça com que hũ delles correu ao vaso de vinagre, outinõdo a Christo manifestar a*

Com a tapa de piedade de inuentaõõ os Phariséos nõ uos tormetos a Christo S. N.

A sede dos presos he a que mais atormenta: & porque:

Job. 19. 18.

Nota se hũa circumstancia que fez ser intolerauel a sede que Christo padeceo em a Cruz.

fede que padecia, querendo inculcar por obra de compaixão, & piedade o nouo tormento que lhe inuenta.

Cyrril. ad t. bibere petit : illi autem adeo lo- Ioann. 19.

ge ab humanitate aberant, vt pro iuuante potu, atque incur- do, nocentem, atque acerbum at- tulerint. & humanitate qua mo- neri debebantur, in impietatem conuerterint, nam cum perenti dabant, charitatis habitum in- duere simulate demonstrabant.

Lanço conhecido em animos desta calidade, que qua do mostraõ que se apiadaõ, entãõ se preparaõ pera pôr em execuçãõ seu odio, & com capa de piedade execu- taõ, seu danado intento:

Ind. 4.

Nãõ condena a Escritura o que teue Iaël em matar o capitaõ Syfara; mas nem por isso deixaõ os Santos,

Vide Lyrã ad hunc locum.

& Padres de reponar o modo, pois foy darlhe a morte com capa de piedade. Pelloque fique por pro- ua do que dissemos sãõ a se- melhança do caso, & naõ a intenção de Iaël, que a que o demõnio teue quando em o deserto se quiz mostrar a piedado a Christo de sua fome, & a igoaria com que o focorroo descobre bem o com que os Phariseos lhe

acodiaõ em sua fede com a bebida de fel, & vinagre que lhe offererãõ: Esuri- ti lapides offert (diz Sam Pedro Chritologo) quia talis est semper humanitas inimici: Nam ha piedade de inimigo, que naõ siua de fro- nha a seu damnado inten- to; & aisi sempre os meyoa que tomaõ pera focorrer às necessidades dos que abor- recem taõ tais, que mais ser- uem de os meter de nouo em outras mayores, que de lhes aluiar as que ja pade- ciam; liçaõ do diabo pay seu, do qual diz o Padre Sã- to Hylario, ponderando a igoaria que elle offerceeo a Christo pera matar a fome.

Petr. Chri- str. 11.

He sempre perniciosa a piedade do inimigo

Eam in inuitando condonem Hyar. in Math. 14

operis ponit, per quam oblecta- menti cibi patientiam esurien- tis non foueat, sed illudat, Mil & quinhentos annos antes que esta perfida gente vlfaf- se com Christo esta maldade, a tinha prophetizada delles. a Sybilla Erithrea, dizendo:

Sybilla Tri- thraa.

Esle, fames eius, suis illude- tur aceto.

Hanc apponet ei gens scilicet: hospita mensam.

Math. 23.

apiedado a Christo de sua fome, & a igoaria com que o focorroo descobre bem o com que os Phariseos lhe

Sitio

Sitio.

De como se ha de entender a letra deste Verso, & de que agoa teue sede o nosso Dinino Musico em as completas de sua vida.

CAPITULO XXV.



INDA que todos os exposito- res, & Santos Pa- dres tem por mui literal o sintido deste Ver- so que em o capitulo passa- do apontei; conuem a sa- ber, que significou Christo com a breue letra delle a intensa fede que em aquel- la hora naturalmente pade- cia, causada dos motiuos que vimos. Todavia o de- uoto espirito de nosso Pa- dre Sam Bernardo se naõ quietou com esta só expo- sição, nem se pode persua- dir, que tratasse Christo Senhor nosso em aquella hora da fede corporal que padecia, nem do remedio della. Non satis credibile est (diz elle) eum de siti corporali

dixisse, vt potum peteret carna- lem, qui in instanti sciebat se carnaliter moriturum; sed potius desiderium salutis nostra, & pa- tientia pro nobis ipsum credimus fuisse. Tendes por couã de rita ( parece que diz Ber- nardo) que trate o que vay a padecer do que he bom, ou mao pera o figado, & quereis admittir, que estau- do Christo Senhor Nosso ja com a alma em a garganta, ( como dizeis ) tratasse de aliuos corporaes? a verda- de he, diz o Santo, que vsou Christo daquella me- thaphora, pera significar com ella os grandes desejos com que morria de nossa saluação, & de padecer por nos mais, & mais tormen- tos.

Tue Chri- sto em a Cruz sede de padecer mais tor- mentos por nós.

A opiniam de S. Bernar do acerca da fede que Christo te- ue em a Cruz.

He tam eficaz o fundamento que nosso Padre Bernardo tras pera expoeer este verso em este sentido, que parece que faz força ao entendimento para que tenha esta exposiçãõ por literal, *Est quod moxcat nos; nãõ imagine alguem* ( diz elle ) que sò mouido da deuaçãõ explico assi esta palavra **Sitio**, que Christo disse em a Cruz; mooumo por muito fundamental razãõ. & tomamos do termo de salar antecedente com que este Senhor propos em o Horto sua petiçãõ ao Padre Eterno. *Pater mi ( diz ) si possibile est, transeat a me calix iste, per calicem quem bibitarus erat, proculdubio passionem significans. Nunc autem eodem calice iam bibitio, dicit Sitio* Com a metaphora de vaso de bebida salou assi Christo a letra ( diz o Santo ) de sua paixãõ, & dos tormentos della; & persistindo em a mesma metaphora, diz agora que tem sede delles, & desejo grande de padecer outros mais & maiores, isso he a letra o **Sitio**, segundo Bernardo.

Nãõ faz pouco por esta opiniãõ o que refere sam Mattheus, que poucas ha-

ras antes auia acontecido a este Senhor, quando ja militauãõ quasi todos os fundamentos que apontei, pera que elle padecesse de intolerãõ; & foy que dando-lhe a beber os facillugos ministros vinho misturado com fel, o prouou, & nãõ o quis leuar pera baixo. *Dabant ei bibere vinum cum felle mixtum, & cum gustasset, noluit libere;* porque se realmente tratara de matar a sede corporal que ja entãõ padecia; como ella era tam intensa, nãõ reparara o Senhor em o geneio de bebida que se lhe offercia, porque (como disse o Sabio) *Anima esuriens, amarum pro duli sumet;* & mais quando sabemos que he o azeio per natureza frio pelloque ainda que lhe amargara, & affigira o gosto, retriggera-lhe todavia muito o intolelauer calor da sede que o abrazaua, donde bem se colige, que nãõ tratou este Senhor nestas occasiões da sede do corpo, pois a nãõ quiz remedear em o modo que pode: *Cum gustasset noluit libere.*

Antes assi em gostar Christo esta amargosa bebida, como em a nãõ que:

fel, & vinagre, pera atormentar o sentido do gosto.

ter leuar pera baixo, ouue notauemos mysterios. Tomou a em a boca pera atormentar o sentido do gosto, porq em todos por nos padecesse, como deuotamete ponderou o mesmo Bernardo, dizendo: *Fractus nẽ in omnibus dulcissimus Iesus voluit puniri & linguam, ad cuius penam satis fuit acetum gustasse;* O que este Senhor fez (como com ponderaçãõ admittio Iansenio,) porque cõ mais pontualidade, & propiedade de sacisifizeffe a diuina Iusticia em a mesma moda tudo o q se lhe deuia, padecendo em sua boca, & pagando em ella cõ o amargor desta bebida o deleite q nosso primeiros pais tiuãõ nas suas cõ o çumo do pomo, q indubitamete gostaraõ *Ideo Dolminus, qui tam toto exterius corpore afflictus fuerat (diz Iansenio) etã in lingua, & fauce exacerbata pro nobis puniri voluit, ut diluirit in ligno, quod in ligno per inobedientiã pomi vetiti delectationis primi deliquerunt parentes.*

Tambem ouue mysterio em este Senhor nãõ leuar pera baixo esta bebida depois q a gostou. E foy q nãõ quiz que lhe causasse aliuio a sede que padecia, de modo

que a gostou por tormeto, & nãõ a quiz beber por aliuio. Assi o meditou o deuoto Abbae Arnoldo, dizendo: *Cum gustasset, noluit bibere, ne passionis sensus minuerentur.* Assi parece q foy realmente, que effeue este mini. Senhor tam soffregõ (pera que assi digamos) de padecer por nos mais & mais tormentos, q todos os q padecia lhe pareciaõ poucos, & nãõ soffria que se lhe diminuissẽ, antes que se lhe crescentassẽ, pera q assi tiuẽsse materia, com que sacisifizeffe a sede, & desejo que tinha de gostar este caliz antes de se lhe acabar a vida, como excellentemente ponderou Tertuliano dizendo: *Saginati voluptate patienti discessurus volebat.*

Ora ja que da sede que Christo padecio em a Cruz voltamos a este lugar de S. Mattheus, em que elle refere, q nãõ quiz este Senhor leuar pera baixo a bebida, que lhe offerceraõ indo tam afflicto, & cansado; dischemos em elle outro mysterio, & logo voltaremos a exposiçãõ da letra do nosso Verso. Ponderemos pois aõlle herico verso do Dauid

Bernar. ib.

Ioan. 19.

Matth. 26.

Bernardus ibi sup.

Matth. 27.

Prov. 27.

Bensẽ. ad cap. 27. Masth.

Matth. 27.

Quis Chri- sto gossit

Arnold. tra- stat. de 7. Verbis Do-

Tertull. de patientia. cap. 4. Ioan. 19. Matth. 27.

Dauid, com que tanto engrandecco a piedade de seu animo. E foy, que auendo elle significado a seus solda- dos que padecia intoleravel sede, & que pera a ap- placar desejava intentamēte hũa pouca de agoa da ci- sterna de Bethlem, que os Philisteos tinhaõ de cerco.

2. Reg. 23. *de cisterna, qua est in Bethlem:*

( & o com que intento o fez, diremos em o capitulo subseqüente) Ouue entre os que estauão presentes tres, q̄ por lhe ganharē a vontade, se meteraõ por meyo do exercito inimigo: & der- ramando mais sangue do que foy a agoa que trouxe- raõ, a apresentaraõ a Dauid: Tomandoa pois o san- to Rey em as maõs, & con- siderandaõ o quam caro cu- flara, & que naõ bebia a- goa, mas sangue, naõ a quis beber, & disse: *Num sangui- nem hominum islorum, & ani- marum periculum bibam: No-luit ergo bibere.* (ajunta o tex- to sagrado) *Mysteriosa* por certo, & expressã figura do que auia de acõtecer a Chri- sto cançado, & esbofado com a lança da Cruz sobre o ombro, fazēdo guerra aos incircuncisos Philisteos os

demomos, que lhe tinhaõ posto de cerco sua Igreja. *Noluit bibere* diz o Texto sa- grado de Dauid: & *Noluit bi- bere* diz o meimo sagrado Texto de Christo. O pala- uras mysteriosas, & que lo- go entaõ (segundo o que pa- rece o Espirito Santo di- tou, pera depois o Euange- lista sagrado v̄r dellas, quando Christo Senhor Nos- so descendente deste piado- so Rey o imitasse, ou por melhor dizer o superasse em piedade, naõ querendo beber a bebida que se lhe offercia, tendo tam into- lerauel sede, assi por naõ dar aquelle aluiõ a sua san- tissima humanidade, como por naõ viar de bebida em que bebia o sangue, & con- denaçãõ dos que lha apre- sentauaõ. *Noluit ergo Dauid bibere* (diz Angelomo) *vi- naram vinceret:* Naõ quis ber- ber a agoa que desejava por se mortificar, & fazer força à natureza: & pella mesma razãõ *Noluit Christus bibere.* Pois como nota o deuoto Arnoldo: *Respuit tunc omnem consolationem:* *Noluit Dauid bibere* porque (como admir- tou Iosepho) *De periculo, & sanguine hominũ illorum aqua fuisse uelita,* & ( como diz

2. Reg. 23. *Matth. 27.*

Angelomo *ad c. 23. 28 Regum.*

Ambro-

Ambrosio de *Iacob & vi- ta beata c. 1 Matth. 27.*

Ambrosio: *Erbuit in suo de- siderio bibere alienum periculum.* *Noluit Iesus bibere,* porque: vio que bebia a condena- çãõ dos que lhe a presenta- uãõ aquellã bebida, pois quanto mais della bebesse, a maiores penas ficauãõ so- geiros os ministros que lha dauãõ.

Peguemos outra vez da exposiçãõ do nosso Verso, que Bernardo tem por lita- ral: a saber que a sede que Christo significou que tin- nha, naõ foy de agoa, mas de novos tormentos pera padecer por nos. Ouçamos pois ao meimo Padre acu- dir a hũa objecçãõ, que ad- uertio que se lhe podia pôr, & he esta: que se este Sen- hor assi em a Cruz, como em o Horto falou de suã pai- xaõ, & tormentos com o nome de bebida, como em o Horto mostrou que lhe- tinha fallio. *Cepit cadere. E- em a Cruz: estã tam desejo- so della, como nos manife- sta com esta palaura Sãto: Sa- beis o que foy (diz Bernar- do) em o Horto teue fastio aos tormentos a natureza humana, & em a Cruz te- ue sede dellas o amor. *Ante- passionem calicem Patris à se transferri orabat; ne quis puta-**

Acõtece a hũa objec- çãõ que pa- cece a opi- niãõ de Ber- nardo o acer- ca da sede q̄ Christo significou que padec- cia em a Cruz: *Matth. 14.*

Ivan. 19. *Bernar. de Passione.*

*vet illum ve verum hominem, eius amaritudinem non sensisse, sed postea dicens (Sito) sue er- ga nos dilectionis magnitudinem commendauit.*

Com notauel espirito expõz este Verso das com- pletas da vida de Christo em este meimo sentido o Padre Sam Lourenço Iusti- niano: a saber do desejo cõ que Christo Senhor Nosso morreo de padecer mais tormentos pellos homens, & porque minhas palauras naõ disminuã em os coraçõs dos ouuinaes o mu- ito esp̄iuto, que as do Santo lhe podem accender, naõ farei mais, que relatalas. *Hec* ( diz elle introduzindo a Christo falando da Cruz com o Padre Eterno) *pro e- lectorum salute patior: Vbi pro tuo honore sustineo: verum quia parua videntur, adde flagellum flagello, appone vulnera vulne- ribus, latera, vix, confige, per- cute, occides: vniuersa hec, & maiora toto desiderio sitio.* O incendida flamma de chari- tade, que taõ vemente- sede causou em o diuino peito de Iesu! O intento, & a fferorãõ amor! O infu- perauel incendio, a quem- as infinitas agoas de tribu- lacõs, & tormentos hũõ- puẽraõ.

Lauren. Iuõ *Simian. de triumphali Christi ago- ne cap. 19.*

*ibidem.* Porq̄ naõ quis Dauid beber a agoa da cisterna de Bethlem que os seus lhe apresenta- ram.

Cantic. 8.

ponderão extinguir. *Aqua multae non potuerunt extinguere charitatem!* Pouco digo, o inuencível desejo de padecer pelos homens, a quem nem a propria morte pos termo, pois ainda despois de morto o corpo, ficou elle em a alma viuo; dando firmas claros de que ainda preualecia, com fazer que daquellas paredes quentes manasse sangue, & agoa. *Continuo exiit sanguis, & aqua.* Sangue pera satisfacção de nossas culpas, & agoa pera ablução das no-doas dellas, como advertio Damiano, dizendo: *Sanguis in pretium redemptionis humanae, aqua in lauacrum originalis culpae.*

Damianus ser. de Eucharistia.

Gen. 49.

Ambros. de Jacob & vita beata.

Fez o Padre Santo Ambrosio muito caso de o santo velho Iacob mandar defenterrar seus ossos: & diz que foy, pera que depois de morto não detançasse, nê deixasse de ter de prestimo aos seus, acõpanhãdoos em os trabalhos da peregrinação do deserto; & em os perigos daquelle penoso caminho. *Transferrunt insepulta ossa sua,* (diz o Santo) *ne vel mortuus requiesceret:* Lanço digno de inflamado amor de Iacob, desejac em viuo

de ainda morto padecer pelos seus, mas nem com tudo pode chegar ao que Christo Iesu teve aos homens, pois não satisfeito de dar viuo por elles a vida, ainda parece que de proposito guardou que dar por seu regate despois de morto; Verdadeiramente elle sò *dilexit in finem* id est diligendo inuasit contra mortem: passou os limites da vida, amou despois de morto.

Passou Christo amado os limites da morte, & amou despois de morto.

Ioan. 13.

E se quereis dar alcance à razãõ porque este senhor se não satisfez com padecer ate morte, mas ainda morreo com sede de mais, & maiores tormentos; adivirti, que com tanta pontualidade, & rigor quiz elle satisfazer por nos à diuina justiça, que se não contentou com o fazer por todos nossos peccados in genere; mas por cada hũa especie de peccado quis padecer tormento conueniente a ella: de modo que por satisfazer pelos peccados de Soberba, se humilhon a hũa Cruz. *Humiliavit semetipsum usque ad mortem Crucis* O peccado da Gula satisfez com o jejum, & fome do deserto. *Cum ieiunasset quadraginta diebus, & quadraginta noctibus*

Razãõ excellenter porq̃ Christo morreo cõ sede de padecer mais tormentos do que pa-decco.

Ad Philip. cap. 2.

Matth. 4.

postra

Matth. 4.

Isaia 33.

Possea surse. O peccado da ira satisfez com a manciadão de cordeiro, cõ q̃ se deixou leuar atado a casa dos principes dos sacerdotes, & ao monte Caluário a padecer, *Sicut quis ad estificationem:* & assi em os mais. Mas porque aunia ainda hũa adição que satisfazer a diuina justiça, que era o desejo intenso com que muitos morrerãõ de pôr em execução muitos maos propositos que não poderaõ executar, porque se lhe anticipou a morte à execução delles, quiz Christo morrer com sede de padecer mais tormentos, pera q̃ cõ os q̃ actualmente padecio satisfizesse pelos peccados q̃ actualmẽte comette-mos, & pulemos em execução: & cõ os desejos que teue de padecer outros que não padecio, satisfizesse pelos q̃ deseja-mos executar, & não executamos de maneira q̃ ficasse a diuina justiça satisfeita ate o vltimo quadrante: a esta adição mostra, que da satisfacção cõ a letra deste verso dizendo *Sicut, que morre com desejos de mais padecer do que padecido tinha, porq̃ ouue muitos que morrerãõ com desejos de commeter mais*

Satisfez Christo por nãõ à diuina justiça ate o vltimo quadrante.

Ioan. 39.

& maiores delictos do que comerãõ.

De maneira que parece que se pos de aposta Christo cõ os peccadores a quem mais auante iria: se elles cõ sua obstinação peccando; se elle com seu amor por elles satisfazendo, & a qual feria mais intensa sede, sea q̃ elles tinhaõ de peccar contra elle, se a que elle tinha de padecer por elles: Muito mais auante foi a sua da dos peccadores, como elle mesmo nos testifica pela bocca do santo Rey, *Premium meum cogitauerunt repellere, cucurri in siti* Cuidaraõ os peccadores de me ganhar a aposta de quem teria mor sede: se elles de peccar contra my, se eu de padecer por elles: *Cucurri in siti,* mas foy muy auante a minha de sua sede. Assi expoem Agostinho este lugar do Psalmo: de maneira que não foraõ bastantes os tormentos que os judeos com toda sua crueldade inuentar stuberãõ. Pera apagar a sede que elle teue de padecer pelos homens, & sempre pode dizer com muita verdade: *Cucurri in siti.* Assi explica tambem S. Bernardo a letra

Pos se Christo como de aposta com os peccadores a qual iria mais auante, se elles em peccar se elle em padecer por elles.

August. ib.

tra.

era deste verso dizendo.

*Bernard. de passione. cap. 13.*  
Tua me ò homo, charitate vincente, & ipsa crucis tormenta superante, ad huc pro te plura, & maior a sicuti subire tormenta.

*S. Ephrem. paran. 33. de patientia.*

Este foy tambem o pensamento de Sancto Ephrem paranisi 33. de patientia, quando disse que não ló vècera Christo morrendo ao peccado, mas q̄ o superara. *Vicit crucifixus, & moriens superavit peccatum.*

*Augustin. ad c. 16. 10. annis*

Posto que o Padre S. Agostinho foy da opinião, que depois teue Bernardo, a saber que não quiz Christo com a letra deste verso significarmos a fede corporal que padecia, mas a com que morria de padecer mais por nós. Dâ elle todavia em outro lugar hum bem deuoto, & spiritual sentido a este mesmo verso, de que tratamos; & he que a fede, que Christo com elle nos significou, q̄ padecia, era de se em a aquellas que não querião erer o mysterio de sua redempção, né aproveitarse do que por elles padecia. *Quod Christus sibi se in cruce postius dicit, fidem incredula gentis concupiscit, de modo que o inflamava entãõ mais que nunca o intimo dezejo, que tinha*

*Tem Christo em a Cruz fede de os incredulos.*

*Aug. serm. 41. ex diuier. sibi*

da conuersão da gentildade; & da fê dos Iudeos, q̄ não querião dar credito aos mysterios, q̄ vião compridos, & porque elles estãõ em aquella hora mais secos, & obstinados, que nunca, não via remedio a sua fede, & assim se lhe inflamava de modo, que o fazia queixarse dizendo (*Sitio*) Assim nos ensina o Laudunenſe a interpretar a letra deste verso, porque sobre as palavras do Psalmo 68. *In siti mea potauerunt me acetos.* Que a letra se entende da fede, que Christo padec o, a iunta este Author em a sua interual. *qua desideravi fidem.*

Bê fe a justa a exposição de Agostinho; a saber que a fede, q̄ teue Christo, foy da fê da gentildade, como admiravel mysterio, que Rabano discubrio em a fede, que Dauid significou aos seus, que tinha da agoa da cisterna de Berthlem, porque segundo o que elle pôdera, não era Dauid o que a padecia. Era Christo, que ja em os lombos deste seu progenitor começava a ter fede da agoa, que auia de começar a beber em Bethlem. A saber da fê da gentildade, os Magos que

*Ioan. 19.*

*Psalm. 68.*

*Interual. ad ps. 68.*

*Is Christo padecia em as entradas de Dauid fede da fê da gentildade, e de elle apasce (so da agoa da cisterna de Bethlem.*

*Rabban. in ca. 15. libr. Regum.*

*Apoc. 6. 9.*

*Apoc. 6. 13.*

*Apoc. 17.*

*Laurent. in siml. de triumphali Christi ago 166. c. 16.*

que com tanta rezaõ são chamados dos Sanctos: *Primitia credentium.* Aquam non sibi dabat Dauid (diz Rabano) sed nasciturum in Bethlem de Virgine Christum figurabat. Tam anticipada foy como isto a fede, que Agostinho nos diz, que Christo teue em a Cruz de fê da Gentildade; nem he muito que desde entãõ tiuesse esta fede, quem desde principio do mundo começou a estar posto em esta mesma Cruz pellos peccadores. *Agnus occisus ab origine mundi.*

Perto deste pensamento de. santo Agostinho foy outro do P. Sam Lourenço Iustiniano, o qual diz. que a agoa de que Christo Senhor Nosso teue em a Cruz fede, fomos nos mesmos; funda o Santo sua sentença em o muito que este Senhor nos amava. E a metaphora em outra do Apocalypse, com que as gentes: & pouos são chamados agoas. *Aqua populi sunt, & gentes.* Destas agoas pois (diz Lourenço Iustiniano) que teue Christo (fede em a Cruz. *Sitis hac* (diz elle) *de ardore dilectionis, de amoris fonte, de latitudine nascitur*

*charitatis. Sitisbat nos, & dare se nobis desiderabat, in suum nos volebat mysticum transfundere corpus.* Naciale he esta fede do amor inteno que nos tinha, & a agoa que pera a appallar desejava, eramos nos proprios, de quem tinha fede immensa.

Costume foy vido deste Senhor significar com esta metaphora da fede o inflamado animo, & desejo inteno que tinha da saluação de nossas almas, pello que não he muito q̄ vuisse della em este mesmo lugar & occasião em que mais que nunca lhe inflamava as entranhas esse mesmo desejo. Desta metaphora vimos nos que vsou quando quiz significar a Samaritana o desejo inteno que tinha da saluação de salde sua alma. *Mulier* (he diz) *de mihi bibere*: mas bem claramente he significou, que fallava metaphoricamente, & qual era a fede que queria appalar, & finalmente qualera a agoa que lhe pedia, que era sua alma, & não a agoa que ella tirava do poço de Sicar. *Sitisbat animam eius* (diz Agostinho) & S. Ioão Christomo ajudou às palavras de

*Ioan. 4.*

*Ioan. 4.*

*August. ibi. Ioan 4. Chrysol. homil. de Samar. 10. G. suorum operum.*



Tanfen. in  
ca. 4. loan.

de Christo (*Mulier da mihi bibere*) estas ego enim salutem mortalium sitio. Excellentemente tira Tanfenio deste mesmo lugar de Sam Ioaõ, qual seja a sede que Christo costumou a significar cõ esta methaphora. *Hinc (diz elle) manifestum euadit, quod non tam fitis causa, quam propter salutem mulieris potum peruerit. Declaraturque quam ardens fuerit in Christo desiderium salutis omnium peccatorum, etsi enim fatigatur, etsi sitibundus, tamen velut oblitus sue fatigationis, & sitis, non cessabat vacare predicationi, & doctrinae postponens certe suas necessitates aliorum salutis: A sede pois que em o poço de Siccar padeceo, foy a mesma que em a Cruz, & a agoa que entã padeceo, pede da Cruz morrendo por nõs saluar a todos, & com muito mais intento desejo que em o poço de Siccar, pois ali de hũa só alma tinha sede, & na Cruz de todas as que criou, como pöderou Sam Lourenço Iustianiano, dizendo: *Quod Christus Samaritana dixit da mihi bibere*) hoc in Cruce omnibus ait, sitio.*

Foy contra posta a sede

Christo Senhor Nosso teue em a Cruz contraposta a que o comum inimigo tem de tragar nossas almas, a qual he tam inlacianel, que diz della Iob, que nem toda a agoa do Iordão a poderá aplacar: *Fiduciam habet, quod Iordanus influat in os eius*; significandonos com esta metaphora, que nem com este perfido inimigo ver condemnadas as almas de todos os baptizados a placará a sede q̄ tem de nossa condemnaçõ, teu pello contrario Christo Senhor Nosso tam intensa sede de saluaçõ das mesmas almas, que por mais & mais que vio que se auiaõ de saluar por meyo da paixãõ que por ellas padecendo estaua, ja nunca se oue por satisfeito, nem pode aplacar esta sede que dellas tinha. *Multos bibit* ( disse excellentemente Agostinho) *sed nunquam erit sine siti.* O Pastor amantissimo: O Pay piedoso, que só do bem de vossas ouelhas tendes sede? Clarissimamente mostra por certo quem tam grande sede por ellas padece, q̄ naõ tras os olhos em sua lãã, mas em seu bem, & remedio, & que só pode lurremente

Da mesma agoa teue Christo sede em a Cruz da q̄ ateue em o poço de Siccar, mas na Cruz muito mais intencas, & maior.

Laurent. in  
Rin. vbi su.

Foy contra  
posta a se:

2. Corinth.  
c. 12.

de que Chri  
sto teue em  
a Cruz q̄  
o acõmonio  
teue de nos  
sas almas.

Iob. ca. 48

He inleci  
uel a sede  
que o de  
monio te  
de nosã  
denaçaõ  
mas mui  
mais o sei  
a que Chri  
sto teue de  
nossa salu  
çãõ.

Arg. Psal.  
61.

mente dizer, *Non quato quæ vestra sunt, sed vos*: segundo os finais que Bernardo da do bom, & verdadeiro Pastor, vos só o foyz meu amãtissimo Iesus, pois tanto nos inflamma o zello da saluaçõ dos vossos. *Oportet* ( diz Bernardo ) *vt charitate seruet, qui alijs præfident.*

Remar. ser.  
23. in Can.

Deite seu penitamento tira o P. S. Lourenço Iustianiano hũa bem excellente, & prouetosa doctrina, cõ que nos inlruê, & admocsta a termos as almas limpas & es coraçõs sinceros, por q̄ naõ tenha este Senhor a quo de os beber, & de os trãformar em Iy, pois tam suauê lhe he esta bebida,

quãõ alquerosa lhe foi a dos maliciofos & a fermentados Foy o viã nho amargoso q̄ os Iudeos detram a Christo figura do odio q̄ lhe tinhãõ Auguf. tra: 119. in Ioz. nem.

Ouçamos ao Padre S. Lourenço Iustianiano, de quem a doctrina he: *Propinemus ergo (diz elle) non sicut Iudai acetum, sed nos, quoniam sicut nos; tales tamen simus, vt nõ nauseat super nos, atque de ore euomas suo, sicut mundi a sordibus, à cupiditatibus alieni, vt hauriat, bibatque nos:*

Laurent. in  
Rin. vbi sic

Sitio.

De algũas outras exposições que os Sanctos Padres daõ à letra deste Verso, & da grande alegria que a Igreja recebio ouuindoa.

CAPITULO XXVI.

Vberin. ad  
hunc locũ.



Vy lãge foy Vbertino expõdo a letra deste verso eo

sẽrido q̄ lhe deraõ os outros Padres porq̄ a agoa de que elle diz que Christo teue sede

fede, foy de hũa pequena porção de gloria; que redundasse em aquella tanta humanidade taõ afflicta em aquella hora; da infinita de que a diuindade estaua gozando: viose tam aefempurada a fantisima humanidade de Christo (oiz Vbertino) & tam deltituada de toda a consolação, & gloria, que isso o fez exclamar, dizendo: *Deus Deus meus ut quid dereliquisti me?* E lembRANDOTE daquelle immensa torrê de gloria em que no monte Tabor se vio abforta; teue intensissimo desejo de hũa pequena porção della, & isto significou, dizendo *Sitio*; como se fallando com o Padre Eterno dissera: Em este passo Padre Eterno, em que minha sagrada humanidade se ve deitampurada de toda a consolação, & gloria *Sitio*, dezeja hũa pequena de quantate teue no monte Tabor, q̄ foy tanta, que ate nas vestiduras redundou. *Resplenduit facies eius sicut sol, vestimenta autem eius facta sunt. alba sicut nix. Sitio* dezeja hũa pequena daquella consolação & gloria, que teue com o mimo que lhe fizestes, quando em o Iordão por

vossa propria boca me inculcastes por filho vosto muy querido, dizendo: *Hic est filius meus dilectus in quo mihi bene complacui, Sitio* dezeja hũa pequena de consolação, & aliuio do muito que lhe destes, quando depois do trabalho, & fome do jejum do deserto, mandastes vossos Anjos a cont. Lilla, & refazella. *Ecce Angeli accesserunt, & ministrabant ei.* Esta he a sede Padre Eterno que em esta Cruz me atormenta.

Tem esta exposiçãõ mais de deuaçãõ, que de probabilidade, pois deixamos dizer com Arnoldo, que *Respuit tunc Christus omnem consolationem*: pelo que naõ me deteuõ mais em ella; & passo a referir outra bem eipiritual, & deuota, & de que podem nossas almas receber consolação grande; he ella de Fero sobre o lugar; o qual diz, que o intento q̄ Christo lhe parece que teue quando banhado de sangue, significou que tinha fede, foy querer que lho compramos a troco de ag: a: *Asi expocm elle o* *Sitio*: *Tantum peto. aqua, quãtum sudoris, vel sanguinis pro salute vestra profudi.*

Matth.3.

Matth.4.

Arnoldus tract. de verbis Dñi.

Ferus add. 19. Ioan.

Da Christo seu sangue a troco de agoa.

Matth. 10.

S. Leão Pp. Jerus suis dominus ad obinenserm. 6 de dum Regnum suum preparauit Quadrag.

Pede Christo da Cruz agoa por dar sangue.

Lib. 7. de fide. de. c. 2.

Alem desta opiniãõ seria, & deuota, naõ lhe falta probabilidade, porque ja este Senhor se tinha outra vez a sy, & a seu reino exposto a preço de agoa fria, parece que por ver, se abaxandolho tanto, conuidaua aos homens a compralo, pois a mais baixa commutação que podia ser era de hum reino com hum pucaro de agoa, & do sangue de hum Rey com agoa da fonte; como aduirtio Sam Leão Papa, dizendo: *Tanto S. Leão Pp. Jerus suis dominus ad obinenserm. 6 de dum Regnum suum preparauit Quadrag. compendia, vt etiam prabitio aque, cuius vsus gratuitus est, atque communis tanto premio non careat* Diz pois Christo em a Cruz q̄ tem sede por ver de he quem mouido de piedade, lhe dê hũ pucaro agoa, pelo qual cõpre o valor do sangue que derramando esta de balde, a respeito dos que naõ querem fazer com elle esta tam taçil commutação: Isto parece que quiz dizer Ambrosio, quando expõdo por occasiãõ este *Sitio* de Christo o seu livro de fide, disse: *Potum spiritualem daturus sitibus*; Naõ pede agoa por matar a sede, mas por dar

por ella a bebida de seu sangue, que por tal o tinha ja inculcado a esta gente, que nem a troco de hũa pequena de agoa o quer comprar: *Sanguis meus vere est potus.*

Com muita ponderação repara Lyra, & nosso Laudunense em o animo, & intençãõ com que o santo Rey David significou aos seus que de se; aua beber da agoa da cisterna de Bethlem, & ambos conuem que a naõ teue de matar a sede, mas de experimentar o que tinha em elles, & así às suas palavras: *O si quis mihi daret potum aque de cisterna, que est in Bethlem?* Ajunta o Laudunense em a sua interlinial: *Hoc dixit, vt suos tentaret, o que Lyra ainda disse com mais claras palavras: Hoc (diz elle) non dixit propter concupiscentiam aqua, sed quia volebat audaciam eorum experiri; quis o santo Rey David ver o pera quanto eraõ os seus, & o que tinha em elles; com este mesmo animo se pode considerar que disse Christo o seu *Sitio* em a Cruz, *Vt eos tentaret*, por ver se auia algum que tivesse animo piadoso pera*

Ioan. 6.

Com que intençãõ significou David que de se; aua beber agoa da cisterna de Bethleã.

2. Reg. 23.

Laudun. in hunc locu.

Lyra ibid.

Com a mef  
ma intençaõ  
com q' Da  
uid fignifi-  
cou que  
cou aos de  
seja ua agoa  
da cisterna  
de Bethem  
pedio Chri-  
sto da Cruz  
agoa aos  
Judros.

3. Reg. 6. 23.  
Quã o  
mais fazem  
os homens  
pellas cou-  
sas da terra  
que pellas  
da Ceo.

com elle, vt eos tentaret, por  
ver se os tetaua pera mer-  
carem o Reyno do Ceo por  
tam baixo preço como era  
o em que lho offerecia, vt  
eos tentaret. por ver se auia  
quem quizesse comprar seu  
sangue, & o valor delle a  
troco de agoa. Mas ah,  
quanto mais fazem os ho-  
mens pellas cousas da ter-  
ra que pellas do Ceo, con-  
paratõ os do Rey David  
egoa a troco do proprio  
sangue; & os do Caluario  
nem a troco de agoa quite-  
raõ comprar o sangue pre-  
cioso de Christo. A troco  
de proprio sangue compra-  
raõ aquellos o applauso,  
& priuanga do Rey da ter-  
ra, estes nem a troco de a-  
goa quizerãõ comprar ami-  
zade, & amor do Rey do  
Ceo, & o proprio Reino.  
Obstinados por certo, &  
cegos animos que tal com-  
mutaçãõ engeitaõ, & que  
tal compra recusaõ. A vi-  
sta da cegueira desta gente,  
& de sua crueldade se de-  
seja ua o S. Propheta Hie-  
remias conuertido todo em  
fontes de agoa pera fazer  
o emprego que estes des-  
prezaraõ, & pera lançar  
maõ do lançaõ que elles en-  
geitaraõ, quando dezia: vé-

do este Senhoõ em espiri-  
to com o seu Sicio em a bo-  
ca: *Quis dabit capiti meo a-*  
*quam, & oculis meis fontem*  
*lachrymarum, & plorabo die,*  
*& nocte.* Naõ tora eu tam  
ditofo, que todo me conuer-  
tera em agoa (afsi expoe-  
Lyra) pera que matando a  
Christo Senhor Nosso a  
fede que padecia, lhe com-  
ptara por ella aquella mar  
de sangue precioso que der-  
ramaua. Ah cegos Iudeos,  
que a troco de agoa, ele-  
mento tam comun, & de  
tam pouca valia naõ quise-  
stes cõprar o preço de vos-  
sa Redempçaõ. Ah auaros  
Christãos que ainda hoje  
se vos faz difficil resgatar  
vossas almas, & comprar  
pera ellas hum Reyno por  
tam pouco preço, como he  
hũ picaro de agoa fria da-  
da por amor de Deos a hũ  
pobre sequioso, por cuja  
boca Christo mata a fede  
com que morreo, como elle  
restitucou dizendo: *E surius,*  
*& dedisti mihi māducare,* por  
que *quod vni ex istis, minimis*  
*fecistis, mihi fecistis.*  
Naõ podia este Senhoõ por  
certo abaixar mais o pre-  
ço a sy proprio, & ao seu  
reino celestial, que a va-  
lia de hum picaro de agoa  
& essa

Hier. 2. 9.

Lyra ibid.

Matth. 10.

Matth. 15.

Ibidem.

S Leo Papa  
vbi sup.

Zacharias  
13.

Foy o Sen-  
hoõ posto  
em a Cruz  
hũ fonte  
publica de  
lanar no-  
doas de cul-  
pas, & de mi-  
rigar a fede  
dellas.

Homil. 20.  
in Ezechie.

& essa fria, porque naõ pa-  
receffe que impossibilitaua  
pera a compra delle os mi-  
seraueis, que naõ tiuellem  
senha pera a aqueitar, co-  
mo no lugar assima aduitio  
o Padre Sã Leão Papa,  
dizendo: *Quod ne vlla emen-*  
*di intercludat difficultas de aqua*  
*frigida forma est proposita pie-*  
*tatis, ne ille putaret se mercede*  
*cariturum, cui de calefactione*  
*potus lignorum impendium de-*  
*fuisse.*

Hum segredo mysterioso  
nos fica por descobrir em  
esta fede de Christo Sen-  
hoõ noõ em este passo da  
Cruz. & he, que confide-  
randaõ em ella o Propheta  
Zacharias lhe chamou fon-  
te publica, & patente: &  
tal nos prophetizou, que e-  
staria elle em esta occasiãõ,  
a saber feito hum publico  
chafariz de quatro tornos,  
de cujas agoas naõ sãõ ma-  
tariaõ muitos a fede dos  
peccados, mas tambem la-  
uariaõ as nodoas delles q̃  
saõ as culpas. *In die illa* (diz  
o tanto Propheta) *erit fons*  
*patens Domus iacob, & habi-*  
*tanibus Hierusalem in ablucio-*  
*nem peccatoris, & menstruatae.*  
Que deste senhoõ em esta  
ocasiãõ & tempo, diz nos-  
so Padre Sãõ Gregorio, q̃

se ha de entender o lugar.  
*Tunc apertus est nobis Redemp-*  
*tar noster fons patens misericor-*  
*dia, vt peccatores lauet à peruer-*  
*so opere, & mensruatam men-*  
*tem diluat ab immundis cogi-*  
*tationibus.* Como pois he  
possiuel que tiuesse este Sen-  
hoõ sede em o mesmo tem-  
po, em que eltaua feito hũ  
fonte patente? Quem vio  
nunca padecer a fonte se-  
de que a todos da agoa pe-  
ra matar a fede?

O que primeiro em esta  
duvida me occorre pera so-  
luçãõ della, he que naõ po-  
dia deixar de acontecer af-  
si em aquella occasiãõ, em  
que todas as cousas hiam  
tanto as vestias. De Chry-  
sostomo he o pensamento:  
*Præpostera tunc contingant om-*  
*nia. Pax cali* (diz elle) *tradi-*  
*tur doli ofculo: tenetur tenens*  
*omnia alligatur omnium nexus,*  
*ducitur attrahens vniuersa; &*  
*falso veritas accusatur. flagellat-*  
*ur remissio: condemnatur ve-*  
*nia: illudisur Majestas: irri-*  
*detur virtus: & fontium largi-*  
*tor potatur aceto.* De que vos  
espantais de a fonte ter se-  
de? (Diz elle) se vos estais  
em a mesma occasiãõ ven-  
do cem mil nouidades seme-  
lhantes? Naõ vedes o final  
de paz feruir de syllada de  
P 3 guerra

Homil. 6. de  
Passione.

Em a pay-  
zaõ de Chri-  
sto S. N. tu  
do foy aue-  
fo, & fora  
de seu com-  
mũ cutio.

Matth. 26.

de nos com  
municar as  
agoas da  
graça. :

ibidem.

guerra? Não vedes prezo o que todos solta? Não vedes a verdade accusada por fallã? Não vedes a innocẽcia accusada por malfeitõra, & outras cem mil monstrosidades causadas polla maldade da Synagoga? Não ha logo pera que vos espanteis de que tenha a fonte sede:

\* Tambẽ as  
mesmas 10  
tes padecẽ  
fedes, & co-  
mo?

E le quereis outra razaõ que vos tire da duuida pro-  
posta, recorrei à infãciavel  
propensãõ cõ que as fon-  
tes de dia, & de noite estaõ  
continuamente dando os  
suas agoas, & alcançareis,  
que mayor he a sede que  
ellas tem de correr, que  
nõs de beber de modo que  
podemos dizer em certa  
maneira, que padecem as  
fõtes sede como as creatu-  
ras viuentes; estas de beber  
as agoas das fontes, & ellas  
de lhas communicar: & ain-  
da a sua he mais intensã,  
pois nunca se satisfaz. Che-  
gaõ hũas poucas de pessoas  
a hũa fonte, bebem todas,  
enchem os vasos que leuãõ,  
& a fonte fica com a mesma  
sede de correr que tinha an-  
tes de lhes matar a sede:  
Chegaõ outras tantas pes-  
soas, bebem, & enchem ou-  
tros tantos vasos, & a fon-

te fica com a mesma pro-  
pensãõ de correr, & de cõ-  
municar suas agoas, de ma-  
neira, que por mais que lã-  
ce, & por mais que della  
bebaõ, sempre he fica aquel-  
la sede natural, & ate se não  
esgotar de todo; *Semper de  
funda ficit.*

Feito hũa fonte perene,  
& sequiosa de matar nos-  
tra sede considera o Padre  
Sam Hieronymo a Christo  
quando o descobre, e di-  
cificando sua Igreja debai-  
xo da figura de Zorobabel  
redificador do templo ma-  
terial de Hyerusalem, & em  
o nome deste santo Varãõ  
acha Hieronymo este my-  
sterio. *Zorobabel* (diz ellẽ)  
*interpretatur fluxui expositus, Ioan. 4.  
Iesus enim nobis expositus est  
fons ad bibendum, & largissimo  
urgente se prabuit.* Não l. a-  
cabou o Padre Sam Chry-  
sostomo de persuadir que  
fosse outra, a sede que este  
Senhor significou que pa-  
decia, quando pedio de be-  
ber à Samaritana, se não a  
que como perenne fonte ti-  
nha de lhe cõmunicar suas  
agoas. *Fons vita iuxta fontem  
sedens* (diz o Santo) *bibere pos-  
cit, non bibere volens, sed potum  
dare, sicut enim non ut bibat, sed  
ut potum prabeat.* Esteu em  
este

Aggẽti.  
Hieron. ib.

S. Ephrem.  
Syr. de Mag  
dalena.

Ioan. 7.

este mysterio tambem o de-  
uoto Padre São Ephrem  
Syro, & disse acerca delle  
palavras bem dignas de seu  
espírito, ouçamolo com at-  
tençaõ. *Quemadmodum fons  
(diz o Santo) Sine intermis-  
sione scaturiens, atque effundens  
pura fluentia, variisque lacubus,  
nunquam impedit assatim ex-  
undis, ac limpidissimis suis aquis  
reficit: sic & Christus tanquam  
fons omnibus expositus est, ac pa-  
ret, ut bibat unusquisque ex eo  
quantum voluerit, imo iuuuat  
ad bibendum dicens: Si quis sit-  
it veniat ad me, & bibat. O  
copiosissima, inexhausta,  
& emanancial fonte, que  
por mais agoas que de vos  
beberãõ os peccadores, ja  
nunca acabastes de satisfazer  
os desejos infãciaveis q-  
de lhas communicar tũe-  
stes, nem matastes a sede, q-  
de lhe dar agoas de graça  
padecestes. Como deuota  
mẽte pôderou nõsso Padre  
Guerr. Ser. Guerrico, dizendo: *Adhuc  
1. de Spiritibus amantium mentes  
tu Sancto. torrente voluptatis sua potare  
desiderans ait: Si quis sitit, veniat  
& bibat.* Da terra (diz  
o deuoto Abbade) leuou este  
Senhor com figo esta se-  
de, & propensãõ de com-  
municar as agoas de sua gra-  
ça aos que dellas tem sede.*

Ainda oye  
Christo tẽ de,  
sede de nos  
se bem?

E ainda oje não cessa de nos  
convidar com ellas, que tã-  
ta he a propensãõ que a isto  
tem, & así exclama Guer-  
rico, & diz: *O affluens libe-  
ralitas Dei! O indeficiens largitas  
divina bonitatis, thesaurum iuã  
fontem aque vite omnibus aper-  
tũ: Ecce personas non accipit,  
tantum scire quis nouerit, ve-  
nire velit.* Não pode ser ma-  
yor a sede que esta patente  
fonte tem de nos commu-  
nicar suas agoas, pois cla-  
ma que as tem publicamen-  
te expostas a todos os que  
tuarem sede, & a quiserem  
matar com ellas, sem que  
por isso queira mais algum  
premio que a execuçãõ dese-  
ste seu innato desejo, & pro-  
pensãõ natural.

Esta perenne fonte ti-  
rou tanta copia de agoa a  
Madalena, que não sõ lhe  
repremio a infãciavel sede  
com que o peccado lhe tra-  
zi a a alma inflammada, mas  
tambem laou as nodoas  
que nella lhe tinha lança-  
das. E com tudo ficou esta  
emanancial fonte ainda cõ  
a mesma propensãõ, & de-  
sejos de nõs communicar suas  
agoas, dizendo (*Sirio*): che-  
gou Pedro, & tirou agoas  
com que laou sua culpa, &  
a fonte com o proprio de-

Ioann. 19.  
Matth. 26.

Mostrafe  
como padef  
sem sede as  
fontes.

Luc. 23. fejo dizendo, *Sitio*. Chegou o ladrão, & bebeo copiosissimamente, & ficou a fonte cõ a mesma sede dizendo *Sitio*: & finalmente tempre disse *Sitio*, ate que a cõtumacia dos Iudeos, & o rigor da morte a iatupirãõ. E né ainda isto foy ballãte para lhe extinguir a sede, que tinha de nos cõmunicar suas agoas, antes leuada da mesma sede, buscou nouo cano por onde as comunicar, & arrebutou pello lado com tanta força, que deu pellos olhos de hum daquelles cegos ministros, & lhos lauou, & aclarou.

Assi foy realmente, que pode a pertinacia da Synagoga reprimir por algũ espaço de tempo esta fonte, pera que não effesse, & nós communicasse suas agoas, mas nunca pode se calla de tedeo, por que fonte que nascia do immenso pego do amor não se podia esgotar, nem procedem delle as que se esgotãõ, como bem aduirtio nosso Padre Sam Bernardo, dizendo: *Non bonum videtur habuisse fontem riuus dilectionis*

Bern de Paj ali quando decreuissens. Aconteceo em o Caluzario aos Iudeos neste inten-

to que tueraõ de iatupir efla, perenne fonte de que virãõ beber raõ copiosamente o bõ ladrão figura, do pouo gentio, o que aos Palestinos, quando por enueja ptra iatupirãõ os poços de q bibia Isaac, & sua familia, a quem tam grande odio tinhaõ pello augmento em que viaõ ir suas cousas, o qual era tanto, que pretendeo fahir com seu intento, ainda que fosse à custa de seu proprio dano, pois agoas que iatupirãõ estauam publicas, & tam commuãs eraõ a elles proprios, como aos da familia do Patriarcha Isaac, como aduirtio Procopio, dizendo: *Pueri illi etiam patebant Palestinis haurire uolentibus*. Lanço conhecido de enuejosos (diz o mesmo Procopio) os quais não reparãõ em danos proprios por sollicitar, & executar os alheos, & querem (como dizeis) priuar se de hum olho por ver aos que abõrecem priuados de ambos. *Affectibus nimium dediti* (diz este mesmo Autor) *Potius damnum pati uolunt, quam se ipsos perdere*; de modo que diziaõ entre sy, antes morramos

Genes. 26.

Procop. in hunc locũ

He costume de certos homens enuejosos tratar do mal alheos, e assim da que seja com dano proprio. Idem Procopio.

Idem ibi.

Genes. 26.

Gloss ordin. ibid.

Foy a enuejaõ os Palestinos tueraõ a Isaac figura de q os Iudeos tueraõ a Christo, & aos filhos da Igreja.

ramos todos de sede nõ, & os seus, que vermelo beber destes poços, & augmentar se tanto sua sustancia, & familia, porque nem beber, nem uiuer queremos. vendo que bebe elle, & vive: *Neque enim uobis aqua uel ipsa uita dulcis erit, si ille simul aut bibit, aut uiuat*.

Ora vedeo em que parou esta tam denodada enueja, & o que succedeo em o caso: & foy, que arrebutarãõ pera os de Isaac em outra parte agoas copiosissimas, & emananciais, de que vfou elle, & os seus: de modo que os Palestinos ficarãõ com os poços estupidos, & sem agoas, & os da familia de Isaac, com fontes emananciais, & perennes, que isto quer significar o Texto sagrado, quando diz, que *Repererunt aquam uiuam*, porque como aduirtio a Glossa, *Habet aqua quæ defluit, motum pro iudicio uitæ*.

Tudo isto tem misterio profundissimo. Forãõ (como quer Origenes) os Palestinos neste acontecimento figura do pouo Iudaico, & de seus filhos, os quais porque virãõ que começaua o Senhor a augmentar o Gentio, & a fertilizalo com

as agoas de seu sangue, & q em bebendo dellas o bom Ladrão figura de outro pouo cresceo, & se augmentou tanto, q ueyo a possuir hum Reino: cõbeberãõ tanta enueja contra elle, q trataraõ de iatupir a fonte, cõ cujas agoas os virãõ receber tanto augmento, & de que elles tambẽ possião beber, & cebebo se queirão pois (como vimos) *Erat fons patens*. Mas por q lhe pareceo q nõs priuãõ de tanto bẽ, tratãõ de iatupir a fonte, ainda que fosse à custa de se priuar de suas agoas, como realmente priuarãõ. *Aquã spiritus* (diz Origenes) *iualem claudunt* (diz Origenes) *neque alios bibere permittant*. Mas como a fonte, q iatupir pretendião, era de agoas viuas, cãzãrãõ se de balde por que ella propria buscou por onde brota r, & arrebutando pello lado de Christo, se foy encaminhando por terrecanos, q são os sete Sacramentos, os quais todos vão dar em a boca dos da familia de Isaac, que são os filhos da Igreja, ficando os da Synagoga, q iatupirãõ a agua perrecoã pura feda.

*Repererunt aquam uiuã* (diz o Texto) que acharãõ os da

Luc. 23.

Zachar. 13.

Orig. hom. 13. in Genes.

Sim os Sacramentos canos por onde corre as agoas da Igreja em as bocas dos heie.

Gen. 26.

*larata est* (disse Sam Lourenço Iustitiano) *in Cruce percipit vnde habeat propitiationem, nempe in hoc verbo, Sitio.*

Ioan. 4.

da familia do santo Patriarcha agoas viuas: a si he certo, que são as sete fontes q̄ do lado de Christo emanarão todas de agoa viua. *Salientis in vitam eternam: Repeterunt aquam viuam*, porque supposto que emanou do corpo morto de Christo, era rodauia agoa produzida de seu amor sempre viuo, & que pode dar vida a quem a bebe, como deuotamente notou Santo Ambrosio, dizendo: *Ex illo in corrupto, sed desuncto corpore* ca. 23 *Luc. omnium vita manauit*, a vista desta emanacial & viua fonte, & da infaciauel sede que padece de nos matar nossa sede, communicando nos suas agoas, se desfaz em amor o afferuorado, coação do devoto Abbade Guerrico, dizendo: *O fons misericordiarum! quis de te bibit, & non amauit? Quis hanc abyssum considerauit, & non exauit? qui non amauit, nequam, & impius est, sicut qui non exauit uiciorum, & insensatus est.*

Guerr. Ser. 1 de Natiuitate Dñi.

Bem claros finais, & bem euidentes mostras deu a Synagoga em o Caluario, de que não era digna de ser espyga deste Senhor, nem de gostar de sua visão beatifi-

ca, que he o premio certo de quem dá se a suas palauras, segundo aquillo do Plalmo: *Audi filia, & vide, Psal. 44.* em lhe negar hua pouca de agoa pera matar a sede. Estaua realmete este premio, esta honra, esta dignidade guardada pera aquella fidelissima donzella Rebeca, a qual mereceo *In aures aureas*, porque com tam liberal vótade deu agoa ao embaixador de Abraham, quando lha pedio com me nos necessidade da có que Christo a pedio a Synago. *Gen. 24.* ga: toy aqui Rebeca figura *Ioan. 19.* expreha da Igreja ( como *Origens* queré S. Agostinho, & *Ori Hom. 10. in genes. 1.* a qual porque ouuiu *Genes. 1.* a voz do diuino esposo *Christo* *August. ser. 75. de tem. enteria tẽ, foi etcolhida pe. pora. ra sua esposa.*

Do dito se collige claro o quão suauo pareceo, & pa rece ainda hoje à Igreja Catholica o tom, & a letra deste verso que o diuino Musico cantou à harpa de sua Cruz preciosa em as cópletas da sua vida, pois delte se infere claro o muito que lhe quis, que foy tanto que morreo de sede de teus amores. *Hanc vocem audiuisti phalsi Christi Ecclesia, & larata atque exhibi*

*Laurent. in serm. de trid. phalsi Christi agone. cap. 19.*

VERSO SEXTO DAS Completas da vida de Christo cantadas á harpa da Cruz por elle mesmo.

*Consummatum est. Ioan. 19.*

Que com a letra deste Verso deu Christo Senhor Nosso por perfeiçissimamente consummada a obra de nossa Redempção, & da muita alegria que com elle deu nem receber todos os filhos da Igreja.

CAPITULO XXVII.



Com a letra deste verso figurou Christo

OM esta breue letra do sexto Verso das completas de sua vida nós significou Christo Senhor Nosso, que tinha perfeiçissimamente consummada a obra de nossa redempção, & com ella nós deu

por liures do captiueiro do peccado mostrádonos, que tinha satisfeito por nós inteiramente à diuina Iusticia, & juntamente a seu amor, por cuja causa tomara aquella harpa em a mão pera cantar a ella estas Cópletas de sua vida. Tudo isto

nossos reccos, fortificou nossa fé, & fanfiz a seu amor.

Etis Taulero que elle nos significou com a breue letra deste verso, *Consummatum est*, Taulerus in (diz elle) *quidquid eterna sapientia constituerat, quicquid exercitio viuentia constituerat, quicquid a Christi. iusticia rigida pro singulis quibusque exigebat, quicquid charitas amantissimè exposcebat, quicquid mirabile, ac gloriosum esse poterat ad sublimem amorem demonstrandum.* Pello que não pode deixar de ser esta letra muy suave, & delectosa às orelhas dos fieis, & de lhe causar muita consolaçam pella certas esperanças que della recebem de sua liberdade. *Verbum hoc* (disse Iansenio) *breue licet; verbum tamen est consolationis plenum, quod qui probe intellexerit à laqueis desperationis securus erit. Si enim consummatum est quicquid ubique erat prophetarum oraculorum de mysterio passionis; consummatum ergo est opus redemptionis humanae, quod qui credit, neutiquam desperabit.*

Esta mesma ração de alegria infere Ambrosio da letra deste mesmo verso com que Christo nos assegura que está comprido tudo o pera que tomou carne, & que está somergidas nossas culpas em o immenso mar de seu sangue. *Consummatum est* (diz Ambrosio)

*hoc est assumpta humanitati; impletum est omne mysterium & exhaustis omnibus viuis, solita remanet lactia.* Suauissima he por certo o toado desta letra, & ella em sy alegre, & delectosa, pois a não fazem os Santos tomar em a boca, sem que dem logo em alegrias, em glorias, em premios, & em coroas. Ouçamos a Ruperto Padre nosso: *Quid* (diz elle) *consummatum esse dixit, nisi quicquid depositum fuerat cum patre, nunc demum glorie & honoris corona superest.* Se com esta letra (diz o Santo) nos certifica Christo, que rem padecida por nós tudo o que lhe foy pello Padre Eterno decretado, que nos resta depois de tantos tormentos seus, se não muitas glorias, & muitas coroas, que elle por meyo delles nos mereceo? Por muito infelicis pois que os homens foraõ, não podera deixar de lhe causar esta letra notauel alegria, pois estando ate então obrigados ao tiranico captiueo do demonio, com ella te lhes notifica liberdade, & se lhes manifesta que se rompeo a escravidão publica, pella qual este impio accredor com no-

Rupert. ad Gal. 19. Ioan.

Por muyto razões e curiosa a letra deste verso muita alegria em as orelhas, & almas dos taueis.

tauel tyrannia os obrigaua a lhe pagar tributo: tudo isto (diz S. Paulo) que nós manueita a breue letra deste verso. *Consummatum Christus* (diz elle) *salus est omnibus obtemperantibus sibi causa salutis aeterna; in Cruce enim delectum est chirographum decreti, quod erat contrarium nobis, & ipsum tulit de medio affigens illud cruci.*

Nem se podia esperar menos da muita pontualidade deste Senhor, & do apostado animo com que Christo a pontualidade de com que sempre sua palavra. *Opus eius coram illo*, que não traria diante dos olhos outra cousa, & elle o mostrou assi depois de sua encarnação, pois de tal modo se occupou nella, que de nenhũa outra cousa trazon, da execução della se sustentou do muito que recebia de sua execução. *Cibus meus est ut faciam voluntatem patris eius, qui misit me, & perficiam opus eius.* Bem aperfeiçoada a tendes Senhor, com muita confiança podeis dizer ao Padre Eterno, & ao meu do vosso *Consummatum est*,

ad Hebr. 5.

Coloss. 3. 1.

Cõ a letra deste verso mostrou Christo a pontualidade de com que sempre sua palavra.

Psalm. 59.

Septuaginta Interpr.

entranchas de maneira que ja mais pude quietar hum ponto, ate dar á sua diuida execução esta obra, assi o tenho feito. *Consummatum est* Toda esta pontualidade & desejo que o Senhor tinha de dar cumprimento a esta obra que o Padre Eterno lhe encarregou, prophetizou Izaías dizendo: *Eccce Dominus in fortitudine veniet, & opus eius coram illo.* Nenhũa outra cousa trara diante dos olhos o Verbo, em tomando carne, se não a obra da Redempção do genero humano que o Padre lhe encarregou. Com ração por certo (dizo santo Propheta) *Opus eius coram illo*, que não traria diante dos olhos outra cousa, & elle o mostrou assi depois de sua encarnação, pois de tal modo se occupou nella, que de nenhũa outra cousa trazon, da execução della se sustentou do muito que recebia de sua execução. *Cibus meus est ut faciam voluntatem patris eius, qui misit me, & perficiam opus eius.* Bem aperfeiçoada a tendes Senhor, com muita confiança podeis dizer ao Padre Eterno, & ao meu do vosso *Consummatum est*,

Ioan. 19. 1.

Isaia. 4.

Nenhũa outra cousa traria Christo diante dos olhos, se não a obra de nossa redempção, & só da execução della se sustentou do muito que recebia de sua execução.

Ioan. 4.

Ioan. 19.

Taulerus in exercitio viuentia constituerat, quicquid a Christi.

Iansen. ad Gal. 19. Ioan.

Foy a letra deste verso de muita alegria pera os filhos da Igreja.

Ambros. ad eundem locum.

pois tudo o que começastes  
perfeitissimamente acaba-  
stes, não se podem por cer-  
to rir vossos inimigos, nem  
mostrar de vós, dizendo : *Iste*  
**Luce. 14.** *homo cepit edificare, & non po-  
tuit consummare;* pois lhe es-  
tá bradando Pilatos, ven-  
do a constante perseverança  
com que persistis em vos-  
sa empresa, que sois votal  
homem, que leuais com pô-  
tentialidade ao fim o que ten-  
des começado : *Ecce homo,*  
e disse elle aos Judeos, à vista  
da determinação, & apostolá-  
do animo com q̄ perillisteis  
em a obra da redempção  
do genero humano, & da  
fundação de vossa Igreja,  
& com muita razão pudera  
ajuntar. *Qui cepit edificare,  
& potuit consummare.* Come-  
çastes Senhor a fazer obrá-  
do, como bem aduirtio Lu-  
cas. *Cepit Iesus facere, & ac-  
cabas obrando,* pois obrais  
morrendo, & dando fim a  
este começo. *Consummatum est;*  
**Abac. ca. 3.** *secundum 70.* & tam admiravelmente, q̄  
*personam.* se se espantou o Propheta,  
quando vós considerou co-  
meçando esta obra cō dous  
animaisinhos brutos por  
companheiros, como elle  
confessa dizendo : *Considera-  
ui opera tua, & exauui, in me-  
dio duorum animalium;* mui-

to mais se espantou de vos  
quando vos ve acabar, &  
perfeição a mesma obra  
entre dous ladroes. *Cepit docere* (diz o mes-  
mo S. Lucas de vos Senhor) *docere*  
q̄ começastes a ensinar em  
omeyo dos doctores, dando  
princípio à ley Evangelica  
com tanta subtileza, que  
diz o Euangelista sagrado.  
*Stupebant omnes quicumque au-  
diebant;* a esse *Cepit* pois,  
a esse começo responde o *Cō*  
*summatum est* da Cruz, & mo-  
stra bem que não descan-  
stes ate por esta doctrina  
Euangelica em o mais alto  
ponto de perfeição, q̄ ima-  
ginar se pode, que he ensi-  
nar a amar inimigos, & a ro-  
gar por elles, como fize-  
stes em a Cruz, dizendo:  
*Pater dimitte illis, non enim*  
*sciunt quid faciunt;* de modo,  
que se destes principio á do-  
ctrina Euangelica; tambem  
lhe destes perfeita conti-  
nuação, pera que não ficasse  
aquelle *Cepit docere,* sem o  
seu *Consummatum est.*  
*Cepit lauare pedes discipulo-  
rum* (diz de vos Senhor o  
glorioso Euangelista Sam-  
loão) que começastes a la-  
uar os pés a vossos Apósto-  
los sagrados, pellos quais  
communmente são enten-  
didas

*Aluumi*

*Luce. 2.*

*Ioan. 19.*

*Luce. 23.*

*Aluumi*

*Ioan. 19.*

*Ioan. 13.*

São as affi-  
ções os pés  
com que a  
alma se mo-  
ue.

*Ecclesia in  
Hymno  
Crucis.*

Mostrou  
Christo Sen-  
hor Nof-  
so cō a le-  
ctura deste  
verso a con-  
sumada vō-  
tade com  
q̄ padecia  
por nós.

*Marc. 14.  
Ioan. 19.*

Cō a terra  
deste verso  
mostrou.

didadas as affeições da terra,  
mas não ficou esse começo  
sem fim, & perfeição, pois  
na Cruz lha destes, lavando  
as culpas de todos os ho-  
mens com vosso sangue, co-  
mo a Igreja vossa Eiposa  
testifica, dizendo : *Pe nos la-  
uaret crimine, manavit vnda  
sanguine;* bem responde lo-  
go áquelle *Cepit lauare,* este  
verso *Consummatum est.*  
A mais começos respon-  
de ainda Senhor (segundo  
medito) este vosso *Consum-  
matum est;* porque com el-  
le imagino que nos mo-  
strais a consumação da vō-  
tade com que vossa huma-  
na natureza padecer por nos-  
so remedio, & o quam ajus-  
tada está em esta hora em  
vós a parte inferior com a  
superior, & vossa santa hu-  
manidade com o que a di-  
uindade tinha decretado.  
Tinha vossa sancta huma-  
nidade começado a temer,  
& a recear a morte, que por  
nós avia de padecer. *Cepit  
pauere* : a esse *Cepit,* pois res-  
pondeis com este *Consum-  
matum est,* como se differeis,  
ja a fraqueza da natureza  
humana que começou a tem-  
er em o Horto à vista da  
morte está confortada, &  
animada pera a padecer pe-

los homens : *Consummatum  
est,* acabado he o receo que  
tinha dos tormentos : pre-  
stes, & animosa esta pera  
sofrer todos os que se offe-  
recerem. Assim mostrastes  
vos meu bom Iesu em o a-  
nimo com que decendo do  
Horto fostes a buscar aos  
que vos buscavao pera vos  
dar a morte, & lhe dissestes  
*Quem queritis ? ego sum,* que  
assí o entendeo. Bernardo  
desta intrepida acção com  
que os buscastes. *Quamprōp-  
tus* (diz elle) *ad passionem tuam*  
*fuerit animas euidenter ostendi-  
sti quando venientibus vna cum  
proditore tuo viris sanguinum;*  
*& querentibus animam tuam  
cum lateris, & facibus per no-  
stem, vltro occurristi;* acaba-  
dos por certo tinha os re-  
ceos de morrer, quem con-  
tante animo buscava a mor-  
te. E bem responde Senhor  
áquelle *Cepit pauere,* este vos-  
so *Consummatum est.*  
Nem menos respeito té  
este vosso *Consummatum est,*  
meu bom Iesu, ao *Cepit te-  
dere,* de vossa santissima hu-  
manidade no mesmo acto,  
pois ella mesma que come-  
çou a ter fastio ao caliz da  
paixão, & á bebida dos tor-  
mentos, morreo com tanta  
fede destes, como nós  
destes

Christo q̄  
estavao ja a  
cabados de  
todo os re-  
ceos de mor-  
te.

*Matth. 26.*

*Bernard. in  
serm. de Pas-  
sione.*

*Marc. 14.  
Ioan. 19.*

*Marc. 14.*

destes



Joan. 19.  
Ididem.

deſtes a entender com a letra do verſo antecedente, de modo que dizendo *Sitio*, & logo *Consummatum eſt*, claramente nós ſignificafles, que de tal modo eſtava extinto o faſtio que voſſa ſanta humanidade tuiera ao Caliz da paixão, que morreis com fede, & deſejos de bober delle, como ſe diſſereis, *quia consummatum eſt, Sitio*, aſi que tambem o *capit cadere*, teue ſeu fim, & conſumação, & tambem a elle reſponde a letra deſte presente verſo *Consummatum eſt*.

Entre muitos outros myſterios que Taulero deſcubrio debaixo da letra deſte verſo, ſoy hum delles que nos moſtrara o Senhor có ella hum conſumado methodo de perfeioar obras virtuoſas. *Consummatum eſt*, (diz elle que diz Chriſto có eſta letra) *quicquid pro veſtra ſpiritualli inſtitutione, ac inſormatione deſiderare poſuiſſetis*; Não ſey que tem hum bom muſico, que não só vos recrea com a melodia de ſua voz, mas juntamente vos dá liçoês de cantar com perfeição & deſtreza com que a menea; aſi o fez o noſſo Diuino, pois não só nós re-

creou com a ſuaue melodia com que entoou eſta letra, mas ſignificanſoſamente com ella que tinha ſauiſteito pleniffimamente por nós a diuina luſtiça, & perſeitiſſimamente acabada a obra de noſſa Redempção, nós enſinou a conſumar com toda a pontualidade as obras virtuoſas, que impredeſtemos preſtiffundo com muita perfeuerança em ſua conſumação, ate as leuar ao fim, ſem quenós eſtoruemoſ, & mudem de noſſos intentos, & occaſiões alguãs. Doctrina, & liçam ſemelhaute ao melre que a enſinou.

He a perfeuerança filha da paciencia, & mãy da perfeição, como excellentemente diſſe Bernardo: *Virtutum Bernardi conſummatio*, & neſta confor midade fallou Philo Judeu quando diſſe, que topoſto que o começar bem ſeja meya perfeição á obra começada, que he todauia tam perjudicial o não a leuar ao fim, que faz perder o trabalho antececente com que começou; de maneira que me nos mal fora muitas vezes não começar a obra, que auendo começado não acabar: *Principium* (diz elle) *diuidium*

Philus libr.  
de agricult.

*uidium eſt totius, & altero diuidio abeſt à fine, quo niſi a cedat res, & inaeſſiſſe ſepe obſuit, não ſerue bons principios ſem bõs fins, mais q̄ de deſa creditar acçoês virtuoſas, pois eſtas pera que tenhaõ valia, haõ de ſer conſumadas, como com ſua coſtuma da elegãcia diſſe Chryſoſtomo: Non ſatis eſt in virtute pri-*

*Chryſoſ. Ho mum poſuiſſe principium, niſi mil. 10. in cetera accedant.* Com ponderação entendo que diſſe o Santo, ſer neceſſario perſiſtir em as obras virtuoſas ate o fim pera ſerem conſumadas, porque nas peccaminuoſas corre cutria razão; pois (como quer Ter tulliano) tem ſua conſumação no principio: *In malis capſiſſe eſt rem ad exitum perduxiſſe.* Deue iſto de proceder da muita propençaõ q̄ temos pera o mal, a qual nos incita a executalo com tanta preſteza, que o meſmo he começalo, que acabou; ſeparou Philo em que caſtigou Deos aos deſcendentes de Caim, por começarem a edificar hũa torre, de que determinauão combater o Ceo, como ſe chegaſſem a terhe poſto as vlrimas a meyas, & diz eſte Author, que aſi conuinha

Tertul. lib.  
ad uxorem.

A preſteza com q̄ executamos acçoês peccaminuoſas, ſendo pera as virtuoſas muit ſemilhos.

que o fizeffe. Deos Noſſo Senhor, pera dar a entender que o principio de obras peccaminuoſas he a cóſumação dellas, peilo que tanta culpa tem o que as começa como ſe as acabara. *Etiã niſi ceptis fruſtratis non potuerint ad deſtinatum impietatis ſue finem peruenire, nihilominus, ac ſi cogitatum facinus perpetrãſſent, iure a Deo damnati ſunt, quia abſolutam habuit turrim ab eis, quamvis penderet adhuc opus.* O meſmo Senhor q̄ caſtigou eſta temeridade principiada, moſtrou bem a razão porque o fizera, dizendo: *Cœperunt hoc facere, nec deſiſtenti a cogitationibus ſuis donec eas opere compleant, entraõ com tam deliberado animo os maos em as acçoês peccaminuoſas, que ja nunca mais deſiſtem dellas ate as conſumarem. Parece por certo que faz oppoſição á diligente perfeuerança com que Deos Noſſo Senhor inſiſte em perfeioar as obras que por nos faz, com a com que os homens poem em execuçaõ as offenſas que contra elle commetem, pois tam determinadamente trata de as perfeioar, que podemos dizer delle, que o mais he por a*

Philus Iudaus lib. de conſuſione ſingulari.

Gen. 6. 11.

Perfeioar Deos com muita diligencia as obras que começa.

Ad Philip  
cap. 1.

não à obra, assi o alcançou Paulo, quando disse: *Qui cae- pit in vobis opus bonū. per puer.* Ne he muito q̄ desse o Apolo tanto alcança este costume de Deos, quando outra gente que menos sabia de sua natureza, & condição o alcançou. Queixaua-se Amão aos de sua casa, de ver seu contrario Mardocheo favorecido, & a synagoga, & elles respondê-lhe dizendo: *Si de semine Iudaorū est Mardocheus, ante quē cadere cepisti, non poteris ei resistere. sed cades in conspectu eius.* Nam tendes Amã obom negocio, por que o auéis com hum homem que tem por sy a hum Deos, q̄ em começando a favorecer aos seus, não para ate pôr suas coufas e na mór perfeição que imaginar se pode: assi explica Angelomo o lugar: *Si Deus eius cepit illum exaltare, omnino perficiet.*

Angelō. ad  
hunc locū.

Nam desit  
ste Deo: do  
bem que  
consequi.

Muitas occasioens tene Christo Senhor Nosso pera nam consumir esta obra da redempção do genero humano, se não reparara mais em a pontualidade de sua palavra, & obrigação que em nello proceder. E assi nenhũa dellas foy bastante pera retardar o afluora-

do intento com que tratava de a pôr em o fim, dando-lhe sua perfeita consumação. Forçosíssimos motivos foraõ para o retardar nella a ingraticidão dos Iudeos: a treição de Iudas, a negação de S. Pedro, o desamparo dos Apostolos, & a mais feiçosa que todas a persuasão da Synagoga, q̄ ja se punha com elle a partido, prometendolhe falsamente, que aceitaria sua fé a troco de que não desse perfeita consumação a esta obra. *Descendat de cruce* (diz) *et credemus ei*: mas contra todas estas occasioens, & impulsos preualeceo a apostata perseverança com que a obrauantes ella foy a que chegou esta obra a sua vltima consumação. *Vsque in finem non interrupt.* *Christus dilectionem suam* (diz excellentemente Fero) *nihil offensus Iudaorum impietate, nihil etiam deterritus fuga. & abnegatione suorum, qui eum solum in passione reliquerunt.* Bem disse Paulo que não labia o amor perfeito deslir do começado. *Perfecta charitas nunquam excidit, assis expoem Theodoroto: non mouetur, aut labitur, sed semper firma, stabilis, ac immobilis perse-*

Math. 26.  
Luca 22.  
Marci 14.  
Ioan. 18.

Math. 27.  
Marci 15.

Ferus ad.  
13. Ioan.

Nam sbe  
o amor de  
suir do co  
meçado.

Ioan. 19.

Bern. serm.  
1. de Pas-  
chate.

Bernardus  
Epist. 126.  
E fiedos da  
persecuçāo

uerat. Sofria Christo, porque amaua, & como amaua tam perfeitamente, não podia deixar de sofrer muy constantemente, & quem soffria com tanta constancia, não podia deixar de continuar perfeitamente o que obrau: assi que summamente amou, summamente soffreu, summamente perueu, e por isso perfeitissimamente consumou a redempção dos que amaua: *Consummatum est.*

Lição que Christo nos dá de a perfeição obras de virtude quer Bernardo que seja o não descer elle da Cruz aos rōgos, & partido que a Synagoga lhe fazia: & daqui quer que aprendamos a perseverar, & contamar as obras de virtude, dizendo: *Neminem audiamus fratres, non carnem. aut sanguinem, non spiritum quemlibet defensum à cruce suadentem: persistamus in cruce. maria- mur in cruce.* E mostra elle em outro lugar o acelonado fruíto que alcanço os que perseverão, dizendo: *Perseuerantia sola meretur vitis gloriam, coronam virtutibus glorifica* (diz Bernardo) a perseverança na virtude, a quem persevera nella: cõ-

sumao, a perfeição, & coroa, & dando finalmente a razão destes effeitos, diz que he porque he ella a que dá consumação as virtudes, pellas quais se merece a coroa do gloria, *Virtutum consummatio est.*

Ibidem.

He (como galantemente disse hum moderno) a perseverança o sol que a cezona, & amadurece os fruítos de nossas obras. *Ad maturitatem perueniunt fructus, si perseuerantia non desinit si vero desinit, acerbi profertur.* Ninguem ja mais tem a virtude da perseverança pode offerrecer a Deos fruíto de que com verdade pudesse dizer *Consummatum est.* Bem começou de ir razonando os seus aquelle mancebo de quem faz menção S. Lucas que de sua minime guardou os preceitos da ley, mas não chegou a perfeição, porque não perseverou, nem se att. eueo a ir por diante em a perfeição, & consumação de suas obras, & assi ficou pecos, & murchos: *Abijt christus*, por que como diz Lyra, *non habuit præputudinē animi ad detinenda omnia, quod est præcipuum in statu perfectionis acquirenda.*

He a perse  
uerança o  
sol que per  
sução & a  
cezona as  
virtudes co  
meçados.  
Barr. 10. 4.  
li. 7. ca. 19.

Ioan. 19.

Luc. 19.

Lyra ad hūc  
locum.

Bem trabalharão os santos Anjos, que liurarão a Loth do incendio de Sodoma, por lhe encinar esta lição que Christo ensinou em a Cruz de consumir as obras virtuosas com a perseverança em ellas, quando lhe mandaraõ, que nem parasse no caminho que leuava, nem olhasse pera traz: *Nolite respicere post tergum,* como se lhe disserão, sem a virtude da perseverança, nam se perfeição as obras começadas, he necessario pera as consumir, perseverar; & se quereis neste lugar proinado o que assim disse, que a perseverança he o sol que acaçona os frutos das virtudes, & os apefeiço, reparaõ em o desfabrido fruito q̄ deu a mulher de Loth, que não perseverou, deu fruito amargoço, fruito salgado, que tais são todos os que a perseverança não açazona: *Perdidit hæc natura sue munus, quia respexit retro* (diz Ambrosio) olha o termo de sallar do Santo. *Perdidit natura sua munus.* Foy baldado seu fruito, ficou peço, & imperfeito, & como tal perdido, & isso porque? *Quia respexit retro,* por q̄ não perseverou no começado. He a

inconstancia effe:to femil, por isto dà sempre frutos imperfeitos, como sobre este lugar aduirtio Procopio, dizendo: *Uxoris Lot animus erat inconstans, & inperfectus, & ideo merito hoc damnatum sentit.* Por este fundamento não chegaõ communmente nossas obras a sua deuida perfeição, porque temos os animos afeimados, & inconstantes; & ja pode ser, q̄ pera Deos Nosso Senhor nelo corroborar, & animar à perseverança na virtude permitio que ficasse a estatu desta inconstante mulher sempre em pé, que ifos seruisse de incitamento pera irmos per diante, & perseverarmos em as virtudes: *Bene in statuam salis versa est* (diz Rupert) *vt exemplum fieret, & condimentum, vnde alij salventur, id est. cuius meminisse, ad perseverantiam proficeret.*

Considere pois o Christão posto em o caminho de sua saluação, que se não perseverar nella, & as calaridades, & trabalhos da vida lhe fizeraõ virar as costas à paciencia, & lhe mudarem os bons propósitos que lenaua que darã em hũa estatu da sal amargoça: mas que

Protop. ad 19. Gen.

He a inconstancia propria de animos afeimados.

Porque pro initio Deos N. S. que ficasse septe em pé a estatu da mulher de Loth.

Rupert. ad 1. Gen. 19.

Nam deus o Christão desistit de virtude começada por difficuloso que lhe parça seu exercicio.

Gen. 29.

Deude sy a mulher de Loth fructos de fabridos perq̄ não perseverou.

Ambrosi. in sap. 9. Luc.

que se perseverar com animo varonil, & constante chegarã a colher os frutos dulcissimos, & consummados da aruore da Cruz, que são os merecimentos de Christo, & a redempção de

sua alma, que o Senhor por meyo da virtude da perseverança nella consumou, & por tal inculcõ dizẽdo: *Consummatum est.* (12)

1000. 192

Que com a letra deste Verso deu tambem Christo por consummada outra empreza, a que vejo à terra, que foy a edificação de sua Igreja.

CAPITULO XXVIII.



M o capitulo primeira de sua prophacia nos retiere o S. Propheta Ieremias outra em preza alem da precedente, pera que o Verbo Diuino encarnou, & que pello Padre lhe foy encarregada: a saber a edificação da Igreja militante, & a fabrica de hũ templo firme, & lustroso. em que sua diuindade fosse decentemente venerada; por q̄ ja mais parecia cousa conueniente, que tantos annos o fosse em hum templo de pedras, & madeira, mas que o culto q̄

se lhe deuia, se lhe celebrasse em hũ lugar mais capaz, & mais nobre, em as almas digo dos fieis, q̄ estes são os templos, em q̄ elle se preza de ser venerado. *Dei templum estis,* (disse Paulo) *Dei structura estis, Dei edificatio estis.*

Ouçamos pois acerca de sta materia ao Padre Eterno fallando cõ seu filho vnguento pella boca de seu S. Propheta: *Ecco cõstitui te super gentes, vt euellas, & destruas, vt edifices, & plates,* & ajũta a inrer linial, *Eclesiam:* não se edifica de nouo, se se derribar o velho, como sobre o mesmo lu

Sam nossas almas templos em q̄ Deos gozta de ser venerado. 1. Corint. 3.

Hierem. 1.

Interlin. ad hunc locũ

Hieron. ad eundē locū.

gar disse o Padre Sam Hieronymo: *Neque enim poterant edificari noua, nisi destruerentur vetera.* Pelo que podemos dizer, que o que o Padre Eterno encarregou a seu filho vnigenito, foy q̄ arrancasse dos coraçõens dos honics as antiqua lhas da ley velha, os ritos antigos, as ceremonias, & lombra della, & que em o mesmo sitio, & em os mesmos coraçõens plantasse a Ley Euangelica, & edificasse a Igreja.

Foy esta empreza da fundação da Igreja militante, húa das principais, a que Christo veyo a terra, em cuja execução o tinha ja visto occupado o Propheta Amos, quando se lhe representou com húa trolha de pedreiro em a mão, posto sobre húa parede de nouo rebocada, significando-lhe os grandes desejos q̄ tinha de te ver ja cõ as mãos em esta obra que depois de tomar carne, auia de edificar. *Eccē Dominus habet supra murum litum, & in manu eius trulla cementarii,* ou como tem a Intellimial: *Supra murum plastratum, & planum.* Embaçado, & rebocado: ou como lee Lyra, *Supra*

Amos c. 7.

Interlin. ad hunc locū. Lyra ad eūdem locū.

*murum litum.* Ou finalmente como lem os Sertenta, *Supra murum adamantinum,* Septuaginta, rijo, & forte, que todas estas calidades & perfeiçoens pos Christo nas paredes deste templo, q̄ são os fies, como adartio Agostinho, *Auguſt. in dicendo. Lapidē vitū, qui sunt nisi fideles Dei.* Emboçou os, & encheolhe os varios suprimdo as faltas, & defeitos que tinhaõ com seus mercimentos; rebocou os com seu sangue: *Lauit à peccatis in sanguine suo,* & cayou os com a rē, rezlhe finalmente os muros de finitimos, & rijisimos adamantes, de modo que ficou este edificio da Igreja tam fermoso, tam magestoso, & tam firme, que bem se ve da perfeição com que foy consumado a excellencia do architecto. *Quidquid habet (diz Agostinho), Ecclesia vnde placeat, à Christo habuit.*

Septuaginta.

Auguſt. in psal. 44.

Apocal. 6.

Aug vbiſi.

Agos 21.

Em figura de Christo Senhor Noſto executando esta empreza de edificar o sumptuoſo templo da Igreja militante foy eleito Zorobabel por reedificador do templo Hierosolimitano, como quer o Padre S. Hieronymo, o qual expõdo o capitulo segundo do Propheta

Hieron. ad hunc locū.

pheta Ageo diz assi: *Zoro. babel typus est Christi qui vere destructum adificauit templum, id est Ecclesiam, & tam de veteris templi lapidibus, quam de nouis, qui prius fuerant impoliti, adificauit illam, id est, & de reliquis; populi Iudaici, & gentium multitudine Deo Patri exeruit tabernaculū.* Foi Christo Senhor Noſto (diz Hieronymo) o verdadeiro Zorobabel, o qual de algũas pedras do templo antigo, de alguns dos filhos da Synagoga, & de outros que elle de nouo polio, & lauro da pèdreira da gentildade, & edificou o firme, & sumptuoſo tēplo da Igreja militante, em que com seu Padre Eterno juntamente fosse seruido, & venerado.

2o Rego c. 7.

Foy esta empreza da edificação da Igreja intimada a Christo Senhor Noſto em figura, quando a da edificação do templo material de Hierusalem o foy a Salamaõ por seu pay o santo Rey Dauid: bem mostraõ as palauras o mysterio: *Suscitabo semen tuum post te (diz Deos Noſto tuum per Dauid) quod egradietur de vtero tuo, & firmabit regnum eius ipse: adificabit domum nomini meo,*

*& ego ero ipsi in patrem, & ipse erit mihi in filium; Saõ taõ manietas estas palauras, & taõ claras, que Deos disse a Dauid, que naõ podem deixar de ser entendidas de Christo S. N. & da edificação da Igreja militante, & tanto o saõ, que se ri Tertulliano dos que attados a letra as entendem, sem mais mysterio de Salamaõ, & da edificação do templo material de Hierusalem. Hos (diz elle) se in Salomone simpliciter edifieret, risum mihi in cuties, videbitur enim Dauid peperisse Salomonē, sed & hic Christus significatur qui adem Dei edificaturus erat, homines scilicet inſtos, in quibus tanquam in potiore templo habitaret spiritus. De modo que naõ sõ colige Tertulliano deste lugar quem era o edificador de que se fallaua, mas ainda o edificio que auia de edificar, conuẽm a saber a Igreja militante fundada nas almas dos fies, como fica dito.*

Tertull contra Marcionem. c. 20.

Mais distincta, & claramente nos guiarão ao intento que leuamos as palauras com que o texto de grado torna a repetir este caso em o liuro primeiro do Paraly portenon, & as que

fobre ellas tem a Interlinial: *ipse (diz o sagrado Texto) edificabit domum nominis meo,* aonde sobre a palavra *domu,* tem a interlinial *Ecclesiam,* & sobre as que se seguem, *Ego ero illi in patrem, & ipse erit mihi in filium, & ipse invocabit me, pater meus es tu, & ego primogenitum ponam illum:* O que não compete a Salamaõ, mas a Christo:

Ainda em este lugar ha outro mysterio, & he que proseguindo o Texto por diante, diz assi: *Confortare,* *1. Paral. 22. & viriliter age, ne timeas, neque paueas;* palavras certo que o Anjo que despois veyo da parte do Padre Eterno a intimar a Christo seu filho vnigenito a edificação, & consunção da Igreja, parece que tomou da boca de Dauid pera o animar à execução da obra. *Confortare* (diz o Texto santo, que disse o S. Rey Dauid a Salamaõ seu filho): *apparuit Angelus confortans eum* (diz o Evangelista sagrado) relatando o que o Anjo disse a Christo, quando sua santa humanidade reparou em os gastos desta obra, *Cepit paucere* (diz s. Marcos) *ne paueas,* disse Dauid a Salamaõ, de modo que assi como a

intimação daquella obra foy figura da intimação desta, assi as palavras com que esta foy intimada, foram tomadas daquella.

Muy grande animo derão por certo as palavras com que o santo Rey exhortou a seu filho Salamaõ à edificação do templo que logo começou a pôr por obra, mas muito mayor té comparação o derão as mesmas ditas pello Anjo Christo da parte de seu Eterno Padre, pois ao ponto que as ouiuo, logo começou a se preparar com grande teruor pera dar à execução seu mandado, & pera pôr mão à obra. Logo começou a espartar, & animar os de sua casa pera o mesmo intento. *Surgite eamus,* mãos á obra *Matth. 26;* companheiros, não he Pedro, tempo de dormir, quando temos tanto que fazer, quero miude propo sito pôr as mãos ao edificio da Igreja, porque me vay gosto, honra, & credito em a pertencer, & consumar dentro em vinte quatro horas, prestes tenho os materiaes, por que em quanto vossouros dormistes, amagei eu o saibro com que hei de fortificar as paredes do edificio

Luc. 22.

1. Paral. 19.

Zachar. 4. cap.

Matth. 2.

ção com o suor de meu rosto, & com o sangue de minhas veas. *Factus est sudor eius, tanquam gutta sanguinis decurrentis in terram.* E assi se deu tanta pressa este Senhor, que quando veyo às doze do dia seguinte, tinha elle a obra perfeita, & acabada, como manifestou à seu Padre Eterno, & a nos todos dizendo, *Consummatum est.* Eis aqui Christaõs fundada, & consideradamente acabada aquella casa de que o Espirito Santo fallou pella boca de Zacharias, dizendo: *Manus Zorobabel fundauerunt domum istam, & manus eius perficiet eam;* Pos Christo os fundamentos a sua Igreja logo em nascendo, lançando em o edificio as primeiras pedras, que foram os santos Magos; & por todo o discurso de sua vida não fez outra couza se não trabalhar, & cangarse em continuar com a obra, que bẽm cançado, & affixto com esta empreza entre mãos nolo mostra o Evangelista S. João desbastando, & laurando hũa pedra pera este edificio pega-

do ao poço de Siccar, *Fatus est ex iunere, &c.* ate que finalmente chegou a fechar abobada com a pedra firmissima de seu corpo. *Christus est* (diz Hieronymo) *qui fundat, & perficit Ecclesiam, in cuius manu lapis est stanneus, id est, corpus ipsius ab omni labe purissimum.*

Com a letra deste verso da Christo Senhor Nosso por comprido o mysterio da fabrica, & consunção da arca encarregada a Noe com aquellas mysteriosas palavras: *In cubito consummabis summitatem eius,* por que pella arca em que se recolherão os que se saluarão, entendem São Ambrosio, Origenes, Agostinho a Igreja Catholica, fora da qual ninguem se salua: por Noe, a Christo; & pella medida em que se veyo a rematar, & perfeioar aquella machina, sua Cruz preciosa, em que se rematou, & consumou o edificio da Igreja, & por isto della brada ao Padre Eterno, dizendo: *Consummatu est.*

Ioan. c. 4.

Hier. ad c. 4. Zachar.

Ambrosi. de Noe, & arca. Orig. Hom. 2. in Gen. Aug. lib. cã. 1. de Faulstã. cap. 129

Ioan. 19.

De

De outros muitos mysterios que debaixo da breue letra deste Verso se inclhem, & da muita perfeição com que Christo Senhor Nosso obrou os de nossa salvação.

CAPITULO XXIX

**M**uitos outros mysterios, & consumações alem das que pusemos em os dous capitulos precedentes descubrirão os Santos contemplatiuos debaixo da letra deste sexto Verso, que o nosso celeste Musico cantou á harpa da Cruz preciosa em as completas de sua vida. A primeira das quais he a do tributo que como escravos paguamos ao demonio de modo q̄ com esta letra nos quiz certificar Christo, que era chegado o tempo assignado pello Propheta Daniel, em que estaua prometido, que se acabaria este tributo. *Septuaginta hebdomada abbreviata sunt super populum tuum, ut consummetur prauaricatio, & sinem*

*accipiet peccatum*, que a esta consumação que Christo fez em a Cruz, disserão Lyra, & o Landunenſe, que alludira esta propheta, ajuntando Lyra ás palavras do Propheta *Finem accipiet peccatum*, estas, *per Christi passionem*; & sobre as outras *Consumetur prauaricatio*, tem o Landunenſe, *in passione Christi, qui tulit peccata mundi*. De modo que o proprio foy (segundo esta expoição) dizer Christo, em a Cruz *Consummatum est*, que certificar nos, em que deide aquella hora ficara liure o genero humano do tyrannico captiueiro do demonio, & do tributo penoso que lhe pagaua. Assim tinha tambem prophetizado o santo Propheta Isaías, vendendo

do com os olhos do espirito a Christo em a Cruz priuando ao demonio desta penção, que como hereditaria tyrannicamente de nos arrecadaua. *Cessauit* (diz o Propheta) *exactor, quiuit tributum*.

Isaia. 14.

Lañã. Firman. de racione Crucis

Com ponderação aduirtio Laetancio Firmimiano, que nenhũa palavra dissera Christo em a Cruz, que não fosse muy chea de mysterios, & assi he bem de crêr que incluisse esta sua este, & outros muitos: mas antes que passemos a os descubrir, me pareceo coula digna de ponderar o chamar o Espirito Santo a esta penção que paguamos ao demonio, & Christo na Cruz remio, preuaricação, & tributo, *Consumetur prauaricatio, quiuit tributum*. & o mysterio, que tem estas palavras a men ver, he quereros significar com ellas, que era acção preuaricada a com que seruiamos ao demonio, & que era muy penzada a penção que nos punha, & queria que lhe pagassemos pellos vis gostos da carne: tudo isto tinha a com que lha paguamos, era paga a ueſta, & reueza da, porque lhe não era a el-

Danielis 9.

Isaia 14.

Era o tributo q̄ paguamos ao demonio, e oneroso.

le deuida, mas a Deos, a quem a neguamos, era tributo oneroso pella tyrannia com que o arrecadaua: pello contrario, como tudo o que fazemos por Deos, lhe deuemos, & como nolo pedê com amor, & brandura, chamalhe o Espirito Santo *munus*, que quer dizer seruiço feito liuremente, & por gosto. E ainda estes doens que lhe offerecemos, porque não parecim tributos onerosos, mandou em a Ley a seu almoxtarifê Moytes que os não aceitasse, se não de quem liuremente offerecesse: *Ab omni homine qui offeri vitraueus, accipietur eas*.

He tudo o q̄ fazemos por Deos seruiço bẽ attomorado, & melhor captegado.

Exod. 25.

Tornando a inquirir os mysterios que se inclhem em a breue letra do verso presente, digo, que bem ajustados vão com o sentido da letra delle, & com a intenção de Christo os que dizem, que o que elle com ella quiz significar foy, que ja tinha posto em execução tudo o que nas Escripturas sagradas estaua prophetizado que elle auia de padecer por nos, & que estaua consumadamente cheas, & compridas todas as figuras de sua paixão, de modo que

Deu Christo em a Cruz Consummatum est a todas as Escripturas, & prophetias, q̄ trauaõ delle.

Em a Cruz nos libertou Christo do tributo que paguamos aos cosmos inimigos.

Danielis 9.

*Ioan. 19.* q̄ o mesmo quiz dizer cõ estas duas palavras *Consummatus est*, que se dissera: *Impletum est omne, quod propheta, & scriptura me pro vobis passurum praedixerunt, figuraeque indicarunt.* Assim expoz Santo Hilario o lugar dizendo: *Nec tantum passionum suarum finem, sed aliarum etiam obseruantiarum intelligi voluit, vt postquam adaduererat veritas, figura cessaret.* Alsi foy realmente, que ja em aquelle ponto tinha Christo Senhor Nosso dado tam compridamẽte fim & remate a todas as Escrituras, prophecias, & figuras de sua paixãõ, & tormentos, que com muita razãõ pode dizer ao Padre Eterno, *Consummatus est.* Porque primeiramente cõsummado estaua ja aquelle mysterio, & chea aquella figura do capitulo nono do Genesis, cõ que Deos N. S. seguroo o coraçãõ de Noè, de que ja estaua placada a sua iusta ira, & que naõ destruiria mais o mundo com agoas, *Arcum meum ponam in nubibus cali, & erit signum federis inter me, & terrã.* Porque se este arco q̄ Deos deu em sinal de paz, & segurãça significaua a Christo crucificado, como quer o Au

thor da Glossa Ordinaria, ja o Padre Eterno *posuit signum federis*, que foy este Senhor em a Cruz, a cuja victõria se ouue por satisfeita a diuina Iusticia, & a pplaçõõ sua ira, & finalmente ficamos confederados cõ Deos. *Posuisti vt arcum brachia mea, (diz elle pela boca do Rey Santo) & agora diz pela sua propria Consummatus est, como se dissera, ja estã chea a figura do arco que meu Padre Eterno, deu em final de paz, pois eu o estou feito em esta Cruz pregado.*

*Consummatus est:* Consummada estã a figura que Isaac fez com a lenha às costas em que auia de ser sacrificado, pois ja eu trouxe desde casa de Pilatos a este Caluário a Cruz às costas em que padeço. *Basilianus sibi Crucem exiuit in eum, qui dicitur Caluarie locus.*

*Consummatus est.* Consummado estã o mysterio que ouue em Dauid derrubar a Goliath desarmado cõ só cinco pedras, & hũ caxa do, pois eu com o da Cruz, & com as minhas cinco chagas tenho vécido o demenio.

*Consummatus est.* Consummada, & chea estã a figura

*Glossa Ord. ad hunc locum.*

*Psal. 17.*

*Ioan. 19.*

*Ibidem.*

*Gen. 12.*

*Ioan. 19.*

*Ibidem.*

*1. Reg. 17.*

*Ioan. 19.*

*Nam. 21.*

gura da serpente de metal que Moyses mandou fazer em hum madeiro, para que sarallem todos os mordidos de serpentes, olhando pera esta pois sicut Moyses exaltauit serpentem in deserto, ita exaltatus est filius hominis, vt omnis qui credit in eum non pereat, sed habeat vitam eternam.

*Consummatus est.* Consummada estã finalmente aquella propheta, que falando da breuidade que os Iudeos viariãõ comigo depois de tãtoz vezes lhe matar a fome, & a sede, dizia: *Viderunt in escam meam sel, & in siti mea potauerunt me acet.* Todas estas consummaçoens diz S. Lourenço Iustiniano que significou Christo Senhor Nosso com a letra deste breue verso, *Consummatus est. Multa (diz elle) hoc vniuo sermone conclusit: Sacramentum quippe humana redemptionis Indaeorum scelus. & quicquid Prophetarum ore de illo fuerat: vaticinatum, his paucis verbis insinuauit consummatum esse, atque perfectum.*

Bem debcadamente reparou o mesmo Santo em a breuidade das palavras com que este Senhor comprehendeo as consummaçoens de tan-

*Ioan. 3.*

*Ioan. 19.*

*Psal. 68.*

*Ioan. 19.*

*Laur. Iust. cap. 20. de triumphali agone.*

tos mysterios, & comprimẽto de tantas figuras, sem specificar cada hũ dellel per sy. *Nihil plane particulatim perhibuit consummatum, sed absolute consummatum est, ait.* Soppoisto pois que o Santo reparou na breuidade com q̄ meu Iesus relata estes tãtos consummaçoens, da imlicença q̄ vos pergunte porque vãs de termo de fallar tam succinto, se nesta hora Senhor consummastes tantas obras, destes comprimento a tantas prophecias, & encheistes tantas figuras, como nos certificaes de todas ellas com hũã cõ? Como relatais com taõ breues, & tam succintas palavras tantas, & tam grandes obras? Responde por este Senhor (Christãõs) o mesmo Santo que nos leuantou a duuida, docta, & deuotamente: *Noluit explicare (diz elle) vt queres: Nolumus plenius referre, vt sapientia fluente scires: Naõ quiz Christo (responde o Santo) explicar cada hum dos mysterios em particular, & que por nosso amor dera comprimento, por termos occasiãõ de os inquirir, & saber todos, & porque nos naõ faltaõ de desejo de saber quantos*

*Idem Laur. ibidem.*

*Idem eodẽ loco.*

Porq̄ nam especificou Christo Senhor Nossa Cruz aquãtas prophecias dadas a si consummãõs, & quantos mysterios obiaua

quantos são, não quiz dizer quantos eraõ. Está bem, mas que mysterio ha em que oíoubessemos, por elle no los dizer, ou por nos os inquirirmos? Grãde (diz o Santo) *Noverat profecto, quod illa sapiunt dulciter, charius amplectuntur, & tenacius possidentur, qua proprio, quam que alieno sunt adqvisita labore:* traça das amorosissimas entranhas do nosso Iesus. quiz nos dar occasiã de que metessemos nos també algum cabedal, ainda que pequeno, em as obras que por nos fez, pera que as tivessemos em mais estima, & pera que por este pequeno trabalho de inquirir quaes, & quantas forãõ, as estimassemos como coula que nos tinha cultado algũ cabedal, porque as que se acquirem com o proprio, mais se estimaõ que as alcãçadas com o alheo, & de graça: mais quiz que a occasiã de as inquirirmos, o fosse de se augmentar nosso amor pera com elle, & de mais lhas agradecermos. *Occasione inquisitionis dilectionis fontem voluit excitare, ut de ingrato quisque fieret gratus.* Excelente he tambem pera alcançar o mysterio de

sta brevidade de palavras com que Christo nos significou as muitas obras que fez por nos, outro que Bernardo descubrio em as breves, & compendiosas, com que a Esposa santa quiz significar o muito amor que tinha a seu esposo diuino, o quam rendida lhe estava, & quam entregue. *Dilectus meus mihi, & ego illi, o meu amado a mim, & eu a elle, curto modo de fallar, truncado, & im perfeito (diz Bernardo) pendet oratio, imo defuit, suspenditur auditor, non eruditur.* Diminuta, & im perfecta pratica com que não só nos não declara a Esposa santa seu animo pera com seu Esposo, mas ainda nos deixa indeterminados, & suspentos: *Ab (diz Bernardo) nescimus quid loquitur, quia non sentimus, quia non sentit.* Se nossos corações estiueram tam inflammados em o amor do diuino esposo, como o estava o da Esposa santa, bem a alcãçaramos com aquellas poucas palavras o muito que ella lhe significava cõ ellas: & pelo conseguinte se tueramos em a memoria presentes, & em o coraçãõ escriptos os muitos trabalhos, & doros que nos pade-

ceo Christo se não que tem intimo sentimento de suas dores.

Bernardus ubi sup.

Cantic. 2.

Bernar. ib.

Empregafte tanto em o brar o amor q' não trata de fallar, nem dizet o muito que obra.

que Christo por nos padecedeo des o primeiro instante de seu nascimento, ate que morreo em hũa Cruz, acabando os ainda com outras palavras mais breves das com que fallou, & as significou da Cruz, o entenderramos. *Nescimus quod loquitur, quia non sentimus que sentit;* parecemos que fala obscureta, breue, & succintamente em seus tormentos, porque os não sentimos em o coraçãõ, como elle o sentio em o corpo, & porque não podemos dizer com a esposa, *Dilectus meus mihi, & ego illi.*

Mais (diz Bernardo) occupasse o amor em obrar, & não em fallar, emleuao tanto a inclinaçãõ de fazer, que lhe não deixa lugar de relatar o que faz, *Flagrans, ac vehementer amor praesertim diuinus, cum se intra se cohibere non valet, non attendit quo ordine, qua lege, quave serie, seu qua paucitate verborum, ebulliat.* Amounos Christo Senhor Nosso intenciosissimamente, & assi tratou mais de padecer, q' de nos inculcar o que por nõs padecia: por todo o espaço de sua vida se occupou sempre em continuar a obra de nos

redempçãõ. & contentou se com nos significar o moito que nella fizera com estas palavras, *Consummatum est.*

Seja o vltimo sentido da mysteriosa letra deste verso dizer, que com ella nos significou este Senhor que morria defenganado do intenso odio que os filhos da Synagoga lhe tinhamãõ, pera com quem o amor o trouxera ate aquella hora cego (digamos assi) Quêries muito a hũa pessoa que acertou ser de animo ingrato, pagauos a affeicãõ que lhe tendes com mil agrauos, & de tal modo vos cega o amor, que ou não vedes o que vos faz, ou não reparais nisso, & passando lhe por todos elles, a amais como dantes, faz vos outros, & muitos, & vds não deixais de lhe ter affeicãõ, dizem vos os amigos, Senhor, porq' vos não acabais ja de defenganar cõ este homem? Respondeis: não me dá lugar o amor que lhe tenho: vai todavia sua ingratidãõ tanto por diante, que vem a vos fazer hum agrauo tam notavel, que chegais a vos defenganar, & resolute dizets com vosco-

1646. 19.

Em a Cruz se acabou Christo de encetar do grãde odio que os Judeos lhe tinhamãõ.

Idem Laur. ibidem.

Tãto mais se estimam as coulas quanto cõ mór trabalho se acquir rem.

Idem Laur. Iust. ibid.

Ningũ em tẽde o moito que por nos pade-



*Consummatum est*; está acabado, eu me resoluo em q̄ não haja pera que espere de fazer deste homem bom amigo. *Consummatum est*, não podia chegar a mais a ingratiçãõ de seu animo: assi aconteceu por certo a este Senhor com os filhos da Synagoga: elles a traillo, & vende lo, & elle a morrer por elles, a pedrejamo, & fazemo sahir do templo: *Tulerunt lapides, vt iacerent in eum*, & elle muito cego por elles torna logo a bucalos, & a dar vista a seus filhos cegos, como com a duertencia notou o Euangelista, dizendo: *Et prateritis inde, vidit hominem cacum, &c.* Vendo hum ludas, a quem tinha dado o bocado da boca com hũa traçaõ tam escandalosa, & elle cego de amor não acaba de se desenganar com elle, tem no ainda por amigo, & como tal o nomea publicamente, dizendo: *amico ad quid venisti?* Negao hum Pedro de quem elle fazia tanto caso, & nem isto basta pera que não meta em as mininas dos seus olhos. *Respexit Petrum*, ate que finalmente v̄saraõ com elle hũa defhumanidade tam grande,

como foy negarhe hũ pouco de agoa estando abraçado com sede, & darhe em seu lugar fel, & vinagre, & com esta tam inaudita crueldade se acabou de desenganar com esta gente, & disse *Consummatum est*. Não tenho ja pera que esperar deste pouo remuneraçãõ alguma do amor que sempre lhe tiue: *Consummatum est*, não podia chegar a mais sua ingratiçãõ, seu odio, sua crueldade, que a dar-me a beber por agoa fel, & vinagre. De Sam Cyrillo Alexandrino he o pensamento: *Consummatum est esse Saluator ait (diz elle) quia seculi dei Inuicem potesta in ipsum ibi terminum habuit, quid enim non excoctarant? aut quid suprema inuicem relicum sibi est?* Coui muita razãõ por certo se ouue Christo Senhor Nosso por summamente offendido desta crueldade que os Pharisios com elle viaraõ, dandolhe fel por agoa, porque foy ella a cõsumaçãõ de todas as ingratições, que podia chegar seu animo. *Fel in escam (diz Chryostomo espan-tado della) pendenti effertur, & aceti potatio in patibulo pro-pinatur. Mirum sane, hoc cime*

Math. 27.  
Ioan. 19.

Ibidem.

Cyrril. Alex.  
ad cap. 19.  
Ioan.

Nenhuma  
coisa dei-  
xou por in-  
tercar a mal-  
dade dos lu-  
deos com q̄  
pudesse ator-  
mentar a  
Christo.

Chrystoff.  
serm. 4. de  
Passione.

de te

Não pode chegar a mais crueldade dos Iudeos que a dar a Christo em lugar de agoa fel, & vinagre.  
*de te Iudea Dominus tuus pro-meruit, qui te in deserto per quadraginta annos panibus Angelicus annonauit, & ex petra visceribus aqua potus salutaris exhibuit? Ingratiçãõ fera! maldade inaudita! odio cõsummado!*

Muitas outras exposiçõens alé das referidas, daõ os Santos, & Padres a letra deste sexto versõ que o nosso diuino Musico cantou em as completas de sua vida, nas quais me não detenho, porque todas ellas se reduzem às referidas: só reparo vltimamente em q̄ tres vezes refere o Euangelista sagrado, que deu este Senhor por coniumada em a Cruz a obra de nossa Redempçaõ *Cum vidisset, quia iam omnia consummata sunt*, eis a primeira. *Vt consummaretur scriptura dicit, Sitio*, eis a segunda. E finalmente disse em a terceira, *Consummatum est*. Parece por certo que se ja todas as cousas estauãõ dadas a sua execuçãõ (como disse no primeiro lugar) que pertenciaõ à perfeiçãõ desta obra, que não tinha este Senhor pera que tratar de mais cõsumações, nem de dar a noua execuçãõ o que ja esta-

Ioan. 19.

Porque por-  
tre. vezes  
disse Chri-  
sto que ti-  
nha consu-  
mada a o-  
bra de nos-  
sa redemp-  
çãõ.

ua executado, comprido, & contumado, nem aua pera que de nouo bebesse fel, & vinagre, pois ja tinha experimentado este tormento (como aduertio S. Mattheus) nem pera que outra vez nos inculcãõ, por perfeita, & coniumada a obra de nossa redempçaõ, a qual ja tinha julgada por tal, como refere S. Ioaõ, dizendo: *Videns quia iam omnia consummata sunt, &c.* Ouçamos a resoluçãõ da boca de Tertulliano, que a poem quasi em os melmos termos, & a resolve; *Taceo (diz elle) quod figitur, ad hoc enim vene- rat, nunquid tamen (subeunda morti, etiam contumelijs opus fuerat? que padeceffe Christo pregado em hũa Cruz por dar cõpimento à obra da redempçaõ não me marauilha, logo posto que pera isso tomou carne, mas não posso dar alcance ao pera que se cançou em a consummar (superabundantemente com mais tormentos, & penalidades, pois com só o tormento da Cruz ficaua ella consumadissima. sabeis o que imagino (diz Tertulliano) quando o vejo cançar de nouo em dar nouas coniumaçõens à obra tam con-*

Math. 27.

Ioan. 19.

Tertul. li. de  
patientia.

Nunca ja  
mais se ac-  
bou de dar  
por satis-  
feito o a-  
mor diuino  
do que por  
nos obrou.

R. sumas;

Ioan. 8.

Ioan. 9.  
Math. 26.  
Ioan. 13.

Math. 26.  
Math. 26.

Luce 22.

summada, que se não acaba-  
ua seu amor de dar por fa-  
tisfeito do que obraua, nem  
se lhe acabaua de satisfazer  
o intensíssimo desejo que  
tinha de mais & mais acref-  
centar os tormentos, por  
mais consumir a obra. Sa-  
ginari volupate patiendi discer-  
sus volebat: condição de  
amor intenso, & de chari-  
dade perfeita, não dar nun-  
ca por perfeito, & consum-  
mado, o que obra por que  
ama. Nunquam (diz nosso P.  
S. Anselmo) illi, in quo abun-  
dat dilectio, videtur satis sua da-  
re, vel cetera facere, qua exigit  
ipsa dilectio, imo semper vult  
plura facere, he o amor infa-  
ciavel em obrar, & mui def-  
contentadiço em o que o-  
bra, & assi por mais perfei-  
çoés que tenha dadas a suas  
obras, sempre trabalha por  
lhe dar outras de nouo. Pô-  
desvos mui de propósito a  
fazerdes hũ ramalhere pe-  
ra mandardes a hũa pessoa  
a quem tendes a ffeição, &  
despois de o aperfeiçoardes  
com muita curiosidade, &  
de o quererdes ja entregar  
a quem o ha de letiar, não  
vos acabando de dar por  
satisfeito, tornais a pôrlhe  
de nouo mais outras flore-

sinhas, & isto não hũa, mas  
muitas vezes, por que se  
não acaba o amor de satisf-  
fazer do que tem feito por  
quem ama. Isto aconteceu  
a Christo em a Cruz; Esta-  
ua nella compondo o amor  
diuino hũa ramalhere de  
flores das que a Synagoga  
tinha postas na grinalda, de  
que coroou ao nosso aman-  
te, & das rosas que nas  
mãos, & pès lhe pôs, pera  
que elle o desse a sua espo-  
sa a Igreja, que soy a quelle  
que ella despois estimou tá-  
to, que se resoluco em nun-  
ca ja mais o tirar do cora-  
ção, que destas flores dizê  
Ambrosio, & Theodoro, que  
soy elle composto. *Fas-  
sicutus mirra sponsi mortem, & ius-  
que inde ad sponsam peruenit*  
indicat suauitatē. Tendo pois  
ja este Senhor o ramalhere  
q̄ fazia pera dar a sua que-  
rida esposa perfeito, & aca-  
bado: *videns quia iam consummata sunt omnia*, não se  
eoue o amor ainda por fa-  
tisfeito, mas quiz lhe pôr  
ainda mais estas duas flore-  
sinhas, estes dous tormen-  
tos de fel, & vinagre, &  
então lho offereceo  
dizêdo: *Consum-  
matum est.*

Cantic. 2.

Cantic. 1.

Ambrosio, s. in Plalms.

Theodoro ad

cap. I. C. 1.

10am. 19.

Ibidem.

VERSO SEPTIMO, E  
ultimo das Completas da vi-  
da de Christo cantadas  
á harpa da Cruz por  
elle mesmo.

*Pater in manus tuas commendo spi-  
ritum meum. Lucæ 23.*

Das mysterios da letra deste Verso, & da mui-  
ta suauidade, & consolação que a Igre-  
ja recebeo quando o ouiu cantar  
ao Nosso Musico  
Diuino.

CAPITULO XXX.



Primeiro myste-  
rio que considero  
em o teor da le-  
tra deste verso  
he, que com ella, & com a  
do primeiro destas mesmas  
Cõpletas nos ensinou este  
Senhor o modo de come-  
çar. & acabar todas nossas  
deprecaçoens, inuocando  
sempre no principio, & fim  
dellas o favor, & auxilio do

Padre Eterno, pois por elle  
vemos q̄ começou elle estas  
Completas de sua vida, in-  
uocando ao proprio Padre,  
& dizêdo: *Pater, dimitte illis.*  
& acabádoas diz: *Pater in ma-  
nus tuas commendo spiritum meum.*  
Tambê pode ser q̄ vsou  
em o principio & fim destas  
completas do nome de seu  
Padre Eterno, pera que os  
q̄ viderem o que no discurso

vemos sem  
pre inuocar  
o diuino  
socorro.  
Lucæ 23.  
Ibidem.  
Porque in-  
uocou Chri-  
sto em o  
princípio &  
fim de sua  
paixão ao  
dellas

Idē Tertul.  
ibidem.

Anselm. ad  
cap. 8. Can.

He o amor  
mui descon-  
tendado  
do q̄ obra  
por quem  
ama.

Em o prin-  
cipio de to-  
das nossas  
acções de-

Padre Eterno  
no cõ o no  
me de pay.

dellas acontecia naõ duuidassem de que era elle segundo a diuidade igual a proprio Padre, & com elle substancial: *Patrem innocens* ( diz a Glossa ) *se filium Dei declarat*, como tambem ( lendo o que medita Lourenço Iustinião ) com as palauras seguintes da letra deste mesmo verso, *In manus tuas, &c.* quis que entendeu delles, que era verdadeiro homem, & em quanto inferior ao proprio Padre. *Ut rerum se faceret hominem* ( diz o Santo ) *& rationalẽ se habere animam, atq; inferiorem esse Patri, in assumpta humanitate dixit: in manus tuas commendo spiritum meum.*

Gloss. Ord.  
ad cap. 23.  
Luc. 23.  
Laur. Iust.  
de trium  
phali agone  
cap. 20.

Porque encomendou  
Christo em  
a ultima ho  
ra de sua vi  
da sua alma  
santissima  
a seu Eterno  
no Pay.  
Luc. 23.

Idem Laur.  
eodem cap.

Amor Chri  
sto rão sua  
Igreja que  
thechanou  
sua alma  
sua vida, seu  
espõito.

Muito espõito tem outra expõição que o mesmo S. Lourenço Iustinião dà a letra deste verso, & he q̃ com as palauras della encomendou elle ao Padre Eterno muy encarecidamente sua esposa a Igreja, & os seus, de que ella consista a quem amava como sua propria alma: *Spiritum meum tibi commendo* ( diz o Santo, expõidounos a tenção de Christo na composiçãõ deste verso ) *non tantum quem gero, ut homo, sed quem et me-*

*diator, ac Redemptor acquisivi mihi, meum plane dixitum spiritum membra mea, Ecclesiam meam, sponsam meam; & hanc spiritum meum nuncupo, quia a daturus mihi, vnus spiritus su, & corpus vnum.*

Naõ fauorece pouco esta expõição o que aduirtio nollo Padre Sam Gregorio Magno acerca do intenso amor que Christo tẽ a sua Igreja, o qual ( diz elle ) que he tanto, que o cõstrange a fallar com ella pellos terminos dos muito aßeiçoados, que costumam chamar a quem amãõ sua alma, sua vida. *Ecclesiam catholicam pra amoris magnitudine spiritum suum vocitabat Christus, ut inter amantes conuenit.*

Notaue he por certo o amor, & intensa a charidade com que este Senhor nos amou, pois em o meyo de tantas dozes se naõ diuertio hũ ponto de nollo bem, nẽ ja mais tirou do penfamento a protecçãõ, & amparo de sua querida esposa a Igreja, da qual tratou ainda cõ muito mais veras do que tinha tratado de sua propria Mãe a Virgẽ santissima, pois pera elle se satisfez do discipulo amado, q̃ ainda que

Amava  
Christo tan  
to a sua I  
greja q̃ he  
dizta req̃e  
bros como  
costumam  
os aßeiçoa  
dos a dizer  
suas espõas

Pater Greg.  
Magn. li. 3.  
Morda

Cõ muito  
mõ: cuida  
do tratos  
Christo em  
a hora de  
sua morte  
do amparo  
de sua espo  
sa a Igreja  
q̃ do de seu  
Mãe a Virgẽ  
santissima

da que tinha tantas excelencias, era em si n homem; mas pera o de sua Igreja se naõ satisfez com menos, q̃ com a protecçãõ do proprio Deos nem se lhe acobrou de quietar o coraçãõ, nem de arrãcar a alma, sem primeiro a deixar segura em as mãõs do Padre Eterno.

Muita razãõ tem por certo a Igreja Catholica, & cada hum dos seus de se consolar, & animar com a letra deste verso, & com a toada branda, & amorosa com q̃ o cãto o nollo diuino Mufico, pois foy entoada com amor de pay piadoso com voz de pastor sollicito & cõ aßeiçoado.

Ad Rom. 8.

affito de esposo aßeiçoado, tudo ( diz S. Lourenço Iustinião ) que descubrio Paulo em a toada della, quãdo disse: *Certus sum quia neque mors, neque vita, neque instantia, neque praesentia, neque futura, neque creatura aliqua poterunt nos separare a charitate Dei.* Como se dissera, com tanto, & tam intimo affeio nos entregou Christo em as mãõs do Padre Eterno, que estou muy certo que naõ auera cousa que dellas nos arrauque pera nos empacer, porque nos encomen

mendou como pay amoroso, como pastor sollicito, & como esposo aßeiçoado. *Patris affectum, pastoris vocem, & sponsi speciale connubium in hac commendatione cognouit Paulus* ( disse S. Lourenço Iustinião. )

Da segurança que a letra deste mesmo verso cauou em as almas dos Iustos depois que della entendeaõ, que o lugar de seu descaço eraõ as mãõs do Padre Eterno ( diz Cyrillo Alexandrino ) que nasceo ao mesmo Paulo aquelle aßeruorado desejo de acabar a vida, o qual significaua dizendo: *Desiderium habeo dissolui, & esse cum Christo*, pera que sua alma fosse gozar de tam deleitoso lugar, como eraõ as mãõs do Padre Eterno, tam differente do Seyo de Abraham, aonde estueiraõ depositadas as dos Iustos, antes do nollo diuino Mufico ter impetrado do mesmo Padre Eterno com a suauidade da letra deste verso, que lhas concedesse pera descaço das almas dos seus. *Magnum nobis spei fundamentum praebet hac Christi animam in manus Patris commendatio* ( diz Cyrillo ) *credere namque debemus, cum à corporibus*

Laurent Tu  
sin vbi su

Ad Philpã  
cap. 10.

Cyrillus in  
hunc locũ

Sam as  
maõs do Pa-  
dre Eterno  
o lagat eu  
que descan-  
çam as al-  
mas dos  
fideis.

*Sanctorum anime abierint, ita-  
quam in manus charissimi Pa-  
tris bonitati diuine commenda-  
ri, nec ut quidam infidelium  
crediderunt in terris conuer-  
ti quoad vsque sepultura honori-  
bus affecta sint, nec ut peccato-  
rum anime ad inueniens crucia-  
torum locum (id est ad inferos) de-  
ferri, sed itinere hoc nobis à  
Christo primum preparato in  
manus patris euolare:  
tradidit enim animam suam ma-  
nibus genitoris, ut ab illa, &  
per illam factò initio, certam  
huius rei spem habeamus firmi-  
ter credentes, in manibus Dei  
nos post mortem futuros, vitam  
que multo meliorem, ac perpetuo  
cum Christo victuros. Ideo  
enim Paulus desiderauit resolui,  
& esse cum Christo.*

Abrio a al-  
ma de Chri-  
sto cami-  
nho às nos-  
sas pera ire  
descançar  
nas mãos  
do Padre  
Eterno.  
Ad Philip-  
papas.

Da admiravel voz, & cõ-  
soante tom, cõ que o nosso  
Musico diuino cantou este  
ultimo verso das cõpletas  
de sua vida, inferio o Cen-  
turio sua diuindade (como  
refere S. Marcos dizendo)  
*Uidens, quod sic clamans expi-  
rasset, ait: Vere homo hic fi-  
lius Dei erat. E deste successo  
collige nosso Padre S. Bernar-  
do com muita razam,  
quam branda, quam suaue,  
quanto de pay amoroso, &  
pastor solícito foy a voz  
com que Christo Senhor*

Nosso cantou este Verso,  
pois por ella o conhecco e-  
ste capitaõ, como a ouelha  
conhece ao pastor pella  
voz. *Ad vocem credidit (diz  
elle) ex voce agnouit. & non  
ex facie, erat enim ex oculis illis,  
de quibus ipse ait. Oves mea  
uocem meam audiunt.*

Bernar, in  
2.6. in Can.  
Ioan, 10.

Bem mostrou finalmen-  
te, & mostra ainda hoje a  
Igreja Catholica, o quam  
suaue, & deleitosa foy pera  
ella a letra deste ultimo ver-  
so que seu Epõso Christo-  
lhe cantou à harpa da Cruz  
em as completas de sua vi-  
da, pois lha tomou da bo-  
ca pera se consolar cõ ella,  
& pera isso a repete todos  
os dias em as completas,  
& remate das horas canõ-  
nicas. E sendo assi, que o  
Psalmo 13. de que as toma  
tem outras muitas com q̃  
se continua, em chegando  
a estas, para, & diz o *Glo-  
ria Patri*, & rende graças à  
Santissima Trindade, dan-  
do a entender que em ellas  
tem toda sua consolação, &  
alegria, por serem as ulti-  
mas q̃ seu Epõso disse em a  
vida, & por que com ellas  
deu elle fim às completas  
della. que na harpa suaue de  
sua Cruz preciosa diuina-  
mente cantou.

Porque re-  
pete a igre-  
ja cada dia  
em as con-  
pletas do  
officio diu-  
no a letra  
deste verso.

Porq̃ canta  
a Igreja o  
Psalmo 13.  
& para em  
a letra deste  
verso.

Pater in manus tuas commendo spiritum meum Luc. 23.

Da muita conueniencia que teue a offerta que  
Christo Senhor Nosso com estas ultimas pala-  
ras de sua vida offereceo ao Padre Eterno pel-  
ha Redempção do mundo; Assi com elle que a  
offerecia, como com o Padre a quem a of-  
fereceo. E que foy ella de tanto preço,  
& valia diante da diuina Iustica,  
que a inclinou a apiadar-se de  
nosas miserias, & a per-  
doar nosas  
culpas.



CAPITULO XXXI.



Ntre os profun-  
dos mysterios q̃  
os Santos, & Pa-  
dres meditaõ de-  
baixo da letra desse vltimo  
verso, achou Iansenio, que  
foy muy notauel o que se  
encerrou em a calidade da  
offerta que elle com as pa-  
lauras desta letra ao Padre  
offereceo, A saber seu ep̃sopi

to & alma santissima. Dom  
conforme a quem o daua,  
digno da pessoa a quem se  
offerecia, & muy medido  
com sua vontade, & gosto.  
Notandum est (diz elle) quam  
conuenientia hac verba fuerint  
Iansen. in  
hunc locu.  
ei, qui se ipsum iam in cruce ob-  
tulit Deo sacrificium: nam po-  
tuit offerre Patri accipiendũ spi-  
ritum suum, quale sacrificium  
prophe-

Iansen. in  
hunc locu.

em esta offerta de seu espirito que offerece ao Padre cõ sua liberalidade, & com a vontade do proprio Padre Eterno.

Pfal. 50.

*Propheta Deo gratum significavit dicens: Sacrificium Deo spiritus contribulatus. Ajustou se a liberalidade de Christo Senhor Nosso em esta offerta com seu desejo, & offereceo ao Padre Eterno em ella por nossa Redempçaõ tudo quanto possuysa, corpo, vida, & alma, bastando para nos redimir qualquel obra penosa sua.*

Offereceo Christo Senhor Nosso por nos ao Padre Eterno tudo quanto possuysa.

Offereceo Christo como Nazareo q. era.

Orig. Hom. 24. in Nua.

Nem a este Senhor como Nazareo que era, conuinha offerecer ao Padre menos que a sy todo, corpo digo, & alma: pois a offerta dos Nazareos, como adurtio Origenes, eraõ elles proprios. *Alij vitulos offerebant, (diz elle) vel arietes; ille vero qui appellatur Nazarus seipsum; & hoc est votum Nazaraei, quod est super omne votum.* Sobre todas as offertas, & sacrificios foy por certo a que nosso Iesus Nazareo offereceo em a Cruz ao Padre Eterno, a saber seu corpo em ella, como em o altar do Holocausto, & sua alma santissima em as maõs preciosas do mesmo Padre. De modo que com esta oblaçaõ de seu espirito proprio elle muy inteira, & perfeitamẽte cõ a obrigaçaõ de Nazareo, & se acabou de ajustar

com a vontade desse proprio Padre, que se não satisfaz com menos que com Holocaustos, que he o sacrificio em que se lhe offerece a oblaçaõ toda inteira sem entrar cõ elle a partilha outrem alguem e estes não de bezerras, ou de outros animais, mas das almas, & corpos dos q. lhos offerecẽ: tem reparou Origenes em aquelle preceito que Moytes relatou da parte de Deos aos filhos de Israel, em que lhes intimou a pontualidade com que aviaõ de cumprir a Deos o que lhe promettaõ. O qual segundo a versãõ dos Setenta Interpretes, diz assi: *Homo homo quicumque vouerit, non irritam faciat votum suum, sed omne quod promisit implebit.* Reparou (como digo) Origenes em a repetiçaõ daquelle nome *Homo*, sendo assi, que posto hũa vez sò, parece que bastava. *Que est ista hominis appellatio nisi quia homo interior, & homo exterior vouendus est.* Sabeis que mysterio tem (diz Origenes) o repetirse naquelle preceito duas vezes o nome de homem: darnos a entender, que se não satisfaz

Não cessam a fazer o Senhor se não com holocaustos em que se lhe offerecem corpos, & almas.

Num. 6. 30.

70. Inter. ibid.

Origen. in hunc locu.

Nam se satisfaz Deos de amada des, nem cõ sente q. care algum com elle a partilhas.

Exod. 23.

Pagnin. Holesster.

Orig. vbi s.

tender, que se não satisfaz Deos Nosso Senhor de lhe offerecermos o homem exterior sem o interior, nem o corpo sem a alma, tudo quer juntamente sem admitter partilhas com alguẽ, quer oblaçoẽs cheias, perfeitas, & contumnaõdas: não se satisfaz de espigas fallidas, nem de palha sem graõ, & assi quando mandou em a ley que se lhe offerecessem os primeiros molhos de trigo que cada anno colhessem os filhos de Israel, logo advertio que aviaõ de ser das mais cezonadaõs, & perfeitas espigas que ouuesse em a ceara de cada hum, como da a entender a palavra do Texto Grego, *Carmel*, a qual segundo Pa. uino, & Holesstero, quer dizer espiga cezonada, & chea: de modo q. que offerece a este Senhor o corpo sem a alma, & o homem exterior sem o interior, offerecelhe palha sem graõ, de que elle se não paga. Exteriora tantum offerre (disse o mesmo Origenes)

*est offerre paleam, id est, exteriorem hominem, omnis enim caro sanum, se autem totum offerre, hoc perfectus est, & eminentius.* Pera pois se confor-

mar Christo Senhor Nosso com a magnificencia de seu animo, dá por nullo regate mais do necessario, & pera se ajustar com a vontade de seu Padre Eterno, lhe offerece não sò o corpo, mas a alma, dizendo lhe: *Pater in manus tuas commendo spiritum meum.*

Superou Christo per todo o discurso de sua vida com a liberalidade, & magnificencia de suas obras a todos os liberaes, & magnificos, mas em o ponto de sua morte superou a sy proprio, pois o dom de seu espirito que entãõ offereceo por nos ao Padre, sebrepujou, & leuou muito grande ventagem a todos os mais que offerecido lhe tinhã. *Hunc spiritum (diz o Salmeron) tanquam supereminẽs quoddam donum pro omnibus in nos collatis Patri obtulit Christus. Pretiosum quidem munus fuit immolatio corporis, & effusio sanguinis sui, verum hac spontanea oblatio spiritus longe est excellentior, & prestantior.*

Da vltima cerimonia cõ que este Senhor rematou estas completas de sua vida inferre o padre S. Lourenço Lufiniano o grande prece, & estã:

Superou se a sy proprio Christo em esta offerta.

Salmerõ. ad hunc locu.

## Completas da vida de Christo.

& estima em que o Padre Eterno teus esta oblação de espirito que seu filho vni genito lhe fez, & o muito valor della. *Inclinato capite tradidit spiritum* (diz o Euangelista sagrado) que inclinou a cabeça o nosso diuino Musico, quando acabando de cantar o vltimo verso das Completas de sua vida, entregou este dom preciosissimo de seu espirito em as mãos do Padre Eterno:

o que fez (como quer o Santo) pera nos significar, que aquelle dom o inclinara de todo a vsar com nosco de clemencia, & o acabara de fazer propicio a nossas petições. *Caput Christi Deus, igitur caput hoc liquefecit ad misericordiam, flexit ad gratiam, & inclinavit ad indulgentiam.* O com quanta mais razão podemos ter esta cabeça inclinada por simbolo de clemencia, que o rayo inclinado sobre a almofada de que vsavaõ pera a significar em suas moedas os emperadores Antonino, & Nerua. Cõ a inclinação de sua cabeça santissima inclinou este Senhor o rigor da diuina Iusticia ao perdão de nossas culpas, inclinou o peito do Padre Eterno a vsar com

nosco da clemencia, & piedade: Inclinou todos es espiritos bemaudenturados a nosso amor, & affeição: E finalmente se nos mostrou tam inclinado, & propenso, que deu claras finalis de que não quera partirse desta vida sem nos dar o vltimo beijo de paz, como meditou Bernardo. *Caput inclinavit ad osculum.*

Deu finalmente final cõ esta vltima cerimonia da cabeça i inclinada, de q̃ vsou acabado o vltimo verso das completas de sua vida, que erã ellas acabadas, seruindo aquella inclinação de *Benedicamus Domino*, como deuotamente ponderou hum moderno, dizendo: *Hac capitius inclinatione egit Christus Bartrai, Patri gratias pro toleratis vsque ad mortem cruciatibus.* Resta pois, que a este *Benedicamus Domino* das completas de nosso Musico diuino, respondamos *Deo gratias*, dando-lhas cõtinuas pella obra de nossa redempção, que tam copiosamente obrou, & tam perfectissimamente consumou. *Cui cum Patre, & Spiritu Sancto sit honor in sacula Amen.*

*Bernardus de Passione.*

*Sebastianus Bartrai.*

Ioan. 19.

Que quis Christo significar inclinando a cabeça quã do espirito.

Laur. Iust. vbi sup.

Rayo inclinado final de clemencia.

Tudo o que em este liurinho, ou em os mais escritos meus disse, & disser, someto debaixo da correção da Sancta Madre Igreja Catholica, como seu fiel, & obediente filho: E se nelle, ou nelles algũa cousa disse, ou disser contra suas determinações, & preceitos desde este ponto, o hei por não dito, & me conformo com seus sanctos decretos, & mandamentos.



DICE DAS COVSAS  
QUE NESTE LIVRINHO  
SE CONTEM.

Em o qual a letra F, mostra a folha, & o  
C, a columna della.

A.

Abel.

Resurgiram suas virtudes em Seth  
irmaõ seu. f. 79. c. 3.

Abigail.

Buscou traças pera disculpar, & de-  
minuir a culpa de seu marido Na-  
bal diante de Daud. f. 25. c. 1.

Abraham.

Quando vio o dia de Christo. f. 13.  
c. 1. & 47. c. 3.

Aláceualhe o coraçam o minino  
Isaac, todas as vezes que lhe cha-  
maua pay indo pera o sacrificio.  
fol. 22. c. 2.

Elle proprio se alanceou a sy o  
coraçam, quando lhe chamaua fi-  
lho. ibidem.

Accoens.

Executam os homés comunmente  
as peccaminosas com muita bre-  
uidade, & muy remissamente as  
de virtude. f. 121. c. 1.

Em o principio de todas as nos-  
tas deuemos de inuocar o diuino  
socorro. f. 130. c. 1. & deinceps.

Adam.

Qual foy a cautã porque lhe ante-  
pos Christo o bom Ladrão na

promessa do parayso. f. 53. c. 2.

Ado. p. am.

Foy muy excellente a do Euange-  
lista S. Ioão em filho da Virgem.  
f. 80. c. 4.

Affuçam.

As que o Euangelista S. Ioão não  
emlaça com seu amor, não são  
humanas, são ferinas, ou bellui-  
nas. f. 120. c. 1.

Alma.

He a de cada hum dos seis templo  
em que Deos se preza ser venc-  
rado. f. 123. c. 2.

Abrio a santissima de Christo ca-  
minho a todas as dos seis, pera  
irem descangar nas mãos do Pa-  
dre Eterno. f. 121. c. 3.

Aluo.

Qual seja o a que atira o odio per-  
feito. f. 40. c. 1.

Amor em comum.

Costuma tomar sobre sy as culpas  
dos que ama, pera os liurar del-  
las. f. 25. c. 4.

Não sabe tratar de vingança. ibid.  
He hũa consonancia suaue que rea-  
ulta das vontades. & animos  
dos que se amaõ. f. 28. c. 1.

Quem não ama não lhe entende

## Indice das cousas

## que neste liurinho se contem.

C.

o lingoagem. fol. 31. c. 1.  
 He impaciente, & nam admite dilata-  
 ções, f. 66. c. 2.  
 Faz seus proprios os males alheios,  
 f. 66. col. 3.  
 O verdadeiro não he fugeito a mu-  
 dança, f. 82. c. 1.  
 Conferua o fugeito em que está sem  
 pre em hum fer, f. 28. c. 2.  
 Nunca he tam menino que não en-  
 tenda, nem tam velho que não  
 possa obrar, f. 82. c. 3.  
 Preualece contra a idade, ibidem.  
 He húa virtude vniua que não ad-  
 mite separaçã, f. 83. c. 1.  
 He vida de quem ama, f. 90. c. 3. & 4.  
 He mal contagiofo, & pegadifo, fol.  
 93 col. 4.  
 Sustentase com a vista de quem a-  
 ma, f. 96. c. 4.  
 Nam sabe desistir do começado, fol.  
 121. col. 4.  
 Obra muito, & falla pouco, fol. 128.  
 col. 1.  
 He muy roim de contentar do que  
 obra por quem ama. fol. 129. c. 3.  
*Amor diuino*  
 Teue admirauéis traças pera dis-  
 culpar nossas culpas, f. 26. c. 1.  
 O muito que Christo nos teue, lhe  
 fez proprios nossos males, fol. 66.  
 vique ad 68.  
 He muy agradanel o das cousas do  
 Ceo, porq̃ he de objeito eterno  
 fol. 74 col. 1.  
 Nunca envelhece, f. 82. c. 2.  
 Dous generos de amor ha em Deos:  
 pera com suas creaturas, hum

de influencia, outro de compla-  
 cencia, f. 91 c. 2.  
 Preualece contra a ingratitude dos  
 homés, f. 97. c. 1.  
 Nunca se acabou o de Christo de  
 dar por satisfeito do que por uoz  
 obrou, fol. 129. c. 2.  
*Amor paternal*  
 Só o peito diuino pode resistir a sua  
 força, f. 22. c. 3.  
 Nunca se extingue de todo pera cõ  
 os filhos, f. 100. c. 2.  
*Amor de inimigos*  
 Faznos amigos, & ainda filhos de  
 Deos, f. 37. c. 2.  
 He açam mais diuina que humana  
 fol. 27. col. 4.  
*Anjos*  
 Desejaram de encarnar depois que  
 virã o Verbo diuino encarna-  
 do, f. 83. c. 1.  
 Vniãose com os homés por amor,  
 ibidem.  
 B.  
*Beneficios*  
 O que mais aceitos os faz he a pré-  
 steza com que são feitos, fol. 44.  
 col. 2. & f. 60. c. 1.  
 Nam só nós faz Deos os seus apre-  
 çada, mais ainda anticipadamente  
 ibidem.  
 Anse de anticipar às necessidades  
 dos que os recebem, f. 68. c. 4.  
*Brandura*  
 A que os homés vñam pera cõ que  
 os agrava os assemelha a Deos:  
 fol. 28. c. 4.

C. con

*Cantores*  
 Quais foram os mais excellentes do  
 mundo segundo a opiniaõ da  
 gentilidade, & as excellencias  
 de suas vozes, fol. 17. col. 14. &  
 deinceps.

*Centurio*

Leuou ventagem em a presteza de  
 conhecer a Christo por Deos ao  
 Apostolo S. Pedro, f. 27. c. 1. & 1.  
 Daonde infirio que era Christo fi-  
 lho de Deos, f. 27. c. 3.

*Ceruo*

De húa de duas cousas lhe procede  
 a fede que o constrange a buscar  
 as fontes, f. 104. c. 4.

*Charidade*

Assemelha os homés a Deos, fol. 29.  
 col. 4.

Em que consiste a perfeita, f. 68. c. 4.  
 Foy a do Euangelista S. Ioãõ seme-  
 lhante à dos Anjos, f. 81. c. 3.  
 A perfeita não he fugeita a mudan-  
 ças, f. 82. c. 1.

*Cherubim*

Pellos dous que acompanhauã o  
 propiciatorio foram significados  
 a Virgem, & Ioãõ ao pé da Cruz,  
 fol. 84. col. 4.

*Christo*

Tinha notauel goito de lhe falla-  
 rem em a Cruz em que auia de  
 padecer por nos, f. 9. c. 2.  
 Tinha a Cruz por gloria, ibidem.  
 Foy o mais fermoso, & engraça-  
 do q̃ todos os filhos dos homés,

f. 11. por toda a folha, & fol. 12.  
 col. 1.

Foy sua beleza & graça figurada em  
 a muita que teue Dauid, fol. 11.  
 col. 1.

Nam se pode dar alcance a sua gra-  
 ça interior, ibidem.

A exterior era tanta, que arrebatã-  
 ua a quem o via, f. 11. c. 2.

Esteue em a Cruz roiado, & fermo-  
 so, porque ardia em amor, ibidẽ.

Nam deãõ entãõ todos alcançe a  
 sua belesa, & graça f. 11. c. 3.

Pareceo entãõ feyo aos iudeos, &  
 desengraçado, ibidem.

Esteue nella engraçado, & fermoso  
 pera os bons, & desengraçado,  
 & feo pera os maos, f. 11. c. 4.

Foy figurado em la. ob. cuberto cõ  
 as pelles dos animais mortos, fol.  
 12 col. 2.

Quando mais disfraçado esteue, en-  
 raõ deu mores sinais de quem era  
 ibidem.

Esteue tam fermoso em a Cruz que  
 arrebatou os olhos aos espiritos  
 celestes, f. 12. c. 4.

Tudo o que nella padecio pellos ho-  
 més teue por gloria, ibidem.

O vltimo tormento que por nos  
 padecio foy a vltima gloria que  
 na terra teue. ibidem.

Foy a belesa, & graça com que este-  
 ue em a Cruz significada na com  
 que o minimo ha: e esteue sobre a  
 lenha do sacrificio, f. 13. c. 1.

Nam ha tristeza por grande q̃ seja  
 que se não diminua com a com.



templaçam deste Senhor posto em a Cruz, f.13.c.2.  
 Posto em cila o teue a Igreja por za malhore de flores odoriferas, fol. 13. col. 3.  
 Nam só com a belleza do rosto, mas tambem com a suauidade da voz arrebatou a sy osanimos, fol 13. col. 4.  
 Chutualhe graça em a boca, ibidem.  
 Com dous intentos tomou carne, fol. 14. col. 1.  
 Quais foram, ibid.  
 Ambos executou em a Cruz, ibid. & deinceps.  
 A muyta graça com que pedio ao Padre Eterno perdão pera os peccadores o contrangeo a lho conceder, fol. 14. col. 1.  
 Com mais facilidade alcançou de Padre Eterno perdão pera os homens, do que dos homês hús pera os outros, ibid.  
 Foy a suauidade de sua voz significada em a altura dos dentes do Esposo, f. 14. c. 4.  
 Nam só era suave, & doce, mas era a mesma doçura, ibidem, & deinceps.  
 Foy figurado em o leão de cuja boca Samsão tirou o fauo de mel, fol. 15. col. 1.  
 Suspendia com a suauidade de sua pratica os entendimentos dos que o ouuiaõ, fol. 16. col. 1.  
 Procedia a suauidade de sua pratica da cõformidade entre suas obras, & palavras, fol. 16. c. 3.  
 Não ouue tormento algum que o fizesse deinceoar, f. 17. c. 1.  
 Posto em a Cruz junto a morte falou mais diuinamente que nunca ibidem.  
 Mais fez em perdoar a seus inimigos que em dar ao bom ladrão o Reyno dos Ceos, f. 17. c. 2.  
 Alegrou o Ceo, & a terra quando pedio ao Padre Eterno perdão pera os que o crucificauão, fol. 17. col. 4.  
 Enlaçou com sua voz o demonio na Cruz como peixe em anzol, ibid. dem.  
 Abandonou as feras com a suauidade de deusa, fol. 18. e. 2.  
 Com a mesma suauidade de sua voz diuina tornou a Magdalena de fera braua em cordeira mansa, ibidem.  
 Destruyo a idolatria, f. 18. c. 1.  
 Outros muitos efeitos de sua voz diuina, f. 18. col. 4.  
 Perq̃ quando pedio perdão pera os q̃ o crucificaraõ viu do nome de pay, & não do de Deos, ou de Criador, ou de Leiz, de quem he o perdoar, ou castigar, fol. 19. c. 3. fol. 23. c. 2.  
 Nam degenerou nunca da nobreza de seu pay, fol. 23. c. 2.  
 Da petição que da Cruz lhe fez por seus inimigos se collige bẽ quanto abrazadas tinha de amor as entranhas, fol. 26. c. 3.  
 Entam particularmente mostras quanto nos amaua, porque nũquem

perdesse a confiança de alcançar merces suas, f. 26. c. 4.  
 Porque quiz que lhe ficassem as chagas abertas, f. 27. c. 1.  
 Só a paciencia com que soffreo os tormentos de sua paixãõ foy bastante pera manifestar sua diuindade, f. 28. c. 1.  
 Não só pedio da Cruz perdão pera seus inimigos ao Padre Eterno, mas tambem a Virge n Sacratissima na sua Mãe pela parte que lhe cabia de sua afronta & morte, f. 28. c. 2.  
 Diferia com muita pontualidade a todas as petições em q̃ lhe chamaua filho de Dauid, f. 33. c. 3. & 4. & deinceps.  
 Deseitaua se em te ouir chamar filho deste santo Patriarcha: porq̃ que perdoou iniquas proprias, & fez bem por mal, f. 34. c. 4.  
 Esteu Christo em a Cruz feito hũa menha de Palco florida pera o pouo genio, f. 43. c. 2.  
 Posto em a Cruz descubrio a sua esposa a Igreja o theouro escondido de que tinha falla do na parabola, f. 43. c. 3.  
 Com a promeça que fez ao Ladrão na Cruz, deu claro final de sua diuindade, f. 44. c. 2.  
 Mõr milagre fez em render o coração deste Ladrão, que em quebrar as pedras com o sentimento de sua morte, f. 44. c. 3, & 4.  
 Daua vida espiritual as almas, quando resuscitaua os corpos, f. 50. c. 2.  
 Nam foy accitador de peffoas, f. 51. col. 2.  
 Era as merces, & obras que fez, não teue respeito a carne, nem a sangue, f. 51. c. 4.  
 Sirualhe sua santa humanidade de parede que encobria a diuindade, f. 55. c. 2.  
 Siruiãõ seus olhos de luzes aos peccadores pera verem o caminho de sua saluação, f. 56. c. 2.  
 Foy em a Cruz como cheiroso, f. 56. col. 3.  
 Quanto mais mal tratada foy sua humanidade santissima em o Caluário, tanto mais cheirou a diuindade sua, f. 56. c. 4.  
 Foy sua paixãõ hũa tormenta de seita, f. 58. c. 2.  
 Esteu em a Cruz feito hum ladrão, roubador de corações, f. 59. c. 1.  
 Porque chamou da Cruz a Virgeim mother, & não mãe, f. 77. vique ad 78. per totum.  
 Porque viu do mesmo termo em Canaã de Galilea, f. 78. c. 1.  
 Enlaçaua com a graça de seus olhos os corações de quem o viu, f. 81. c. 3.  
 Porque se não chama nunca marido da Igreja, se não sempre esposo, f. 82. c. 1.  
 Foy figurado em o altar do propiciatorio, f. 84. c. 1.  
 Foram mais que comendaticias as palavras que da Cruz disse a Virgem, & a Ioãõ, f. 87. c. 2.

O que mais causaram. ibidem. c. 3.  
 Morreo Christo heico de febre de amor. f. 93. c. 4.  
 Porque morreu clamando ao Padre. f. 93. c. 4. & f. 96. c. 3. & 97. c. 1.  
 Saltouhe a vida, & sobejoulhe o amor. ibidem. & deinceps.  
 Preualeceu seu amor contra nossa ingratião. f. 97. c. 1.  
 Atormentaramno em a Cruz as dores, & tormentos que os martyres depois padeceram: ibidem, & deinceps.  
 Tam diuino foy seu corpo morto, como vino. f. 98. it. 3.  
 Foy cousa conueniente padecer por se não cuidar que tomara corpo fantastico. f. 98. c. 4.  
 Deu em a Cruz mostras claras que era Deos, & homem. f. 99. c. 1.  
 Foy seu desamparo nosso amparo. f. 99. c. 4. & deinceps.  
 He o finete com que sam marcados os predestinados. f. 102. c. 1.  
 Porque foy comparado a flor do escampo, ibidem. c. 1.  
 Porque prohibio a S. Pedro que o defendesse em a prizaõ do Horto. f. 102. c. 3.  
 Como se queixou na Cruz quemoria deamparado, tendo com sigbo sua Mãe Santissima, & seu querido Discipulo. f. 103. c. 1.  
 O que a os outros ferue de consolação & alivio em a morte. f. 103. c. 4.  
 De duas causas he a sede a sede q padecio na Cruz. f. 104. c. 1.

Foy tam excessiua q ella sem mais outro tormento bastara para lhe tirar a vida. f. 105. c. 3.  
 Porque se uão queixou tanto da q padecio em o poço de Siccari, como da da Cruz. f. 106. c. 4.  
 Manou de seu corpo morto agoa viua. f. 107. c. 3.  
 De que sede se queixou em a Cruz. f. 108. c. 1. & deinceps.  
 Porque gostou o fel, & vinagre, & não quis beber. f. 109. c. 1. & deinceps.  
 Passou amando os limites da morte, & amou depois de morto. f. 110. c. 4.  
 Desejou de padecer mais do que pa deceo, & por q. ibid. & deinceps.  
 Satisfez por nós a lustiça diuina ate o vltimo quadrante. f. 111. c. 1.  
 Pos se como de apolta com os peccadores, a qual irá auante, se elles em peccar, se elle em padecer por elles. f. 111. c. 2.  
 Padece em a Cruz sede da se des incredulos. f. 111. c. 3.  
 Ia das entranhas de seus aiós veyo com esta sede. f. 111. c. 4.  
 Teuea em a Cruz grandissima de nossa saluação. f. 112. c. 1.  
 Da mesma agoa teue em a Cruz sede da que a teue em o poço de Siccari, mas na Cruz muito mais intensa. f. 112. c. 3.  
 Foy contra posta esta seia sede a que o demonio tem de nossa condenaçã. ibidem. c. 4.  
 Pos em a Cruz seu sangue a troço de agoa. f. 113. c. 4.

Com que intençaõ a peido da Cruz. f. 114. c. 3.  
 Elteue nella feito hũa fonte patente de lauar culpas. f. 115. c. 1. & deinceps.  
 Tudo em sua paixão foy auço, & fora do comum curio. f. 115. c. 2.  
 Ainda oje tem sede de nossas almas. f. 116. c. 1.  
 Segurou da Cruz nossos receios: fortificou nossa fe: & satisfez a seu amor. f. 118. c. 2. & deinceps.  
 Da Cruz nos ensinou a perfeiçao nossas obras. fol. 120. col. 3.  
 Posto nella deu comprimento a todas as escripturas, & prophcias que fallauão de sua payxaõ, & morte. f. 126. c. 4.  
 Porque não especificou da Cruz os mysterios a que por nosso amor daua comprimento. fol. 127. c. 1. & deinceps.  
 Porque disse da Cruz por tres vezes que tinha consumada a obra de nossa redempção. f. 129. c. 1.  
 Offerceco por nos ao Padre Eterno tudo quanto possuia. f. 132. c. 3.  
 Foy sua offerta de verdadeiro Nazareo, ibidem.  
 Porque morreo com a cabeça inclinada. f. 133. c. 3.  
 Quando veste em ty a Christo. f. 129. col. 1.  
 Não deue nunca desistir da virtude conegada, por difficil que he pareça. fol. 122. col. 4.

Companhia

Mãinha a Deos N. S. a seus seruos em tuas tribulações. f. 66. & deinceps. & fol. 74. col. 2.  
 Sempre a dos homens he foy agradavel. fol. 72. col. 4. & deinceps.  
 Conuerte a sua nossas affeições em alegrias, & nossos trabalhos em glorias. fol. 73. col. 4. & deinceps.

Confiança

Daonde procedeo a muita que os santos Patriarchas da ley velha tiueram em as dituinas promessas. fol. 46. c. 2.

Foy muy grande a que o bom Ladrão teue em Christo. f. 57. c. 4.  
 Daonde procedeo. f. 58. c. 4.

He necessario pormos as nossas sô em Deos pera alcançarmos delle o que pidimos. f. 62. c. 1.  
 Nunca os filhos perdem de todo a que tem em os pays. fol. 100. col. 1.

Conselho

Puseram os Sãtos da ley velha por obra o de amar a seus inimigos, & de rogar por elles, antes de o ouirem da boca de Christo. fol. 41. cap. 1.

Consonancia

He suauißima a que resulta das obras com as palavras, & muy efficaç pera atrahir a sy os animos. f. 16. c. 3.

Coraçam

He proprio dos affeiçoados buscar traças pera deminuir as culpas dos que amaõ. f. 24. vsque ad 27.

He o nosso pera Deos joya de mi-  
 ra estimada. f. 5. c. 4.  
 O que ama nunca enuelhece. fol. 8. a.  
 col. 3.  
 Cruz  
 Foy figurada em a harpa cõ q̃ Da-  
 uid lança a o demonio do corpo  
 de Saul. f. 1. c. 3. & 4.  
 Tem particular virtude pera afugē-  
 tar demonios. ibidem. col. 4. &  
 fol. 2. col. 1.  
 Suas excellencias & effectos. f. 1. c. 4.  
 & fol. 2. c. 11 & f. 10. c. 4.  
 De sua sombra fogem os demonios.  
 fol. 2. c. 1. & 3.  
 Foy tambem figurada em a lança  
 que Iosue levantou contra o exer-  
 cito dos Hyaitas, f. 2. c. 4.  
 Atormenta os demonios, & serue-  
 lhe de patibulo. f. 3. c. 2.  
 Foy nella o diabo crucificado com  
 Christo, ibidem. c. 3.  
 Foy tambem figurada em o madei-  
 ro carque foy enforcado o Rey  
 dos Hyaitas, f. 3. c. 2.  
 Foy pera Christo carro triumphal,  
 & para o demonio forca, fol. 3.  
 col. 3. & 4.  
 Foy feita da aruore do bem, & do  
 mal que nasceo em o parayso, fol.  
 3. col. 4.  
 Logo nasceo pera instrumento de  
 atormentar demonios. ibidem.  
 He mesinha de peccadores enfer-  
 mos. f. 4. c. 1.  
 Foy tambem figurada em a aruore  
 em que Moyses mandou leuan-  
 tar a serpente em o deserto, fol.

4. col. 1.  
 Encanta aos demonios, f. 4. c. 3.  
 Recrea aos justos, & fazlhe suaves  
 os trabalhos & dores, f. 4. c. 4.  
 Mitiga o rigor da morte, fol. 5. c. 1.  
 & fol. 9. c. 3.  
 Foy figurada em o tympano com  
 que Maria irmãa de Moyses ale-  
 grou os Israelitas, f. 5. c. 1.  
 Poem limite a nossas tristezas. fol.  
 5. col. 3.  
 He instrumento de alegrar tiffes,  
 & de descançar a tribulados. ibi.  
 Sõ sua lembrança basta pera re-  
 crear os fieis, fol. 5. c. 4.  
 Assseguralhe, & alegralhe os ani-  
 mos, ibidem.  
 Chamase o madeiro doce per excel-  
 lencia. fol. 6. c. 2.  
 Adoça os trabalhos, f. 6. c. 1.  
 Foy figurada em o madeiro q̃ Moy-  
 ses mandou lançar em as agoas  
 de Maraa, pera as fazer doces.  
 ibidem.  
 Com ella se haõ de começar todas as  
 açcoẽs dos fieis, f. 6. c. 4.  
 Seu fruto he a redemçaõ dos fieis,  
 fol. 7. col. 2.  
 Não ha aruore de tam doce fruto.  
 fol. 7. col. 3.  
 Todos seus frutos despois q̃ Chri-  
 sto esteue nella saõ doces, ibidem.  
 Teue frutos de duas castas, f. 7. c. 4.  
 Como se haõ de comer os frutos  
 desta aruore, pera serua laboro-  
 sos, f. 8. c. 1.  
 Recrea como harpa, & ampara ce-  
 mo aruore, ibidem.

Tem

Tem virtude contra o odio, & in-  
 veja, f. 8. c. 3.  
 Ampara os fieis do rigor da culpa,  
 ibidem.  
 Com tuas folhas, & sombra se em-  
 paraõ nos primeiros pais do  
 rigor da diuina justiça, f. 8. c. 4.  
 He conto de peccadores, ibidem.  
 Saõ seus braços as azas com que o  
 pelicano Christo nos amparou,  
 fol. 9. col. 1.  
 Tenna Christo por gloria sua, ibi-  
 dem.  
 Foy figurada em a medida em que  
 se veyo arrematar a arca de Noé,  
 fol. 12. c. 4.

D.

Dauid

Foy em minino de rosto fermoso, &  
 de presença alegre, f. 10. c. 3.  
 Nam prouocaua a lasciuia sua fer-  
 mouira, mas a pureza, f. 10. c. 4.  
 A graça exterior de seu rosto daua  
 sinal da interior de sua alma,  
 ibidem, & fol. 11. c. 1.  
 Foy sua fermosura, & graça figura  
 da muita que Christo teue, ibi-  
 dem.  
 Que rezãõ teue pera só louuar a  
 muita que Christo teue em a bo-  
 ca, f. 14. c. 1.  
 Buscou palavras pera diminuir a cul-  
 pa de seu filho Abtalão que ama-  
 ua, f. 25. c. 12.  
 Foy nisto figura de Christo, fol. 25.  
 col. 3.

Foy inclinado a perdoar injurias  
 proprias, fol. 33. col. 1. & deinceps.  
 Mor esforço mostrou em se não vin-  
 gar de Saul, podendo, que em  
 vencer o gigante, f. 33. c. 3.  
 Amou a seus inimigos, & rogou  
 por elles. f. 40. c. 4.  
 Era a sua mesa hũa escola publica  
 aonde se aprendia a fazer bem  
 por mal, fol. 41. col. 1. & deinceps.  
 Porque não quis beber a agoa da  
 cisterna de Berthem que os seus  
 lhe apresentaram, fol. 109. col. 3  
 & deinceps.

Com que intençaõ lhe significou q̃  
 a desejava, fol. 114. c. 2.

Desejavar

Que coufa seja, fol. 95. col. 1.

Desejos maõs

Saõ montes de terra que caem so-  
 bre a alma, & a affogam, f. 50. c. 3.

Deus

Faz officio de perdoar de proprie-  
 dade, & o de castigar como de  
 substituaõ, f. 10. c. 3.  
 Tempera com os homens dous res-  
 peitos, hum de criador, & outro  
 de pay, ibidem.  
 Pode com elle mais o de pay, ibidẽ.  
 Preualece em seu peito a inteireza  
 de Iuiz cõtra o respeito de cria-  
 dor, fol. 11. col. 1.  
 Sobre todos o de pay, fol. 21. col. 4.  
 & deinceps.  
 Alanceamosi he o coraçãõ cõ o no-  
 me de pay, fol. 22. c. 1.

He acy

## Indice das cousas

- fiõ acçãõ propria sua fazer bẽ por mal. f. 28. c. 1.
- A pontualidade com que cumpre o prometido, segura a posseião do que de nouo promete. fol. 46. c. 1.
- O seu dizer he fazer, & suas palauras sãõ obras. fol. 47. c. 2. & deinceps.
- De dous modos faz suas promessas, fol. 48. c. 1.
- Hũas sãõ condicionais, outras abso-lutas, ibidem.
- Com que intento ameaça, f. 48. c. 3.
- He accelerado em premiar, & vago-roso em castigar. fol. 48. c. 4.
- Consinte que o ajuizem pello que promete. ibidem.
- Porque confirma suas promessas cõ juramento. f. 49. c. 1.
- Elle mesmo nos dá cabedal para lhe comprarmos o Ceo. f. 55. c. 1.
- Anticipa-se em nossas necessidades com o remedio dellas. fol. 60. c. 1. & deinceps.
- He tardio em castigar, & apresãdo em fazer merces. f. 60. c. 3.
- Anda nelle a par o dar com o prometer. f. 61. c. 4.
- Differẽ com mais breuidade as peti-ções que se lhe fazem em o tempo da ley da graça, do que differẽria no da ley da natureza, & no da escrita. f. 62. c. 3.
- O porque, ibidem, & deinceps.
- Toma sobre sy nossos males, affli-ções, & trabalhos, & senteos como se foram seus propios. f. 66. & deinceps.
- Acompanha os afflictos em suas af-llições, ibidem.
- Prenhe com os presos, ibidem.
- Dalle por afrontado de o terẽ por vago-roso em acudir as necessida-des de seus seruos. f. 68. c. 2.
- Merete entre os afflictos para lhe facilitar as afflições. f. 68. c. 3.
- Em as mayores he mais certa sua companhia, ibidem.
- Quam agradavel lhe foy sempre a dos homẽs, f. 72. c. 4. & deinceps.
- Que intento teue em mãdar a Ilias pregar nũ, & descalço. f. 96. c. 1.
- Perisiqua as ooras que começa com muita presteza. f. 121. c. 2.
- Naõ desiste do bem que começa, ate o pôr em o fim, ibidem. col. 3.
- Tudo o que se faz por seu seruiço he facil, & bem affibado, & melhor empregado. f. 126. c. 2.
- Naõ admite sacrificios de meyas. fol. 132. col. 4.
- Naõ consinte que entre ninguem coin elle a partilha. f. 133. c. 1.
- Diã*
- Porque dedicou Deos o septimo a seu delcango. f. 73. c. 2.
- Diãbo*
- Fogeda sombra da Cruz. f. 2. c. 7.
- Foy crucificado em a Cruz de Chri-ſto. fol. 3. col. 3.
- Foy posto em ella pera quatro cou-ſas. f. 4. c. 2.
- Foy encantado por Chriſto com a suauidade de sua Cruz preciosa. fol. 4. col. 3.
- Foy enlaçado assi como enlaçaua, fol.

## que neste liurinho se contem.

- fol. 18. col. 1.
- He proprio seu fazer mal por bem, fol. 28. col. 3.
- He intiaçuael a fede que tem de nos-ſa condençaõ, fol. 11. col. 4.
- Dollina*
- A que naõ condiz com as obras, fa-çilmente se despieza. f. 16. c. 4.
- E.*
- Eiſeu Prophetã*
- Amou a seus inimigos, & rogou por elles. f. 41. c. 2.
- Incinounos a fazer bem por mal. fol. 41. c. 3. & 4.
- Enueija*
- He costume seu tratar do mal alheo ainda que seja a sua custa. fol. 116. col. 4.
- Foy excessiua a que os Iudeos tiue-ram as obras de Chriſto, & a sua pessoa, a qual foy figurada em a que os Palestinos tiueram a Isaac. f. 117. c. 1.
- Escritura Sagrada*
- Nãõ ha em ella palaura que naõ esteja cheya de mysterios. f. 10. c. 1.
- Eſperança*
- Tem as dos justos por alicerce a in-falibilidade das diuinas promes-ſas. f. 46. c. 4.
- Posta em Deos he hũa firme anco-ſa que nos sustenta. fol. 38. c. 3.
- S. Eſteuã*
- Fello o amor dos inimigos de homẽ Anjo. fol. 29. c. 1.
- Fello semelhante ao filho de Deos. ibidem. col. 2.
- Porque orou por sy em pé, & por seus inimigos de giolhos, fol. 17. col. 1.
- Exemplo*
- Pronocanos o de Chriſto a rogar por nossos inimigos, & a lhẽ de-ſtejar bem, & fazer lho. f. 27. c. 2.
- Hum muito marauilhoso do respei-to que se a de tẽr aos templos. f. 31. col. 3.
- Exposlos, ou engeitados*
- Foy costume da Gentilidade expol-los debaixo de algũa aruore, fol. 88. col. 3.
- Tinhaõ na opiniam dos Gentios particular Deofa que os defendia & amparaua, ibidem.
- F.*
- Fariſeos*
- Acabarãõ de mostrar o odio que ti-nhaõ a Chriſto em lhe negar hũ picaro de agoa em a morte. fol. 107. col. 1.
- Com capa de piedade lhe intenta-zaõ novos tormentos, ibidem. col. 2.
- Foy o fel que lhe deram a beber fi-nal do odio que lhe tinhaõ. f. 119. col. 2.
- Nenhũa couſa que pudesſe atormẽ-tar a Chriſto deixaram por in-tentar. f. 128. c. 4.
- Naõ pode chegar a mais sua crueldade pera com elle, que a lhẽ dar fel por agoa. fol. 119. c. 1.
- F.*
- Leou a do Centurio a ventagem a de S. Pedro em algũas circum-ſtancias. fol. 27. col. 1. & 2.
- He mer-

## Indice das confas

He mercaderia que val muito, fol. 54. col. 3.

Superou a do bom Ladrão a de muitos Santos muy abalizados, ibid. & deinceps.

Tem a vista muy sutil, & penetrãte, f. 55. c. 3.

Nasceo & floreceo juntamente em a Cruz a do bom Ladrão regada com o sangue de Christo, fol. 57. col. 2.

Augmentase, & crece a dos fieis cõ a virtude do mesmo sangue, ibidem, col. 3.

He a medida certa da verdade catholica, f. 95. c. 1.

### Fermeza

Em que confita, fol. 10. col. 3.

### Filiação

Qual seja o fundamento da natural, f. 87. c. 1.

Qual o da adoptiva, ibidem.

### Filhos

Hús o são da natureza, outros do entendimento, f. 90. c. 2.

Os adoptivos são filhos do entendimento de quem os adopta, ibi.

### Fontes

Tambem padecem sede, f. 115. c. 3.

E qual seja, ibidem, & deinceps.

### G.

### Gentios

Alcançaraõ que não contiinha ter odio aos proximos, nem fazer mal por bem: fol. 38. c. 2.

### Graça exterior

Os que a tem, ainda em a esconder

a mostram, f. 11. c. 3.

Em que confita, fol. 10. col. 4.

He muy certo final da interior, ibidem, & fol. 11. c. 1.

### H.

### Heresia

Foy inaudita a de Caluino acerca do espirar Christo clamando, fol. 94. col. 3. & deinceps.

Refutate, fol. 95. col. 2. & 3.

A dos Euthichianos acerca da mesma materia se refuta, f. 97. c. 3. & deinceps.

### I.

### Iacob.

Cuberto com as pelles dos cabritos mortos, signficou a Christo cercado de nossos peccados, fol. 112. col. 2.

### Igreja

Da Cruz lhe mostrou Christo o theouro escondido de que tinha fallado na parabola, f. 43. c. 3.

Por tua propria boca lhe quis Christo dar a boa noua de estar ja o Paraiso deimpedido, & aberto pera seus filhos entraré em elle, ibidem, & deinceps.

Foy tua fundação hum dos principaes intentos com que o Verbo tomou carne, f. 113. col. 3.

Foy tua fundação prophetizada pel los prophetas, fol. 123. & deinceps. Quando foy encarregada a Christo em figura, f. 124. c. 1. & deinceps.

Foy figurada em a arca de Noé, fol. 135. col. 4.

## Que neste liurinho se contem.

125. col. 2.

Amoua tanto Christo que lhe chamou alma sua, vida, & cora ção, fol. 130. col. 3.

Dizialhe requiebros de muyto afeiçoado, ibidem c. 4.

Com mais cuidado tratou na hora de sua morte do seu amparo que do da Virgem santissima n'ay tua, ibidem.

Porq parte a Igreja em as côpletas do officio Divino o Psal 13 & para neste verso, *In manus tuas, &c.* fol. 131. col. 4.

### Inconstancia

He propria de animos afeminados, fol. 112. col. 4.

### Incredulidade

He hũa grossa parede que nos impede a villa dos mysterios diuinos, f. 55. c. 4.

### Inimigos

Constrangenos a amallos, & a rogar por elles o exemplo de Christo, fol. 36. c. 1.

Faznos seu amor filhos de Deos, fol. 37. col. 2.

E quem os não ama degenera de filho seu, ibidem.

Donde nasce a difficuldade de os amar, fol. 37. c. 3.

Como se facilita, ibidem, & f. 38. c. 1.

He diuida que deuemos o amallos, f. 7. col. 4.

O que emos de amar nelles, & o que aborrecer, f. 38. c. 4.

Ajudanos muito pera os amarmos os exemplos dos Santos, que os

amaram, f. 40. c. 2.

Enn: breffenonos com os amar, & com lhe fazer bem, f. 41. c. 1.

### S. Ioaõ Baptista

Foy concedido a seus pais cõ muy extraordinarias circunstancias, fol. 84. col. 2.

### S. Ioaõ Euangelista

Só elle pudera aliviar as dores da Virgem santissima em a perda de seu filho, f. 80. c. 1.

Foy seu peito arca de deposito de amor de Christo, ibid.

Adormentou em elle pera lhe im: fundir sua charidade, f. 80. c. 1.

Quando o deu a Virgem por filho, fez delle outro Christo, ibid. c. 3.

He a no, por nouo modo, ibidem, & deinceps.

Suas excellentes partes, ibidem. Nam só he santo como os outros Santos, mas he a mesma santidade, de, ibidem, c. 4.

Só a elle conuinha ficar a Virgem por filho, ibid.

Foy a prenda de mais estima q Christo teue em a terra depois da Virgem, f. 81. col. 2.

He principe da virgindade, & a razão, ibid. c. 1.

Imita a Christo em a pureza, ibid.

Fez o amor delle outro Christo, ibid.

Foy herança de muita estima pera a Virgem, f. 81. c. 2.

He pescador das afeiçoos humanas, ibidem, & deinceps.

As que elle nam enlaxa são ferinas, ou belluinas, ibidem.

Foy

## Indice das cousas

- Foy muy semelhante aos Anjos, ibidem, col. 4.  
E em que, ibidem.  
Preualeceo nelle o amor contra a idade, f. 81. c. 3.  
Porque sempre o pintoço moço, ibidem, & deinceps.  
Nam differem as suas pinturas das dos Anjos em mais que em não terem azas, ibid. c. 4.  
Parece que foy formado de carne humana, & de espirito angelico, fol. 81. col. 1.  
Ficou por vice Christo em a terra, ibidem, col. 2.  
Foy homem per natureza, Anjo por graça, Deus por substituição, fol. 83. col. 3.  
Imitou a Christo em as palavras, & em as obras, f. 81. c. 4.  
Foy adoptado em filho da Virgem com admiraveis circumstancias, fol. 84. col. 1, & deinceps.  
Deulhe Christo a Virgem por may em pago de seu amor, & constancia, fol. 85. c. 1.  
Nenhũa outra mulher lhe continha por may, senão a Virgem, ibidem, col. 2.  
He irmão de Christo de pay, & de may, f. 85. c. 3. & vltra.  
Porque lhe negou Christo a primazia da Igreja, f. 85. c. 4.  
Ficou outro Christo depois que recebeu a Virgem por may, do modo que Iliseo ficou outro Helias depois que recebeu a sua capa, fol. 86. col. 1.  
Mostrale que foy mais que homem, fol. 86. vique ad 77.  
Foy herdeiro das virtudes da Virgem, fol. 87. col. 1.  
Que effeito fizeram em elle as palavras q̄ Christo lhe disse da Cruz, fol. 87. c. 4.  
Foy exposto debaixo da arvore da Cruz, f. 88. c. 4.  
Em lugar de deosa Leuana que os Gentios cuidavao que amparauo os mininos expostos, teve a Virgem que o amparou, f. 89. c. 1.  
He chamado o adoptiuo amado, porque foy tirado do pego do amor pera ser adoptado em filho da Virgem, f. 89. c. 1. & 4.  
Foy filho do entendimento de Christo, & da Virgem que o adoptaram, fol. 90. c. 1.  
Hum argumento forçossissimo que concue tuas excellencias singulares, fol. 90. c. 3. & deinceps.  
Foy escolhido por Christo pera objecto de seu amor, fol. 90. col. 4. & deinceps.  
Das excellencias de Christo se haõ de inferir as de loã. f. 91. c. 2.  
Dava vida em certo modo a alma de Christo, f. 90. c. 4.  
Era como cinto com que Christo sempre andava cingido, f. 91. c. 1.  
Sua modestia, & humildade, fol. 91. col. 3.  
Soube muyto porque foy humilde, ibidem, c. 4.  
*Joseph*  
Buscou traças pera desculpar a culpa dos

## que neste liurinho se contem.

- pa dos irmãos que o venderão, fol. 22. col. 3.  
Figuro em isto a Christo, f. 24. c. 4.  
Alegrou ao copeiro de Pharaõ com a boa noua que lhe deu em o carcere em figura de que avia de alegrar Christo ao Ladrão bom em a Cruz com a promessa do parayso, fol. 44. col. 1.  
Posto em o carcere entre os culpados, figurou a Christo posto em a Cruz entre os malfeitores, ibidem.  
*Isaac*  
Figuro posto sobre a lenha do sacrificio a Christo posto em a Cruz, fol. 13. col. 1.  
Pello cheiro deu alcance a diuidade de Christo tanto antes de encarnar, f. 56. c. 3.  
*Judas*  
Amargoulhe o fruto da Cruz. f. 8. col. 1.  
Falsificou o final ao amor, f. 53. c. 3.  
Perdeio de aqodado, f. 70. c. 2.  
**L.**  
*Ladrão Bom*  
Souberaõlhe os tormetos da Cruz a fruta de parayso, f. 8. c. 1.  
Della deu alcance a fermosura de Christo, & a sua diuidade, & omnipotencia, f. 11. c. 4.  
Foy a eleição que delle fez Christo em a Cruz figura da do pouo gentio, f. 44. c. 2.  
Mór milagre foy o de sua conversão, que o de se quebrarem as pedras em a morte de Christo, fol. 44. col. 3. & 4.  
Tam obtinado esteve em o principio, como o maõ, ibidem.  
Meteo todo o cabedal que pode por alcançar o reyno do Ceo, f. 52. c. 3.  
Foy tam sutil que as escuras, & cõ as maõs atadas roubou hum Rey no, f. 53. c. 1.  
Porque lhe perdeuõ Christo sendo ladrão, & não a judas, sendo Apostolo, f. 53. c. 3.  
Levantou a charidade de ponto, fol. 53. col. 4.  
Deu muito pello Reyno do Ceo, fol. 54. col. 2. & deinceps.  
Superou sua se a de muitos, & muy abalizacaoos Sanctos, f. 54. c. 3. & deinceps.  
Foy a sua de vista muy sutil, & penetrante, f. 55. c. 3.  
Conheceo a diuidade de Christo pello cheiro, como o caçador a caça pello furo, fol. 56. c. 3. & 57. col. 1.  
Nasceo, enverdeceo, & floreceo juntamente sua se em a Cruz, regada cõ o sangue de Christo, f. 57. c. 2.  
Foy admiravel a confiança que em Christo teve, f. 57. c. 4.  
Da onde lhe procedeo, f. 58. c. 4.  
A muita semelhança que ouve na Cruz entre elle, & Christo o afseicou tanto a este Senhor. ib.  
Foy o premitivo fruto da intercessão da Virgem, f. 59. e. 2.  
He a petição que fez a Christo em a Cruz hũa excellente minura pera

## Indice das cousas

pera lhe fazermos as noffas, fol. 62. col. 1.

Foy bem despachado porque foubescolher tempo pera apresentar sua petição, f. 70. c. 2.

Posto em a Cruz estava ja gozando dos gostos do parayfo, porque estava em a presença de Christo, & em graça com elle, f. 73. c. 2.

*Ladrao mau*

Amargoulhe o fruto da Cruz, fol. 8. col. 1.

*Ley Euangelica*

Muito a acredita o conselho que da de amar aos inimigos, f. 32. c. 4.

Em seu tempo defere Deos N. S. as petições que se lhe fazem com mais breuidade do que fazia no da ley da natureza, & no da escrita, f. 62. c. 5.

*Leite*

He symbolo da simplicidade, f. 15. c. 3.

*Lymbo*

Tornou o a presença de Christo de inferno parayfo, f. 72. c. 3.

Por parayfo o teve Christo em se vendo em companhia dos Santos que o esperauam, f. 72. c. 4.

**M.**

*Beatissima Virgem Maria*

Pedio em o Caluário perdaõ ao Padre Eterno de gíolhos pera os q̃ lhe crucificarão a seu Filho, fol. 32. col. 2.

Foy o bom Ladraõ fruto primitiuo de sua intercessam. f. 59. c. 2. porque esteu sempre em pé em o

Caluário, f. 75. c. 3.

Ouiu com muita atenção as sete palauras que seu filho disse da Cruz, ibidem.

Esteu seu coração em o Caluário feito hum espelho dos tormentos de Christo, ibidem. c. 4.

A muita constancia com que esteu ao pé da Cruz, ibidem.

Venceo padecendo a natureza fe-minil, f. 76. c. 1.

He comparada à palma, & porque, ibidem, col. 2.

Esteu em o Caluário feita outra Cruz, em que tambem esteu seu filho crucificado, ibidem. & dein.

Cobrou nouo alento quando viu que elle lhe falaua da Cruz, fol. 76. col. 4.

Porque lhe chamou seu filho mulhier, & não máy, f. 77. vsque ad fol. 78. per totum.

Húa notauel excellencia desta Senhora, fol. 78. col. 2.

Excede o amor que teve a Christo seu filho o de todas as máys, fol. 79. col. 4.

He a princeza da virgindade, & pureza, fol. 81. col. 1.

Ninhum outro filho lhe conuinha ter depois de Christo se não o grado Euangelista, f. 85. c. 2.

O effeito que fizeram em seu animo pera com elle as palauras que Christo lhe disse da Cruz, fol. 87. col. 3. & deinceps.

Foy o Euangelista filho de seu entendimento, f. 90. c. 1.

## Que neste liurinho se contem.

sua notauel constancia ao pé da Cruz, f. 105. c. 4.

A sede que Christo padecoo em a Cruz lhe inflamoua a ella o coração, ibidem.

*Maria Magdalena.*

Suspendeolhe o animo, & o entendimento a voz de Christo, fol. 15. col. 4.

Tornoua de fera braua mança cordeira, f. 18. c. 2.

Nam se acabaua de persuadir que lhe tinha Christo perdoado os seus peccados, f. 31. c. 2.

Meteo todo o cabedal que pode pera alcançar perdaõ de suas culpas fol. 52. col. 2.

Soube buscar tempo conueniente pera pedir perdaõ dellas, f. 69. & deinceps.

*Misericordia*

A de Deos não tem termo, f. 51. c. 4.

Não deuemos de confiar tanto nella, que não façamos tudo o que pudermos por nossa saluação, fol. 54. col. 1.

*Moyfes*

Quando com as mãos leuantadas rogou a Deos pelo exercito de Iouee, significou a Christo posto em a Cruz, pedindo perdaõ pera seus inimigos, f. 2. c. 2.

Porque orou com as mãos leuantadas, ibidem.

Falou em a morte mais diuinamente, que em todo o discurso de sua vida, fol. 17. c. 2.

Amou a seus inimigos, & rogou por

elles, f. 40. c. 2.

Fello conhecido em o Egypto o ser adoptado em filho pela filha de Pharaõ. fol. 89. c. 3.

As agoas lhe deram nome, ibidem. *Mofteiros*

São jardins de Deos, f. 30. c. 1. *Mulher*

Não exclue este nome o de Virgem; fol. 78. col. 3.

*Mundo*

Tarda muito com o premio a quem o terue. f. 59. c. 4.

Paga os seruiços que lhe fazem com enganos dobrados, f. 64. c. 3.

*Musica*

A que mais recrea a Corte celeste he a com que pedimos perdam pera nossos inimigos. fol. 30. c. 3. & deinceps.

De que proceda suauidade da musica, f. 45. c. 1.

*Musico*

Que partes ha de ter pera agradar, fol. 10. c. 3.

A voz dos da gentildade introduzio em o mundo a idolatria, fol. 18. col. 3.

**N.**

*Natureza*

Do proprio ponto que a humana de Christo pudecia jubilar a diuina, f. 98. c. 1. & deinceps.

Mostrase o como, fol. 99. col. 1. & deinceps.

Não fey a humana de Christo des-

emp-

## Indice das confus

emparada da divina em os tormentos : mas não foy della socorrido, fol. 99. col. 3. & deinceps.  
Foy significada pelto Carneiro que Abrahaõ vio cercado de espinhas fol. 109. col. 2.

O.

### Obstinaçã. obstinados

Tanto o foram os Phariseos, que nem o nome de perdao querião ouuir nomear, f. 14. c. 3.

Odia

He hum desconcerto do apetite sensuivo, f. 39. c. 2.

Quem o té a seus proximos he peor que fera, & que demonio, fol. 38. col. 2.

Ha odio justo, & odio injusto, fol. 39. col. 2.

Qual seja o licito o perfeito, fol. 38. col. 4. & 39. c. 2.

Qual he o aluo a que tira o odio perfeito, f. 40. c. 1.

Foy o grande que os Iudeos tiueram a Christo significado em o fel que a beber lhe deram, fol. 113. col. 2.

Em a Cruz acabou Christo de se desfemgar do grande que lhe teue a Synagoga, f. 128. c. 2.

Oraçãõ orar

Reuerencia Deos muito as que lhe fazemos por nossos inimigos, o perseguidores, f. 37. c. 3

Orou S. Esteaõ parly em pã, &

por seus inimigos de gíolhos, por dar a entender a grande reuerencia que se deue a oraçãõ que se faz por elles, f. 32. c. 1.

P.

Pay

He nome mui poderoso pera comouuer as entranhas de quem o he, fol. 19. c. 4.

Com a brandura & suavidade deste nome assegurou Ioseph os sobrelaltados animos de seus irmaõs, fol. 20. c. 1.

Mais se pretãõ os que o são de se mostrarem elles pera com seus filhos, que de fazerem pera com elles officio de juizes, fol. 20. c. 2.

Alancea o coraçãõ o nome de pay a quem verdadeiramente he, fol. 22. col. 2.

Mais de preça se esquece hum filha de hum pay, que hum pay de hú filho, f. 23. c. 3.

Porque vsou Christo deste nome Pay, quando quiz alcançar perdao pera os homens, f. 23. c. 2.

Desfemprou o Padre Eterno seu filho em a Cruz, por emparar a os homens, f. 100. c. 4.

São suas mãõs do lugar de descanso das almas dos Iustos, 131. c. 2.

Palavras

As com que a Igreja roga pellos que a perseguem, são as que mais a gradãõ a Deos, f. 37. c. 3.

Deuse muita atençãõ ás que os pays dizem aos filhos em a hora da

## que neste liurinho se contem.

da morte, fol. 35. col. 2. & deinceps.

Todas as da Igreja Catholica soam, & cheiram a parayso, f. 41. c. 1.

As de Deos sam obras, f. 47. c. 2.

A differença que ha entre ellas, & as dos homens, ibidem.

Palma

He symbolo de fortaleza, & constancia, f. 76. c. 1.

He o da Virgem santissima, ibidem.

He o tambem da Cruz de Christo, ibid. col. 2.

Parayso

A primeira vez que Christo o nomeou foy em a Cruz, f. 42. c. 1.

Porque se vsou tam poucas vezes em a ley velha deste nome, fol. 42. c. 4.

Desdo ponto que Christo o tomou em a boca, começou logo alegria do pouo gentio, ibidem.

Em que dia foy creado o terreal, fol. 73. col. 1.

Não no ouue Deos Nossa Senhor por consummado em quanto não pos nelle o homem, fol. 73. col. 2.

Porque não tomou Christo o nome de parayso em a boca em quanto andou no mundo, se não em a Cruz, f. 73. c. 3.

S. Pedro Apostolo

Foy vice Deus da Igreja, f. 88. c. 3.

Teue adjuntos em o cargo, ibidem.

Perdãõ. Perdoar

Com mais difficultade o alcançou Christo dos homens pera com

os outros homẽs, que do Padre pera com elles, fol. 14. col. 2.

Nem o nome de perdao podiam ouuir pronunciar os Phariseos, fol. 14. c. 3.

Não ha voz mais suaue pera as orelhas do culpado que a do perdao de sua culpa, f. 17. c. 4.

Perseuerança.

Seus bens, & fructos, fol. 122. c. 1.

A muyta com q̃ Christo persistio em a obra de nossa redempçãõ, ibidem.

Aperfeiçoa as açoẽs começadas, fol. 122. c. 2.

Petiçoens

São as dos peccadores arrependidos em as orelhas de Deos musica suane, f. 61. c. 1.

He a que o bom Ladrãõ fez a Christo em a Cruz hũa excelente minuta pera lhe fazermos as nossas fol. 62. c. 2.

Differe Deos com mais presteza as que agora lhe fazem, do que deteria em a ley velha, f. 62. c. 3.

E o porque, ibidem, & deinceps.

Ajuda muito a boa conjunçãõ em que se fazem, pera sairem bsm despachadas, fol. 69. vsque ad 27.

Piedade

He sempre pernicioza a do inimigo, fol. 107. c. 4.

Pouo Gentio

Quando começam a ter alegria, fol. 42. col. 4.

Esteue Christo em a Cruz pera elle hũa menhaõ de palcoõ f. rida.



## Indice das cousas

fol. 43. col. 2.

### Premio

- O de servir a Deos he o gozar de sua companhia, f. 74. c. 4.
- O que o mundo nos dá pellos seruiços que lhe fazemos, tão enganosos, fol. 64. c. 3.

### Promessas

- São certísimas as de Deos, fol. 47. col. 1.
- Porque as confirma com juramento, fol. 49. c. 1.
- A pontualidade com que as cumpre, f. 46. c. 1.
- A brevidade, fol. 64. c. 3. & deinceps. vique ad fol. 66.
- De dous modos as faz, fol. 48. c. 1.

### Proximos

- São também os inimigos, fol. 38. col. 1.
- Quem tem odio a seus proximos, he peor que fera, & que diabo, fol. 38. c. 2.
- Nunca se ha de tomar delles a vingança, se não dos vícios que tem, fol. 39. c. 3. & deinceps.

### R.

#### Raab

- Foy figura da Igreja, fol. 31. col. 2.
- A fita encarnada que deitou a janella significou a boca da Igreja, &c. ibid.

#### Rays

- Depois de inclinado he symbolo de clemencia, f. 33. c. 3.

### Reyno

- O preço do do ceo he o que cada hum por elle pode dar, deu por elle muito o bom Ladrão, ibid.

### Respostas

- Dous ha em Deos pera com os homens, a saber de pay, & de criador, fol. 10. c. 3.
- Prenalece em seu peito o de pay, ibidem.
- Nenhum teve Christo á carne, & fangue em os beneficios que nos fez, f. 51. c. 4.

### S.

#### Sacramentos

- São patentes fontes da agoa da graça, fol. 117. c. 2.
- São fontes de agoas viuas, ibidem, & deinceps.

#### Samuel

- Amou a seus inimigos, & rogou por elles, f. 40. c. 3.

#### Santos

- Achaõ alivio, & gosto em aquillo que os maos inuentaõ pera tormento seu, f. 6. c. 4.
- Os do velho testamento se alegrã uão com contemplar em a belleza do Meſſias que os auia de vir a redimir, f. 12. c. 4. & deinceps.

#### Sangue

- Da sombra do de Christo foga a morte, f. 11. c. 4.
- Com sua virtude se augmenta nossa fe, fol. 17. c. 2.
- Nenhũa virtude se produz em nos-  
sas

## que neste liurinho se contem.

fas almas sem sua efficacia, ibid.  
Polo este Senhor a preço de agoa,  
fol. 13. c. 4. & deinceps.

### Sede

- Procede do muito calor do corpo, fol. 105. c. 2.
- Por isso a padeceo Christo muy excessiua em a Cruz, ibidem. c. 1. & deinceps.
- Foy tam intença que ella sô bastara pera lhe tirar a vida sem mais outro tormento, ibi dem c. 3.
- He o mais intoleravel tormento de quantos se padecem, f. 106. c. 1. & deinceps.

A dos presos, & cariuos he intolleravel, f. 160. c. 3.

Porque se não queixou Christo tanto da que padeceo em o poço de Siccar como da que teve na Cruz, fol. 106. c. 4.

He infaciuel a que o demonio tem de nossa condenaçam, f. 112. c. 4.

### T.

#### Tempo

Qual seja o accomodado pera pedir merces a Deos, fol. 70. vsq; ad 71.

Em o da ley da graça defere elle as nossas petiçoẽs com mais presteza do que o fazia em o da natureza, & no da escrita, f. 62. c. 3.

#### Theſouro

Da Cruz descubrio Christo a sua Igreja o escondido de que tinha fallado em a parabola, f. 43. c. 3.

#### Tristezza

Nenhũa he tam grande que se não diminua com a contemplaçõ de Christo posto em a Cruz, f. 13. c. 2.

### V.

#### Vingança.

São os homẽs muy adiantados em a tomar, f. 37. c. 4.

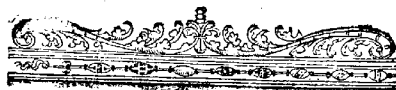
#### Virtudes

Renacem as de hũs Santos em outros, f. 79. c. 3.

#### Voz

A que mais, & melhor foa em as orelhas de Deos, he a dos q̃ lhe rogam por seus inimigos, fol. 31. col. 1.

Foy a de Christo posto em a Cruz, & sempre tam branda, que do mesticou as feras, f. 45. c. 1.



# INDICE DOS LIVGARES

## DA SAGRADA ESCRITURA QUE NESTE LIVRINHO

SE CONTEM.

Do Livro do Genesis.

cuis.

f.133.c.2.

Capitulo I.

Et spiritus Domini ferebatur super aquas.

fol. 20. col. 4.

Faciamus hominem ad imaginem & similitudinem nostram. ibidem.

Formavit Deus hominem de limo terrae. fol. 22. col. 3.

Capitulo II.

Plantaverat autem Dominus paradisum voluptatis, in quo posuit hominem quem formaverat. fol. 73. col. 1.

Die autem septimo requievit Deus ab omni opere quod pararat. f. 73. c. 3.

Tulit vnam de costis eius, & edificavit eam in mulierem. fol. 78. c. 3.

Capitulo III.

Cumque cognovissent se esse nudos consueverunt folia ficus. f. 8. c. 4.

Resuit mihi Deus semen aliud pro Abel, quem occidit Cain. fol. 79. col. 2. & fol. 80. c. 2. & fol. 81. c. 3.

Capitulo VI.

Delebo hominem quem creavi. f. 21. c. 1.

Ingressi sunt filij Dei ad filias hominum, illaque genuerunt. f. 83. c. 2.

Capitulo VII.

In cubito consummabis iuramentum;

Capitulo VIII.

Nequaquam vitra maledicam terra propter homines.

f. 49. c. 3.

Capitulo IX.

Arcum meum ponam in nubibus caeli. fol. 126. col. 3.

Capitulo XI.

Ceperunt hoc facere, nec desisterunt a cogitationibus suis. f. 122. c. 1.

Capitulo XII.

In te benedicentur omnes cognationes terrae. f. 46. col. 2.

Capitulo XIX.

Nolite respicere post tergum. f. 122. c. 3.

Capitulo XXI.

Cum consummata e set aqua, abijt, & dixit, non videbo morientem putrum. fol. 105. col. 4.

Capitulo XXII.

Quia non peperisti filio tuo ynigenito propter me. f. 21. c. 1.

Dominus videbit. fol. 23. col. 4.

Kiditque arietem herentem cornibus. fol. 103. col. 3.

## da sagrada Escritura

Capitulo XXVI.

Servi Isaac repereunt aquam vivam. fol. 117. col. 1.

pater meus vivit?

f. 20. c. 11

Nolite masti esse, neque vobis durum videatur. f. 24. c. 3

Capitulo XXVII.

Manus manus sunt Esau. f. 12. c. 1.

Ecce odor filij mei sicut odor agri pleni, fol. 36. col. 3.

Det tibi Deus de rore caeli abundantiam, fol. 67. col. 3.

Qui maledixerit tibi. f. 95. c. 2.

Capitulo XXXIX.

Lanabit in vino stolam suam, & in sanguine vine palium suum. fol. 14. c. 3.

Pulchriores sunt oculi eius. f. 14. c. 4.

Audite filij Iacob, audit e patrem vestrum, fol. 35. col. 2.

Maledictus furor eorum quia pertinax. fol. 39. col. 3.

Nephtali servus emissus dans eloquia pulchritudinis. f. 104. c. 2.

Capitulo XXXIX.

Videbanturque illi dies pauci pro amoris magnitudine. fol. 96. c. 4.

Capitulo XXXI.

Gelu estaque vrebatur, fugiebatque somnus ab oculis meis, tu vero. &c. f. 64. c. 4.

Capitulo XXXIII.

Vidi faciem tuam, quasi viderim vultum Dei. fol. 28. c. 4.

Capitulo XXXIII.

Irati sunt valde eo quod sedam rem operatus e set in Israel. f. 39. c. 3.

Depopulati sunt urbem. f. 39. c. 3.

Capitulo XXXIX.

Tradidit Eunuchus Pharaonis Ioseph in carcerem. f. 67. c. 3.

Capitulo XXXX.

Tres adhuc dies sunt, post quos recordabitur Pharaeo ministerij tui. f. 44. c. 1.

Capitulo XXXXV.

Ego sum Ioseph quem vendidistis, adhuc

Capitulo L.

Pater tuus precepit nobis antequam moreretur ut haec verba illius tibi diceremus, fol. 35. col. 3.

Non aufereur sceptrum de Iuda, & dux de semore eius, f. 36. c. 1.

Do livro do Exodo.

Capitulo I.

Adoptavit eum in locum filij, vocavitque nomen eius Moysen. f. 89. c. 3.

Capitulo III.

Ingemiscetes filij Israel propter opera vociferati sunt. f. 65. c. 4.

Surrexit rex novus qui ignorabat Ioseph. ibidem.

Obscuro Domine, mitte quem missurus es, ibidem.

Iratus Dominus contra Moysen. f. 68. c. 2.

# Indice dos lugares

## Capitulo XV.

*Cantemus Domino gloriose enim magnificatus est.* fol. 5. col. 2.  
*Ostendit eis Dominus lignum, quod cum misisset in aquas.* 1.6.6.4.  
*Audierunt populi, & irati sunt.* f. 3.6.1.

## Capitulo XVII.

*Cum leuaret manus Moyses vincebat Israel.* f. 2.6.3.  
*Adhuc paucillum, & lapidabunt me,* fol. 40. 6.3.

## Capitulo XX.

*Vniuersus populus videbat vocem aperitissime.* fol. 47.6.2.

## Capitulo XXV.

*Duos quoque cherubim aureos.* f. 84.6.3.  
*Ab omni homine qui offert extraneus accipies eas.* fol. 126. 6.2.

## Capitulo XXXVIII.

*Ipsum altare non erat solidum, sed cauum & intus vacuum.* fol. 101. col. 3.

## Do liuro dos Numeros.

### Capitulo XXI.

*Tac serpentem aenem, & pone eum pro signo.* f. 4.6.2.

### Capitulo XX X.

*Homo quicumque voverit votum Deo omne quod promisit implebit,* f. 132.6.4.

## Do liuro do Deuteronomio.

### Capitulo XXIX.

*Maledictus homo qui pendit in ligno,* fol. 7.6.4.

### Capitulo XX XII.

*Vt suggereret mel de petra, &c.* f. 15. 6.1.

## Do liuro I. do Paralipomenon.

### Capitulo XXII.

*Ipse edificabit domum nomini meo.* fol. 12.4. col. 3.

*Confortare, viriliter age non timeas, neque pauas.* f. 12.4.6.3.

## Do liuro de Iosue.

### Capitulo VIII.

*Leua clipeum qui in manu tua est contra urbem.* f. 2.6.4.  
*Regem quoque eius suspendit in patibulo.* fol. 3.6.2.

## Do liuro dos Iuizes.

### Capitulo XIII.

*De comedente exiuit cibis, & de forti egressa est dulcedo.* fol. 15.6.1.

### Capitulo XV.

*Tu dedisti in manu serui tui salutem, et sui moriar.* f. 106.6.1  
 Dal-

# da sagrada Escriutura

## Do liuro primeiro dos Reis.

col. 4. & fol. 88. 6.2.

### Capitulo XVI.

*Erat David rufus decora facie, & pulcher aspectu.* fol. 10. 6.3.  
*Tollebat David citharam, & percutiebat manu sua.* f. 1.6.2.

### Capitulo XX V.

*Non ponat Dominus meus Rex cor suum super Nabal.* f. 25.6.1.

## Do liuro II. dos Reis.

### Capitulo I I.

*Asael sequebatur Abner.* f. 93. 6.2.

### Capitulo VII.

*Redemisti in Aegyptu populum meum,* fol. 68 col. 1.

### Capitulo IX.

*Nunquid superest aliquis de domo Saul, vt faciam misericordiam Dei tu illos* fol. 28. col. 3.

### Capitulo XII.

*Absit a me hoc peccatum, vt cessem orare pro vobis.* f. 40.6.3.  
*Peccasti Domino: Dominus quoque transfudit peccatum tuum.* f. 60.6.4.

### Capitulo XVII.

*Suscitabo semen tuum.* fol. 124.6.4

### Capitulo XVII I.

*Seruate mihi puerum Absalon.* fol. 21.

### Capitulo X I X.

*Ne reputes mihi Domine iniquitatem meam.* fol. 69.6.2.  
*Num pro his verbis non occidetur Semei, qui maledixit Christo Dñi.* f. 69.6.3.  
*Ergo ne hodie interficietur vir in Israel.* fol. 69.6.3.

*Quot sunt dies annorum vite meae?* 60.6.1.

### Capitulo XXIII.

*Hac sunt verba nouissima que dixit David.* f. 36.6.1.  
*Oh si quis mihi daret aquam de cisterna Bethleem.* f. 114.6.2. & f. 109.6.3.  
*Num sanguinem hominum istorum, & animalium periculum bibam.* f. 109.6.3.

## Do liuro III. dos Reis.

### Capitulo XIII.

*Hac mihi faciant dñ, & hac addant nisi hac hora.* f. 9.6.3.  
*Petiiuit anima sua vt moreretur.* f. 9.6.4.

## Do liuro IIII. dos Reis.

### Capitulo VI.

*Nunquid percutiam eos pater mi? non percuties.* f. 41.6.3

### Capitulo XX.

*Dispone domus tua, morieris enim.* fol. 47. col. 4.

## Indice dos lugares

### Do liuro de Tobias.

#### Capitulo V.

Quale gaudium mihi erit? f.6. c.4.

### Do liuro de Iudith.

#### Capitulo VII.

Pone custodes fontium, & non hauriant aquam. f.106. c.1.

### Do liuro de Iob.

#### Capitulo I.

Dominus dedit Dominus abstulit. folbo 95. col.3.

#### Capitulo XVIII.

Tenebitur planta illius laqueo. f.106. c.7.

#### Capitulo XXX.

Quasi hamo capiet eum. f.18. c.2.  
Et duciam habet quod Iordanis influat in os eius. fol.112. c.4.

### Do liuro de Ester.

#### Capitulo VI.

Si de semine Iudaeorum est Mardocheus ante quem cadere cepisti. f.121. c.3.

### Do liuro dos Psalmos.

#### Psalmo 2.

Filius meus es tu, ego hodie genui te. fol. 87. col.1.

#### Psalmo 17.

Posuisti vt arcum brachia mea. f.126. c.4.

#### Psalmo 21.

Adhaesit lingua mea faucibus meis. fol. 104. col.4.

#### Psalmo 39.

In capite libri scriptum est de me. fol. 119. col.1.

#### Psalmo 43.

Exurge quare obdormis Domine. f.62. c.4  
Inter inimicos nostros ventilabimus cornu. fol.3. col.4.

#### Psalmo 44.

Audi filia & vide & inclina aurem tuam. fol. 117. col.4.  
Speciosus forma pra filijs hominum. fol. 12. col.1.

#### Psalmo 50.

Sacrificium Deo spiritus contribulatus. fol. 102. col.3.

Vt iustificeris in sermonibus tuis. f. 49. col.4.

#### Psalmo 57.

Sicut aspides surda obturantes aures suas, ne audiant vocem incantantium. fol. 4. c.3.

Psal.

## da sagrada Escritura.

#### Psalmo 60.

104. col.4.

Pater meus, & mater mea dereliquerunt me, Dñs autem assumpsit me. f.88. c.4.

#### Psalmo 68.

Intrauerunt aqua vsque ad animam meam. fol. 58. c.2.

Qua non rapui, tunc exolebam. fol. 59. col.4.

Pretium meum cogitauerunt repellere curre in siti. f.111. c.2.

In siti mea patauerunt me aceto. fol. 106. col.2. & fol. 111. col.4. & fol. 127. col.1.

#### Psalmo 90.

Qui habitat in adiutorio altissimi, in protectione Dei celi comorabitur. f.8. c.4.  
Scapulis suis obumbrabit tibi. f.9. c.1.  
Cum ipso sum in tribulatione. f.67. c.4.

#### Psalmo 91.

Preparationem cordis eorum audivit auris tua. fol.61. c.1.

#### Psalmo 92.

Domum tuam decet sanctitudo Domine in longitudine dierum. f.80. c.4.

#### Psalmo 94.

Hodie si vocem eius audieritis, nolite obdurare corda vestra. f.19. c.1.

#### Psalmo 131.

Iuravit Dominus David veritatem. fol. 49. col.1.

#### Psalmo 136.

Adhaesit lingua mea faucibus meis. fol.

#### Psalmo 138.

Perfecto odio oderam illos. fol.38. c.4.

#### Psalmo 144.

Fidelis Dominus in omnibus verbis suis. fol.45. c.4.

### Do liuro dos Proverbios.

#### Capitulo VIII.

Ego diligentes me diligo. fol.65. c.1.

#### Capitulo XIII.

Spes qua differtur affligit animam. fol. 59. col.2.

#### Capitulo XXVII.

Anima esuriens amarum pra dulci sumet. fol.108. c.4.

#### Capitulo XXXI.

Mulierem fortem quis inueniet? procul & de vicinis finibus pretium eius. fol. 76. col.2.

### Do liuro dos Cantares.

#### Capitulo I.

Osculetur me osculo oris sui. f.60. c.2.  
Dilectus meus candidus & rubicundus, fol. 82. c.3.

Sicut tabernaculus Cedar, sicut pelles Sa-lomonis. fol. 12. c.1.

Escisculus myrrina dilectus meus. f.32. c.4.

Ecce

## Indice dos lugares

Ecce tu pulcher es & decorus. f. 13. c. 3.

### Capitulo I I.

Sub umbra illius quem desideraueram sedi, & fructus illius dulcis gutturi meo. fol. 7. c. 2.

Filij matris mee pugnaverunt contra me. fol. 25. col. 3.

Adiuo vos filia Hierusalem. ibid. Qui habitas in hortis amici auscultant te fac me audire vocem tuam. f. 29. c. 4.

Sicut malus inter ligna siluarum, sic dilectus meus inter filios. f. 43. c. 1.

En ipse stat post parietem nostrum respiciens per fenestras. fol. 55. c. 2.

Statura tua assimilata est palme. fol. 76. col. 1.

Dilectus meus mihi, & ego illi. f. 93. c. 2. & fol. 127. col. 4.

Ego flos campi, & lilium conualium. fol. 102. col. 2.

En ipse uenit saliens in montibus, transiliens colles. f. 105. c. 1.

### Capitulo IIII.

Vitta cocinea labia tua. f. 31. c. 1. Emissiones tuae paradysus. f. 42. c. 3.

### Capitulo V.

Torus desiderabilis. f. 14. c. 1. Guttur illius suauissimum. f. 14. c. 4.

Anima mea liquefacta est dum sponsus loquutus est. f. 16. c. 1.

Qualis est dilectus tuus ex dilecto ob pulcherrima mulierum. f. 91. c. 1.

### Capitulo VIII.

Qua est ista que ascendit enixa super de-

lectum suum. f. 58. c. 4. Sub arbore malo suscitauit te, tibi corrupta est mater tua. f. 89. c. 1. Aquae multa non potuerunt extinguere charitatem. f. 110. c. 3.

### Do liuro da Sabidoria.

#### Capitulo I.

Descendit cum illo in foueam, & in vinculis non dereliquit illum. f. 67. c. 1.

#### Capitulo XIII.

Exiguo ligno credunt homines animas suas, & transeuntes mare per ratem liberati sunt. f. 58. c. 2.

### Do liuro do Ecclesiastico.

#### Capitulo II.

Facile est in oculis Dei subire honorare pauperem. f. 52. c. 2.

#### Capitulo XXX.

Mortuus est pater eius, & quasi non est mortuus. fol. 83. c. 4.

#### Capitulo XXXVI.

Quis credit ei qui non habet nidum, & despectens vbicunque obscurauerit. fol. 57. col. 4.

#### Capitulo XXXXVII.

In tollendo manum in saxo funda dei est exultationem Golias. f. 39. c. 1.

## da sagrada Escritura

### Capitulo LXV.

Et erit antequam clamet ego exaudiam. fol. 62. c. 2.

### De Isaias Propheta.

#### Capitulo IIII.

Ecce Dominus in fortitudine ueniet. f. 119. c. 2.

#### Capitulo X.

Et fecit sic uadens nudus, & discalceatus. fol. 96. c. 1.

#### Capitulo XIII.

Cessauit exactor, quiesuit tributum. f. 126. c. 1.

#### Capitulo XVI.

Emitte agnum Domine dominatorem terrae. fol. 62. c. 2.

#### Capitulo XXV.

Languores nostros ipse tulit. f. 105. c. 1.

#### Capitulo XXXV.

Non est species ei, neque decor. f. 116. c. 3.

#### Capitulo XXXXV.

Rorate cali desuper & nubes pluant iustum. f. 62. c. 2.

#### Capitulo XXXXIX.

En tempore placito exaudiu te, & in die salutis auxiliatus sum tui. f. 69. c. 2.

#### Capitulo LIII.

Et cum iniquus reputatus est. f. 58. c. 4.

#### LXI.

Adhuc illis clamantibus ego exaudiam. fol. 60. c. 1.

### Capitulo LXVIII.

Tercular calcaui solus, & de gentibus non est vir mecum. f. 70. c. 3.

### De Ieremias Propheta.

#### Capitulo I.

Ecce constitui te hodie super gentes, & euellas, & destruas. f. 123. c. 2.

#### Capitulo II.

Numquid solitudo factus sum Israel? quare ergo dixit populus meus. & c. f. 64. c. 2.

#### Capitulo IX.

Quis dabit capiti meo aquam, & oculis meis fontem lacrymarum. f. 114. c. 4.

#### Capitulo XIII.

Dedi in manu inimicorum eius dilectans animam meam. fol. 91. c. 4.

#### Capitulo LX.

Fec tibi plangitum amarum quia repente ueniet uastator super nos. f. 66. c. 4.

### De Ezechiel Propheta.

#### Capitulo XI.

Auferam ab eis cor lapideum, & dabo illis cor carneum. f. 18. c. 4.

## Indice dos lugares

### De Oseas Propheta.

#### Capitulo IX.

Dilexisti mercedem super omnes areas tritici. fol. 63. c. 2.

#### Capitulo X.

Ephraim vitula docta diligere trituras, fol. 63. c. 4.

#### Capitulo XIII.

Diligam eos spontanee.

### De Daniel Propheta.

#### Capitulo IX.

Septuaginta hebdomadae abbreviatae sunt super populum istum. fol. 125. c. 3.

#### Capitulo XXX.

Angelus autem Domini descendit cum Azaria, & socijs eius. fol. 74. c. 2.  
Ecce ego video quatuor viros solutos ambulantes in medio ignis. fol. 74. c. 2.

### De Ionas Propheta.

Adhuc quadraginta dies & Ninive subvertetur. fol. 47. c. 4.

### De Iob.

#### Capitulo XXXX.

Quasi hamo capiet eum. fol. 18. c. 2.

### De Abacuc Propheta.

#### Capitulo I.

Totum in hamo subleuauit. fol. 18. c. x.

#### Capitulo III.

Splendor eius vt lux erit & cornua in manibus eius. fol. 23. c. 1.  
In medio annorum notum facies. fol. 45. c. x.  
Consideraui opera tua, & expaui in medio duorum animalium. fol. 119. c. 3.

### De Aggeo Propheta.

#### Capitulo II.

Factum est verbum Domini in manu Aggei. fol. 45. c. 4.  
Ponam te quasi signaculum. fol. 102. c. x.

### De Sopenias Propheta.

#### Capitulo III.

Seruient tibi humero vno. fol. 67. c. 2.

### De Zacharias Propheta.

#### Capitulo III.

Manus Zorobabel fundauerunt domum istam, & manus eius perficiunt eam, fol. 15. col. i.

#### Capitulo XIII.

Qua sunt plaga ista in medio manuum tuarum.

## da sagrada Escritura.

tuarum. fol. 26. c. i.

His plagatus sum in domo eorum, ibi dem.

Fraemea suscitare super pastorem, ibi dem.

In die illa erit fons patens domui Iacob, & habitantibus Hierusalem. fol. 15. c. 7.

### De Amos Propheta.

#### Capitulo VII.

Ecce Dominus stabat super murum, & in manu eius trulla cementarij. fol. 123. c. 3.

# INDICE DO TESTAMENTO NOVO.

### Do Euangelista S. Mattheus.

#### Capitulo III.

Apropinquauit Regnum Calorij. fol. 43. c. 3.

#### Capitulo IIII.

Cum ieiunasset quadraginta diebus, & quadraginta noctibus. fol. 110. c. 4.  
Et ecce Angeli acceperunt, & ministrabat ei. fol. 113. c. 4.

#### Capitulo V.

Qui solem suum orti facit, super bonos, & malos. fol. 37. c. 2.  
Ego autem dico vobis: diligite inimicos vestros. fol. 6. c. 4.

#### Capitulo VIII.

Vulpes foveas habent, & volucres caeli nidios, & c. fol. 62. col. 4. & fol. 58. c. 1.

#### Capitulo XIII.

Simile est regnum calorum thesauri abscondito in agro. fol. 43. c. 3.

#### Capitulo XIIIII.

Iste homo capit edificare, & non poterit consummare. fol. 119. c. 3.

#### Capitulo XV.

Esuriri, & dedisti mihi manducare, fol. 114. col. 4.  
Quod vni ex minimis meis fecistis, mihi fecistis. ibidem.  
Dimitte eam quia clamat post nos, fol. 34. col. 3.

#### Capitulo XVI.

Tibi dabo clauem Regni Calorum. fol. 51. c. 3.  
Sunt quidam de his stantibus qui non gustabunt n. m. m. fol. 65. c. 1.

Cap. 17.

# INDICE

Capitulum XVII.  
Resplenduit facies eius sicut sol. fol. 113. c. 3.  
Hic est filius meus dilectus. fol. 113. c. 4.

Capitulum XIX.  
Domine Misere nostri filii David. fol. 33. c. 3.  
Erunt nouissimi primi, & primi nouissimi. fol. 52. c. 2.  
Ecce nos reliquimus omnia. fol. 92. c. 4.

Capitulum XX.  
Iesu filii David misere mei. fol. 33. c. 4.  
At illi multo magis clamabant. fol. 34. c. 3.

Capitulum XXI.  
Nescitis quid petatis. fol. 62. c. 2.

Capitulum XXIII.  
Calum, & terra transibunt, verba autem  
mea non transibunt. fol. 48. c. 1.

Capitulum XXVI.  
Amice ad quid venisti. fol. 128. c. 3.  
Et relicto eo omnes fugerunt. fol. 138. c. 3.  
Factus est sudor eius. fol. 70. c. 3.  
Conuertere gladium tuum in locum suum;  
an putas quia non possum rogare pa-  
trem. fol. 103. c. 3.  
Pater si possibile est. fol. 108. c. 3.  
Petrus autem sequebatur a longe. fol. 93. c. 1.

Capitulum XXVII.  
Petra scissa sunt, monumenta aperta sunt.  
fol. 18. c. 2. & c. 4.  
Retulit triginta argenteos. fol. 70. c. 2.  
Plectentes coronam de spinis. fol. 71. c. 3.  
Deus Deus meus ut quid dereliquisti me.  
fol. 97. col. 3. & fol. 110. col. 1. &  
fol. 113. c. 3.

Dabant ei vinum bibere cum felle mixto,  
& cum gustasset noluit bibere. fol.  
108. col. 4.  
Descendat de cruce, & credimus ei. fol.  
121. c. 3.

## Do Evangelista S. Marcos.

Capitulum I.  
Quid tibi vis faciam? fol. 33. c. 4.

Capitulum XIII.  
Capit Iesus pauere, & ledere. fol. 110. c. 1.

Capitulum XV.  
Videns Centurio quod sic clamans expi-  
rasset, ait, vere homo hic filius Dei  
erat. fol. 31. c. 3. & 4.

Capitulum XVI.  
Exprobrauit incredulitatem eorum, &  
duritiam cordis. fol. 26. c. 2.

## Do Evangelista S. Lucar.

Capitulum I.  
Vxor tua Elisabeth pariet tibi filium, fol.  
84. col. 2.

Apparuit ei Angelus stans a dextris altari-  
um. fol. 34. c. 2.

Capitulum II.  
Spiritus Sanctus superueniet in te. fol.  
60. col. 1. & fol. 79. c. 1. fol. 77. c. 3.  
Fili quid fecisti nobis sic? fol. 77. c. 3.  
Stupebant omnes qui eum audiebant si-  
per doctrinam. fol. 119. c. 4.

Cap. VII.

# Do Testamento Nouo.

Capitulum VII.  
Adolecens tibi dico surge. fol. 50. c. 4.  
Remittuntur tibi peccata tua. fol. 51. c. 4.  
Remittuntur ei peccata multa quoniam  
dixit multum. fol. 51. c. 1. & 2.  
Mulier que erat in ciuitate peccatrix.  
fol. 69. c. 4.

Capitulum IX.  
Loquebantur de excessu quem complectur us  
erat in Hierusalem. fol. 9. c. 2.

Capitulum X.  
Discite a me quia mitis sum, & humilis  
corde. fol. 92. c. 3.

Capitulum XV.  
Gaudium erit coram angelis Dei. fol. 17. c. 3.  
Pater peccati in calum, & coram te. fol.  
22. col. 1. & fol. 62. col. 4.  
Ibo ad patrem meum, & dicam ei. fol.  
100. col. 2.  
Videns pater eum a longe. ibidem.  
Corruit super collum eius. fol. 100. c. 3.  
Cum esset longe vidit illam patrem suum.  
fol. 62. c. 4. & fol. 56. c. 2.

Capitulum XXII.  
Ecce manus tradentis me mecum est in me-  
sa. fol. 7. c. 3.  
Respexit Iesus Petrum, & exiit foras &  
seuit amare. fol. 100. c. 4.  
Apparuit ei Angelus confortans eum. fol.  
124. col. 3.  
Factus est sudor eius. fol. 125. c. 1.

Capitulum XXIII.  
Pater dimitte illis, non enim sciunt quid  
faciunt. fol. 124. c. 2. & fol. 19. c. 1. &

fol. 35. c. 1.  
Amen dico tibi hodie mecum eris in para-  
dyso. fol. 52. c. 1. & fol. 53. col. 2. &  
fol. 70. c. 2.  
Domine merito mei dum veneris in  
regnum tuum. fol. 54. c. 4. & fol. 56. c. 3.

## Do Evangelista S. Ioañ.

Capitulum I.  
Vnigenitus qui est in sinu Patris. fol. 34. c. 1.  
Quotquot autem receperunt eum. fol. 85. c. 3.

Capitulum II.  
Quid mihi & tibi mulier. fol. 78. c. 1.

Capitulum III.  
Sicut Moyses exaltauit serpentem. fol. 127. c. 1.

Capitulum IIII.  
Mulier da mihi bibere. fol. 112. c. 2.  
Cibus meus est ut faciam voluntatem eius  
qui misit me. fol. 119. c. 1.  
Fatigatus ex itinere sedebat sic. fol. 125. c. 2.

Capitulum VI.  
Sanguis meus vere est potus. fol. 114. c. 2.

Capitulum VII.  
Si quis sitit veniat ad me & bibat. fol. 116. c. 1.  
Capitulum VIII.  
Tulerunt lapides vt iacerent in eum. fol.  
128. col. 3.

Capitulum IX.  
Prateriens Iesus vidit hominem cecum.  
fol. 128. col. 3.

Capitulum XII.  
Ego si exaltatus fuero a terra omnia tra-  
ham ad

# INDEX

# do Testamento Nouo.

ham ad meipsum.

f.16.c.2.

fol.84.col.1.

## Capitulo XIII.

Mandatum nouum do vobis, vt diligatis  
inuitem. f.16.c.3. & f.83.c.4.

Cum dilexisset suos, in finem dilexit eos.  
fol.16.c.4. & f.93.c.4.

Quo ego vado nō potestis me sequi. f.93.c.1

Misit aquam in peluim. f.119.c.4

Hic est qui supra pectus Domini in cena  
reclinauit. f.84.c.1.

## Capitulo XVI.

Venit hora in qua dispergamini. f.99.c.2.

## Capitulo XVII.

Pater quos dediisti mihi custodisti. f.23.c.4

## Capitulo XVIII.

Quem queritis? Ego sum. f.120.c.1.

## Capitulo XIX.

Iesus Nazarenus Rex Iudaeorum. f.71.c.3

Stabat autem iuxta Crucem. fol.75.c.3.  
& fol.76.col.4. & f.101.c.1.

Mulier ecce filius tuus. fol.79.c.4.  
& fol.80.c.2. & f.83.c.2 & 4.

Dixit Iesus discipulo, Ecce Mater tua. fol.  
85.c.1. & fol.88.c.1 & 2.

Consummatum est. & inclinato capite  
emisit spiritum. f.118.c.1. & f.120. & 123

Videns quia iam omnia consummata sunt,  
vt consummaretur Scriptura dixit, Si-  
tio. fol.129.c.1

Inclinato capite emisit spiritum. f.133.c.3

## Capitulo XXI.

Conuersus Petrus vidit illum discipulum  
quem diligebat Iesus sequentem. f.92.

Hic est discipulus ille quem diligebat Iesus.

## Do libro dos Actos dos Apostolos.

### Capitulo I.

Capit Iesus facere, & docere. f.119.c.3

### Capitulo VI.

Et intuentes in eum omnes qui sedebant in  
concilio. fol.129.c.6

Positis genibus clamauit dicens. fol.29.c.1.  
& fol.31. & f.41.

### Capitulo VII.

Domine ne statuas illis hoc peccatum. f.14.c.3

Continuerunt aures suas. f.14.c.3

Intendens in caelum vidit gloriam Dei. fol.  
30.col.4.

### Capitulo IX.

Saule Saule quid me persequeris? f.97.c.2

## Da Epistola de Sam Paulo aos Romanos.

### Capitulo II.

Non est apud Deum acceptio personarum.  
fol.51.c.3.

### Capitulo III.

Quem proposuit Deus propitiationem in  
sanguine ipsius. f.110.c.4

### Capitulo VIII.

Certus sum quia neque mors, neque vita  
fol.131.c.1.

### Capitulo IX.

Non volentis, neque currentis, sed Dei  
miserentis

miserentis est.

fol.50.c.4

## Capitulo XII.

Si esurierit inimicus tuus ciba illum, si  
sitis potum da illi. f.41.c.1.

## Capitulo XIII.

Indignimini Dominum Iesum Christum.  
fol.18.col.4.

## Da Epistola aos Ephesos.

### Capitulo I.

Christus Iesus est signaculum, & c. f.102.c.2

## Da Epistola I aos Corinthios.

### Capitulo I.

Blasphemamur, & obsecramus. fol.28.  
col.1. & fol.121.c.4.

### Capitulo III.

Dei templum estis. f.123.c.2.

### Capitulo IIII.

Quando maledicimur, & benedicimur,  
quando & percussione[m] patimur. fol.  
30.col.3.

Spectaculum facti sumus mundo, & c. ibid.

### Capitulo XII.

Raptus vsque ad tertium caelum nescio an  
in corpore an extra corpus. f.86.c.2.

Non quera quae vestra sunt. fol.113.c.1.

## Da Epistola II. aos Corinthios.

### Capitulo VII.

Repleo consolacione, superabundo gaudio.  
fol.101.col.2.

## Da Epistola aos Galatas.

### Capitulo VI.

Mihi autem absit gloriari nisi in cruce  
Domini, & c. fol.7.c.2.

## Da Epistola aos Philipenses.

### Capitulo I.

Qui cepit in vobis opus bonum, perficiet  
fol.121.col.3.

Cupio dissolui, & esse cum Christo. fol.  
131.c.2.

### Capitulo II.

Exinanivit semetipsum, factus obediens vs-  
que ad mortem. fol.23.c.3. & fol.100.  
col.2. & fol.110.c.4.

A planta pedis vsque ad verticem, & c.  
fol.57.col.2.

## Da Epistola aos Colloenses.

### Capitulo II.

Quod erat contrarium nobis vultit illud  
de medio affigens cruci suae. fol.3.c.3.  
& fol.119.c.1.

Triumphans eum in ligno Crucis. f.3.c.3

In quo sunt omnes thesauri sapientiae, &  
scientiae Dei. f.80.c.1.

## Da Epistola a Tito.

### Capitulo III.

Non ex operibus iustitia quae fecimus nos  
sed secundum suam misericordiam  
fol.54.c.1.

Da Epi



# INDICE

## Da Epistola aos Hebreos.

### Capitulo V.

Exauditus est pro sua reuerencia. f. 23. c. 4  
Consummatus factus est Christus omnibus obtemperantibus, &c. f. 119. c. 1.

### Capitulo VI.

Quam sicut anchoram habemus anime, &c. fol. 138. c. 3.

### Capitulo IX.

Christus assistens pontifex, &c. f. 75. c. 3.

### Capitulo XI.

Lapidati sunt sancti sunt, &c. f. 58. c. 3.

## Da Epistola de Santiago.

### Capitulo IIII.

Beatus & non accipitis, ea quod male peratis. f. 24. c. 2.

## Da Epistola de S. Ioaõ.

### Capitulo I.

Quod vidimus oculis nostris, & manus nostra contrectauerunt, &c. f. 94. c. 1.

## Da Epistola de S. Pedro.

### Capitulo I.

Prenuntians eas que in Christo sunt passionem. fol. 12. c. 3  
in quem desiderant Angeli prospicere. fol. 12. col. 4.

## Do Apocalipse de S. Ioaõ.

### Capitulo I.

Ego Iohannes fui in spiritu. fol. 86. c. 3  
Que vidisti scribe in libro. fol. 86. c. 4  
Apocalipsis Iesu Christi quam dedit illi per lam facere. fol. 92. c. 1  
Lauit nos a peccatis nostris. f. 123. c. 3

### Capitulo V.

Vicit leo de tribu Iuda. fol. 15. c. 5  
Agnus qui occisus est ab origine mundi. fol. 112. col. 1.

### Capitulo XIII.

Aqua populi sunt & gentes, fol. 132. col. 1.



F I M

